

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Rubens Ramos Ferreira

TITULAÇÃO: Mestre

Em exercício na UFRB

desde: 10/2017

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
CAH 206	Práticas laboratoriais de Conservação Preventiva em Bens Culturais	T	P	TOTAL	2018.1
		51	17	68	

EMENTA

Manipulação e aplicabilidade dos recursos materiais, equipamentos e recursos empregados na conservação museológica, através de práticas laboratoriais.

OBJETIVOS

Apresentar uma visão panorâmica sobre as principais de Conservação Preventiva de bens culturais, objetivando situar os desafios frente a diversidade de tipologias documentais que configuram as Categorias Patrimoniais vigentes.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, dialogadas e leituras analíticas sobre os aspectos mais relevantes entre os marcos teórico-metodológicos, as questões éticas da conservação e a configuração técnico-conceitual das Categorias Patrimoniais vigentes, explorando os estudos de caso e promovendo debates pertinentes entre os alunos, visando o aprimoramento acadêmico.

RECURSOS

Quadro branco, marcadores, computador portátil (*macbook*), projetor multimídia, adaptadores e extensão elétrica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estudo e análise da configuração técnico-conceitual das Categorias Patrimoniais vigentes.
2. Conservação Preventiva em museus: equipamentos e materiais;
3. Organização espacial e Equipamentos para a constituição de laboratórios e reservas Técnicas
4. Higienização química e mecânica de acervos
Limpeza de ambientes expositivos, laboratórios e reservas Técnicas;
5. *Courrier*, profissionais e procedimentos relacionados ao manuseio, transporte, armazenamento e acondicionamento de bens culturais
6. Diagnóstico de Conservação - Relatório Técnico
7. Gestão de Risco – sinistros e segurança de edifícios e acervos

¹ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação dos discentes na disciplina será realizado através de quatro notas, em que cada uma corresponderá a 25% (vinte e cinco por cento) da nota final.

BIBLIOGRAFIA

Básica

CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS 1. Secretaria de Estado da Cultura. Superintendência de Museus. Associação de amigos do Museu Mineiro. Belo Horizonte, 2002.

MENDES, Marylka, BATISTA, Antonio Carlos N., CONTURNI, Fátima Babilacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). Conservação – Conceitos e Práticas, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

Prevenção e Segurança nos Museus. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França; tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes, Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM, 1978.

MORAL, Francisca Gómez. Del conocimiento a la Conservación de los Bienes Culturales. Características de los materiales que conforman um bien cultural, alteración y análisis. Quito, 2001.

RIVIERI, Georges H., La Museologia: Curso de Museologia Caderno de diretrizes museológicas 1. Secretaria de Estado da Cultura. Superintendência de Museus. Associação de amigos do Museu Mineiro. Belo Horizonte, 2002

Complementar

MUSTARDO, Peter, NORA, Kennedy. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2001. (Livro em formato digital - ADOBE)

Caderno de diretrizes museológicas I. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: SEC/Superintendência de Museus, 2ª Edição, 2006. p.108-133

SPINELLI, Jayme. Introdução à Conservação de Acervos Bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional, n.1. Fundação Biblioteca Nacional: Rio de Janeiro, 1995

Manuais

Produtos para iluminação geral. Catálogo da OSRAM

- Luz, conceitos luminotécnicos, qualidade

- Equipamentos de medição Manuais de funcionamento dos equipamentos

ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de Cantarias

LA PASTINA FILHO, José. Conservação de Telhados Manuseio e Embalagem de Obras de Arte. Manual do Ministério da Cultura/FUNARTE

Textos

Arquitetura e Controle Ambiental. Comunicação técnica. Prof. Dr. Carlos Alberto Cosenza. Rio de Janeiro, 1998. (Textos)

ALARCÓN, Fernando Osório. Museus e Conservação: uma articulação prioritária. Universidade Autónoma de Puebla Comunicação Técnica 2. Academia Brasileira de Letras. Centro de Memória.

Rio de Janeiro, 1998

HOMERO, Adler. Patrimônio Imaterial: problema mal-posto. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v.10, n.3, p.97-116, 2006

SANT'ANA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. IN: Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos / Regina Abreu, Mario Chagas (orgs.) Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

RHODEN, Luiz Fernando. O patrimônio imaterial: algumas reflexões sobre o registro. Ciências & Letras, Porto Alegre, n.31, p.1253-260, jan./jun., 2002.

SIMÃO, Maria Cristina Santos, Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades, s.l.: Autêntica, 2001

TEIXEIRA, Joao Gabriel L, C., et al (org), Patrimônio Imaterial, performance cultural e (re) tradicionalização. Brasília: ICS – UNB, 2004

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

CURSO

Artes Visuais

DOCENTE: Rubens Ramos Ferreira
TITULAÇÃO: Mestre

Em exercício na UFRB
desde: 10/2017

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO / SEMESTRE
CAH 268	Introdução às Técnicas de Restauro de mídias magnéticas	T	P	TOTAL	2018.1
		17	17	34	

EMENTA

Noções gerais das técnicas e produtos empregados para a restauração de mídias magnéticas.

OBJETIVOS

Explorar o desenvolvimento teórico-metodológica da Preservação, Conservação e Restauração de bens culturais em meios eletrônicos, objetivando contextualizar os desafios da Musealização de acervos constituídos e/ou mediados por meios eletrônicos (suportes e equipamentos) e novas mídias (dados e sistemas operacionais).

METODOLOGIA

Aulas expositivas, com leituras de textos, estudos de caso e atividades praticas, visando otimizar a assimilação entre o desenvolvimento teórico-metodológico da Restauração, Conservação e Preservação de bens culturais e sua aplicação no contexto institucional dos Processos Museológicos relacionados as linguagens contemporâneas das artes visuais. No plano prático, os discentes serão introduzidos aos principais estratégias de armazenamento e digitalização de documentos, tipologias de mídias eletrônicas.

RECURSOS

Quadro branco, marcadores, computador portátil (*macbook*), projetor multimídia, adaptadores e extensão elétrica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Meios Eletrônicos – suportes/formatos analógicos e preservação

- Conservação preventiva aplicada aos suportes/formatos audiovisuais analógicos
- Registros Audiovisuais (conteúdos, suportes e equipamentos mediadores) - obras arte e/ou registros documentais
- Discussões sobre a preservação da produção artística do Curso de Artes Visuais CAHL/UFRB

2. Novas Mídias - Protocolos de Conservação na Arte Contemporânea

- Principais estratégias de Conservação das Mídias Variáveis – documentação, emulação, migração, encapsulamento e reinterpretação
- Introdução à documentação em museus de arte
- Estado da Arte em Preservação Digital
- Museus Virtuais, Webcoleccionismo e Curadoria Digital

¹ T = Teórico P = Prático

3. Novas tecnologias aplicadas à Museografia

- Noções básicas sobre Conservação Preventiva aplicada às exposições temporárias (tipos de embalagem, armazenamento, controle de temperatura, transporte, manuseio, *courrier*, laudo técnico, seguro e tráfico ilícito de bens culturais)
- Introdução ao planejamento, organização e desenvolvimento de projetos de digitalização de Acervos Museológicos (registros fotográficos de acervos bidimensionais e escaneamento de acervos tridimensionais - digitalização em 3D)

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação dos discentes na disciplina será realizado através de duas notas, em que cada uma corresponderá a 50% (cinquenta por cento) da nota final.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BEIGUELMAN, Giselle; MAGALHÃES, Ana Gonçalves. **Futuros Possíveis: Arte, Museus e Arquivos Digitais**. São Paulo: EDUSP, 2014. 639p.

BACHMANN, Konstanze; RUSHFIELD, Rebecca Anne. Princípios de armazenamento. In: MENDES, M. e outros. **Conservação: Conceitos e Práticas**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. 2001. p. 83-93.

BOITO, Camilo. **Os restauradores**: conferência feita na exposição de Turim em 7 de junho de 1884. Tradução: Paulo Mugayar Kulh e Beatriz Mugayar Kulh. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

BRANDI, CESARE. **Teoria da restauração**. Tradução Beatriz Mugayar Kühl. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.

BRASIL, Câmara dos deputados. **Legislação sobre museus**. (3ª edição). Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/14599/legislacao_museus_3ed.pdf?sequence=15>. Acesso em: 20 Set 2017.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/Ed.UNESP, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Carta para preservação do patrimônio arquivístico digital**. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivos, Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos, 2004.

DESVALÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

DODEBEI, Vera. Patrimônio e memória digital. In.: **Revista Morpheus-Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, v. 5, n. 8, 2006.

DOCAM, Documentation and Conservation of Media Art Heritage. **Cataloguing Guide for New Media Collections**. Canada: Daniel Langlois Foundation for Art, Science and Technology, 2005. Disponível em: <<http://www.docam.ca/>> Acesso em: 20 Out. 2017.

FERREIRA, Rubens Ramos; SOUZA, C. M. D.. *Multimedia Collection Management*. In: **Proceedings of the 10th International Conference on Preservation of Digital Objects**, Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2013. p.345-347.

FERREIRA, Miguel; SARAIVA, R.; RODRIGUES, E.. **Estado da Arte em Preservação Digital**. Portugal: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, 2012.

FIDELIS, Gaudêncio. **Dilemas da matéria: procedimentos, permanência e conservação de arte contemporânea**.

Porto Alegre: Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, 2002.

FREIRE, Cristina (Org). **Arte contemporânea**: preservar o quê?. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2015.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda**. Os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro, Editora UFRJ/MinC/Iphan, 2002.

HEFFNER, Hernani. Dossie Preservação, restauração e difusão. In.: **Contracampo**, no 34, 2000. Disponível em <<http://www.contracampo.com.br/34/artigos.htm>>. Acesso em: 20 Set. 2017.

INNARELLI, Humberto Celeste. **Preservação de documentos digitais**: confiabilidade de mídias CD-ROM e CD-R. Dissertação de Mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Mecânica, 2006.

INSTITUTO ITAU CULTURAL. **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3835/restauro>>. Acesso em: 19 de Out. 2017.

IPHAN. **Cartas Patrimoniais**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>>. Acesso em: 20 Set 2017.

LIMA, Diana Farjalla Correia. O que se pode designar como Museu Virtual segundo os museus que assim se apresentam... In: **ENANCIB (10)** - Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Responsabilidade Social da Ciência da Informação. 25 a 28 outubro 2009. João Pessoa: UFPB, ANCIB. 2009. Disponível em: <<http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/531>> . Acesso em: 11 Out. 2017.

LIMA, Diana Farjalla Correia. **Museologia-Museu e patrimônio, patrimonialização e musealização: ambiência de comunhão**. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum., vol.7, no.1, Abr 2012. p.31-50.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Musealização e Patrimonialização: Formas culturais integradas, termos e conceitos entrelaçados. In: **ENANCIB (15)** - XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação 2014, 2014, Belo Horizonte. Anais XV ENANCIB 2014, GT 9. Museu, Patrimônio e Informação.. Belo Horizonte: ANCIB; PPGCI UFMG, 2014. p. 4335-4354.

LÉVY, Pierre. **O que é Virtual?**. São Paulo: Editora 34. 1998.

MAGALHÃES, Andreia. **Proposta para um modelo de catalogação como estratégia de gestão e conservação de obras de arte de imagem em movimento**. In Preservação da Arte Contemporânea: Boletim Associação Portuguesa de Historiadores de Arte, no5, Dezembro 2007. Disponível em: <www.apha.pt/wp-content/uploads/boletim5/3-AndreiaMagalhaes.pdf>. Acesso em: 21 de Out de 2017.

MAGALHÃES, Andreia. Filmes e vídeos de artistas: Características gerais dos suportes e problemas de conservação relacionados. In.: **Preservação da Arte Contemporânea**. Boletim Associação Portuguesa de Historiadores de Arte, nº 5, Dezembro 2007. Disponível em: <www.apha.pt/wp-content/uploads/boletim5/2-AndreiaMagalhaes.pdf>. Acesso em: 21 de Out de 2017.

MAIA, Elias da Silva, GRANATO, Marcus. A conservação de objetos de C&T: análise e discussão das praticas utilizadas no Memorial Carlos Chagas Filho. In.: **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 1-15, jul./dez. 2010.

MUÑOZ VIÑAS, Salvador. **Teoría contemporánea de la Restauración**. Madrid: Síntesis, 2003.

NOGUEIRA, Andreia Maria Meira Machado. **Documentar: porquê, o quê, como e quando? A conservação da obra de Francisco Tropa**. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências e Tecnologias, 2012.

PIZZOTTI, Ricardo. **Enciclopédia básica da mídia eletrônica**. São Paulo: Senac, 2003.

SEHN, Magali Melleu. **Arte Contemporânea**: da preservação aos métodos de intervenção. 2002. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SEHN, Magali Melleu. **A preservação de “instalações de arte” com ênfase no contexto brasileiro**: discussões

teóricas e metodológicas. 2010. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PINHEIRO, LVR.; GRANATO, M. Para pensar a interdisciplinaridade na preservação: algumas questões preliminares. In: SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da, (org). **Preservação documental: uma mensagem para o futuro**. Salvador: edUFBA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5613/1/preservacao_documental-1.pdf> . Acesso em: 20 Out 2017.

UNESCO. **Carta sobre a Preservação do patrimônio Digital**. Versão lusófona, 2003. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>>. Acesso em: 20 Set 2017.

VIOLLET LE DUC, Eugène Emmanuel. **Restauração**. Tradução: Beatriz Mugayar Kuhl. .Coleção Artes & ofícios, 1, 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

Complementar

BEIGUELMAN, Giselle. **Curadoria de conteúdo é o lugar do humano na internet**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/opiniaocolumna/2016/02/21/curadoria-de-conteudo-e-o-lugar-dohumano-na-internet.htm?cmid=copiaecola>>. Acesso em: 15 Out. 2017.

BOTTALLO, Marilucia. Diretrizes em documentação Museológica. In.: **Documentação e Conservação de Acervos Museológicos**. São Paulo: Brodowski. Governo do Estado de São Paulo - ACAM Portinari, 2010. p.48-79.

BRULON-SOARES, Bruno. Os objetos de museu, entre a classificação e o devir. In.: **Informação e Sociedade: Estudos**, vol. 25, n. 1, p. 25-37, jan./abr. 2015.

BORNE, Thiago; CANABARRO, Diego Rafael. **Ciberespaço e Internet**: Implicações Conceituais para os Estudos de Segurança. Disponível em: <<http://www.mundorama.net/2013/05/19/ciberespaco-e-internet-implicacoes-conceituais-para-os-estudos-de-seguranca-por-diego-rafael-canabarro-e-thiago-borne/>>. Acesso em: 15 Set. 2017.

BUCKLAND, Michael K. *Information as thing*. In.: **Journal of American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, 1991. p.352-360.

FERREIRA, Rubens Ramos. **A musealização do patrimônio digital no Museu da Pessoa**. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Programa de Pós- Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO; Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, Rio de Janeiro, 2017.

LEÃO, Lúcia. **O labirinto da hipermídia**: arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Iluminuras, 1999.

SAYÃO, Luis Fernando. Metadados de preservação: informações para a gestão da preservação de objetos digitais. In: Maria Celina Soares de Mello e Silva. (Org.). **Segurança de acervos Culturais**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia, v. 1, p. 109-128, 2012.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. In.: **Informação & Sociedade**, v. 22, n. 3, 2012.

SCHEINER, Teresa Cristina M. **Apolo e Dioniso no Templo das Musas**. Museu: gênese, ideia e representações nos sistemas de pensamento da sociedade ocidental. Dissertação de Mestrado. Orientador Paulo Vaz.. RJ: UFRJ/ECO, 1998.

SCHEINER, Teresa Cristina M.. As bases ontológicas do Museu e da Museologia. In: **Simpósio Museologia, Filosofia e Identidade na América Latina e Caribe**. ICOFOM LAM, Coro, Venezuela, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, p. 133-164, nov/dez 1999.

SCHEINER, Teresa Cristina M.. **Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas**. In.: Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 7, n. 1, p. 15-30, jan.- abr. 2012.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Camila Santiago

Em exercício na UFRB
desde: 2006

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO / SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 099	História da Arte I	68			2018.1

EMENTA

O processo de definição da História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. Estudo das manifestações artísticas compreendidas entre o Paleolítico Superior e a Baixa Idade Média. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a reconhecer e compreender manifestações artísticas de momentos determinados da História.
- Garantir a identificação das peculiaridades formais pertinentes a cada um dos períodos ou estilos estudados.
- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordar os objetos artísticos.
- Discutir a historicidade das linguagens artísticas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com projeções de imagens, debates sobre textos sugeridos, atividades em sala.

RECURSOS

Computador com projetor de imagens, televisão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: A História da Arte como área de conhecimento: teorias e métodos.

UNIDADE 2: A arte pré-histórica.

2.1) Manifestações artísticas no paleolítico superior: temas, formas, técnicas e teorias explicativas.

2.2) Manifestações artísticas no neolítico: temas, formas, técnicas e teorias explicativas.

¹ T = Teórico P = Prático

UNIDADE 3: A arte da Mesopotâmia.

3.1) As sucessões políticas na Mesopotâmia e seus principais centros.

3.2) Arquitetura.

3.3) Artes figurativas: temas, técnicas, formas e funções.

UNIDADE 4: A arte do Egito Antigo.

4.1) Arquitetura: funções dos edifícios, elementos arquitetônicos e materiais.

4.2) Artes figurativas: temas, técnicas, formas e funções.

UNIDADE 5: Arte grega

5.2) Períodos da história grega: arcaico, clássico e helenístico.

5.3) Aspectos do universo cultural grego: mitologia, teatro, poesia e filosofia.

5.4) As ordens arquitetônicas.

5.5) Pintura e escultura.

UNIDADE 6: A arte romana.

6.1) Influências gregas e etruscas.

6.2) Arquitetura.

6.3) Pintura e escultura.

UNIDADE 7: Arte paleocristã, bizantina e medieval.

7.1) Arte paleocristã.

7.2) Arte bizantina.

7.3) A alta Idade Média: arte merovíngia e carolíngia.

7.4) A baixa Idade Média: românico e gótico.

7.5) Introdução à iconografia cristã.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Duas avaliações escritas em sala – 10 pontos cada.

Atividades em sala – 10 pontos.

REFERÊNCIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JANSON, H.W. *História Geral da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WÖLFFLIN, Henrich. *Conceitos fundamentais da História da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOUZON, Emanuel. *O código de Hammurabi*. Petrópolis, Vozes, 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *O Egito Antigo*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DUBY, Georges. *A História Artística da Europa: a Idade Média*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

ECO, Umberto (org). *História da Beleza*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2004.

FOCILLON, Henri. *A arte do ocidente: a idade média românica e gótica*. Lisboa: Estampa, 1993.

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. São Paulo: LTC, 2000.

MOSCATI, Sabatino. *Como Reconhecer a arte mesopotâmica*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Ática, 2000.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
PANOFSKY, Erwin. *Arquitetura gótica e escolástica*. São Paulo: Martins fontes, 2001.
VERNANT, Jean-Pierre, VIDAL-NAQUET, Pierre. *Mito e tragédia na Grécia Antiga*. São Paulo: Brasiliense, 1977.
ZEVI, Bruno. *Saber ver a arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
----- Coordenação do Colegiado do Curso	----- Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CAHL

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Rita Salvador

Em exercício na UFRB
desde: 2009

TITULAÇÃO: MESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO / SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH280	História Cultural	68		68	2018.1

EMENTA

Estudo das peculiaridades teóricas e metodológicas da História Cultural. Análise da historiografia e da diversidade de temas e fontes pertinentes.

OBJETIVOS

- 1) Apresentar um panorama historiográfico da História Cultural.
- 2) Viabilizar a compreensão dos métodos de investigação e das fontes pertinentes à História Cultural.
- 3) Debater acerca da historicidade dos conceitos de cultura.

METODOLOGIA

Discussões de textos sugeridos

RECURSOS

DATASHOW E COMPUTADOR

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) A escola historiográfica metódica do século XIX.
- 2) A Historiografia Cultural no século XIX e início do século XX: concepções teóricas, fontes e métodos.
- 3) O desenvolvimento da História Cultural no movimento da Escola dos

¹ T = Teórico P = Prático

Annales: concepções teóricas, peculiaridades de cada uma das três gerações, as mentalidades, fontes e métodos usados.

4) As críticas ao conceito de mentalidade e a eclosão da Nova História Cultural.

5) A situação atual da História Cultural: concepções teóricas, fontes, métodos e objetos de estudo.

6) A historiografia cultural no Brasil.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Discussões de textos.

Provas.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BUCHARDT, Jacob. *A Cultura do Renascimento na Itália*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História. Ensaio de Teoria e metodologia*. Campus, 1997.

ELIAS, Norbert. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994.

JANCSÓ, István, Kantor, Iris. *Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa*. São Paulo: Hucitec, 2001.

REIS, José Carlos. *A História entre a filosofia e a ciência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Complementar:

BURKE, Peter. *Variedades de História Cultural*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2000.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

DARNTON, Robert. *O Grande Massacre de gatos*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DEL PRIORE, Mary. *Histórias das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*. São Paulo: Global, 2005.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

LE GOFF, Jacques, NORA, Pierre. *História: novos problemas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

MELLO E SOUZA, Laura. *O diabo e a terra de Santa Cruz*. São Paulo: Cia das Letras, 1986.

PINSK, Carla Bacellar. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

VOVELLE, Michel. *Ideologias e Mentalidades*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

Aprovado em reunião do Colegiado

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Suzane Pinho Pêpe

Em exercício na UFRB
desde: nov. 2007

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO / SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 196	SENTIDO E FORMA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA NO BRASIL 1	51	17	68	2018/1

EMENTA

Estudo das manifestações de importantes momentos do desenvolvimento artístico no Brasil desde antes da chegada dos portugueses até o século XIX. Considerações acerca do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e sociedades posteriores.

OBJETIVOS

Contribuir para a construção do conhecimento no campo da história da arte no Brasil a fim de que o discente se torne apto a compreender o sentido da produção estético-artística entre os séculos XVI e XIX no Brasil, analisar o contexto das produções, a mão de obra e as formas de trabalho, levando em conta a formação da sociedade brasileira e suas matrizes culturais diversas. Além de compreender períodos de produção, o discente deverá ser capaz de reconhecer funções, tipologias e estilos artísticos e realizar descrições técnicas, compositivas e formais, e pesquisar sobre o sentido das representações.

METODOLOGIA

Aulas expositivas participadas com projeção de material visual sobre os temas, acompanhadas de leituras prévias a discussões de textos em sala de aula. Exercícios de iconografia. Visitas técnicas a sítio(s) histórico(s).

RECURSOS

Data-show, quadro branco, caneta piloto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 O sentido da produção material em comunidades indígenas no Brasil
- 2 O exercício das artes e ofícios no Brasil Colônia e a contribuição negro-africana
- 3 O desenvolvimento da linguagem artístico-arquitetônica luso-brasileira:
Maneirismo, Barroco, Rococó e Pombalino
 - 3.1 A Arquitetura com finalidade religiosa
 - 3.2 A escultura como expressão da fé católica
 - 3.3 A Tradição da pintura perspectiva na Bahia nos séculos XVIII e XIX

¹ T = Teórico P = Prático

- 3.4 Arquitetura civil e vida cotidiana
- 4 A visão dos pintores Holandeses da Corte de Nassau no Brasil
- 5 O Neoclacismo
- 6 O ensino acadêmico
- 7 Análise da formação de uma identidade nacional brasileira
- 7.1 O Romantismo e Realismo na pintura brasileira
- 8 A Arquitetura Eclética

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Fichas-resumos da matéria.

Duas Avaliações escritas.

REFERÊNCIA

Básica:

CONDURU, Roberto. *Arte Afro-brasileira*. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

D'ARAÚJO, Antonio Luiz. *Arte no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

FLEXOR, Maria Helena et al. (Organizadoras). *Conjunto do Carmo de Cachoeira*. Brasília DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2007. v. 1.

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. *A talha neoclássica na Bahia*. Rio de Janeiro: Versal, 2006.

LAGROU, Els. *Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação*. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Complementar:

ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Maria Cecília Modesto. *Dicionário Ilustrado de Arquitetura*. São Paulo: ProEditores, 2000. (Pdf)

AVILA, Affonso. *Barroco: teoria e análise*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

ARAUJO, Emanuel (Org.). *A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica*. v. 1. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Museu Afro Brasil, 2010.

ARTE NO BRASIL. Editor: Victor Civita. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

BARDI, Pietro Maria. *História da Arte Brasileira*. 3.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1981.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Programa Monumenta Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais: Norte, Nordeste e Centro-Oeste*. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005. 456 p. (Programa Monumenta, v. I) (cadernos técnicos 3)

BURY, John. *Arquitetura e arte no Brasil Colonial*. Brasília, DF: Iphan; Monumenta, 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/files/johnbury.pdf>

CANTI, Tilde. *O móvel do século XIX no Brasil*. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.

CANTI, Tilde. *O móvel no Brasil: origens, evolução e características*. 2. ed. Rio de Janeiro: Candido Guinle de Paula Machado, 1985.

CUNHA, Mariano Carneiro da. *Arte Afro-brasileira*. In: ZANINI, Walter (org.). *História Geral da Arte no Brasil*, v. 2, São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983, p. 973-1030.

DORTA, Sonia Ferrero. *A plumária indígena no Museu de Arqueologia e Antropologia de São Paulo*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. MAE, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000. (Uspiana – Brasil – 500 anos).

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. *O Barroco na Talha Neoclássica na Bahia*. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7550.pdf>>

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Igrejas e Conventos da Bahia*. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2010. 268 p. il. (Roteiros do Patrimônio do IPHAN, v. 3). Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColRotPat9_IgrejasConventosBahia_Vol3_m.pdf Acesso em: 12 fev. 2017.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Mobiliário Baiano*. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2009. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/Mobiliario_Baiano.pdf.pdf Acesso em: 26 nov. 2016.

OLIVEIRA, Myriam A. Ribeiro. Plantas poligonais e curvilíneas no Barroco Brasileiro: classificação tipológica. *Revista Barroco*, n.17, Belo Horizonte, 1993, p.299-303.

PÊPE, Suzane. *A Atividade do Escultor Manoel Ignacio da Costa na Cidade do Salvador*. Monografia. Especialização em Cultura e Arte Barroca. Orientadora: Myriam Ribeiro Oliveira; Coorientadora: Maria Helena Ochi Flexor. Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP, 2000.

RIBEIRO, Darcy. Arte índia. Introdução. In: ZANINI, Walter. *História Geral da Arte no Brasil*, v.1. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983. p.49-86.

TIRAPELI, Percival (Org.). *Arte sacra colonial: barroco memória viva*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2005.

TREVISAN, Anderson Ricardo. Debret e a Missão Artística Francesa de 1816: aspectos da constituição da arte acadêmica no Brasil. *Plural*. Revista de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, n. 14, 2007, p. 9-32. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/ds/plural/edicoes/14/artigo_1_Plural_14.pdf> Acesso em: 26 nov. 2016.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
----- Coordenação do Colegiado do Curso	----- Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Suzane Pinho Pêpe

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB
desde: nov. 2007

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO / SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH198	TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS	34	34	68	2018/1

EMENTA

Introdução a teorias e técnicas dos materiais plásticos, e seus distintos processos relacionados à superfície plana (bidimensional) e ao relevo e alto-relevo (tridimensional). Contexto histórico das técnicas e processos artísticos da pintura, desenho, escultura, corte modelagem e construção.

OBJETIVOS

Apresentar técnicas empregadas nas artes visuais através de aulas teóricas. Experienciar diversas dessas técnicas, seus materiais e suportes, desenvolvendo processos artísticos, a fim de compreendê-los, assim como proporcionar ao estudante o contato com os processos e linguagem das artes plásticas.

METODOLOGIA

Aulas teóricas de técnicas processos das artes plásticas, através de aulas expositivas, com apoio de material visual, audiovisual e visitas técnicas, e experimentação de técnicas em aula.

RECURSOS

Teórica: Computador, vídeo,

Prática: Suportes, aplicadores, tintas, gesso, cola, argila, entre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 INTRODUÇÃO: Técnicas e representações através da História
- 2 TÉCNICAS RELACIONADAS À SUPERFÍCIE PLANA
 - 2.1 As possibilidades plásticas dos suportes e aplicadores das técnicas de Desenho: linha e traço; hachuras; esfumados; valoração tonal, dégradés etc.
 - 2.1.1 Grafite
 - 2.1.2 Carvão
 - 2.1.3 Pastel
 - 2.1.4 Lápis de cor
 - 2.1.5 Caneta esferográfica
 - 2.1.6 Nanquim
 - 2.2 As possibilidades plásticas dos materiais, pigmentos, suportes, base de preparação e aplicadores das técnicas de Pintura: manchado, dégradés, veladuras, misturas,

¹ T = Teórico P = Prático

- empastes etc.
- 2.2.1 Têmpera
- 2.2.2 Óleo
- 2.2.3 Afresco
- 2.2.4 Aquarela
- 2.2.5 Acrílica
- 3 TÉCNICAS RELACIONADAS AO RELEVO E ALTO-RELEVO:
 - 3.1 Métodos de adição ou subtração da matéria: corte, modelagem e construção.
 - 3.2 Técnicas de Modelagem
 - 3.3 Escultura de madeira
 - 3.4 Escultura de gesso e pedra
- 4 TÉCNICAS DE IMPRESSÃO GRÁFICA
 - 4.1 Xilogravura
 - 4.2 Gravura em metal
 - 4.3 Litogravura

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- 1 Participação nas aulas teóricas e práticas.
- 2 Portfólio de técnicas e processos artísticos, com base em pesquisas e atividades práticas desenvolvidas em aula.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

MARCONDES, Luiz F. *Dicionário de Termos Artísticos*. Rio de Janeiro: Edições Pinakothke, 1998.

MATERIAIS e técnicas: guia completo. Tradução Joana Angélica d'Ávila Melo. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2013.

MAYER, Ralph. *Manual do Artista: de técnicas e materiais*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Complementar:

CHAVARRIA, Joaquim. *A cerâmica*. Lisboa, PO: Editorial Estampa, c. 1997 (Coleção Artes e Ofícios)

COIMBRA, Silvia Rodrigues et al. *O reinado da lua: escultores populares do Nordeste*. Recife: Caleidoscópio, 2010.

CORBETTA, Gloria. *Manual do escultor*. 2. ed. Porto Alegre AGE, 2003.

HALLAWELL, Philip. *À mão livre: a linguagem do desenho*. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

HERÁCLITO, Ayron. *Espaços e ações*. Salvador: [s.n.], 2003.

LODY, Raul; SOUZA, Marina de Mello e. *Artesanato brasileiro: madeira*. São Paulo: Instituto Nacional do Folclore e Funarte, 1988.

MARTINS, Flávia; LUZ, Rogerio. *Santeiros da Bahia: arte popular e devoção*. Recife: Caleidoscópio, 2010.

MATHIAS, Cristina; FREITAS, Armando; FARJADO, Elias. *Tintas e texturas*. Rio de Janeiro (RJ): Ed. Senac Nacional, 2002. (Oficina de Artesanato)

MOTTA, Edson; SALGADO, M. L. Guimarães. *Iniciação à Pintura*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

PÊPE, Suzane Pinho. Entrecruzamentos culturais na cerâmica de Cachoeira (Bahia). In: XI CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Diversidades e Des(igualdades). *Anais Eletrônicos...* Salvador: CEAO, UFBA, 2011.

Disponível em:

<http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1316191958_ARQUIVO_TRABALHOXICONLABSUZANEPINHOPEPEset2011.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2018

PÊPE, Suzane Tavares de Pinho. *Louco, Maluco e seus seguidores e a formação de uma escola de escultura em Cachoeira (Bahia)*. 2015. Tese. Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos. Universidade Federal da Bahia, 2015. 304 p. il. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/18383/1/SUZANE%20P%C3%8APE%20TESE%20UFBA%20P%C3%93S%20AFRO%2020115.pdf>

Acesso em: 17 mar. 2018

REIS, Ricardo de Freitas. *A importância da tinta líquida industrial*. 2012. Monografia. Pós-Graduação *Lato sensu*. AVM Faculdade Integrada. Universidade Cândido Mendes Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K220753.pdf Acesso em: 17 mar. 2018

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
----- Coordenação do Colegiado do Curso	----- Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO
DE COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE:SABRINA DAMASCENO SILVA

TITULAÇÃO: DOUTORADO

Em exercício na UFRB desde:
2015

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 201	Museologia, Memória e Patrimônio	51		51	2018.1

EMENTA

Introdução aos conceitos de Patrimônio - compreendendo suas dimensões material, imaterial – e de Memória aplicados à Museologia e à compreensão do museu e de seus objetos/coleções.

OBJETIVOS

Reflexão acerca da trajetória do conceito de patrimônio e sua concepção na atualidade
Relação museu, memória e patrimônio
Observar as relações entre instâncias patrimoniais e construção de memória
Perceber as relações entre os debates do patrimônio imaterial, a construção de memórias a partir das próprias comunidades e as ações museológicas

METODOLOGIA

Em função de sua natureza teórica, nesta disciplina serão utilizadas aulas expositivas juntamente com discussão de textos em sala de aula. Serão realizados seminários voltados para orientação de leituras de textos, apresentação de documentários e filmes seguidos de debates. Serão propostas visitas técnicas com o objetivo de possibilitar a visualização da de objetos em diferentes narrativas expositivas e suas potencias ressignificações

RECURSOS

Datashow para projeção de imagens em power point, vídeos, documentários

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Patrimônio
1.1 surgimento do conceito de patrimônio
1.2 conceituações acerca de Patrimônio Cultural

II- Memória
2.2 Memória Social

¹ T = Teórico P = Prático

2.3 Museus como espaço de narrativas de memória

III-Museologia e Patrimônio

3.1 O entendimento do campo museológico acerca do papel dos Patrimônios nas narrativas dos grupos sociais

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminário com apresentação oral e trabalho escrito em grupo

Prova acerca do conteúdo da disciplina

Peso: 1

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CHOAY, Françoise. A Alegoria do patrimônio. UNESP, São Paulo, 2006.

LE GOFF. História e Memória. Vol. I. Edições 70, São Paulo, 2000.

SANTOS, Miriam Sepúlveda dos. A escrita do passado – coleções museu, memória e cidadania. Garamond universitária, Rio de Janeiro, MINC, IPHAN, DEMU, 2006

Complementar: CHAGAS, Mário. Museologia, Memória e Patrimônio Cultural. Informativo COREM. Rio de Janeiro, 20, nov, 1991.

_____. Museália. Rio de Janeiro: J. C Editores, 1996.

_____. Museu: Coisa Velha, Coisa Antiga. UNIRIO, 1987.

CHAGAS, MÁRIO; SANTOS, MYRIAM SEPÚLVEDA DOS. Museu e Políticas de Memória. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 1996 (Caderno de Sciomuseologia, 19), 2002.

Costa. Paulo de Freitas. Sinfonia de Objetos – A coleção de Ema Gordon. Iluminuras São Paulo, 2007.

Santos. Maria Célia Teixeira. Repensando a ação cultural e educativa dos museus.

Universidade Federal da Bahia – Centro Editorial e Didático – Salvador, 1993.

LE MOS, Carlos. O que é Patrimônio Histórico. Brasiliense. São Paulo, 1981.

MICELI, S.(org.). Estado e Cultura no Brasil. São Paulo: Difel, 1984.

MENEZES, Ulpiano. T. B. O objeto material como documento, São Paulo, 1986.

Musas – Revista Brasileira de Museus e Museologia – Ano II. Minc, IPHAN, DEMU, 2006

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CAHL

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Viviane da Silva Santos

Em exercício na UFRB
desde: abril/2016

TITULAÇÃO: Mestrado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO / SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH263	Tópicos Especiais em Museologia II – Acessibilidade em ambientes culturais			68	2018/2018.1

EMENTA

Conteúdo de cunho museológico ou abordagem museológica variada, a depender do tema abordado pelo professor ministrante.

OBJETIVOS

Oferecer aos estudantes o suporte teórico acerca dos temas relacionados a acessibilidade em ambientes culturais no Brasil, com foco para as instituições museológicas, suas atividades comunicacionais e ações educativas; Realizar a interação entre os discentes e as pessoas com deficiências; Analisar as ações de acessibilidade realizadas nos museus da Bahia e refletir sobre sua eficiência;

METODOLOGIA

A disciplina será composta por duas etapas: na primeira haverá leitura e discussão de textos, sobre os principais conceitos relacionados ao tema em estudo; No segundo momento, haverá viagens de campo, palestras e vivências de interação com as PCD's.

RECURSOS

Data-show, caixas de som.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 01 – INTRODUÇÃO AO TEMA

- Conceitos de acessibilidade;

UNIDADE 02 – ACESSIBILIDADE, AMBIENTES E AÇÕES

-Acessibilidade em ambientes museológicos:

¹ T = Teórico P = Prático

- Exposições acessíveis;
- Edifícios acessíveis;
- Atitudes inclusivas;

UNIDADE 3 - NADA SOBRE NÓS SEM NÓS:

- Pessoas com deficiência no teatro;
- Pessoas com deficiência na docência;
- Pessoas com deficiência na dança;
- Pessoas com deficiência em museus;

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Será realizada uma atividade escrita na unidade 01; Um seminário em grupo na unidade 02 e um relatório individual na unidade 03.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

AMARANTE, Paulo; LIMA, Ricardo (Coord.). **Nada sobre nós sem nós**. Relatório final da Oficina Nacional de Indicação de Políticas Públicas Culturais para Inclusão de Pessoas com Deficiência. Rio de Janeiro: ENSP/ FIOCRUZ, 2009.

BRASILEIRO, Alice de Barros Horizonte.; COHEN, Regina.; DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira. **Acessibilidade a museus**. Cadernos Museológicos, Vol. 2. Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus. – Brasília, DF: MinC/Ibram, 2012.

CARDOSO E. e CUTY J. (ORG) **Acessibilidade em Ambientes Culturais**. ED. Marca Visual. Porto Alegre. 2012.

SARRAF, Viviane. Panelli. **A Comunicação dos Sentidos nos Espaços Culturais Brasileiros: estratégias de mediações e acessibilidade para pessoas com suas diferenças**. 2013. 285 fls II. Tese de Doutorado – Programa de Pós Graduação em Comunicação e Semiótica – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=15832

Complementar:

CASTRO, Aline Rocha de Souza Ferreira. Et al. **Ferramentas táteis para a compreensão dos processos geológicos no Museu da Geodiversidade (IGEO/UFRJ)**. In: 7ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, 2016, Rio de Janeiro. Anais da 7ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016. p. 173-174. Disponível em: . Acesso em: jun. 2017.

_____. **Construindo ferramentas de acessibilidade para o Museu da Geodiversidade – cartilha sobre acessibilidade atitudinal e curso de extensão**. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO UFRJ, 12., 2015, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

_____. **Primeiros passos para a adaptação da exposição Memórias da Terra para pessoas com deficiência: a produção de uma cartilha de acessibilidade atitudinal**. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ, 11., 2014, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2014. p. 303.

_____. **Os primeiros passos do Museu da Geodiversidade (IGEO/UFRJ) em direção ao museu**

inclusivo: a experiência com a exposição Memórias da Terra. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UFRJ, 10., 2013, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2013. p. 176-176. KASTRUP, Virginia.; MORAES, Márcia. (org.). **Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual.** Rio de Janeiro: Nau, 2010.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
----- Coordenação do Colegiado do Curso	----- Docente

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Rubens Ramos Ferreira

TITULAÇÃO: Mestre

Em exercício na UFRB

desde: 10/2017

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO / SEMESTRE
GCAH 772	Metodologia de Pesquisa	T	P	TOTAL	2018.1
		68	0	68	

EMENTA

O debate teórico dos métodos qualitativos versus métodos quantitativos. O trabalho de campo e o cotidiano. Estudo de caso. História de vida. Entrevista em profundidade. Análise de discurso. Pesquisa etnográfica e observação participante.

OBJETIVOS

Explorar os principais marcos teórico-metodológicos na produção do conhecimento científico, objetivando fomentar a reflexão crítica sobre as especificidades que configuram o processo de construção do objeto de pesquisa.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, com leituras de textos, estudos dirigidos e palestrantes convidados, visando otimizar a assimilação entre a produção do conhecimento científico e sua aplicação no âmbito institucional e acadêmico, sempre destacando às discussões éticas e novas metodologias em curso. No plano prático, será proposto o desenvolvimento de um anteprojeto de pesquisa voltado à análise crítica das Políticas Públicas de Preservação Cultural em Cidades Históricas, em específico, do Patrimônio Cultural Edificado distribuídos entre os 27 (vinte e sete) Territórios de Identidade Cultural da Bahia.

RECURSOS

Quadro branco, marcadores, computador portátil (*macbook*), projetor multimídia, adaptadores e extensão elétrica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Configuração da produção do conhecimento científico nas Ciências Sociais Aplicadas (Positivismo e Construtivismos)
2. Delineamentos, Tipologia e Elaboração de Pesquisa - Materiais e os Métodos:
 - Objeto de Estudo, Hipóteses, Metodologias (Métodos Qualitativos e Quantitativo / Exploratório e Confirmatório, Revisão Bibliográfica, Análise Documental, Observação Direta e Participativa)
 - Análise de Dados (Conclusão Descritiva, Avaliativa e Prescritiva);
 - Metodologia de Pesquisa em História Oral;
 - Metodologias de Pesquisa aplicadas às Políticas Públicas de Preservação Cultural em Cidades Históricas (Patrimônio Edificado e Manifestações Culturais);

¹ T = Teórico P = Prático

3. Gestão de Dados (Curadoria Digital), Acesso e Recuperação da Informação

4. Instrumentos de Socialização do Conhecimento Científico: Tipos de Produção Textual e Técnicas de Comunicação Oral (técnicas de apresentação de trabalho oral)

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação dos discentes na disciplina será realizado através de quatro notas, em que cada uma corresponderá a 25% (vinte e cinco por cento) da nota final, sendo:

1. Fichamentos e Estudos Dirigidos
2. Seminários em Equipe
3. Anteprojeto de Pesquisa - Parte Escrita
4. Anteprojeto de Pesquisa - Comunicação Oral

BIBLIOGRAFIA

Básica

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber - Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Belo Horizonte: Editora UFMG

PEREIRA, J. C. R.. **Análise de dados qualitativos**. São Paulo: EDUSP, 1999.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social, teoria método e criatividade**. São Paulo: Vozes, 1992

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Trad, Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: ArtMed, 2009
CRESWELL, Jonh W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa. Escolhendo entre cinco abordagens. Trad. Sandra Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Penso, 2014

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Trad, Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: ArtMed, 2009
MARTINS, Gilberto de Andrade. Estudo de caso. Uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006

SILVERMAN, David. **Um livro bom, pequeno e acessível sobre pesquisa qualitativa**. Trad. Raul Rubenich. Porto Alegre: Bookman, 2010

Complementar

BRASIL, Câmara dos deputados. **Legislação sobre museus**. (3ª edição). Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/14599/legislacao_museus_3ed.pdf?sequence=15>. Acesso em: 20 Set 2017.

CASTRIOTA, Leonardo Baci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001. CURY, Isabelle (Org.). Cartas Patrimoniais. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

DINIZ, Debora. **Vozes da Igualdade**. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCLenSx2zVwo3KPpCU5h64_w/featured>. Acesso em: 28 Mar 2018.

IPHAN. **Cartas Patrimoniais**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>>. Acesso em: 20 Set 2017.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Autêntica, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Carlos Alberto Santos Costa

TITULAÇÃO: Doutorado

**Em exercício na UFRB
desde:**
24/07/2008

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH187	Teoria museológica	34		34	2018.1

EMENTA

Introdução aos referenciais teóricos da Museologia da metade do século XX à atualidade. Criação do ICOM e do ICOFOM. Principais Cartas, documentos e movimentos museológicos.

OBJETIVOS

Orientar a compreensão dos estudantes acerca das mudanças paradigmáticas ocorridas na museologia a partir dos anos 1950 do século XX.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, com discussão de textos teóricos da museologia.

RECURSOS

Lousa e Datashow.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Virada paradigmática dos museus e da museologia nas década de 1950 a 1970;
- O paradigma e sua oficialidade:
 - Mesa Redonda de Santiago do Chile, 1972;
 - Declaração de Quebec, 1984;
 - Declaração de Caracas, 1992;
 - Declaração de Salvador, 2007;
- A natureza científica da museologia:
 - Conceitos de museu, museologia e musealização;
 - O objeto de estudo da museologia;
 - Os métodos e metodologias da museologia;
 - Acerca de um caminho para uma epistemologia museológica (*MuWop*);
- Museologia Social, Sóciomuseologia e formas engajadas de museologia;
- Novas formas de museologia.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

¹ T = Teórico P = Prático

Serão realizadas 3 avaliações:

- 1 prova escrita, com peso 1;
- 1 trabalho dirigido com tempo determinado de execução com peso 1;
- 1 seminário em grupo com peso 1.

As notas obtidas nas 3 (três) avaliações serão somadas e divididas por 3 (três). Serão considerados aprovados os estudantes que tiverem média igual ou superior a 6 (seis) pontos.

REFERÊNCIA

Básica

CURY, Marília Xavier. O Campo de atuação da Museologia. In: Exposição: concepção e montagem. São Paulo: Annablume, 2005.

RIVIERE, Georges H. La Museologia: Curso de Museologia/Textos y testimonios. Espanha: Akal, 1993.

SANTOS, Myriam Sepúlveda. Memória coletiva e teoria social. São Paulo: Annablume, 2003.

PEREIRA, Otaviano. O que é teoria. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 2003

HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. Planteamientos teóricos de la museología. Gijón: Ediciones Trea. 2006.

Complementar

ARAÚJO, M. M.; BRUNO, M. C. O. *A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos*. São Paulo. Comitê Brasileiro do Icom/FFLCH/USP, 1995.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Graal, 2008.

MALRAUX, André. O museu imaginário. Lisboa: Edições 70, 2000.

LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem moderno. São Paulo: EDUSP, 1999. 286p.

BERMAM, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. Companhia das Letras, 1986.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Paz e Terra, 2008.

Suplementar

Anais do Museu Histórico Nacional. Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro. Vol. 33, 2001.

ALONSO FERNÁNDEZ, Luis. Introducción a la nueva museología. Madrid: Alianza, 1999.

BAGHALI, S.A.; BOYLAN, P.; HERREMAN, Y. *History of Icom (1946-1996)*. Paris: International Council of Museums, 1998.

BARBUY, H. A conformação dos ecomuseus: elementos para compreensão e análise. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 3, p. 209-236, jan./dez. 1995.

BELLAIGUE, M. 22 ans de réflexion muséologique à travers le monde. Cahiers d'études/Study Series. Comité International de ICOM pour la museologie. 8: p. 4-5, 2000.

BOYLAN, P. J. Cincuenta años del Icom. *Museum International*, 191, 48 (3), p. 47-50, 1996.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. O ICOM- Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro - documentos selecionados, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do ICOM, 2010. v. 2. 402p.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Waldisa Rússio Camargo Guarnieri - textos e contextos de uma trajetória profissional, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado / Secretaria de Estado da Cultura | Comitê Brasileiro do ICOM, 2010, 499p

BRUNO, Cristina. Museologia e museus: princípios, problemas e métodos. Cadernos de Sociomuseologia/ n 10; ULHT, 1997; Lisboa, Portugal.

CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma teoria da Museologia. In: Anais do Museu Paulista: história e cultura material, vol.12 no.1. São Paulo: MP/USP, 2004.

CINTRA, A. M. M.; TÁLAMO, M. F.G.; LARA, M. L.G.; KOBASHI, N.Y. *Para entender as linguagens documentárias*. São Paulo: Polis, 1994.

DESVALLÉES,A.. Pour une terminologie muséologique de base. Cahiers d'étude/Study Series, Comité International de Icom pour la museologie, n. 8, p. 8-9, 2000.

DESVALLÉES,A. Présentation. In:*Vagues: une anthologie de la nouvelle muséologie*.Paris: Édition W.M.N.E.S., 1992, p. 15-39.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE François. Conceitos-chave de Museologia. Tradução e comentários: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Armand Colin | ICOM, 2013, 98p.

FERNÁNDEZ DE PAZ, Esther; AGUDO TORRICO, Juan. (Orgs). Patrimonio cultural y museología: significados y contenidos. Santiago de Compostela: Federación de Asociaciones de Antropología del Estado Español (FAAEE)/Asociación Galega de Antropología (AGA), 1999.

GOB, André; DROUGUET, Noémie. La muséologie. Histoire, développements, enjeux actuels. Paris: Armand Colin, 2006.

GÓMEZ MARTÍNEZ, Javier. Dos museologías: las tradiciones anglosajona y mediterránea – diferencias y contactos. Gijón: Trea, 2006.

HÉRNANDEZ, F. H. Manual de museología. Espanha: Editorial Síntesis, 1998.

HUBERT, F. Les écomusées en France: contradictions et déviations. *Museum*. 148, XXXVII (4): p. 186-190, 1985.

ICOFOM STUDY SERIES – ISS, Icofom, v. 1-29, 1995 (reimpressão).

JENSEN,Museological points of view – Europe 1975.*MuWop*, n. 1, p. 6-10, 1981.

INTERDISCIPLINARITY IN MUSEOLOGY. *Museological Working Papers (MuWop)*. Estocolmo: Icofom/Statens Historiska Museum, n. 2, 1981.

MAIRESSE, François; DESVALLÉS, André. Brève histoire de la muséologie: des Inscriptions au Musée virtuel. In: MARIAUX, Pierre. (Org.). L'object de la muséologie. Neuchâtel: Institut de l'art et de muséologie, 2005.

MAYRAND, P. La nouvelle museologie affirmee.*Museum*, 148, XXXVII(4), p. 99-200, 1985.

MUWOP -Museological Working Papers/DOTRAM. Museology -Science or just practical museum work?, v. 1, p. 19-21, 1980.

POULOT, Dominique. Museu e museologia. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, 160p.

PRIMO, Judite (Org). Museologia e patrimônio: documentos fundamentais. Cadernos de Sociomuseologia, n. 15. Centro de Estudos de Sociomuseologia: ULHT, 1999.

Resposta de Hugues de Varine às perguntas de Mário Chagas. In: Cadernos de Sociomuseologia/págs. 05-23;UHLT, 1996; Lisboa, Portugal.

RIVIERE,G. H. Definition evolutive de l'fecomusee.*Museum*, XXXVII(4), p. 182-183, 1985.

RUSSIO,W. G. Texto III. In: ARANTES, A. A. (Org.). Produzindo o passado: estrategias de construcao do patrimonio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 59-78.

RUSSIO,W. G. Museu, museologia, museologos e formação. Revista de museologia, São Paulo: Instituto de Museologia de São Paulo Fesp/SP; 1 (1), p. 7-11, 1989.

SANTACANA MESTRE, Joan; HERNÁNDEZ CARDONA, Francesc Xavier. Museologia crítica. Gijón: Trea, 2006

SCHEINER,T. C. Museus e museologia. Uma relação científica? In: Ciência em museus, (1), 1989, p. 59-63.

SCHEINER, T. C. As bases ontológicas do Museu e da Museologia. In: SIMPÓSIO MUSEOLOGIA, FILOSOFIA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA E CARIBE. ICOFOM LAM, Coro, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, 1999, p.133-143.

SOARES, Bruno Brulon. A experiência museológica: conceitos para uma fenomenologia do Museu. In: Revista Museologia e Patrimônio, vol. 5 n. 2. Rio de Janeiro: PMUS/Unirio | MAST, 2012, p. 55-71.

SOFKA,V. My adventurous live with Icofom, museology, museologists and anti-museologists, giving special reference to Icofom Study Series. Icofom Study Series ISS, v. 1-20, v. 1-19 by Vinos Sofka, v. 20 and reprint edited by Martin R. Schaer. 1, Reprint . International Committee for Museology, p. 1-25,

1995.

SOFKA,V.. Report or preparations of the symposium, Estocolmo, 1983, ISS, n. 2, 1995, p. 2.

SOFKA,V. Sola, T. Concept et nature de la museologie.Museum, no. 153, no. 1, 1987, p. 45-49.

STRÁNSKÝ, Zbynek. Sobre o tema "Museologia – ciência ou trabalho prático?". Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 101-105, jul./dez. 2008.

STRÁNSKÝ, Zbynek.The theory of systems and museology, MuWoP/DoTraM,n.2,p. 71-72.

SUANO, Marlene. O que é museu? Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TEIXEIRA, Sidélia (Org.). Patrimônio e museus na Contemporaneidade. Salvador: EDUFBA, 2016.

THIVIERGE, M. La museologie en question. Musees, Printemps 1985.

VAN MENSCH, Peter. Magpies on Mount Helicon. In: SCHÄRER, Martin. (Org). Museum and community. ICOFOM Study Series, v. 25, p. 133-138, 1995.

VAN MENSCH, P.; POUW, P. J. M; SCHOUTEN, F. F. J. Texto apresentado no Colloquium ICTOP/ICOFOM . Londres, julho de 1983; p. 57-65.

VAN MENSCH, P. Museus em movimento. Cadernos museologicos. Rio de Janeiro: Sphan, Pro- Memoria, Ministerio da Cultura, p. 49-54, 1989a.

VAN MENSCH, P. The extension of museum concept. Museum Visie. Special Icom'89 issue, v. 13, p. 20-25, 1989b.

VAN MENSCH, P. Towards a methodology of museology. 1992. Tese (Doutorado) – Universidade de Zagreb,Zagreb,2000.

VAN MENSCH, P.Museology as a profession. Cahiers d'étude/Study Series. Comité International de Icom pour la museologie,(8), p. 20-21, 2000.

VARINE-BOHAN,Hugues. L'écomusée: au-delà du mot.Museum; 148, XXXVII (4), p. 185, 1985.

VARINE-BOHAN, Hugues. de. A respeito da Mesa-Redonda de Santiago In: ARAÚJO,M. M.; BRUNO,M.C.O. A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos. Comitê Brasileiro do Icom. São Paulo: FFLCH/USP, 1995. p. 17-19.

VARINE-BOHAN, Hugues. O museu a serviço do homem e do desenvolvimento. (1969). In: ONDAS: uma antologia da nova museologia. Paris: Edição W/ MNES, 1992, p.49-68.

VERGO, Peter. (Ed). The new museology. Londres: Reaktion Books, 1989.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
----- Coordenação do Colegiado do Curso	----- Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Sabrina Damasceno Silva

Em exercício na UFRB
desde: 12/2015

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO / SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 188	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA	51	17	68	2018.2

EMENTA

O estudo dos vários objetos de Museu e suas modificações ao longo do tempo. Compreensão das atividades do tratamento documental das coleções e acervos. Abordagem dos subsídios fundamentadores das práticas documentais e as suas respectivas transformações. A evolução das modalidades de controle em face ao conceito do objeto para a Museologia.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante o suporte teórico acerca dos conceitos de informação relacionados aos contextos museológicos, museus como unidades informacionais e das funções da produção da documentação frente ao alargamento do conceito de objeto museológico. Pretende-se um viés prático para a compreensão e execução dos vários sistemas documentais presentes nas heterogêneas tipologias de museus e em instituições afins, através de uma visão dos instrumentos e procedimentos a serem adotados, bem como da análise de casos.

METODOLOGIA

A disciplina será dividida em duas etapas principais: abordagem teórica e estudo de casos. Também será oferecida prática voltada tanto à elaboração de instrumentos, quanto à execução dos procedimentos documentais.

RECURSOS

Datashow para projeção de imagens em power point, vídeos, documentários

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Conceitos Iniciais

1. Conceituações acerca da informação no que tange aos museus, tanto quanto gestor e transmissor, como produtor de informação a partir de suas coleções.
2. Documentação museológica e seus processamentos a partir de heterogêneas tipologias de museus
3. Ampliação do conceito de Acervo.

¹ T = Teórico P = Prático

4. Definição de Documentação; Conceituação das dimensões intrínsecas e extrínsecas das peças.
5. Relevância da documentação no que tange a pesquisa, preservação e comunicação frente aos desafios da contemporaneidade.

UNIDADE 2: Museu, Objeto e informação

1. Definição dos Instrumentos e Procedimentos de Documentação.
2. O método de documentação e seu sistema.
3. Trabalho com acervos materiais e imateriais.

UNIDADE 3: Relações da Documentação

1. Formas de pesquisa a partir da documentação.
2. Os públicos atingidos pela documentação.
6. O Problema dos objetos e as formas de inserção no sistema documental.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminário com apresentação oral e trabalho escrito em grupo

Prova acerca do conteúdo da disciplina

Peso: 1

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

Bibliografia principal

CAMARGO-MORO, Fernanda de. **Museu: aquisição/documentação: tecnologias apropriadas para a preservação dos bens culturais**. Rio de Janeiro: Livraria Eça Editora, 1986. 309 p.

FERREZ, Helena Dodd; Bianchini, Maria Helena S. **Thesaurus para acervos museológicos** V.1 e V.2. Rio de Janeiro. 1985.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Documentação em museus**. Rio de Janeiro, 2008. 230 p. (MAST Colloquia; 10).

NASCIMENTO, Silvania Souza do; TOLENTINO, Átila; CHAGAS, Mário de Souza. BRASIL Ministério da Cultura. . INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL (IPHAN) Departamento de Museus e Centros Culturais. **Caderno de diretrizes museológicas, 1. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Cultura, 2006. 152 p.**

Bibliografia complementar

ALONSO FERNANDEZ, Luis. **Museologia y museografia**. 3. ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2006 383 p.

GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lúcia de N. M. **Museu e museologia: interfaces e perspectivas** . Rio de Janeiro: MAST, 2009. 111p. (MAST Colloquia ; v.11)

GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lúcia de N. M.. MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **O Carácter político dos museus**/Marcus Granato, Cláudia Penha dos Santos e Maria Lúcia de Niemeyer Matheus Loureiro. Rio de Janeiro: MAST, 2010. 138p. (Mast Colloquia, v.12)

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE SÃO PAULO.. SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE SÃO PAULO. **Museus: o que são, para que servem?**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2011. 131p.

Suplementar

BEIGUELMAN, G. **Curadoria de informação**. Palestra, USP, 2011. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/gbeiguelman/curadoria-informacao>>. Acesso: 24 maio 2014. p. 37

FROHMANN, Bernd. Rules of Indexing: a critique of mentalism in Information Retrieval Theory. IN: **The Journal of Documentation**. v.46, n.2, 1990. p.81-110.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélida. Informação, Conhecimento e Poder: do ponto de vista das relações entre Política, Economia e Linguagem. *In*: MACIEL, Maria Lúcia; ALBAGLI, Sarita. **Informação, Conhecimento e Poder: mudança tecnológica e inovação social**. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2011.

_____. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. **Ciência da Informação, Brasília v. 33** (1), p. 55-67. 2004. p. 65-66

YASSUDA, SÍLVIA NATHALY. **Documentação Museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista**. 124f. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Estadual Paulista / UNESP. Marília, 2009.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
----- Coordenação do Colegiado do Curso	----- Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CAHL

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: RITA SALVADOR

TITULAÇÃO: MESTRA

Em exercício na UFRB
desde: 2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO / SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 213	EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	51	17	68	2018.1

EMENTA

Sociedade e educação. Patrimônio integral, natural e cultural. Estratégias de ação e interfaces entre Museologia e Educação.

OBJETIVOS

- Estimular o desenvolvimento de ações preservacionistas, encarando o bem cultural como bem social; suporte da informação, através do qual o homem se reconhece;
- Possibilitar, através da leitura de textos e discussões, o desenvolvimento do senso crítico acerca da importância da preservação, revitalização, valorização do patrimônio histórico, cultural e natural como formas possíveis de identificação da cultura local e no reconhecimento da identidade cultural dos indivíduos inseridos nesse processo, bem como, a valorização e respeito às diversidades.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e leitura de textos que possibilitem os alunos a discussão acerca das políticas públicas para a cultura, o patrimônio e a educação, bem como, fortalecer as bases conceituais sobre a educação, a cultura, a Museologia, os museus, as ações preservacionistas, a importância da preservação como desenvolvimento e transformação social;
- Visitação a espaços patrimoniais como forma de analisar as várias possibilidades de trabalho no âmbito museológico dentro do cenário educativo de interdisciplinaridade e preservação;
- Desenvolver projeto de educação patrimonial no âmbito da disciplina.

RECURSOS

DATASHOW, COMPUTADOR.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

¹ T = Teórico P = Prático

1. Patrimônio
 - 1.1. Definições de patrimônio material e imaterial;
 - 1.2. Meio-ambiente;
 - 1.3. Preservação: o que preservar? Porque preservar? Para quê preservar?
 - 1.4. Patrimônio cultural e diversidade.
2. Museus:
 - 2.1. Museus representativos ou participativos;
 - 2.2. Museus não-representativos ou não-participativos;
 - 2.3. O museu e a comunicação.
3. Memória e patrimônio:
 - 3.1. Memória social;
 - 3.2. Memória e preservação;
 - 3.3. O valor da memória.
4. Museologia e ação patrimonial:
 - 4.1. Política de preservação;
 - 4.2. Política de preservação no Brasil.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Frequência às aulas e atividades, participação qualitativa, projeto escrito de Educação patrimonial em sua localidade, interpretação de textos e apresentação de seminários temáticos.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CHAOAY, Françoise. *A alegoria do Patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

FONSECA, Maria Cecília Lourdes. *O patrimônio em processo: trajetória da política Federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ – Minc / IPHAN, 1997.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

Complementar:

BERGER, John. *Modos de ver*. Gustavo Gili, São Paulo, 1999.

DORTA, Sonia; Cury, Marília Xavier. *A plumária indígena brasileira no Museu de arqueologia e Etnologia*. EDUSP, São Paulo, 2000.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. *Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século*. EDUSP, São Paulo, 2004.

KONINCK, Thomas de. *A nova ignorância e o problema da cultura*. Lisboa. Edições 70, 2003.

LEMO, Carlos Alberto Cerqueira. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LOPES, M. Margaret. *O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus as ciências*. Hucitec. São Paulo, 1997.

MALRAUX, André. *O museu imaginário*. Arte e comunicação. Edições 70, São Paulo, 2000.

RODRIGUES, Adriano Duarte. ***Estratégias da comunicação***: questão comunicacional e formas de sociabilidade . 3. ed. Lisboa: Presença, 2001.

RUBIM, Linda (org.) *Organização e Produção da Cultura*. EDUFBA, Salvador; FACOM/CULT, 2005.

SANTOS. Myriam Sepúlveda. *A escrita do passado em museus históricos*. Garamond, São Paulo, 2007.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. *Preservação do Patrimônio Cultural em cidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
----- Coordenação do Colegiado do Curso	----- Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CAHL

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: RITA SALVADOR

Em exercício na UFRB
desde: 2009

TITULAÇÃO: MESTRA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO / SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 294	HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA	51	17	68	2018.1

EMENTA

O estudo da formação do mundo Atlântico e das conexões entre a África e o Brasil. A abordagem da ancestralidade africana na identidade brasileira a partir de estudos e reflexões acerca da história, da cultura e do pensamento africanos divulgado pela diáspora.

OBJETIVOS

Contribuir para a formação de uma visão crítica dos estudantes sobre o processo resultante da diáspora africana no Brasil e de seus desdobramentos na formação e na história da sociedade brasileira essencialmente multicultural.

METODOLOGIA

Leitura prévia e discussão de textos; projeção de material audiovisual; visitas técnicas e seminários.

RECURSOS

DATASHOW, COMPUTADOR.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Visões de África
- 2 Diáspora Negro-Africana
- 3 Africanos e descendentes no Brasil: história e resistência
- 4 Religiões Afro-Brasileiras
- 5 O negro e as Manifestações Culturais e Artísticas Brasileiras
- 6 Discussões sobre Racismo

¹ T = Teórico P = Prático

7 Políticas pela Igualdade de Direitos na Sociedade Brasileira nas últimas décadas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Resumos de textos indicados, pesquisa e seminários.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

HALL, Stuart. **Da Diáspora**: identidades e imediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

LIMA, Vivaldo da Costa. **A família de santo nos candomblés jejes-nagô da Bahia**: um estudo de relações intragrupo. 2 ed. Salvador: Corrupio, 2003.

RAMOS, Arthur. **O negro brasileiro**: etnografia religiosa. Graphia, 2002 [1940].

REIS, João José; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito**: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

THORTHON, John. **A África e os Africanos na formação do Atlântico. 1400-1800**. Tradução Maria Rocha Mota. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Complementar:

CONDURU, Roberto. **Arte Afro-Brasileira**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro**: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34. Rio de Janeiro: UCAM, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2008.

HERNADEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**. São Paulo: Selo Negro, 2009.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PARÉS, Luis Nicolau. A formação do candomblé: história e ritual da nação jeje na Bahia. 2. Ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

SILVA, Alberto da Costa e. **Um rio chamado Atlântico**. Rio de Janeiro: UFRJ; Nova Fronteira, 2003.

SILVEIRA, Renato. **O Candomblé da Barroquinha**: processo de constituição do primeiro terreiro baiano de Keto. 1. ed. Salvador: Edições Maianga, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Carlos Alberto Santos Costa

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB desde:
24/07/2008

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH518	Procedimentos de campo em arqueologia		68	68	2018.1

EMENTA

Noções básicas dos procedimentos, métodos e equipamentos para campo em arqueologia.

OBJETIVOS

Orientar a compreensão dos estudantes acerca de como os arqueólogos levantam dados de campo e como se formam os dados científicos que sustentam as interpretações arqueológicas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, com discussão de textos sobre técnicas e métodos em arqueologia e atividades de campo.

RECURSOS

Lousa, Datashow, transporte, EPIs, materiais e equipamentos de campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conhecer, analisar e discutir sobre:
 - interdisciplinaridade em arqueologia;
 - Formação e tipos de sítios arqueológicos;
- Trabalhos de campo em arqueologia: da organização em gabinete, realização de trabalhos de campo e ordenamento dos dados;
- Estratigrafia arqueológica.
- Instrumentos e equipamentos de campo;
- A obtenção de dados arqueológicos em campo e a interpretação arqueológica

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão realizadas 2 avaliações:

- 1 prova escrita, com peso 1;
- 1 trabalho realizado em campo, com tempo determinado de execução com peso 1.

As notas obtidas nas 2 (duas) avaliações serão somadas e divididas por 2 (dois). Serão considerados aprovados os estudantes que tiverem média igual ou superior a 6 (seis) pontos.

¹ T = Teórico P = Prático

REFERÊNCIA

Básica

BAHN, Paul; RENFREW, Collins. Arqueología: teorías, métodos y práctica. Madrid: Akal, 1993.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Arqueologia. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

ORSER Jr., Charles E. Introdução à arqueologia histórica. Tradução: Pedro Paulo Abreu Funari. Belo Horizonte: Oficina dos Livros, 1992.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. Arqueología: teorías, métodos y práctica. Barcelona: Edices Akal, S.A., 1993.

Complementar

HODDER, Ian. Interpretación en Arqueología: corrientes actuales. Barcelona: Editorial Crítica, 1988, 236p.

JORGE, Victor Oliveira. Arqueologia, Patrimônio e Cultura. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

JORGE, Victor Oliveira. Arqueologia em Construção - Ensaios. Lisboa: Editora Presença, 1990.

LEROI-GOURHAN, André. Pré-história. São Paulo: EDUSP/PIONEIRA, 1973.

RAPOSO, Luís; SILVA, Antônio Carlos. A linguagem das Coisas: ensaios e crônicas de arqueologia.

SHIFFER, Michael. Archalogical context and systemic context. In: American antiquity. Tradução: Tânia Andrade Lima. EUA, s/e, 1972.

TRIGGER, Bruce. História do pensamento arqueológico. São Paulo: Odysseus, 2011, p. 630p.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO
BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

DOCENTE: Claudia Regina Trindade Teodoro
TITULAÇÃO: Mestre

**Em exercício na UFRB
desde:** Janeiro/2017

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH790	Fundamentos e Técnicas da Comunicação	85		85	2018.1

EMENTA

Ementa: Os fundamentos da comunicação humana. Comunicação e sociedade. As condições de produção, circulação e o consumo de mensagens através dos variados veículos de comunicação social. As políticas que determinam e condicionam o processo de informação. As diversas formas de controle da informação. O conhecimento e suas possibilidades. A pesquisa científica e a teoria do conhecimento. O ato de estudar: leitura, análise e interpretação de textos. A redação científica: fichamentos, resenhas, revisão bibliográfica e relatórios de pesquisa. Apresentação técnica do trabalho científico e as normas da ABNT.

OBJETIVOS

- Reconhecer o papel dos veículos e dos profissionais da comunicação no processo comunicacional, considerando o contexto da convergência midiática.
- Analisar diferentes aspectos do mercado regional, no âmbito do jornalismo e publicidade relacionado com o mercado nacional, para desenvolver planos de ação.
- Trabalhar os múltiplos canais de comunicação sociais adequadamente, apropriando-se dos códigos e linguagens de cada meio e identificando o perfil do público de cada um deles
- Comunicar, interpretar e produzir textos orais e escritos do meio acadêmico e profissional;
- Proporcionar ao aluno a percepção crítica de si, de sua linguagem e do mundo, orientando-o na leitura, análise e interpretação de textos escritos em seus diversos gêneros (informativo, opinativo, dissertativo, crítico, poético etc.);
- Estimular o espírito crítico e o gosto pela leitura, incluindo a discussão de temas contemporâneos;

¹ T = Teórico P = Prático

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e práticas, buscando a análise de peças publicitárias impressas e eletrônicas selecionadas, exercícios de fixação, leitura de textos relativos aos temas trabalhados em sala, além de atividades em grupo e bate papo com profissionais do mercado.

RECURSOS

- Quadro branco
- Data Show

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Processo de comunicação na sociedade: evolução da comunicação humana e comunicação de massa; e principais meios de comunicação de massa, seus limites e função na sociedade.
- Habilitações da comunicação social.
- Comunicação social: fundamentos; história e evolução; modelo de um-para-muitos e os diversos veículos de comunicação de massa. Meios de comunicação: características, linguagens, vantagens e desvantagens; limites; e tipo de público consumidor
- Os parâmetros para a produção textual no meio acadêmico
- Variedades linguísticas e uso literário artístico da linguagem
- As diferenças entre a língua padrão e a norma culta.
- As variantes da oralidade e da escrita
- Tipos de textos e veículos informativos
- Técnicas de comunicação oral para o meio acadêmico e profissional

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- 1) Prova de aproveitamento
- 2) Atividades individuais e em grupo
- 3) Participação em sala de aula e evolução durante o curso.

ACORDO PEDAGÓGICO

- Para a aprovação do aluno, além dos trabalhos e avaliações, será levada em conta a participação em sala de aula (interesse + disciplina + desempenho nas discussões em aula + frequência + pontualidade).

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica:

BOUGNOUX, Daniel. Introdução às ciências da comunicação. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

MATTELART, Armand e MATTELART, Michele. História das teorias da comunicação. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1999.

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: Editorial Presença, 1994

Complementar:

BRAGA, Jose Luiz. A sociedade enfrenta sua mídia dispositivos sociais de crítica mediática. São Paulo Paulus, 2006.

CORRÊA, Roberto. Contato Imediato com planejamento de propaganda. 9 ed. São Paulo: Global, 2004

ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses. 2.ed. Salvador: Edufba, 2003.

MORIN, Edgar. Cultura de massa no século XX: o espírito do tempo. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

**Aprovado em reunião do Colegiado
Conselho de Centro**

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

DOCENTE: Robério Marcelo Ribeiro

Em exercício na UFRB desde: 2006

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 297	Oficina de Textos	34	34	68	2018.1

EMENTA

Questões sociais da linguagem que interferem na produção e na utilização da língua escrita, produção de textos e análise das funções linguísticas. Texto identificado como acadêmico, embasado nos padrões científicos de produção e divulgação de conhecimento.

OBJETIVOS

- Introduzir e aprofundar questões ligadas às práticas sociais de linguagem; leitura e escrita; produção e interpretação de texto.
- Analisar as funções e os gêneros linguísticos. Abordar e desenvolver o uso das técnicas para a elaboração de textos. Apresentar, definir e trabalhar os textos científicos, suas modalidades, características e especificidades.
- Avaliar e discutir os padrões científicos de produção e divulgação do conhecimento.
- Mostrar as dificuldades mais frequentes e como fazer para melhorar a redação, ampliando o vocabulário e evitando erros e vícios de linguagem.
- Buscar o desenvolvimento de estilo próprio e estimular a produção de textos mais elegantes e, sobretudo, adequados às exigências acadêmicas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Apresentação de textos por meio de Seminários. Realização de seminários e debates a partir de material bibliográfico e/ou audiovisual.

RECURSOS

Sala com lousa, datashow e/ou TV.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Questões sociolinguísticas do português.
- Língua e linguagem.
- Práticas sociais de leitura e escrita
- Os gêneros da linguagem
- Língua padrão e norma culta.
- O desenvolvimento da escrita.
- O texto acadêmico: técnicas, modalidades, características.
- Orientação redacional

² T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Trabalhos
- Seminários
- Participação do aluno nas atividades propostas

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CLAYER, Ronald. **Escrever sem doer**: Oficinas de redação. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. 2.ed. Salvador: Edufba, 2003.

FARACO, Carlos; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto**: para estudantes universitários. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Complementar:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo, Scipione, 2001.

CHACON, L. **Ritmos da escrita**: uma organização do heterogêneo da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. São Paulo: Ática, 1999

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1999.

DINIZ, J. Péricles. **O jornal na escola**: Estratégias de uso para a formação de novos leitores e a construção de cidadania. Salvador: Eduneb, 2012.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2005.

PECORA, A. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SÁ, Raul. **Orientação redacional**: estudos de estilística da língua portuguesa. Salvador: Ufba, 1980.

SEARLE, J.R. **Expressão e significado**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SILVA, M.J.P. **Comunicação tem remédio**. São Paulo: Gente, 1996.

SOARES, Magda Becker. **Letramento, um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)

CURSO

Publicidade e Propaganda

DOCENTE: Renata Pitombo Cidreira

TITULAÇÃO: Doutora

Em exercício na UFRB desde: 09/2006

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 292	Teorias da Comunicação	85h		85h	2018.1

EMENTA

O que é teoria. Comunicação mediatizada. Estudo das origens e das correntes iniciais da comunicação. Contribuições interdisciplinares para a constituição das teorias da comunicação. As correntes e os autores mais significativos. Desdobramentos atuais das correntes fundamentais.

OBJETIVOS

Estimular o debate sobre o que é comunicação e promover a discussão sobre a importância do processo comunicativo para a vida humana. Proporcionar ao aluno o primeiro contato com as diversas correntes teóricas da comunicação.

METODOLOGIA

Aulas expositivas;
Leituras e discussões de textos;
Apresentação de Seminários;
Exibição de filmes;
Exercícios práticos realizados em sala;
Recursos: Retroprojeter, lousa, datashow e vídeo.

RECURSOS

- Datashow
- Lousa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

³ T = Teórico P = Prático

Introdução

O que é comunicação?

Modulo I – Um questionamento sobre as Teorias da Comunicação

O ato comunicativo – Marcondes Filho

A interdisciplinaridade da comunicação - Martino

Comunicação e cultura - Cidreira

Modulo II – Concepção Sociológica da Comunicação

Escola de Frankfurt ou A Teoria Crítica - Wolf

A Teoria Culturológica - Wolf

Estudos Culturais - Wolf

Modulo III – Concepção Pragmática da Comunicação

Mídia e Consumo – Baudrillard

Mídia e Reprodutibilidade - Benjamin

A Aldeia Global - McLuhan

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação Individual (Prova) – Peso 10,0

Avaliação em grupo (Seminários) – Peso 10,0

Avaliação em grupo (Exercícios em sala) – Peso 10,0

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Tradução de Arthur Marao. São Paulo: Edições 70, 1981.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In LIMA, Luiz Costa. **Teorias da Cultura de Massa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, Ltda, 1964.

Complementar:

BOUGNOUX, Daniel. **Introdução às ciências da comunicação**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da comunicação visual**. Tradução de Alba Olmi. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CIDREIRA, Renata Pitombo. Comunicação e cultura In GODINHO, Luís Flávio, SANTOS, Fábio Josué (Org.). **Recôncavo da Bahia: educação, cultura e sociedade**. Amargosa, Bahia: Editora CIAN, 2007.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 6. ed. -. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana**. Belo Horizonte: Autentica, 2001.

FILHO, Ciro Marcondes. **Até que ponto, de fato, nos comunicamos**. São Paulo: Paulus, 2004.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MARTINO, Luis Mauro Sa. **Comunicação: troca cultural?**. São Paulo: Paulus, 2005.

MARTINO, Luiz, BERGER, Charles e CRAIG, Robert (Org.). **Teorias da Comunicação: Muitas ou Poucas?** Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo /**. 3. ed. -. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

PERNIOLA, Mario. **Contra a comunicação**. Tradução de Luisa Raboline. São Leopoldo-Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2006.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 3. Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

PUBLICIDADE E PROPAGANDA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH 791

TÍTULO

Fundamentos da Expressão e Comunicação Artísticas

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	51		85

NOME DO DOCENTE

Juliano Mascarenhas

ANO/SEMESTRE

2018.1

EMENTA

Contribuições das artes para as narrativas visuais em comunicação. Enlaces entre a expressão e comunicação artística e importância da imagem para o jornalismo impresso e digital. A fotografia, a charge e infografia enquanto expressões artísticas e seus respectivos papéis na comunicação.

OBJETIVOS

- Compreender e identificar as variadas contribuições das artes para as narrativas visuais em comunicação;
- Analisar, de forma crítica e consciente, os múltiplos usos da imagem pelo jornalismo impresso e digital reconhecendo sua importância;
- Elaborar produtos aplicando os aspectos teóricos estudados;
- Exercitar o trabalho individual, em dupla e em grupo, apresentado e debatendo os resultados.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas, debates e produção de textos.
- Análise de imagens referenciais da história da arte e da comunicação e debates sobre as mesmas.
- Exercícios e estudos dirigidos.
- Exibição de documentário.
- Realização de seminários.
- Execução de produtos laboratoriais.
-

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação do docente, dos discentes. Apresentação da ementa do componente curricular e da proposta de avaliação de modo processual comentando a importância da mesma para a formação dos estudantes.
Arte e comunicação. Linguagem. Signo. Código. A língua. As linguagens artísticas Abstração. Construção. Expressão.

2. O pictograma. Atividade - Execução de pictograma (individual).
3. A beleza e a feiura. Atividades - Leitura e síntese de textos.
4. A arte grega através dos séculos e a influência de seus referenciais na comunicação. Apresentação de vídeo. Atividade - Debate - O que é belo?
5. Níveis de recepção e envio de mensagens visuais. Leitura e síntese de texto.
6. O homem e as máquinas. Leitura de texto. Atividade - Elaboração de *power point* e apresentação.
7. Elementos básicos da comunicação visual. Atividade – Execução de produto laboratorial – cartão de visitas (individual)
8. Avaliação escrita individual. - Exibição de documentário.

UNIDADE II

9. Imagem, ética e comunicação. Atividade - produção de mensagens (individual)
10. A composição. Atividade (início) - produção de fotografias voltadas para produto laboratorial (em dupla).
11. Atividade (conclusão e apresentação) – Produto laboratorial com fotografias.
12. O folder. – Execução de produto laboratorial (em equipe)
13. Seminários – Linguagens visuais na comunicação.
14. Infografia. Conceito. História. Estilos infográficos na comunicação. Atividade (início) – Produção de infográficos (equipe)
15. Atividade (conclusão e apresentação) – Produção de infográficos (equipe)
16. O mundo virtual e as linguagens artísticas. Atividade – Atividade: análise e debate sobre obra de arte contemporânea (equipe)
17. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos durante o semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser processual, contemplando aspectos teóricos e práticos.
(As aulas propostas para as atividades poderão ser alteradas para outros dias, caso haja necessidade).

PRIMEIRA NOTA: 10. Composição da nota:

1. Síntese de textos (Aula 3). Cartão de visitas (Aula 7). Atividades individuais. Valor de cada: 2,5.
2. Prova escrita individual (Aula 8) - Valor: 5.

SEGUNDA NOTA: 10. Composição da nota:

3. Apresentação de seminário e entrega de folder (Aula 13). Atividades em equipe. Valor: 7,0 (5,0 seminário. 2,0 folder)
4. Apresentação de infográficos (Aula 15). Atividade em equipe. Valor: 3,0

BIBLIOGRAFIA

JANSON, H. W. e JANSON, Anthony F. **Iniciação à história da arte**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
LIMA, Luiz Costa (org.). **Teoria da cultura de massa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Complementar:

DONDIS, A. Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.

ECO, Umberto (Org.). **História da feiúra**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

_____. **História da beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

LEVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2005.

RIBEIRO, Susana Almeida. Infografia de imprensa. História e análise ibérica comparada. Lisboa: Edições Minerva Coimbra, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. O homem e as máquinas. In: DOMINGUES, Diana (Org.). **A arte no século XXI A humanização das tecnologias**. São Paulo: UNESP, 1997.

TEIXEIRA, Tattiana. **Infografia e jornalismo**. Salvador: Edufba, 2010.

<http://www.itaucultural.org.br>

<http://www.mowa.org/>

<http://www.louvre.fr/>

<http://www.informationisbeautiful.net/>

<http://super.abril.com.br/>

<http://www.parismatch.com/>

<http://www.memoriaviva.com.br/>

<http://www.ziraldo.com.br/>

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

DOCENTE: Thais Joi Martins

TITULAÇÃO: Doutora

Em exercício na UFRB desde: novembro\2015

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH789	INTRODUÇÃO À TEORIA SOCIAL	85		85	2018.1

EMENTA

As diversas correntes teóricas e interpretativas para análise da sociedade, por meio de construções teórico conceituais interdisciplinares, incluindo sociologia, antropologia, ciência política e os pressupostos filosóficos.

OBJETIVOS

A disciplina abordará a construção social das diferenças a partir dos padrões de normalidade e desvio social. Assim, iniciará com uma discussão sobre a temática da dominação trazendo à Luz o subtema da dominação masculina. Dentro da mesma temática da dominação buscaremos abordar também a temática acerca das relações raciais no Brasil.

Na sequência, o curso nos permitirá refletir sobre a criação histórica dos “anormais” (a prostituta, o homossexual, o criminoso e o louco) e a forma como as ciências humanas se relacionaram com práticas sociais normalizadoras, ou seja, voltadas para o controle social. Neste mesmo intuito, analisaremos a formação da sociologia e de outros saberes como a criminologia, a sexologia e a eugenia. O objetivo da disciplina é apresentar um panorama claro e consistente dos estudos sobre normalidade, desvio e diferença de forma a fornecer meios para que o/a estudante possa lidar com as questões contemporâneas da relação com o “Outro” e o respeito à diversidade. É importante mencionar que esta disciplina terá inspiração teórica na disciplina sociologia das Diferenças abordada pelo especialista no tema Richard Milkolci.

METODOLOGIA

Pretendemos trabalhar com aulas expositivas, com a leitura de textos e das obras mais relevantes para tratarmos da temática a ser discutida e com material audiovisual como vídeos, filmes, power point, prezi (presentation software).

RECURSOS

Usaremos como recursos uma televisão para conteúdo audiovisual, lousa, pincel, power point, e prezi para apresentação de slides.

⁴ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A dominação simbólica e o poder simbólico
- A dominação masculina e a dominação racial
- Desvio e normalidade: Família Burguesa e Normalização\ A Construção Social dos Anormais
- Tipos de desvio: criminologia, sexologia, eugenia: história das relações entre saberes e práticas normalizadoras
- A diferença como desconstrutora do desvio social
- As abordagens contemporâneas da diferença: A teoria Queer

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Faremos 4 tipos de avaliações: Trabalharemos com 3 módulos e serão realizadas uma avaliação correspondente para cada módulo que constará da análise de 3 filmes. Essas avaliações incorrerão na discussão do filme por parte dos grupos e posteriormente da entrega final de relatórios que constarão da análise do filme bem como do vínculo deste com a teoria passada em sala de aula. Cada qual valerá (10,0 pontos).

Por último, recorreremos a uma avaliação final escrita (valor 10,0 pontos)

REFERÊNCIA

Bibliografia:

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BORDIEU, P. **O poder simbólico**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, P. **As origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CORCUFF, P. **As Novas Sociologias**: construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2001.

DURKHEIM, E. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GIDDENS, A.; TURNER, J. **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

Borges, Dain: "Inchado, feio, preguiçoso, inerte": A Degeneração no Pensamento Social Brasileiro 1880-1940 Tradução de Richard Miskolci. In: Miskolci, Richard. (Org.) Dossiê Normalidade e Desvio Social. São Paulo: mimeo, 2004.

Miskolci, Richard. Normalidade, Desvio, Diferença. In: Miskolci, Richard. (Org.) Dossiê Normalidade e Desvio Social. São Paulo: mimeo, 2004.

Foucault, Michel. *História da Sexualidade II*. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1985.

_____. *Os Anormais*. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

_____. *Vigiar e Punir*. Tradução de Raquel Ramalhe. Petrópolis, Vozes, 1998.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL - Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Publicidade e Propaganda

DOCENTE: Daniela Ribeiro e Milene Migliano

Em exercício na UFRB desde: 2016.2 e 2017.1

TITULAÇÃO: Mestre e Doutora

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁵			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCHA308	Comunicação, Ética e Legislação	85		85h	2018.1

EMENTA

Ética profissional. Leis que regem a atividade publicitária. Regulamentação e autoregulamentação da publicidade. Mercado de trabalho e responsabilidade social. Estudo da defesa do consumidor. A propaganda ideológica e os conceitos de verdade.

OBJETIVOS

Discutir o conceito de ética, apresentar a regulamentação e legislação a respeito dos códigos aplicáveis à publicidade e desenvolver a capacidade de formulação de pensamento crítico nos estudantes

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas, intercaladas por análises de anúncios, trazidos pela professora e pelos alunos. Leitura e discussão de textos e estudos de casos. Análise de campanhas publicitárias a partir dos conceitos e conteúdos trabalhados.

RECURSOS

Sala com quadro para escrita, computador ligado à televisão, isto é, com possibilidade de projeção de imagens e sonorização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ética – conceito geral – e na Publicidade e Propaganda
- Gerenciamento de crises- interferência dos aspectos éticos
- Função social do publicitário - entidade de classes
- Código de Ética dos profissionais de Publicidade e Propaganda
- Diretrizes éticas nas categorias de anúncios
- Código Brasileiro de Auto-Regulamentação Publicitária
- Publicidade abusiva e enganosa

⁵ T = Teórico P = Prático

- Publicidade para crianças: especificidades
- Publicidade de bebidas alcóolicas, cigarros e medicamentos
- A linguagem na criação publicitária e os princípios normativos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Espera-se que os estudantes matriculados leiam com atenção os textos propostos pelas professoras e discutam amplamente os temas em sala de aula.

Realização de Avaliação Individual e demais avaliações processuais, compostas de produção de ensaios e apresentações em grupo.

Também realizaremos uma auto-avaliação ao final da disciplina, conjuntamente.

REFERÊNCIA

Bibliografia Básica:

BARROS, Clovis. Ética na comunicação. São Paulo: Moderna, 1995.

CORNU, Daniel. Ética da informação. São Paulo: Edusc, 1998.

SA, A. L. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

BORDIEU, Pierre. Sobre a Televisão. Rio, Jorge Zahar Editor, 1997.

COSNTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERAL DO BRASIL. 21 ed. São Paulo: Editora Saraiva.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MAAR, Wolfgang. Léo. O que é política. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 1985.

VALLS, Álvaro. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Manual do código de ética em Publicidade e Propaganda - <http://appbrasil.org.br/app-brasil/servicos-e-manuais/codigo-de-etica-dos-profissionais-de-propaganda/>

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS - CAHL

COLEGIADO

Publicidade e Propaganda

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH825

TÍTULO

Editoração e Processos Gráficos

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	51		85

NOME DO COORDENADOR / ASSINATURA

PROFESSOR: Juliano Mascarenhas

ANO

2018.1

EMENTA

Abordagem contemporânea das novas tecnologias de comunicação. A digitalização como a base técnica das novas mídias derivadas da convergência da telefonia, da transmissão de dados, da radiodifusão e das redes de computador. Os processos de comunicação no contexto das modificações tecnológicas e culturais proporcionadas pelas redes da sociedade contemporânea; os novos formatos de rádio e televisão. A Cultura da interface. A tipografia. Medidas gráficas, famílias, estilos e fontes. Sistemas de composição e técnicas de impressão. Percepção visual: leis da Gestalt. Elementos visuais. Teoria das cores. Layout. Edição de textos e imagens. Correntes estéticas. O espaço em branco e das cores. Formatos de impressos para publicidade.

OBJETIVOS

- Identificar e empregar os variados recursos apresentados em edição de textos e imagens.
- Elaborar produtos aplicando os aspectos teóricos apresentados;
- Aplicar estudos realizados em trabalhos de caráter interdisciplinar;
- Desenvolver produtos laboratoriais de modo individual, em dupla e em grupo.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas.
- Exercícios e estudos dirigidos.
- Desenvolvimento de produtos laboratoriais.
- Análise e discussão de trabalhos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Percepção visual: leis da Gestalt. Elementos visuais.
- Teoria das cores. O espaço em branco e das cores.
- A tipografia. Medidas gráficas, famílias, estilos e fontes.
- Sistemas de composição e técnicas de impressão.
- Layout: edição de textos e imagens.
- Abordagem contemporânea das novas tecnologias de comunicação.
- Elaboração de planos.
- Planejamento, elaboração de projeto, apresentação e acompanhamento de campanha publicitária.
- Desenvolvimento de produtos laboratoriais.

AVALIAÇÃO

- Elaboração de projetos.
- Desenvolvimento de produtos laboratoriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEÃO, Lucia. **Cibercultura**. São Paulo: Nojosa, 2003.
COLARO, Antonio. **Projeto Gráfico: Teoria e técnica da diagramação**. São Paulo. Summuns, 2010.
STEVEN, JOHNSON. **Cultura da interface**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. Callis, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jaques. **A imagem**. São Paulo: Papirus, 1993.
CHINEN, Nobu. **Design gráfico. Curso completo**. São Paulo: Scala, 2011.
Indeterminado. **O essencial do Design Gráfico**. São Paulo: SENAC, 2013.
MESQUITA, Francisco. **Comunicação Visual, Design na Publicidade**. São Paulo: Media XX, 2015.
GOBE, Marc. **BrandJam: O design emocional na humanização das marcas**. São Paulo: Rocco, 2010.

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenador do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

DOCENTE: JUCIARA MARIA NOGUEIRA BARBOSA

Em exercício na UFRB desde: 9/2011

TITULAÇÃO: DOUTORA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁶			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH823	OFICINA DE FOTOGRAFIA PUBLICITÁRIA	34	51	85	2018.1

EMENTA

História da fotografia. A fotografia na publicidade. Técnicas e equipamentos. A câmera profissional e seus acessórios (objetivas, flash, fotômetro, filtros, entre outros). Ângulos e enquadramentos. Teoria e prática na composição da imagem fotográfica, com análise de resultados.

OBJETIVOS

- Introduzir o estudo da fotografia facultando a pesquisa e apresentação de aspectos históricos e teóricos, destacando profissionais renomados;
- Propiciar o domínio de aspectos teóricos e práticos para a composição de imagens;
- Promover o conhecimento do uso da câmera fotográfica e seus acessórios visando desenvolver habilidades capazes de assegurar a obtenção de imagens de qualidade técnica e estética;
- Contribuir para o melhor desempenho profissional a partir da aquisição de conhecimentos tanto no que tange a criação como a produção e realização, destacando as possibilidades do emprego da fotografia em peças publicitárias através de iniciativas de cunho interdisciplinar,
- Propiciar subsídios para realização e análise das fotografias produzidas, capacitando para uma avaliação tanto a nível técnico como estético.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas;

Aulas práticas englobando uso e manuseio dos equipamentos e acessórios em atividades externas, em estúdio e no laboratório de informática;

Seminários;

Planejamento e execução de fotos de produtos (para panfleto); alimentos (para banner e mobiliário urbano); hotéis (para folder); vestuário (para anúncio impresso – revista); retratos (variados usos).

Projeto interdisciplinar - Elaboração de peças publicitárias contendo fotografias: outdoor; anúncio impresso (página de jornal); criação para Instagram e Giff.

⁶ T = Teórico P = Prático

RECURSOS

Câmeras fotográficas e objetivas diversas; equipamentos do estúdio; TV, lousa, computadores (com internet).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da professora, dos estudantes. Leitura da ementa e detalhamento do plano de curso. Definição de equipes para seminários. Apresentação de propostas interdisciplinares e dos modos de avaliação. A fotografia publicitária. Noções preliminares de composição fotográfica. Enquadramento. Os planos e ângulos. Atividade 1 - realização de fotos considerando os planos. Pesquisa e registro de 10 diferentes usos de fotografia em anúncios.
2. Evento.
3. Aspectos históricos, teóricos e práticos para a composição de imagens fotográficas. Apresentação das pesquisas, análise e discussão levando em conta regras de composição. Atividade 2: elaboração de vídeo empregando regras de composição (com 20 fotos).
4. Luz. Tipos de objetivas e seus usos. Abertura. Diafragma. Profundidade de campo. Foco. Velocidade. Atividade 3: realização de fotos priorizando velocidade.
5. Tipos de objetivas e seus usos. Abertura. Diafragma. Profundidade de campo. Foco. Velocidade. Atividade 4: realização de fotos priorizando foco.
6. O estúdio. Atividade 5: realização de fotos de produtos (para panfleto – trabalho interdisciplinar);
7. Seminários (1 e 2). Fotografando pessoas – considerações. Aspectos históricos. Renomados fotógrafos. Técnicas. Atividade: planejamento e produção para fotos.
8. Aula de campo. Atividade 6 - realização de fotografias (para anúncio impresso em revista e/ou cartaz - trabalho interdisciplinar – Temas propostos: moda; campanha política; clínica médica; escola).
9. Como fotografar alimentos e bebidas. Atividade: planejamento e produção para fotos de alimentos.
10. Atividade 7: realização de fotografias de alimentos e bebidas em estúdio (anúncios para banner e mobiliário urbano – trabalho interdisciplinar – Sugestões: restaurante, fabrico de licor, lanchonete, padaria).
11. Seminários (3 e 4). O emprego de fotos em folder – Atividade 8: planejamento e produção de folder com fotos (trabalho interdisciplinar – Sugestões: hospital, filarmônica, lar dos idosos, fundação).
12. Seminários (5 e 6). Apresentação e análise dos trabalhos produzidos, debates sobre o emprego dos conhecimentos teóricos e práticos e dos resultados obtidos, críticas e sugestões. Projeto interdisciplinar – Formação de equipes. Definição dos temas. Debates. Início do planejamento.
13. Elaboração de peças publicitárias contendo fotografias: outdoor; anúncio impresso (página de jornal); criação para Instagram e Giff (início)
14. Elaboração de peças publicitárias contendo fotografias: outdoor; anúncio impresso (página de jornal); criação para Instagram e Giff (continuação).
15. Elaboração de peças publicitárias contendo fotografias: outdoor; anúncio impresso (página de jornal); criação para Instagram e Giff (conclusão). Produção de memorial sobre o trabalho.
16. Seminário para apresentação dos trabalhos e análise dos resultados.
17. Avaliação do semestre pela professora e estudantes. Apresentação de notas.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, contemplando aspectos teóricos e práticos:

- Execução de fotografias voltadas para peças publicitárias;
- Elaboração de textos.
- Seminários.
- Produção de trabalhos interdisciplinares.

- Autoavaliação.
 - Avaliação do processo de ensino: contribuições, críticas e sugestões.
- (As aulas propostas para as atividades poderão ser alteradas para outros dias, caso haja necessidade).

REFERÊNCIA

Básica:

BUSSELLE, Michel. **Tudo sobre fotografia**. 8ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

RAMALHO, José Antonio e PALACIN, VITCHÉ. **Escola de fotografia**. São Paulo: Futura: 2004.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico**. Teoria e prática. São Paulo: SENAC, 2005.

Complementar:

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 12.ed. Campinas: Papirus, 2007.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1984.

BENJAMIN, Walter. **A pequena história da fotografia**. In: Obras escolhidas: arte e política, magia e técnica. São Paulo: Brasiliense, 1987.

EVANS, Harold. **Testemunha ocular**. São Paulo: Abril, 1983.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: Editora Hucitec, 1985.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia**. 4.ed. São Paulo: SENAC, 2005.

JENKINSON, Mark. **Curso de fotografia de retrato**. São Paulo: Europa, 2012.

KANDINSKY, Wassily. **Ponto, linha, plano**. São Paulo: Martins Fontes, 1970.

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PRÄKEL, David. **Composição**. 2.ed. São Paulo: Bokman, 2013.

RORIZ, Aydano. **52 lições de fotografia digital**. São Paulo: Europa, 2013.

SAMAIN, Etienne (org). **O Fotográfico**. São Paulo: Senac/Hucitec, 2005.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

DOCENTE: Claudia Regina Trindade Teodoro
TITULAÇÃO: Mestre

Em exercício na UFRB desde: Janeiro/ 2017

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁷			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH828	Oficina de Produção Audiovisual I	85		85	2018.1

EMENTA

Elementos básicos da comunicação sonora. O áudio e suas características imagísticas. Os recursos da voz, sons, músicas. As especificidades dos elementos da linguagem auditiva na publicidade e propaganda. A história e regulação do rádio. Produção.

OBJETIVOS

Conhecer a história e entender a evolução do meio rádio e suas relações com a publicidade. Apresentar as possibilidades expressivas sonoras. Desenvolver nos alunos a noção de criação de roteiro para publicidade no meio radiofônico, bem como visão crítica sobre os diversos segmentos de mercado a serem trabalhados. Proporcionar um primeiro contato com os meios de produção técnica em áudio

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas, exibição de conteúdos audiovisuais
Mostra e análise de comerciais veiculados na mídia.
Atividades práticas de desenvolvimento de roteiros para rádio e acompanhamento de produção, gravação e edição dos mesmos.
Práticas de criação individuais, em dupla e coletiva.

RECURSOS

Data show, quadro branco, laboratório de áudio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O som, suas possibilidades expressivas e sensibilização auditiva.
- Breve história do rádio.
- Rádio e meios digitais.
- Rádio e Oralidade;
- Gêneros e formatos radiofônicos;
- A peça radiofônica: elementos, roteiro e redação para rádio;
- Técnica de roteiro para comerciais de rádio (spot e jingle) e utilização adequada do meio
- O rádio e a segmentação do público
- A linguagem para a propaganda em rádio
- A penetração e abrangência do rádio
- A relação do ouvinte com o veículo
- A agilidade e amplitude de criação e produção para a propaganda em rádio

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- 1) Participação em sala de aula e evolução durante o curso.
 - 2) Criação de textos publicitários em oficinas criativas em sala de aula.
 - 3) Prova de aproveitamento.
- A Criatividade dos alunos no desenvolvimento dos textos será avaliada observando os critérios de: originalidade (o que a ideia tem de novo e inusitado), pertinência (se a ideia está coerente com o briefing, público, verba) e articulação (domínio da gramática, estilo, argumentação).

REFERÊNCIA

Básica:

FERRARETO, Luiz Artur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre, Sagra Luzzatto. 2000.

MCLEISH, Robert. Produção de Rádio. Um Guia Abrangente de Produção Radiofônica. São Paulo, Summus, 2001.

NEUBERGER, Rachel. O rádio na era da convergência das mídias. Cruz das Almas: EDUFRB, 2012.

Complementar:

AITCHISON, Jim. A propaganda de rádio do século 21; Tradução de Lucília Marques Pereira da Silva. São Paulo: Bossa Nova, 2009.

BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

CARRASCOZA, João A. A evolução do texto publicitário. São Paulo: Futura, 1999.

CASTELO BRANCO, R.; MARTENSEN, R. L.; REIS, F. (org.): História da propaganda no Brasil. São Paulo: Quatro, 1990.

CÉSAR, Cyro. Como falar no rádio: prática de locução AM e FM. São Paulo: Summus, 2009.

HAUSSMAN, Carl. MESSERE, Fritz. O'DONNELL, Lewis. BENOIT, Philip. Rádio: produção, programação e performance. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

McLEISH, Robert. Trad.: Mauro Silva. Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

MAGNONI, Antonio Francisco; CARVALHO, Juliano M. de. (org.). O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Ed. Senac, 2010

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO		PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES
	CENTRO COLEGIADO		
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL		SERVIÇO SOCIAL	

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH	Formação do Brasil Contemporâneo

CARGA HORÁRIA				ANO/SEMESTRE	
T	P	E	TOTAL		
			68		2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Eliazar Joao da Silva

TITULAÇÃO: Doutor

EMENTA

Instauração e colapso do Estado Novo. Industrialização e urbanização. O surgimento de novos sujeitos políticos. Nacionalismo, desenvolvimentismo e inserção dependente no sistema capitalista mundial. A modernização conservadora e a ditadura militar. Transição democrática e neoliberalismo.

OBJETIVOS

- Analisar o panorama social, econômico e político do Brasil em seus diversos projetos e práticas, com enfoque para o período pós 1930.
- Desenvolver uma reflexão crítica acerca da realidade brasileira: análise de aspectos singulares e estruturais da consolidação e do desenvolvimento capitalista no Brasil, tendo em vista um estudo da sociedade brasileira contemporânea em sua configuração inicial.

METODOLOGIA

- Aula expositiva (complementada com recursos e equipamentos tecnológicos)
- Estudo de textos: análises, debates, seminários
- Pesquisa: elaboração de conceitos

AVALIAÇÃO

- Produção de textos com base nas discussões feitas em sala.
- Seminários em grupo
- Apresentação de conceitos básicos para a compreensão do período pós 1930 até a eleição de Fernando Collor de Melo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As contradições do projeto de construção do Brasil contemporâneo
- O processo de instalação/implantação dos governos após 1930 e suas reações
- Os regimes autoritários: 1937/1945 e 1964/1985
- O desenvolvimentismo no Brasil
- Movimentos sociais urbanos
- A vida privada no Brasil republicano.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: O longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

JÚNIOR, Caio Prado. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000.

NOVAIS, Fernando.(Coord.) *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol.3.

Bibliografia complementar:

CARDOSO, Sérgio. (org.) *Retorno ao republicanismo*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

CARVALHO, José Murilo. *A formação das Almas: O imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

CARVALHO, José Murilo . *Pontos e bordados: escritos de História e Política*. Belo Horizonte, UFMG, 1998.

CHALOUB, Sidney. *Trabalho, Lar e Botequim*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DE LUCCA, Tânia R. *A revista do Brasil*. São Paulo: UNESP, 1999.

FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano*. São Paulo: Difel, 1986. Tomo III, vol. 3.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FAUSTO, Boris. *Trabalho Urbano e Conflito social*. São Paulo: Difel, 1983.

FERREIRA, Jorge Luiz, DELGADO, Lucília Neves. *O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

GOMES, Ângela de Castro. *História e Historiadores*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1997.

HARDMAN, Francisco F. *Nem Pátria, Nem Patrão: Vida Operária e Cultura Anarquista no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *O Caminho da República*. In: HGCB – *O Brasil Monárquico*. São Paulo: Difel, 1983. Tomo II, vol. 5.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

JANOTTI, Maria de Lourdes. *O Coronelismo: Uma Política de Compromisso*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto*. São Paulo:Alfa-ômega, 1975.

NOVAIS, Fernando. (Coord.) *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol. 4.

RAGO, Margareth. *Do Cabaré ao Lar: A Utopia da Cidade Disciplinar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SCHWARCZ, Lília. *O Espetáculo das Raças*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como Missão: Tensões sociais e Criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1995..

SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

VELLOSO, Mônica Pimenta. *Modernismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: FGV editora, 1996.

VISCARDI, Cláudia Ribeiro. *O teatro das oligarquias*. Belo Horizonte: CARte, 2001

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 296

TÍTULO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACADEMICOS

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOT AL
			68

ANO/SEMEST
RE

2018.1

DADOS DOCENTES	
NOME: Angela Figueredo	
TITULAÇÃO: Doutora	
INGRESSO NA UFRB (ANO/MÊS) : 2008	
EMENTA	
O conhecimento como pratica. O conhecimento científico, o filosófico e o senso comum. Demarcação entre ciência e filosofia. Neutralidade. Subjetividade e ideologia. O problema como ponto de partida do conhecimento. Problema e hipótese. Variáveis, indicadores e índices. A lógica da pesquisa. Estrutura de Artigo e resenhas críticas.	
OBJETIVOS	
Favorecer o conhecimento dos conceitos que permeiam o fazer acadêmico, discernindo saber científico e filosófico instrumentalizando os discentes acerca das ferramentas de construção textual e elaboração de pesquisas, trabalhando as habilidades e técnicas para aprendizagem cooperativa e produção escrita.	
METODOLOGIA	

Aulas expositivas dialogadas a partir de textos, modelos e experiências profissionais entre outros, sob o apoio multimídia;

Oficina textual em grupo.

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

Aprovado em Reunião, dia ____ / ____ / ____.

Diretor do Centro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

DADOS DOCENTES

NOME: Robério Marcelo

TITULAÇÃO: DOUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
	Oficina de Textos	X	X		68	2018.1

EMENTA

O discurso oral e escrito. O processo de leitura e de produção de textos. Exercícios de leitura analítica e crítica de textos. Planejamento e produção de fichamentos, resumos, resenhas críticas, textos dissertativo-argumentativo e artigo científico de acordo com as normas da ABNT. Nova regra ortográfica.

OBJETIVOS

Possibilitar ao discente o contato com a leitura e interpretação de textos e filmes. Estudar a importância da leitura e da produção de textos na vida acadêmica e profissional. Contribuir para melhoria da escrita e da capacidade de análise, argumentação e síntese dos alunos. Fomentar a produção textual.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, atividades em sala de aula, utilização de textos, filmes e documentários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – A diferença entre resumo, resenha e fichamento.

Compreensão das particularidades do resumo, resenha e fichamento mediante utilização de textos e filmes.

2. A leitura, a oralidade e a escrita.

A importância da leitura para produção do conhecimento e as estratégias para compreender um texto. Elementos que contribuem para a desenvoltura da oralidade e da escrita. A utilização da coesão e coerência no texto.

3. Texto dissertativo-argumentativo, artigo científico e o poder da argumentação com a nova ortografia.

O que é o texto dissertativo-argumentativo e um artigo científico e como construí-lo. Estudo da argumentação enquanto elemento primordial para construção de um texto crítico. O estudo da nova ortografia.

AVALIAÇÃO

Avaliação processual, mediante construção dos textos propostos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005, 9 p.

_____. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002, 22 p.

_____. NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002, 7 p.

BRETON, Philippe. A argumentação na comunicação. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

CAMPADELLI, Samira; SOUZA, Jésus Barbosa. Produção de textos e uso da linguagem. São Paulo: Saraiva, 1998.

SERAFINI, Maria Tereza. Como escrever textos. Porto Alegre: Globo, 1987.

VIANA, Antônio C. et al. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Spicione, 1998.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Antonio Suarez. **Curso de Redação**, 12 ed. São Paulo: Ática, 2004.

MARTINS, Luciano. **Escrever com Criatividade**, 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

XAVIER, A. C. S. *Como se faz um texto*; a construção da dissertação-argumentativa. Campinas, Ed. do autor, 2001.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO	PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES
--	--	--

CENTRO

COLEGIADO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL	SERVIÇO SOCIAL
---	-----------------------

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 454	POLITICA SOCIAL II

CARGA HORÁRIA				ANO/SEMESTRE		
T	P	E	TOTAL			
			68			2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: FABRÍCIO FONTES DE ANDRADE

TITULAÇÃO: MESTRE

INGRESSO NA UFRB 2010/08

EMENTA

As políticas sociais no Estado capitalista e a questão da cidadania. Políticas sociais e sua relação com o serviço social. As relações entre a sociedade civil e as diferentes esferas do governo na formulação de políticas sociais. O estudo das políticas brasileiras de seguridade social: saúde, previdência social e assistência social

OBJETIVOS

- Avançar na compreensão dos nexos teóricos existentes entre o Serviço Social e as políticas sociais, situando a discussão sobre o contexto que solicita o profissional de Serviço Social para atuar no planejamento, execução e gestão das políticas sociais.

METODOLOGIA

Pulas expositivas dialogadas, com a utilização de recursos de áudio visual. Seminários temáticos. Leitura e discussão de textos de referência, trabalhos em grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª. PARTE DO CURSO: A Política Social no Brasil

1.1 SITUANDO A DISCUSSÃO

1.4 GENESE E DESENVOLVIMENTO DA POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL

2ª PARTE DO CURSO: CONFIGURAÇÕES DO SISTEMA DE SEGURIDADE SOCIAL NO BRASIL

2.1 RETRATOS DA PROTEÇÃO SOCIAL NO BRASIL

2.2 O SISTEMA DE SEGURIDADE

3ª PARTE DO CURSO: TEMAS CONTEMPORÂNEOS NA PROTEÇÃO SOCIAL BRASILEIRA

3.1 – O Sistema Único de Assistência Social e seus eixos estruturantes

- Descentralização;
- Matricialidade sócio-familiar;
- Programas de Transferência de Renda
- monitoramento e avaliação de políticas sociais

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO	PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES
---	--	--

CENTRO

COLEGIADO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL	SERVIÇO SOCIAL
---	-----------------------

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 448	POLITICA SOCIAL I

CARGA HORÁRIA				ANO/SEMESTRE		
T	P	E	TOTAL			
			85			2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: FABRÍCIO FONTES DE ANDRADE

TITULAÇÃO: MESTRE

INGRESSO NA UFRB 2010/08

EMENTA

As políticas sociais no Estado capitalista e questão da cidadania. Políticas sociais e sua relação com o serviço social. As relações entre Estado, sociedade civil e diferentes esferas de governo na formulação de políticas sociais. O estudo das políticas brasileiras de educação. Família, infância e juventude, idoso e cidades,

OBJETIVOS

- Contextualizar a gênese e desenvolvimento das políticas sociais na sociedade capitalista;
- Analisar as diferentes trajetórias históricas na consolidação das políticas sociais;
- Conhecer as diferentes classificações das políticas sociais;
- Fornecer elementos teórico-históricos que possibilitem o entendimento e discussão acerca da implementação das políticas sociais.

METODOLOGIA

Para consecução dos objetivos propostos serão realizadas as seguintes atividades:

- 1- Exposição interativa sobre o debate teórico das políticas sociais;
- 2- Resenhas sobre os textos centrais a serem debatidos em classe;
- 3- Prova escrita como avaliação de conhecimentos;
- 4- Seminários sobre temas específicos de Políticas Sociais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: Gênese e Desenvolvimento das Políticas Sociais no Estado Capitalista.

- a) Discussão sobre a dinâmica do Estado Capitalista;
- b) As primeiras iniciativas de medidas de políticas sociais;
- c) O liberalismo e a negação da política social;

Unidade 2: O Estado de Bem-estar social e o Regime de Acumulação Fordista - Keynesiano

- d) A experiência do Estado de Bem-Estar Social e o seu debate conceitual;
- e) O regime de Acumulação Keynesiano Fordista e a Generalização da Política Social
- f) Os diferentes Regimes de bem estar social

Unidade 3 : Crise capitalista e a influencia neoliberal nas políticas sociais

- g) O avanço do neoliberalismo;
- h) Propostas neoliberais de políticas sociais na Europa e América Latina;
- i) **Tendências contemporâneas nas políticas sociais;**

AVALIAÇÃO

Para mensurar o processo de aprendizagem recorre-se a avaliação processual enquanto um instrumento que possibilita de forma permanente acompanhar o desempenho do aluno, levando em consideração os seguintes parâmetros:

Assiduidade as aulas;
Capacidade de análise dos textos a serem discutidos;
Realização das atividades em classe;
Desempenho nas avaliações;

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BEHRING, Elaine R. & BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social**: fundamentos e historia. São Paulo: Cortez, 2006.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política Social**: temas e questões. São Paulo: Cortez, 2010.

MONTAÑO, Carlos ; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social**. São Paulo: Cortez (Biblioteca básica do Serviço Social), 2010.

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. *In*: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). **Pós-Neoliberalismo**: As Políticas Sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

LAURELL, Asa C. (org.). **Estado e Políticas Sociais no Neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 2004.

Complementar:

ESPING-ANDERSEN, Gosta. As três economias políticas do Welfare state. *In*: **Lua Nova**. Rio de Janeiro, nº. 24, 1991.

FALEIROS, V. P. **A política social do estado capitalista**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARSHALL, Theodore H. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

COLEGIADO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

GCAH787

Estágio Supervisionado em Serviço Social I

CARGA HORÁRIA

ANO/SEM ESTRE

T	P	E	TOTAL
68	128	-	196

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: DÉBORA RODRIGUES SANTOS¹

TITULAÇÃO: MESTRA EM SERVIÇO SOCIAL

INGRESSO NA UFRB: JANEIRO-2017

EMENTA

Observação e conhecimento da realidade institucional; por *observação* entende-se o processo planejado e sistemático da utilização dos sentidos, para o conhecimento da realidade organizacional e as expressões da questão social nela presentes e/ou manifestas pelos usuários, levantamento de demandas sociais, com a utilização dos instrumentais de pesquisa social e elaboração do projeto de intervenção.

OBJETIVOS

- Conhecer o processo de trabalho do Assistente Social nas suas demandas diárias e os principais desafios que estão postos a profissão no cenário contemporâneo;
- Analisar a dinâmica institucional e as relações internas de poder;
- Observar o papel do Serviço Social frente a formulação, gestão e execução das políticas sociais;
- Aprofundar o exercício teórico-prático a partir da análise dos processos de trabalho existentes na relação sócio-institucional;
- Problematicar e operacionalizar o instrumental técnico-operativo do Serviço Social em consonância com as referências teórico-metodológicas e os princípios e compromissos ético-políticos da profissão;

¹ Essa disciplina é ofertada para mais duas turmas que serão ministradas pelos docentes Henrique Rozendo e Simone Brandão em cumprimento a resolução do CFESS 533/2008 que regula a supervisão direta em Estágio Supervisionado em Serviço Social.

- Desenvolver a atitude investigativa a partir do conhecimento e análise das políticas sociais relacionadas ao campo de estágio, modelo de gestão, os serviços oferecidos e a população usuária;
- Elaborar projeto de intervenção profissional.

METODOLOGIA

Aula expositiva dialogada, propiciando a socialização e debate do acúmulo de experiências nos diversos espaços de inserção sócio-institucional em que os discentes estão inseridos, tendo em vista aportes teóricos metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos da profissão.

Atendimentos individuais agendados previamente visando a discussão das especificidades dos campos de estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeira Unidade – caracterização do campo de estágio

1. O processo de estágio supervisionado na formação profissional;
2. Instituições como espaço privilegiado do trabalho do assistente social: limites, desafios e possibilidades.
3. Relações do poder institucional e intervenção profissional.
4. Discussão acerca da elaboração do Plano de Estágio.
5. Caracterização do campo de estágio.

Segunda Unidade – delimitação do objeto de intervenção.

1. O processo de análise de conjuntura;
2. A delimitação do objeto de intervenção;
3. Diretrizes para elaboração do objeto de intervenção;
4. Elaboração do Projeto de intervenção

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA**

BURIOLLA, Marta A.F. **Supervisão em Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____ **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista . **Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009. v. 1. 232p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, Herbert de Souza. **Como se faz análise de conjuntura**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL. Módulo 5. Recomendações para elaboração do projeto de intervenção. UnB/CEAD, 2001.

Outras referencias para cada campo de estágio.

CENTRO

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO
PEDAGÓGICO**

**PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES**

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS - CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH439

TÍTULO

**FUNDAMENTOS HISTÓRIOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO
SOCIAL II**

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68	-	-	68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: DÉBORA RODRIGUES SANTOS

TITULAÇÃO: MESTRA EM SERVIÇO SOCIAL

INGRESSO NA UFRB: JANEIRO-2017

EMENTA

O desenvolvimento de comunidade e sua tradução na América Latina – a crítica ao conservadorismo nos anos sessenta. O Movimento de Reconceituação. A construção do método em Serviço Social na América Latina: tendências e críticas. A modernização do Serviço Social no Brasil em meados do século XX – documentos de Araxá a Teresopólis. O legado da Reconceituação. O projeto profissional no final do século XX. A tradição marxista e a polêmica da pluralidade no Serviço Social.

OBJETIVOS

GERAL: Possibilitar a reflexão sobre o processo de renovação do Serviço Social e suas vertentes (perspectiva modernizadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura) aprofundando a influência do método marxiano.

ESPECÍFICOS:

- Discutir o desenvolvimento de comunidade no Serviço Social;
- Conhecer as condições sócio-históricas do Movimento de Reconceituação e do processo de renovação da profissão;
- Debater os elementos das vertentes da renovação do Serviço Social (perspectiva modernizadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura);
- Promover a análise da aproximação do Serviço Social ao referencial teórico do marxismo;
- Possibilitar o entendimento das polêmicas do debate teórico-metodológico do Serviço Social;
- Apresentar as bases para a construção do projeto ético político profissional.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino será baseada em aulas expositivas dialogadas mediadas pela leitura prévia obrigatória e participação ativa da turma nos debates e atividades. Também utilizaremos filmes e documentários relacionados aos temas da disciplina: O Congresso da Virada e os 30 anos da Revista Serviço Social – O significado político e profissional do “Congresso da Virada” (1979) para o Serviço Social brasileiro e os 30 anos da revista”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Elementos gerais do processo de renovação do Serviço Social

- a) O desenvolvimento de comunidade e suas repercussões no Serviço Social; b) O Movimento de Reconceituação e seus desdobramentos no Brasil; c) O processo de renovação profissional e suas vertentes (perspectiva modernizadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura); c) Os documentos de Araxá a Teresópolis; d) o significado político do CBAS de 1979.

Unidade II – A Intenção de ruptura do Serviço Social

- a) A perspectiva de intenção de ruptura com o Serviço Social tradicional no Brasil; b) Os determinantes históricos, teóricos, metodológicos e éticos da intenção de ruptura; c) O método BH e sua análise crítica.

Unidade III – A Intenção de ruptura do Serviço Social e o aprofundamento da perspectiva marxista

- a) Aproximação do Serviço Social à tradição marxista; b) Apropriação ideológica, epistemológica e ontológica da teoria social de Marx; c) As bases para a construção do projeto ético-político do Serviço Social.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo; prova, assiduidade e participação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Curso de Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH453	ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

CARGA HORÁRIA				ANO/SEMESTRE
T	P	E	TOTAL	2018.1
34	34		68	

DADOS DOCENTES

NOME: MARIA GORETE BORGES FIGUEIREDO

TITULAÇÃO: Doutoranda em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Maio/2017

EMENTA

As teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais. Contextualização histórica do planejamento no Brasil. O planejamento social e o Serviço Social. O Planejamento Tradicional. Planejamento Situacional. Planejamento Estratégico Participativo. A elaboração de plano, programa e projeto na área social. Análise de indicadores sociais. Estruturação, desenvolvimento e implantação de projeto de intervenção junto a organizações e/ou grupos comunitários do Recôncavo baiano e entorno regional.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno ao entendimento das noções gerais da administração e do planejamento, compreendendo os significados e a importância da administração para as organizações sociais. Propiciar a compreensão das teorias da administração, investigando elementos que possibilitem uma reflexão crítica sobre as teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais. Conhecer os conceitos de planejamento, seus processos e componentes, a racionalidade do planejamento; o planejamento como processo técnico-político, o planejamento estratégico. Capacitar o aluno a estruturar um projeto de intervenção e conduzir à percepção da importância da administração e do planejamento para a formação profissional.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se de recursos como exposição de slides (data show), esquemas traçados na lousa e outros. Realização de trabalhos em classe, resenhas, seminários e debates sobre o assunto tratado, atualidades e ocorrências relevantes para a análise de aspectos da disciplina. Serão disponibilizados aos alunos, para reprodução, textos selecionados e artigos de revistas e jornais, que abordem temas e aspectos de interesse da disciplina. Desenvolvimento de atividades de estudo de caso e estruturação, desenvolvimento e implantação de projeto de intervenção junto a organizações e/ou grupos comunitários do Recôncavo baiano e entorno regional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Noções gerais da administração

Significado de Administração; papel e importância da administração para as organizações sociais; relações entre a teoria e a prática da administração.

2 - Escolas da Administração

A Administração Científica, a Escola das Relações Humanas, a Escola do Processo de Administração, a Teoria das Organizações e o Pensamento Sistêmico. As organizações no início do Terceiro Milênio.

3- Planejamento

Conceitos de planejamento; processos e componentes do planejamento; a racionalidade do planejamento.

Planejamento como processo técnico-político; Planejamento estratégico e participativo; Planejamento e Gestão Social; Planejamento social: conceito, histórico, função, intencionalidade, instrumentação.

Estudos de caso

4-Projeto de Intervenção

Estruturação, desenvolvimento e implantação de projeto de intervenção

AVALIAÇÃO

Estudos de caso, atividades em sala ou campo	1,0
Prova	1,0
Seminário com textos	1,0
Projeto de intervenção	2,0
Prova final	4,0
Total	10,0

As avaliações realizadas em equipe terão número de participantes e data de entrega e apresentação definidos em sala de aula. A orientação e a estrutura para a realização desses trabalhos serão apresentadas e discutidas previamente em sala.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BAPTISTA, Myrian V. Planejamento social intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, 2003.

GANDIM, D. A prática do planejamento participativo. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 1989.

Complementar:

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX Tradução de Nathanael C Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

DOWBOR, L. Introdução ao Planejamento Municipal. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FRITSCH, Rosângela. Planejamento estratégico: instrumental para a intervenção do serviço social? In: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 52. São Paulo: Cortez, 1996. (p.127- 145).

INSTITUTO DE ESTUDOS ESPECIAIS. Diretrizes para elaboração de Planos Municipais de Assistência Social. São Paulo: IEE/PUC, 1998.

MIOTO, Regina; NOGUEIRA, Vera Sistematização, Planejamento e Avaliação das Ações dos Assistentes Sociais no Campo da Saúde. In: MOTA, A. E. et al. (Org) Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: OPAS, OMS, MS, Cortez, 2006, p. 273-303.

OLIVEIRA, Djalma de P. R. Planejamento Estratégico. São Paulo: Atlas, 1993.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

DOCENTE: FABRICIO FONTES DE ANDRADE**Em exercício na UFRB**
desde: 06/08/2010**TITULAÇÃO:** MESTRADO**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 448	Política Social I	8 5		85	2018.1

EMENTA

As políticas sociais no Estado capitalista e questão da cidadania. Políticas sociais e sua relação com o serviço social. As relações entre Estado, sociedade civil e diferentes esferas de governo na formulação de políticas sociais. O estudo das políticas brasileiras de educação. Família, infância e juventude, idoso e cidades,

OBJETIVOS

- Contextualizar a gênese e desenvolvimento das políticas sociais na sociedade capitalista;
- Analisar as diferentes trajetórias históricas na consolidação das políticas sociais;
- Conhecer as diferentes classificações das políticas sociais;
- Fornecer elementos teórico-históricos que possibilitem o entendimento e discussão acerca da implementação das políticas sociais.

METODOLOGIA

Para consecução dos objetivos propostos serão realizadas as seguintes atividades:

- 1- Exposição interativa sobre o debate teórico das políticas sociais;
- 2- Resenhas sobre os textos centrais a serem debatidos em classe;
- 3- Prova escrita como avaliação de conhecimentos;
- 4- Seminários sobre temas específicos de Políticas Sociais

RECURSOS

Durante a disciplina serão utilizados:

- a) Quadro e pincéis
- b) Retroprojektor
- c) Exposição de imagens e vídeos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Unidade 1: Gênese e Desenvolvimento das Políticas Sociais no Estado Capitalista.**

- a) Discussão sobre a dinâmica do Estado Capitalista;
- b) As primeiras iniciativas de medidas de políticas sociais;
- c) O liberalismo e a negação da política social;

Unidade 2: O Estado de Bem-estar social e o Regime de Acumulação Fordista - Keynesiano

- d) A experiência do Estado de Bem-Estar Social e o seu debate conceitual;
- e) O regime de Acumulação Keynesiano Fordista e a Generalização da Política Social
- f) Os diferentes Regimes de bem estar social

Unidade 3 : Crise capitalista e a influencia neoliberal nas políticas sociais

- g) O avanço do neoliberalismo;

²T = Teórico P = Prático

- h) Propostas neoliberais de políticas sociais na Europa e América Latina;
i) Tendências contemporâneas nas políticas sociais;

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para mensurar o processo de aprendizagem recorre-se a avaliação processual enquanto um instrumento que possibilita de forma permanente acompanhar o desempenho do aluno, levando em consideração os seguintes parâmetros:

Assiduidade as aulas;
Capacidade de análise dos textos a serem discutidos;
Realização das atividades em classe;
Desempenho nas avaliações;

REFERÊNCIA

BÁSICA:

BEHRING, Elaine R. & BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social**: fundamentos e historia. São Paulo: Cortez, 2006.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política Social**: temas e questões. São Paulo: Cortez, 2010.

MONTAÑO, Carlos ; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social**. São Paulo: Cortez (Biblioteca básica do Serviço Social), 2010.

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. *In*: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). **Pós-Neoliberalismo**: As Políticas Sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

LAURELL, Asa C. (org.). **Estado e Políticas Sociais no Neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 2004.

Complementar:

ESPING-ANDERSEN, Gosta. As três economias políticas do Welfarestate. *In*: **Lua Nova**. Rio de Janeiro, nº. 24, 1991.

FALEIROS, V. P. **A política social do estado capitalista**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARSHALL, Theodore H. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local: Cachoeira

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH499	Psicologia I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Queli Nascimento Santos

TITULAÇÃO: Mestrado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): setembro/2016

EMENTA

A constituição da psicologia como campo científico. Aspectos históricos da psicologia social no panorama das ciências humanas. As principais matrizes teóricas do debate contemporâneo das relações indivíduo-sociedade. Construção social do homem bases teóricas da psicologia. A psicologia social em seus conceitos primordiais. Características da Psicologia Social contemporânea.

OBJETIVOS

Identificar e discutir os conceitos básicos de psicologia social e seu objeto de estudo e aplicações;
Familiarizar os/as estudantes com conceitos da psicologia enfocando a importância da compreensão dos fenômenos psicológicos para o estudo e atuação profissional nas diversas áreas do serviço social;
Discutir os principais conceitos e as diferentes teorias psicológicas acerca do comportamento e do psiquismo do ser humano, refletindo sobre as contribuições destas teorias para uma maior compreensão sobre os fenômenos sociais;
Proporcionar aos alunos e alunas conhecimentos acerca do desenvolvimentos humano e estabelecer o relacionamento de interface entre psicologia e serviço social.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aula expositiva, roda de diálogo, discussão de filmes e notícias, através da utilização de recurso audiovisual, seminários, avaliação escrita. A leitura dos textos indicados é imprescindível para a qualidade das discussões em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Psicologia Geral e Psicologia Social

- Noções gerais (história, conceitos, processos básicos).

A construção social do homem

- Principais bases teóricas da psicologia no início do século XX: Behaviorismo, Psicanálise e Psicologia Sócio-Histórica.

Aspectos psicológicos e sociais e a produção da subjetividade

Intervenção Psicossocial na Infância, Adolescência, Adulter e Velhice

Psicologia e Serviço Social

- A interface entre as ciências - contribuições atuais da psicologia ao serviço social.

AValiação

A) Assiduidade, participação e contribuições em sala de aula (Valor: 2,0)

B) Avaliação escrita (Valor: 8,0)

C) Seminário (Valor: 10,0)

Critério de avaliação do seminário:

1 – Pontualidade dos integrantes da equipe;

2 – Articulação, domínio e visão crítica do conteúdo;

3 – Participação dos integrantes ao longo da apresentação;

4 – Criatividade.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

LANE, S.O que é Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 1995
BOCK, Ana M. Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.
RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. Psicologia social. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Complementar:

Amarante Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007
Caliman, G. Paradigmas da exclusão social. Editora Universa, 2008
Fonseca, F. F.; Sena, R. K.R.; Santos, R.L.A.; Dias, O.V.; Costa, S.M. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. Rev Paul Pediatr, 31(2), 2013, p. 258-264
Jacó-Vilela, A.M.; Sato, L., (orgs.) Diálogos em psicologia social. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012
Lane, Silvia Tatiana Maurer; CODO, Wanderley. Psicologia social: o homem em movimento. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 220 p
Henrique, F.C.S.; Vaitsman, J. Intersetorialidade em políticas sociais: uma proposta metodológica em construção. In: Henrique, F.C.S; Bittencourt, L.J.; Cordeiro (orgs.) A saúde coletiva em destaque. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2016, p. 145-160.
Santana, L.A.A *et al.* A integralidade como elemento reorientador do modelo de atenção: estudo de caso em serviços de atenção primária à saúde. In: Henrique, F.C.S; Bittencourt, L.J.; Cordeiro (orgs.) A saúde coletiva em destaque. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2016, p. 309-324.
Sawaia, B. Artimanhas da exclusão: Análise Psicossocial e ética da desigualdade social. Editora Vozes: Petrópolis



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH434

TÍTULO

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Jessica Aparecida

TITULAÇÃO: Especialista

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Maio/2017

EMENTA

A gênese do Serviço Social e seus condicionantes históricos, políticos e sociais. A origem da questão social. A emergência do Serviço Social como do projeto global das Ciências Sociais, suas inspirações, teórico-metodológicas. O surgimento do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos. Suas expressões na América Latina em especial no Brasil.

OBJETIVOS

- Compreender o significado sócio-histórico da emergência e legitimação da profissão nos contextos nacional e internacional;
- Identificar as principais influências filosóficas e teórico-metodológicas no Serviço Social (neotomismo/positivismo/funcionalismo);
- Conhecer as construções clássicas e tradicionais da profissão, do período de sua emergência e legitimação - enfatizando o trabalho com indivíduos e grupos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas;
Reflexões com plenárias em sala de aula;
Utilização de recursos audiovisuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A emergência do serviço social como profissão na sociedade capitalista

- Questão social e Estado no capitalismo monopolista;
- As teses sobre a natureza profissional em sua gênese;
- O surgimento do Serviço Social na Europa e nos EUA: principais determinantes teórico-metodológicos e ideológicos;

UNIDADE II: O Serviço Social na América Latina e Brasil:

- Os determinantes sócio-históricos;
- As construções clássicas e tradicionais da profissão, do período de sua emergência e legitimação;
- O debate teórico metodológico sobre as protoformas e institucionalização da profissão;

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AGUIAR. **Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá.** 2º ed. SP: Cortez, 1984.

CASTRO, M. M. **História do Serviço Social na América Latina.** SP: Cortez, 1993.

IAMAMOTO, M. V. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** SP: Cortez. 1996.

MARTINELLI, M. L. **Serviço Social: identidade e alienação.** SP: Cortez, 1995.

MONTAÑO, C. **A natureza do Serviço Social.** SP: Cortez, 2007.

Complementar:

HAMILTON, G. Teoria e Prática do Serviço Social de casos: RJ: Agir, 1976.

IAMAMOTO, M. V. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos. SP: Cortez, 1992.

NETTO, J. P. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. SP: Cortez, 1996.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVICO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH436	Serviço Social, Trabalho e Questão Social

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			85

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

Nome : Rosenária Ferraz

Titulação : Doutora

EMENTA

O Serviço Social, a questão social e o processo de trabalho. Serviço social definição e elucidação dos pressupostos profissionais. A centralidade do trabalho na compreensão da questão social. Metamorfose da questão social . O mundo de trabalho hoje. Exclusão e desigualdade social na contemporaneidade.

OBJETIVOS

GERAL:

Analisar a centralidade das categorias de trabalho e lutas de classes como elementos imanentes à realidade social e componentes críticos à compreensão da questão social na sociedade.

ESPECÍFICOS:

- I. Compreender a definição do Serviço Social e seus pressupostos enquanto profissão .
- II. Fomentar os estudos marxista da crítica à economia política como interpretação ontológica, social e materialista à compreensão da “questão social” na sociabilidade burguesa;
- III. Identificar as diversas expressões da “questão social” no capitalismo contemporâneo e o lócus destas expressões na sociedade brasileira à luz das categorias, universalidade, singularidade e particularidade trazendo para realidade local do Recôncavo da Bahia.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas a partir de textos, filmes, e experiências profissionais entre outros, sob o apoio multimídia;

Seminários temáticos acerca do objeto de estudo e pesquisa analisados na disciplina;

AVALIAÇÃO

-Avaliação Dissertativa Individual (10 pts.),

Trabalho Coletivo (5 pts.)

Produção textual (5 pts.)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Trabalho, Lutas de Classes e Questão Social no capitalismo contemporâneo

1.1-Trabalho e Luta de Classes na sociabilidade burguesa;

1.2- Questão social e direitos no capitalismo contemporâneo.

Unidade II – As diversas refrações da “questão social” no capitalismo contemporâneo brasileiro, desigual e combinado

2.1- Trabalho, questão social e direitos no Brasil contemporâneo

2.2 – As diversas expressões da “questão social” no Recôncavo Baiano

Unidade III – Teses contemporâneas norteadoras do debate acerca da “questão social” e a relação destas com o exercício profissional

3.1- As metamorfoses da questão social

3.2 - Adeus ao trabalho

3.3- Trabalho e indivíduo social

3.4 – Capitalismo monopolista e Serviço Social

Bibliografia

Básica:

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

_____. Adeus ao trabalho! São Paulo: Boitempo, 1999.

CASTEL- Robert. A metamorfose da questão social. São Paulo: EDUC, 2000.

FALEIROS Vicente de Paula O que SERVIÇO SOCIAL quer dizer, Serviço Social e Sociedade, São Paulo n 108 ,pag 748- Out/Dez 2011.

IAMAMOTO, Marilda Villela O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional! Marilda Villela Iamamoto. - 3. ed. - São Paulo, Cortez, 2000.

COMPLEMENTAR:

BAHIA ANALISE & DADOS. População, pobreza e desigualdade. V.17, n.1, abr-jun 2007.

BEHRING, Elaine & SANTOS, Silvana. Questão Social e Direitos. Brasília- CEAD-UNB, 2009.

NETTO, José Paulo. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2005.

PASTORINI, Alejandra. A categoria “Questão Social” em debate. São Paulo: Cortez, 2004. REVISTA TRABALHO E SOCIEDADE, Fortaleza, v.2, n.2, Jul/Dez, 2014, p.78-95

YASBEK, Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 143-163, v. 1.

SERRA, Rose. Crise e materialidade no Serviço Social: repercussões no mercado profissional. São Paulo: Cortez, 2000.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Serviço Social

DOCENTE: Antonio Matheus

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH437	Teoria Social I	85		85	2018.1

EMENTA

Introdução ao pensamento sociológico. A emergência da sociedade industrial e a consolidação do pensamento social moderno. A configuração da sociologia como campo científico. A história da sociologia: principais problemas, teorias, conceitos e métodos.

OBJETIVOS

- Apresentar o contexto histórico de surgimento da sociologia;
- Relacionar as divisões da sociologia em diferentes correntes de pensamento às divisões existentes na sociedade de classes;
- Debater as teorias, conceitos e métodos dos clássicos da sociologia (Marx, Durkheim e Weber);
- Discutir algumas das obras fundamentais dos clássicos do pensamento sociológico: O Manifesto Comunista, Da Divisão do Trabalho Social e A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; debates; pesquisa bibliográfica; discussão de textos.

RECURSOS

Livros; filmes; Datashow.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I Unidade: O surgimento da sociologia

- Contexto histórico: ciência moderna, revolução inglesa e revolução francesa;
- Sociedade de classes e pensamento sociológico.

II Unidade: Os clássicos da sociologia

- Marx
- Durkheim
- Weber

III Unidade:

- O Manifesto Comunista;
- Da divisão do Trabalho Social;
- A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

³T = Teórico P = Prático

A avaliação consistirá de provas escritas ao término de cada unidade, fichas de leitura e debates em sala de aula. A leitura dos textos é obrigatória.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARON, Raymond. *Etapas do pensamento sociológico*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GUIDDENS, Anthony. *Capitalismo e moderna teoria social*. 6. ed. Lisboa: Presença, 2005.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. *Manifesto do partido comunista*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

Complementar:

COHN, Gabriel (org.), *Sociologia: para ler os clássicos* (Durkheim, Weber e Marx). Rio de Janeiro: Azougue, 2005.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão social do trabalho*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

QUINTANEIRO, Tania et al. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. 12. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH446	OFICINA INSTRUMENTAL TÉCNICO OPERATIVO I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			34

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

Docente: Debora Rodrigues

Titulação : Mestre em Serviço Social

Ingresso UFRB: Janeiro 2017

EMENTA

Discussão sobre o agir profissional. Aborda a diferença entre a concepção de instrumentalidade e Instrumentos. Compreende a instrumentalidade associada ao planejamento da intervenção profissional. Reconhecem os instrumentos como ferramentas da intervenção profissional.

OBJETIVOS

Favorecer discussões sobre teorias e práticas que permeiam o agir profissional do assistente social nos diferentes campos de atuação, assim como a aproximação com os instrumentos técnico-operativos da ação profissional.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do curso será através de uma metodologia participativa, mediante a qual os conteúdos e ideias centrais serão construídos coletivamente por meio aulas expositivas e dialogadas, estudo individual e em grupo seguidos de debates e discussões críticas; leitura de textos selecionados, aliando teoria e prática com base em arcabouço teórico e vivências e experiências acadêmicas e profissionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE – A INSTRUMENTALIDADE NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Serviço Social e instrumentalidade;

A relação entre postura teleológica e instrumentalidade;

A instrumentalidade do exercício profissional como mediação.

II UNIDADE – As determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social

Particularidades do instrumental técnico-operativo do Serviço Social no processo de produção e reprodução social;

Recuperando os diferentes tratamentos conferidos ao instrumental na trajetória histórica do Serviço Social;

Serviço Social e a interdisciplinaridade;

III UNIDADE – A aproximação com os instrumentais técnico-operativos do assistente social nas diferentes áreas de intervenção.

Folha de Produção Diária; Observação; Visitas domiciliares; Acompanhamento Social; Entrevistas; Relatórios; Encaminhamentos; Fichas de Cadastro e Anamnese Social.

AVALIAÇÃO

Avaliação Dissertativa Individual (10 pts.),

Trabalho Coletivo (5 pts.)

Produção textual (5 pts.)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUILAR, Maria José & ANDER-EGG, Ezequiel. Avaliação de serviços e programas sociais. Petrópolis: Vozes, 1994.

BAPTISTA, Myrian V. Planejamento Social - intencionalidade e instrumentação. São Paulo, Veras, 2000.

GUERRA, Iolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.

MARTINELLI, M.L. Um novo olhar para questão dos instrumentais técnicos operativos do Serviço Social. Serviço Social e Sociedade nº 45, São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARO, Sarita. Visita Domiciliar. Guia para uma abordagem complexa. Porto Alegre: AGE, 2007.

BRASIL, Conselho Federal de Serviço Social. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

_____. Estudo Social em Perícias laudos e Pareceres Técnicos: contribuição ao debate no Judiciário, Penitenciária e na Previdência Social. São Paulo: Cortez, 2005.

COHEN, E. FRANCO, R. Avaliação de Projetos Sociais. Petrópolis, RJ : Vozes, 1993.

DEMO, P. Participação é conquista: noções de política social participativa. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 1999.

MIOTO Regina A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo, Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 8 n.1 p. 22-48. jan./jun. 2009

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Cadernos do Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais, "Capacitação em Serviço Social e Política Social", Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais, CFESS/ABEPSS- UNB, em 2000.

TRINDADE, Rosa Lúcia Prêdes. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais. Revista Temporalis nº04, Ano II, julho a dezembro de 2001. Brasília: ABEPSS, Grafile

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH451	OFICINA INSTRUMENTAL TÉCNICO-OPERATIVA II

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			34

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

Docente :Marcos Vinicius

Titulação : Mestre

EMENTA

Estudar e experimentar a tipologia dos instrumentais: elaboração de relatórios, pareceres, entrevista, visitas domiciliares, investigação, planejamento de trabalho com grupo, reunião e assembléias.

OBJETIVOS

- Possibilitar que o discente entenda a importância da construção das atividades, superando a imediatividade e buscando a mediação na construção dos instrumentais.
- Fomentar o trabalho em grupo, a importância de ouvir o outro;
- Ressaltar a necessidade de fazer uso da dimensão investigativa da profissão.

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Construção de instrumentais
Apresentação de filme
Estudo dirigido

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: A dimensão pedagógica da profissão, a visita domiciliar e a construção e realização de entrevistas

- Elaboração de atividades socioeducativas em diferentes campos sócio-ocupacionais;
- Análise de filme à luz do texto de referência, para refletir sobre a realização de visitas domiciliares;
- Elaboração de roteiros de entrevistas com situações problemas hipotéticas;

Unidade II: Construção de relatórios, estudo social, laudo e parecer

- Uso de uma situação acompanhada no estágio ou de situação hipotética para construção dos relatórios, estudo social, laudo e parecer.

AVALIAÇÃO

Atividade socioeducativa 4,0
Estudo dirigido sobre visita domiciliar 3,0
Elaboração de roteiro de entrevista 3,0
Construção de relatórios, estudo social, laudo e parecer 10,0

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AMARO, S. Visita domiciliar: guia para uma abordagem complexa. Porto Alegre: AGE, 2003.

ANTUNES, C. Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização e de ludopedagogia. Petrópolis: Vozes, 1987.

FALEIROS, V. P. Saber profissional e poder institucional. 6. ed. SP: Cortez, 1993.

Complementar:

CFESS. O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: debates atuais no judiciário, no penitenciário e na previdência social. 11. ed. SP: Cortez, 2014.

GARRET, A. M. A entrevista, seus princípios e métodos. 10. ed. RJ: Agir, 1991.

GERBER, L. M. L. Oficina de Serviço Social: elaboração de relatórios e laudos. UFSC, 2011.

MAGALHÃES, S. M. Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres. SP: Veras, 2003.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH459	Trabalho de Conclusão de Curso II

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
	102		34

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: SILVIA DE OLIVEIRA PEREIRA

TITULAÇÃO: DOUTORADO

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): MARÇO 2015

EMENTA

A elaboração do trabalho de conclusão. A realização da pesquisa acadêmica a partir das opções teórico-metodológicas da Pesquisa em Serviço Social. A construção de monografia. A apresentação pública do trabalho acadêmico com submissão a banca examinadora.

OBJETIVOS

Realizar pesquisa compatível com o objeto definido na disciplina de TCC I;
Elaborar a monografia a partir dos fundamentos da Pesquisa em Serviço Social;
Compreender o processo de construção do conhecimento no Serviço Social;
Utilizar adequadamente as normas do trabalho científico;
Validar o trabalho como produção acadêmica do Serviço Social a partir de submissão a banca examinadora.

METODOLOGIA

Sessões de orientação individuais. Orientação para consultas a bancos de dados, portais de teses e dissertações e artigos e pesquisa na Biblioteca da UFRB. Oficinas para discussão teórica e metodológica, se necessário. Pré-Banca para discussão ampliada do trabalho em elaboração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A pesquisa como produção do conhecimento;
- A Pesquisa em Serviço Social.
- Desenvolvimento do tema/problema de estudo.
- Revisão da literatura.
- Pesquisa de Campo, quando pertinente;
- Pesquisa em bancos de dados;
- A discussão ética no trabalho científico;
- Escrita do trabalho acadêmico;
- Cuidados na redação e normas da ABNT.

AVALIAÇÃO

A avaliação é dialética e reflexiva, na qual o docente estará atento aos avanços cognitivos, afetivos, relacionais e sociais do estudante. Os instrumentos avaliativos devem sempre se constituir em elementos que favoreçam a construção do conhecimento pelo aluno a partir de suas experiências e práticas. As avaliações serão processuais, contemplando uma apresentação do trabalho em Pré Banca (apresentação oral precedida de envio do trabalho escrito, ainda em elaboração). A avaliação final se dá pela submissão do trabalho final escrito à Banca examinadora e apresentação oral à mesma em sessão pública, com critérios definidos em barema que contempla relevância do tema, coerência teórico metodológica, utilização de referências pertinentes, coerência e coesão textuais, uso adequado das normas do trabalho acadêmico e apresentação oral. Avaliação tem valor 10, peso 1.

BIBLIOGRAFIA

Básica

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry & col. **Pesquisa Social**. Métodos e Técnicas. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1999.

Complementar

ALCOFORADO, Mirtes Guedes. Elaboração de Projetos de Pesquisa. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009. (p. 719-738).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005, 9 p.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002, 22 p.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002, 7 p.

BAUER, M., GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

BOURGUIGNON, J.A. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. **Revista Katálisis**. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 46-54, 2007.

CFESS. **Atribuições Privativas do Assistente Social em questão**. Brasília: CFESS, 2002. (p. 26 – 46).

ECO, H. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 43-77.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro e SILVA, Vani Rabassa da. Ética em pesquisa, Plataforma Brasil e a produção de conhecimento em ciências humanas e sociais. **Ser Social**. v. 14. n. 30. Brasília: 2012. (p. 190-209).

Bibliografia complementar:

SETUBAL, A. A. **Pesquisa em Serviço Social**: utopia e realidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH486	Cidadania e Legislação Social

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
	68		68

**ANO/SEMESTR
E**

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: MARIA GORETE BORGES FIGUEIREDO

TITULAÇÃO: Doutoranda em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Maio/2017

EMENTA

Ordenamento jurídico do país. A estruturação do direito no Brasil. As formas de direito fundamentais da cidadania e suas implicações nas políticas de seguridade social, políticas sociais e do trabalho. Concepções de cidadania.

OBJETIVOS

Analisar o sistema jurídico brasileiro e seu funcionamento;
Compreender o funcionamento dos mecanismos jurídicos de acesso à cidadania;
Apreender os Direitos Fundamentais inseridos na Constituição Federal de 1988.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas dialogadas, enfatizando o debate permanente sobre os conteúdos ministrados e estimulando a permanente participação dos estudantes na construção da aprendizagem;
- Leituras dirigidas de textos atuais e clássicos sobre a disciplina e aplicação de estudos dirigidos para fixação de aprendizagem;
- Utilização de filmes e documentários como instrumentos de provocação de debates;
- Realização de trabalhos em grupos, com supervisões em sala de aula, sobre os temas mais relevantes do conteúdo programático.

RECURSOS

- Uso de quadro branco e piloto, em aulas expositivas.
- Manejo de Datashow para alternar a exposição.
- Uso de filmes, músicas e outras artes para suscitar debates.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Direito e sua posição na sociedade

- 1.1 O que é o Direito?
- 1.2 Os três poderes e suas funções
- 1.3 A importância das leis

2. Ordenamento Jurídico: como funciona?

- 2.1 O que é o processo?
- 2.2 Ordem jurídica e bem estar social

3. Os Direitos Fundamentais

- 3.1 Histórico dos Direitos Fundamentais
- 3.2 Características dos Direitos Fundamentais
- 3.3 Os Direitos Fundamentais no Brasil

4. Concepções de Cidadania

5. Cidadania e políticas públicas

- 5.1 Políticas de seguridade social
- 5.2 Políticas sociais
- 5.3 Políticas do trabalho
- 5.4 Outras políticas públicas relevantes

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Uma avaliação em dupla e subjetiva sobre os conteúdos ministrados até a aula anterior à prova, com nota até 10 pontos e peso 01;
- Leitura de textos e discussão do conteúdo em estudos dirigidos com peso 01.

REFERÊNCIA

Básica:

PINSKY, Jaime *et al.* **História da Cidadania**. – São Paulo: Editora Contexto, 2013.

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 35.^a ed. São Paulo: Malheiros, 2012.

ALAPANIAN, Silvia. O serviço social e o poder judiciário. São Paulo: Editora Veras, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Complementar:

BARROSO, Luiz Roberto. **Curso de Direito Constitucional Contemporâneo**. 3ª .ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SARLET, Ingo. Wolfgang .**Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais na Constituição Federal de 1988**. 9ª. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.

SIMÕES, Carlos. **Legislação do Serviço Social**. São Paulo: Editora Oliveira Mendes, 1998.

BENEVIDES, Maria Victoria. **Cidadania e direitos humanos**. IEA. 2009. Disponível em: www.iea.usp.br/artigos.

REGISTROS DE APROVAÇÃO**Aprovado em reunião do Colegiado****Conselho de Centro****Local:****Data:****Data:**_____
Coordenação do Colegiado do Curso_____
Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Curso de Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH435	ECONOMIA

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
51	17		68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: MARIA GORETE BORGES FIGUEIREDO

TITULAÇÃO: Doutoranda em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Maio/2017

EMENTA

Os sistemas econômicos, gênese e evolução do capitalismo. Principais correntes do pensamento econômico e a Economia Política: o liberalismo, o keynesianismo, o Neoliberalismo. A crítica marxista da Economia Política e as correntes teóricas contemporâneas. Projetos societários e modos de organização das relações econômicas e políticas de produção e reprodução. Dinâmica de economia mundial e brasileira na contemporaneidade. Realização de pesquisas diretas que possibilitem aos discentes uma maior compreensão do sistema econômico da região do Recôncavo Baiano e entorno regional.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno ao entendimento das noções gerais de economia, seus compartimentos, os grandes conceitos, princípios fundamentais e principais questões: bens, necessidades, como e o que produzir, como distribuir; propiciar a compreensão da história das teorias econômicas, suas contribuições à análise e resolução das questões econômicas, seus limites e aplicações práticas; conhecer os conceitos de crescimento, desenvolvimento e subdesenvolvimento econômico; discutir questões fundamentais da economia contemporânea, como o processo de globalização da economia mundial e seus rebatimentos socioeconômicos e espaciais; conduzir o aluno à percepção da importância da economia para as práticas do Serviço Social.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se de recursos como exposição de slides (data show), esquemas traçados na lousa e outros. Realização de trabalhos em classe, resenhas, seminários e debates sobre o assunto tratado, atualidades e ocorrências relevantes para a análise de aspectos econômicos. Serão disponibilizados aos alunos, para reprodução, textos selecionados e artigos de revistas e jornais, que abordem temas e aspectos de interesse da disciplina. Desenvolvimento de atividades de pesquisa envolvendo aspectos relacionados à Ciência Econômica, bem como realização de pesquisas diretas que possibilitem aos discentes uma maior compreensão do sistema econômico da região do Recôncavo Baiano e entorno regional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Conceitos e princípios fundamentais da Ciência Econômica

Economia e as suas conceituações; os problemas econômicos centrais; necessidades, bens e serviços; os compartimentos da economia: a economia descritiva; a teoria econômica e a política econômica; recursos e fatores de produção; agentes e setores econômicos

2 - A história da teoria econômica, dos clássicos aos atuais modelos de expectativas

Teorias: Clássica, Marxista, Neoclássica, Keynesiana

Teoria do comércio internacional; Teoria dos Jogos; Economia da experiência

Análise de conceitos econômicos: renda; classes produtivas e improdutivas; equilíbrio econômico; liberalismo econômico; papel do Estado; excedente de produção; capitalismo; forças produtivas; exército industrial de reserva; concorrência perfeita; demanda efetiva; organização industrial; expectativas racionais

3- Dinâmica da economia mundial e brasileira na contemporaneidade

Planos econômicos; ações de política econômica; indicadores macroeconômicos

4- Globalização econômica e seus impactos

Rebatimentos espaciais da globalização

Globalização e desenvolvimento econômico e social

5 – Pesquisa direta sobre aspectos da microeconomia e da macroeconomia do Recôncavo baiano e entorno regional

AVALIAÇÃO

Itens	Pesos
-------	-------

Atividades em sala ou em campo	1,0
--------------------------------	-----

Provas	2,0
--------	-----

Seminário com textos	1,0
Trabalho de pesquisa	1,0
Prova final	4,0
Total	10,0

As avaliações realizadas em equipe terão número de participantes e data de entrega e apresentação definidos em sala de aula. A orientação e a estrutura para a realização desses trabalhos serão apresentadas e discutidas previamente em sala.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MARX, Karl (1859). Para a crítica da economia política. In MARX, K. **Para a crítica da economia política**: Salário preço e lucro; O rendimento e suas fontes. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
 NETTO, J. P. e BRAZ, M. **Economia política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.
 NUNES, Avelãs. **Uma Introdução à Economia Política**. São Paulo: QuartierLatin, 2007

Complementar:

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. **História do Pensamento Econômico, uma abordagem introdutória**. São Paulo: Atlas, 1988.
 CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
 HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
 KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, juro e da moeda**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
 MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia**(2 volumes). São Paulo: Abril Cultural, 1982.
 RICARDO, David. **Princípios de Economia e Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
 SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 466	Formulação, implementação e avaliação de políticas sociais

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME:Jucileide Ferreira do Nascimento

TITULAÇÃO: Doutora em Política Social

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano):20 de agosto de 2008

EMENTA

Elementos do processo de elaboração e implementação de políticas sociais. As etapas do processo decisório. Representação de interesses, arena e atores. Governabilidade e governança. Modelos de análise e avaliação de políticas sociais.

OBJETIVOS

Geral :

Analisar os principais modelos e perspectivas teóricas sobre a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas sociais, buscando identificar os marcos conceituais, desenhos e instrumentos.

Específicos :

- (1) Conhecer o debate sobre a distinção entre análise e avaliação de políticas públicas.
- (2) Discutir a análise de políticas sociais no contexto das políticas públicas.
- (3) Discutir os conceitos envolvidos na análise e avaliação de políticas sociais.
- (4) Conhecer os principais métodos e modelos utilizados na análise das políticas sociais, problematizando os limites dessas metodologias com uma perspectiva crítica.
- (5) Estudar as principais dimensões para análise de políticas sociais: abrangências dos direitos, orçamento, controle democrático, relação entre as esferas de governo.
- (6) Estudar a análise de políticas sociais no Brasil em contexto de contrarreforma do Estado e de financeirização do capital.
- (7) Analisar uma política (ou programa) social, à luz do quadro teórico selecionado, identificando:
 - contextualizações sócio-histórica de origem e expansão;
 - princípios orientadores dos direitos previstos e assegurados;
 - potencialidade e implicações na redução das desigualdades;
 - as relações entre Estado e sociedade civil constituintes do processo de formulação, gestão, implementação e controle social democrático;
 - As formas de financiamento e do gasto orçamentário.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos e artigos, além de seminários sobre os aspectos atuais relativos aos temas de Formulação, implementação e avaliação de políticas sociais no Brasil. Todos os temas serão trabalhados com base na associação entre os aspectos teóricos e experiências práticas dos alunos, além de experiências nacionais, estaduais e municipais em políticas sociais. Para tanto, se utilizará dos seguintes recursos: lousa, retroprojeto e tela, projetor multimídia/data show, computador e Ambiente Virtual de Aprendizagem do SIGAA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Unidade I

Delimitação do Objeto da Disciplina, Tendências e Abordagens na Análise e Avaliação de Políticas Sociais
(Construção de quadro de referência explicativo à luz de abordagens e modelos correntes)

2. Unidade II

Perspectivas metodológicas e Análise de Políticas Sociais
(Análise de propostas e de desempenhos de políticas sociais. Técnicas de análise de políticas sociais)

3. Unidade III

Unidade III
Dimensões Fundamentais para Análise das Políticas Sociais.
(Análise de propostas e de desempenhos de políticas sociais. Técnicas de análise de políticas sociais. (Análise empírico-factual de políticas sociais concretas))

AVALIAÇÃO

Serão aplicadas avaliações escritas individuais e realizados seminários em grupo, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e artigos. Serão realizadas três atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

- ✓ Avaliação 1 – Prova (10 pontos)
- ✓ Avaliação 2 – Prova (10 pontos)
- ✓ Avaliação 3 – Apresentações de trabalhos escritos e/ou orais, individuais e/ou em grupos: 10 pontos. Sendo que 6,0 serão do seminário e 4,0 dos trabalhos e exercícios práticos em sala de aula.
- ✓ Prova final

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ARRETCHE, Marta. Tendências no estudo sobre avaliação. In RICO, Elizabeth (Org.), **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. 4ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2006, p. 29-40.*

PEREIRA, Potyara A. P. **Política social: temas & questões**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SALVADOR, Evilasio; TEIXEIRA, Sandra. ORÇAMENTO E POLÍTICAS SOCIAIS: metodologia de análise na perspectiva crítica. **Revista de Políticas Públicas (UFMA)**, v. 18, p. 15-32, 2014.*

MULLER, Pierre. SUREL, Yves. **A análise das políticas públicas**. Pelotas: Educat, 2002. Introdução (p.7-10) Capítulo 1, o que é uma política pública?(p. 11-30).*

Complementar:

BEHRING, Elaine. **Brasil em contrarreforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Cortez Editora, 2003. Cap. 2 A formação do capitalismo brasileiro – interpretações do passado e do presente, p. 77-126. Cap. 3 Brasil: entre o futuro e passado, o presente dilacerado, p. 127-170.

BOSCHETTI, Ivanete. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS, ABEPSS, p. 575-593.*

SILVA, Maria O. S. Avaliação de políticas e programas sociais: aspectos conceituais e metodológicos. In: SILVA, Maria (Org.). **Avaliação de políticas e programas sociais: teoria e prática**. São Paulo: Veras Editora, 2001, p. 37-96.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. A Política da Avaliação de Políticas Públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, vol. 20, n. 59, outubro 2005, p.97-169.

COUTINHO, Carlos. Pluralismo: dimensões teórica e política. **Cadernos ABESS**, São Paulo (SP), p. 5- 17, maio de 1991.

MULLER, Pierre. SUREL, Yves. **A análise das políticas públicas**. Pelotas: Educat, 2002. Capítulo 2, teorias da ação pública: novas abordagens, p. 31-52. *

NETTO, José Paulo. Introdução ao Método na Teoria Social. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS, ABEPSS, 2009. P. 667-700.*

SANTOS, Josiane. **Neoconservadorismo pós-moderno e serviço social brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2007.

TINÔCO, Dinah; SOUZA, Lincoln; LOPES, Alba . Avaliação de políticas públicas: modelos tradicional e pluralista. **Revista de Políticas Públicas (UFMA)**, v. 15, p. 1-32, 2011.*

CARVALHO, M.C. B. Avaliação Participativa – uma escolha metodologica. in RICO, Elizabeth Melo (org.). **Avaliação de Política Sociais: Uma Questão em Debate**. São Paulo: Cortez: IEE, 1998.

GERSHMAN, Silvia. Sobre a formulação de políticas sociais. In: TEIXEIRA, Sonia. (Org.). **Reforma sanitária: em busca de uma teoria**. São Paulo: Cortez Editora; Abrasco, 1989, p. 119-138.

TINÔCO, Dinah; SOUZA, Lincoln; LOPES, Alba . Avaliação de políticas públicas: modelos tradicional e pluralista. **Revista de Políticas Públicas (UFMA)**, v. 15, p. 1-32, 2011.

RUIZ, Jefferson. **Direitos humanos e concepções contemporâneas**. São Paulo: Cortez Editora, 2014, p. 180-277. Cap. 3. As principais concepções de direitos humanos em disputa na sociedade contemporânea.

DEMIER, Felipe. **Depois do golpe: a dialética da democracia blindada no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017. Capítulo 2 “A democracia blindada”, p. 35-52; Capítulo 3 “A formação da democracia blindada no Brasil”, p. 53-64; Capítulo 5 “A onda conservador e o golpe”, p. 83-94; Capítulo 6 “O governo golpista de temer”, p. 95-106.

CORREIA, Maria. Sociedade civil e controle social: desafios para o Serviço Social. In BRAVO, Maria; MENEZES, Juliana. **Saúde, Serviço Social, Movimentos Sociais e Conselhos**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 293-306.

DAIN, Sulamis. Financiamento público na perspectiva da política social. **Economia e sociedade**, Campinas: Unicamp, v. 17, p. 113-140, 2001.

FAGNANI, Eduardo. Avaliação do Ponto de Vista do Gasto e Financiamento das Políticas Sociais. In: RICO, Elizabeth. **Avaliação de Políticas: uma Questão em Debate**. São Paulo, Cortez Editora; IEE/PUC/SP, 1998.

GRANEMANN, Sara. **Para uma interpretação marxista da 'previdência privada'**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

LAVINAS, LENA. A Financeirização do Social. **Insight Inteligência** (Rio de Janeiro), v. 70, p. 68-72, 2015.

MOLO, Maria. Crédito, capital fictício, fragilidade financeira e crises: discussões teóricas, origens e formas de enfrentamento da crise atual. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 3 (43), p. 449-474, dez. 2011.

MULLER, L. A. P. ; PAULANI, Leda . O capital portador de juros em O Capital ou o sistema de Marx. **Trans/Form/Ação (UNESP. Marília. Impresso)**, v. 35, p. 161-184, 2012.*

O’CONNOR, James. **USA: a crise fiscal do Estado capitalista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. **Economia e política das finanças públicas no Brasil: um guia de leitura**. São Paulo: Hucitec, 2009. O orçamento público: origens, papéis e gestão. In: p. 81-116.

PAULANI, Leda. A crise do regime de acumulação com dominância da valorização financeira e a situação do Brasil. **Estudos Avançados (USP. Impresso)**, v. 23, p. 25-39, 2009.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E
CURRÍCULOS**

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONEN
TE
CURRICULA
R**

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras
(CAHL)

CURSO

BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

DOCENTE: José Raimundo

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH455	Pesquisa Social II: Métodos Qualitativos	68			2018.1

EMENTA

A natureza método e construção do conhecimento: o debate teórico metodológico. Implicações éticas na pesquisa. O trabalho de campo e o cotidiano. Os diferentes métodos: estudo de caso, história de vida, questionário aberto, análise de discurso, pesquisa etnográfica, pesquisa ação, pesquisa participante.

OBJETIVOS

- Discutir as potencialidades, desafios e tipologias mais comuns da pesquisa qualitativa no campo das ciências sociais
- Analisar as especificidades das entrevistas e seus tipos; grupo focal, observação direta e pesquisa com imagens e sons
- Compreender a pesquisa qualitativa como uma forma de artesanato intelectual e ofício

METODOLOGIA

⁴T = Teórico P = Prático

Aulas expositivas e dialógicas; debates em sala de aula; leituras dirigidas; seminários; práticas de pesquisa de campo.

RECURSOS

Quadro branco; pincel, apagador; gravador, máquina fotográfica, caderno de campo e computador com projetor ou televisão, caixas de som e textos impressos ou eletrônicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Olhar, ouvir e escrever

- A complementaridade entre abordagens quanti e qualitativas
- A Pesquisa Qualitativa e seus tipos: aprendendo a olhar, a ouvir e a escrever como cientista
- As fases da investigação científica: problema, lógica, capacidade de gerar dados, delimitação, interesse de área de conhecimento, ética, exequibilidade, formalização
- A triangulação de dados
- Práticas reflexivas em abordagem qualitativa;

Unidade II

- Entrevistas, observação direta, grupo focal e análise de imagens e sons: construindo roteiros
- A pesquisa de campo qualitativa: usos, reflexões e procedimentos de análise dos dados
- Análise de Conteúdo, de Discurso
- Construindo anteprojetos de investigação científica

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Elaboração de anteprojeto, contendo: introdução, escolha do tema, os objetivos, a justificativa, as questões norteadoras, perfil dos sujeitos da pesquisa, dos espaços; os dados quantitativos, qualitativos e documentais e sua análise. 6,0

Atividades e estudos dirigidos 2,0

Fichamentos: 2,0

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BECKER, H. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1994.

BOGDAN, Robert et BIKLEN, San. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, LDA, 1994

PEREIRA, Júlio C. Rodrigues. Análise de dados qualitativos. São Paulo: EDUSP, 1999.

Complementar:

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

DUARTE. T. A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica): In: CIES e-WORKING PAPER N. ° 60/2009

GAUTHIER, Benoit. Pesquisa social: da problemática a colheita de dados. Coimbra: Lusociência, 2005.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. Revista de Administração de Empresas / EAESP/ FGV, São Paulo, Brasil, v.35 n.3, Mai./Jun. 1995.

MARTINS, J. S. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo, Contexto, 2008, 208 pp.

MAY, Tim. Pesquisa Social. Questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Oliveira. R.C. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir , Escrever. In: REVISTA DE ANTROPOLOGIA , SÃO PAULO, USP, 1996 , v. 39 nº 1.

QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc Van, Manual de Investigação em Ciências Sociais. Editora: Gradiva.

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Ática, 1987.

ZALUAR, Alba. A Máquina e a Revolta. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ZALUAR, Alba. Pesquisando no perigo: etnografias voluntárias e não acidentais. Mana [online]. 2009, vol.15, n.2, pp.557-584. ISSN 0104-9313. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-9313200900020000>

REGISTROS DE APROVAÇÃO

**Aprovado em reunião do Colegiado
Conselho de Centro**

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH456	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	162		196

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: SILVIA DE OLIVEIRA PEREIRA⁵

TITULAÇÃO: DOUTORADO

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): MARÇO 2015

EMENTA

Elaboração, Execução e Avaliação do Projeto de Intervenção.

⁵ Essa disciplina é ofertada para mais uma turma que será ministrada pela docentes Jucileide Nascimento em cumprimento a resolução do CFESS 533/2008 que regula a supervisão direta em Estágio Supervisionado em Serviço Social.

OBJETIVOS

- Possibilitar o exercício teórico-prático por meio da análise dos processos de trabalho existentes na realidade sócio-institucional;
 - Problematicar as possibilidades de atuação profissional;
-

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas; discussões grupais a partir da apresentação de seminários; supervisão acadêmicas ao campo de estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Subsídios para execução do Projeto de Intervenção:

- 1.1. Orientação e supervisão do processo de elaboração do instrumental técnico-operativo para execução do projeto de intervenção;
- 1.2. Supervisão do processo de aplicação do projeto de intervenção.

Unidade II: Subsídios para Avaliação da execução do Projeto de Intervenção:

- 2.1. Orientação teórico-metodológica e supervisão para elaboração do Relatório Final.
-

AValiação

A avaliação é dialética e reflexiva, na qual o docente estará atento aos avanços cognitivos, afetivos, relacionais e sociais do estudante. Os instrumentos avaliativos devem sempre se constituir em elementos que favoreçam a construção do conhecimento pelo aluno a partir de suas experiências e práticas. As avaliações serão processuais, contemplando uma avaliação escrita ao longo do semestre que constitui o relatório final de estágio, que deve conter além da Caracterização do Campo de Estágio, o Projeto de Intervenção e o Relatório de execução do mesmo. O discente também será avaliado pelo Supervisor de Campo e realizará auto avaliação. São 3 atividades avaliativas com valor de 10 pontos e peso 1, cada.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, Myrian Veras. *Investigação Social*. Lisboa, Portugal, CPIHTS, 2002.

- BAPTISTA, M. V. *Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação*. 2ªed. São Paulo – Lisboa, Veras Editora/CPHTS, 2003 (p. 133-147).

- FALEIROS, Vicente de Paula. *Saber profissional e poder institucional*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1987.

Bibliografia Complementar

- BURIOLLA, Marta A.F. *Supervisão em Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1994.

- _____ *O estágio supervisionado*. São Paulo: Cortez, 1995.

BURIOLLA, Marta A.F. *Supervisão em Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1994.

_____ *O estágio supervisionado*. São Paulo: Cortez, 1995.

- COUTO, Berenice Rojas. *Formulação de projeto de trabalho profissional*. In CFESS/ABEPSS. *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p 651- 666.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH457	Projeto de Conclusão de Curso I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
	34		34

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: SILVIA DE OLIVEIRA PEREIRA

TITULAÇÃO: DOUTORADO

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): MARÇO 2015

EMENTA

A elaboração do projeto do trabalho de conclusão. A relação entre linhas de pesquisa, campo de estágio e opções teórico-metodológicas da Pesquisa em Serviço Social.

OBJETIVOS

Elaborar o projeto de monografia a partir dos fundamentos da Pesquisa em Serviço Social;
Compreender o processo de construção do conhecimento no Serviço Social;
Utilizar adequadamente as normas do trabalho científico.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, reflexivas e dialogadas. Orientação para consultas a bancos de dados, portais de teses e dissertações e artigos e pesquisa na Biblioteca da UFRB. Estudos dirigidos, atividades em grupo, oficinas para elaboração do projeto e apresentação pública dos anteprojetos. Atendimentos individuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A pesquisa como produção do conhecimento;
 - A Pesquisa em Serviço Social.
 - Escolha do tema/problema de estudo.
 - Revisão da literatura.
 - Justificativa/Objetivos/Referencial teórico-metodológico;
 - A discussão ética no trabalho científico;
 - Cuidados na redação e normas da ABNT.
-

AValiação

A avaliação é dialética e reflexiva, na qual o docente estará atento aos avanços cognitivos, afetivos, relacionais e sociais do estudante. Os instrumentos avaliativos devem sempre se constituir em elementos que favoreçam a construção do conhecimento pelo aluno a partir de suas experiências e práticas. As avaliações serão processuais, contemplando duas avaliações escritas ao longo do semestre e uma apresentação pública dos trabalhos denominada Varal de Pesquisa em Serviço Social, inserida como atividade de extensão e sem atribuição de nota. A primeira avaliação escrita será o projeto parcial contendo a delimitação do objeto, com justificativa, questão norteadora e objetivos gerais e específicos do estudo, referências bibliográficas, apêndices e anexos; a segunda configura o projeto completo com o referencial teórico, método e cronograma além dos itens da primeira avaliação, compondo a totalidade do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso – monografia. Serão avaliados estrutura textual (ortografia, concordância verbo-nominal, coerência e coesão textuais), aspectos técnico-científicos do projeto (relevância e pertinência do tema, delimitação do objeto, coerência entre justificativa, questão, objetivos, métodos, aspectos éticos e tempo da pesquisa, normas da ABNT) e revisão da literatura. Cada avaliação escrita terá valor até 10 pontos e peso 01.

BIBLIOGRAFIA

Básica

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry & col. **Pesquisa Social**. Métodos e Técnicas. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1999.

Complementar

ALCOFORADO, Mirtes Guedes. Elaboração de Projetos de Pesquisa. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília, 2009. (p. 719-738).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação**. Rio de Janeiro, 2005, 9 p.

_____. **NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro, 2002, 22 p.

_____. **NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentação**. Rio de Janeiro, 2002, 7 p.

BAUER, M., GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

BOURGUIGNON, J.A. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. **Revista Katálisis**. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 46-54, 2007.

CFESS. **Atribuições Privativas do Assistente Social em questão**. Brasília: CFESS, 2002. (p. 26 – 46).

ECO, H. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 43-77.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro e SILVA, Vani Rabassa da. Ética em pesquisa, Plataforma Brasil e a produção de conhecimento em ciências humanas e sociais. **Ser Social**. v. 14. n. 30. Brasília: 2012. (p. 190-209).

Bibliografia complementar:

SETUBAL, A. A. **Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS – CAHL

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH	OFICINA DE INFORMÁTICA

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
	68		68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: MARCOS VINÍCIUS SANTOS SILVA

TITULAÇÃO: MESTRE EM SAÚDE COLETIVA

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 05/2017

EMENTA

Otimização das ferramentas básicas de informática para a produção de atividades acadêmicas. Edição de textos e uso de ferramentas de armazenamento e edição compartilhada em ambiente virtual (*clouds*). Produção de informação a partir de bancos de dados e sistemas de informações públicos e oficiais. Planilhas, tabelas e gráficos. Introdução ao uso de software para a análise de tipo estatístico, quantitativo e qualitativo. Introdução ao uso de softwares e extensões para organização e armazenamento de referências bibliográficas.

OBJETIVOS

- Utilizar ferramentas da informática com vistas a otimizar as atividades acadêmicas;
- Manejar softwares e extensões para produção de bancos de dados e gerenciamento de referências;
- Produzir informações a partir de bancos de dados e sistemas públicos e oficiais.

METODOLOGIA

Exposição dialogada e oficinas ministradas no Laboratório de Informática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Editores de textos e dados (Word e Excel);
Configuração de trabalhos acadêmicos (Normas da ABNT);
Banco de dados e Sistemas de Informação Oficiais – IBGE, DATASUS, SISVAN e etc.;
Segurança e Backups;
Uso de drives e clouds;
Gerenciamento de referências bibliográficas no Word, Zotero, Mendeley;
SPSS;
NVivo;
Knalij;

AVALIAÇÃO

Oficinas Temáticas – 3,0
Apresentações sobre Sistemas de Informação – 3,0
Pesquisa de campo – 4,0

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BRASIL, P. E. A. A. Zotero – Roteiro de Aula. Aplicativos de informática para uso em pesquisa. Instituto de Pesquisa clínica Evandro Chagas – Fundação Oswaldo Cruz. 2009.

Guia rápido do Nvivo. Disponível em http://www.qsrinternational.com/other-languages_portuguese-resources.aspx

Manual: mendeley.com

Manual: knalij.com

Manual: zotero. com

MUNDSTOCK, E. et all. INTRODUÇÃO À ANÁLISE ESTATÍSTICA UTILIZANDO O SPSS 13.0. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL INSTITUTO DE MATEMÁTICA Cadernos de Matemática e Estatística Série B: Trabalho de Apoio Didático. Série B, Número XX Porto Alegre - maio de 2006.

Tutorial: colocando as referências no Word 2010. Disponível em http://www.igc.usp.br/uploads/media/Tutorial_referencias_no_Word_01.pdf. Acesso em 09/06/2015.

Bibliografia complementar:

BAUER, M., GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Alex Niche; BECKER, Fernando. Novas possibilidades da pesquisa qualitativa via sistemas CAQDAS. **Sociologias**, Porto Alegre , n. 5, p. 94-113, June 2001.

YAMAKAWA, Eduardo Kazumi et al . Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. **Transinformação**, Campinas , v. 26, n. 2, p. 167-176, Aug. 2014 .

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

DADOS DOCENTES

NOME: Robério Marcelo

TITULAÇÃO: DOUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
	Oficina de Textos	T	P	E	TOTAL	2018.1
		X	X		68	

EMENTA

O discurso oral e escrito. O processo de leitura e de produção de textos. Exercícios de leitura analítica e crítica de textos. Planejamento e produção de fichamentos, resumos, resenhas críticas, textos dissertativo-argumentativo e artigo científico de acordo com as normas da ABNT. Nova regra ortográfica.

OBJETIVOS

Possibilitar ao discente o contato com a leitura e interpretação de textos e filmes. Estudar a importância da leitura e da produção de textos na vida acadêmica e profissional. Contribuir para melhoria da escrita e da capacidade de análise, argumentação e síntese dos alunos. Fomentar a produção textual.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, atividades em sala de aula, utilização de textos, filmes e documentários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – A diferença entre resumo, resenha e fichamento.
Compreensão das particularidades do resumo, resenha e fichamento mediante utilização de textos e filmes.

2. A leitura, a oralidade e a escrita.

A importância da leitura para produção do conhecimento e as estratégias para compreender um texto. Elementos que contribuem para a desenvoltura da oralidade e da escrita. A utilização da coesão e coerência no texto.

3. Texto dissertativo-argumentativo, artigo científico e o poder da argumentação com a nova ortografia.

O que é o texto dissertativo-argumentativo e um artigo científico e como construí-lo. Estudo da argumentação enquanto elemento primordial para construção de um texto crítico. O estudo da nova ortografia.

AVALIAÇÃO

Avaliação processual, mediante construção dos textos propostos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005, 9 p.

_____. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002, 22 p.

_____. NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002, 7 p.

BRETON, Philippe. A argumentação na comunicação. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

CAMPADELLI, Samira; SOUZA, Jésus Barbosa. Produção de textos e uso da linguagem. São Paulo: Saraiva, 1998.

SERAFINI, Maria Tereza. Como escrever textos. Porto Alegre: Globo, 1987.

VIANA, Antônio C. et al. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Spicione, 1998.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Antonio Suarez. **Curso de Redação**, 12 ed. São Paulo: Ática, 2004.

MARTINS, Luciano. **Escrever com Criatividade**, 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

XAVIER, A. C. S. *Como se faz um texto; a construção da dissertação-argumentativa*. Campinas, Ed. do autor, 2001.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: DILSON MIDLEJ / ROSANA SOARES
TITULAÇÃO: DOUTOR EM ARTES VISUAIS / DOUTORA EM EDUCAÇÃO

**Em exercício na UFRB
desde:** 2010 / 2016

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 100	História da Arte II	68		68	2018.1

EMENTA

Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas desde o *Trecento* italiano até o Romantismo. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a reconhecer e compreender manifestações artísticas de momentos determinados da História.
- Possibilitar a identificação das peculiaridades formais e estilísticas pertinentes a cada um dos períodos estudados.
- Debater os juízos de valor e os enfoques dados aos objetos artísticos em cada um dos períodos.
- Discutir a historicidade das linguagens artísticas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com projeções de imagens; aulas participativas abertas a comentários ou perguntas; análises formais, estilísticas e conteudísticas de imagens; discussão de textos.

RECURSOS

Projeções de apresentações em *power-point* por meio de *data-show*; apreensão de conteúdo mediante leitura de textos específicos; utilização da expressão escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Arte italiana do século XIV

1.1 Giotto e o século XIV.

UNIDADE 2: O Renascimento

2.1 O primeiro Renascimento na Itália do século XV.

2.2 O Alto Renascimento na Itália.

¹ T = Teórico P = Prático

UNIDADE 3: O Maneirismo, o Barroco e o Rococó

3.1 O Maneirismo na Itália no século XVI.

3.2 O Barroco no século XVII.

3.3 O Rococó.

UNIDADE 4: O Neoclassicismo e o Romantismo

4.1 Aspectos do Neoclassicismo e da pintura de paisagem Romântica.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Quatro provas escritas, uma a cada unidade.

REFERÊNCIA**Básica (mínimo 03):**

DAVIES, Penelope J. E. et al. **A nova História da Arte de Janson:** a tradição ocidental. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. 1188 p.

GOMBRICH, Ernst Hans J. **A história da arte.** 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011. 688 p.

JANSON, Horst W. **História geral da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001. (volumes 2 e 3).

Complementar:

HAUSER, Arnold. **História Social da arte e da literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. **O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus.** São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

SHERMAN, Jonh. **O maneirismo.** São Paulo: Edusp/Cultrix, 1978.

WÖLFFLIN, Heinrich. **A arte clássica.** São Paulo: Martins Fontes, 1990. (Coleção A).

_____. **Conceitos fundamentais da história da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: Emi Koide

TITULAÇÃO: Pós-doutora

**Em exercício na UFRB
desde: dezembro/ 2016**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 101	História da Arte no Brasil	68		68	2018.1

EMENTA

Estudo das manifestações e das concepções artísticas no Brasil compreendidas desde o processo anterior à colonização até os dias atuais. Introduzir algumas discussões acerca da arte pré-colonial e indígena. Compreender as manifestações do barroco, rococó, arte oitocentista, moderna e contemporânea no Brasil.

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a reconhecer e compreender manifestações artísticas brasileiras: das problemáticas do pré-colonial às manifestações contemporâneas, passando pelo barroco, rococó, arte oitocentista, arte indígena, arte afro-brasileira, arte moderna e contemporânea
- Garantir a identificação e compreensão das peculiaridades formais e conceituais pertinentes aos estilos e diferentes períodos históricos no Brasil, observando o diálogo e transposições em relações às tendências artísticas internacionais, bem como atentar para as especificidades do contexto brasileiro
- Debater acerca das possibilidades metodológicas, problematizações e abordagens do campo da história da arte no contexto brasileiro
 - Permitir aos alunos e alunas a elaboração de leitura crítica de obras artísticas inseridas em seu contexto histórico, bem como sua reflexão acerca de debates históricos e críticos da arte no Brasil.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com projeções de imagens, vídeos, discussão de textos e apresentações de seminários.

RECURSOS

Computador, projetor ou televisão. Textos disponibilizados através de googledrive.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - Artes pré coloniais
1.1) Problemas de documentação arqueológica
1.2) Arte rupestre, escultura, instrumentos, cerâmicas

Unidade 2 - Artes indígenas
2.1) Agência e significado nas artes indígenas
2.2) Artefatos, desenho, pintura corporal, narrativas e cantos

Unidade 3 - Artes afro-brasileiras
3.1) A mão afro-brasileira
3.2) Estética e arte nas religiões afro-brasileiras

¹ T = Teórico P = Prático

3.3) Manifestações contemporâneas

Unidade 4 – Barroco e Rococó

- 4.1) Teorias do barroco, adaptações, adequação e especificidades brasileiras
- 4.2) Barroco mineiro – a obra de Aleijadinho
- 4.3) Barroco baiano, arquitetura e manifestações em Cachoeira
- 4.4) Rococó

Unidade 5 – Arte Oitocentista: Neo-classicismo, Romantismo, Ecletismo

- 5.1) Estruturação dos sistemas das artes no Brasil, Missão francesa e a Academia
- 5.2) Manifestações do Neo-classicismo
- 5.3) Manifestações do Romantismo
- 5.4) Ecletismo, simbolismo e art-déco no fim do XIX

Unidade 6 – Modernismo

- 6.1) Antecedentes da semana de arte moderna de 1922 em São Paulo/ Anita Malfatti – inspirações européias e construção de identidade nacional
- 6.2) Semana de Arte Moderna
- 6.3) Outras modernidades no Brasil
- 6.4) Anos 30 e afirmação do modernismo
- 6.5) Arquitetura moderna

Unidade 7 – Desdobramentos para o contemporâneos

- 7.1) Anos 60 – Arte concreta e neo-concreta
- 7.2) A desmaterialização da arte
- 7.3) Arte conceitual
- 7.4) Performance
- 7.5) Fotografia e Vídeo-arte
- 7.6) Globalização da arte brasileira

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação:

Avaliação 1 – Seminário em grupo sobre temas do conteúdo programático (peso 2)

Avaliação 2 – Prova escrita I (unidade 1 a 4) (peso 3)

Avaliação 3 – Prova escrita II (unidade 5 a 7) (peso 3)

Avaliação 4 – Conjunto de exercícios escritos em sala - (peso 2)

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BARCINSKI, F. W. **Sobre a arte brasileira**. São Paulo: Ed Martins Fontes, Ed. SESC, 2014.

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo**: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. Rio de Janeiro: Funarte: Instituto Nacional de Artes Plásticas, 1985. (Temas e debates, 4).

COLI, Jorge. **Como estudar a arte brasileira do século XIX?** São Paulo: Senac, 2005.

OLIVEIRA, Myriam Ribeiro. **O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

ZANINI, Walter (org.). **História Geral da Arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walther Salles Moreira, 1983, v. 1 e v.2.

Complementar:

AMARAL, Aracy. **Artes plásticas na semana de 22**. São Paulo: Edições 34, 1998.

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

D'ARAÚJO, Antonio Luiz. **Arte no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. **A talha neoclássica na Bahia**. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2006.

LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil: agência, alteridade, relação**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2009.

MORAIS, F. **Artes plásticas – a crise da hora atual**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

OTICICA, Helio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

PEDROSA, Mário. **Arte – Ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

TIRAPELI, Percival. **Arte sacra colonial**. São Paulo: Unesp, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

ARTES VISUAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 113

TÍTULO

ESTÉTICA

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Sergio Augusto Franco Fernandes

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 12/2009

EMENTA

As condições da experiência estética proporcionada pelas formas de expressão contemporânea (em tudo que envolve a fruição, a interpretação e a avaliação de seus produtos). Os aspectos sensíveis envolvidos em toda forma de comunicação. O duplo vínculo dos produtos com a história da arte e a experiência ordinária.

OBJETIVOS

Geral:

- Situar o discente no que diz respeito ao campo dos fenômenos estéticos e sua complexidade;

Específicos:

- Estimular o desenvolvimento do espírito crítico-reflexivo, concernente aos mais variados fenômenos estéticos;
- Despertar o interesse pela problematização das questões estéticas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas (dialogadas), leitura e interpretação de textos, apresentação de seminários, apresentação de imagens (data-show), vídeos-documentários e filmes, sempre seguidos de comentários, discussões e debates, tendo em vista um melhor aproveitamento da capacidade do aluno em relação à apreensão, compreensão e discernimento dos assuntos tratados em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O que é estética;
- A reflexão filosófica e a arte;
- O Belo no *Banquete* de Platão;
- A evolução do conceito de Belo;
- Platão, Nietzsche, a filosofia e a arte;
- Platão, inimigo da arte;
- *Enthusiasmos* e *mimesis*;
- Nietzsche, crítico de Platão;
- Apolo e Dionísio: medida e embriaguez;
- Arte e mal-estar na cultura;
- Da antiguidade à contemporaneidade pela via da transvaloração de todos os valores;
- Arte e psicanálise: o mecanismo psíquico do prazer;
- Temas da arte contemporânea: 1- do moderno ao contemporâneo;
- Temas da arte contemporânea: 2- narrativas enviesadas;
- Temas da arte contemporânea: 3- tempo e memória;
- Temas da arte contemporânea: 4- corpo, identidade e erotismo;
- Temas da arte contemporânea: 5- espaço e lugar;
- Temas da arte contemporânea: 6- da política às micropolíticas.

AVALIAÇÃO

- Seminários dirigidos e seminários livres; prova escrita, exercícios individuais ou em grupos e participação nas discussões em sala de aula. Em termos de conteúdos cognitivos, serão considerados: a lógica do raciocínio, a qualidade da argumentação, a fundamentação das exposições, a contextualização dos conhecimentos e as soluções criativas.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 2009.
- JIMENEZ, Marc. *O que é estética*. Trad. de Flávia M. L. Moretto. São Leopoldo: Unisinos, 1999.
- PLATÃO. *O banquete*. Tradução, introdução e notas de José Cavalcante de Souza. Rio de Janeiro: DIFEL, 2008.

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

- CANTON, Katia. *Coleção Temas da Arte Contemporânea* (06 volumes). São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- DUARTE, Rodrigo. *O belo autônomo*. Textos clássicos de estética. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
- MONZANI, Luiz Roberto. "Os paradoxos do prazer em Freud". In: FULGENCIO, Leopoldo; SIMANKE, Richard. *Freud na Filosofia Brasileira*. São Paulo: Escuta, 2006.
- NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia*. Trad. de J. Guinsburg. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
- PANOFSKY, Erwin. *Idea: a evolução do conceito de Belo*. Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- PLATÃO. *A República*. Trad. do grego de Carlos Alberto Nunes. Belém-PA: UFPA, 2000.
- RODRIGUES, Luzia Gontijo. *Nietzsche e os gregos: arte e "mal-estar" na cultura*. São Paulo: Annablume, 2003.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: Emi Koide

**Em exercício na UFRB
desde: dezembro/ 2016**

TITULAÇÃO: Pós-doutora

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 281	Tópicos especiais em história da arte -Introdução às artes no continente africano	68		68	2018.1

EMENTA

Trata-se de introduzir alunas e alunos às principais discussões e problematizações acerca das artes visuais produzidas no continente africano e diáspora.

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a reconhecer e compreender problemáticas relacionadas à discussão de arte “tradicional”, modernismo e arte contemporânea no continente africano
- Garantir a compreensão das peculiaridades formais e conceituais no debate sobre artes africanas
- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordagens dos objetos artísticos em questão
- Discutir a interlocução do campo da arte com antropologia, debatendo temas como primitivismo e modernismo, seus desdobramentos na produção contemporânea

METODOLOGIA

Aulas expositivas com projeções de imagens, vídeos, discussão de textos. Montagem coletiva de jogos pedagógicos e outros a partir do material

RECURSOS

Computador, projetor ou televisão. Textos disponibilizados através de googledrive.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - Arte africana? Questionamentos acerca desta denominação

- “Arte tradicional”: autenticidade, canonização e mercado
- Coleções no Ocidente - Primitivismo e arte moderna
- Arte ou artefato
- Invenções de tradições (caso Kuba na R.D Congo)
- Em busca de outra epistemologia e vocabulário (Mudimbe)

Unidade 2 - Modernidades africanas

- Arte pré-colonial/ colonial
- Modernismos africanos e pós-independência (R.D. Congo, Senegal, Nigéria)
- Fotografia moderna

Unidade 3 - Contemporaneidades

- Arte(s) contemporânea(s) africana(s)?
- Virada antropológica nas arte contemporânea
- Pós-colonial/ Pós-moderno
- Mercado e globalização
- Identidades

¹ T = Teórico P = Prático

- **Artes diaspóricas**

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação:

Avaliação 1 – Questões sobre textos e imagens (peso 2)

Avaliação 2 – RPG (Role playing game) a partir de textos de Sidney Kasfir e Kwame Appiah (peso 3)

Avaliação 3 – Elaboração de jogos pedagógicos ou matérias audiovisuais (4)

Avaliação 4 – Conjunto de exercícios escritos em sala - (peso 1)

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

APPIAH, Kwame Anthony. **Será o Pós em Pós-Modernismo o Pós em Pós-colonialismo?** Disponível em: <http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714df1ec40c3.pdf>. Acessado em 10 de abril de 2017. [Tradução do original publicado em Oguibe, Olu (Ed.). Reading the Contemporary. African Art from Theory to the Marketplace. London: Institute of International Visual Arts; Cambridge, MA: MIT Press, 1999, p 48-73.

KASFIR, Sidney. **Arte africana e autenticidade: um texto com uma sombra**. Disponível em: <http://www.artafrica.info/html/artigotrimestre/artigo.php?id=14>. Acessado: 10 abril 2017. [Tradução do original publicado em Oguibe, Olu (Ed.). Reading the Contemporary. African Art from Theory to the Marketplace. London: Institute of International Visual Arts; Cambridge, MA: MIT Press, 1999, p. 88-113]

MUDIMBE, Valentin. Y. **A invenção da África. Gnose, filosofia e ordem de conhecimento**. Disponível em: <http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714bfc16e023.pdf>. Acessado em 10 de abril de 2017. [Tradução de partes do original – Mudimbe, V. Y. The invention of Africa. Gnosis, Philosophy and the Order of Knowledge. Bloomington: Indiana University Press, 1988].

Complementar:

ARAEEN, Rasheed. **Modernidade, Modernismo e o Lugar da África na História da Arte da Nossa Época**. Disponível em: <http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714e55386704.pdf>. Acessado em 11 de abril de 2017.

BARBER, Karen. **As artes populares em África**. Disponível em: <http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714ded84c6d5.pdf>. Acessado em 11 de abril de 2017.

BARROS, Denise Dias.; AG ADNANE, Mahfouz. **Paisagens saarianas: palavra da estética Kel Tamacheque**. In *Revista Arte 21*, v. 2, p. 27-37, 2014. Disponível em <http://www.belasartes.br/downloads/revista-arte-21/3.pdf>. Acessado em 11 de abril de 2017.

BEVILACQUA, Juliana R. S. & SILVA, Renato A. **África em Artes**. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015. Disponível em http://www.museuafrobrasil.org.br/docs/default-source/publica%C3%A7%C3%B5es/africa_em_artes.pdf. Acessado em 11 de abril de 2017.

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica. Antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro : UFRJ, 1998.

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte : C/Arte Editora, 2007.

DIAWARA, Mathia. **A arte da resistência africana**. Disponível em : <http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714e450187ff.pdf>. Acessado em 11 de abril de 2017. [Tradução de trecho de original publicado em Diawara, M. *In search of Africa*. Cambridge : Harvard University Press, 1998, pp. 175-212.]

EINSTEIN, Carl. **Negerplastik (Escultura Negra)**. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2011.

ENWEZOR, Okwui. **Onde, o quê, quem, quando. Algumas notas sobre o conceptualismo**. Disponível em: <http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714e723b5820.pdf>. Acessado em 11 de abril de 2017. [Tradução de original publicado em Mariani, P. (ed.) Global Conceptualism : Points of Origin, 1950-1980's. New York : Queens Museum of Art, 1999.]

FALL, N'Gone. **Criando um espaço de liberdade : mulheres artistas de África**. Disponível em : <http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714e00729196.pdf>. Acessado em 11 de abril de 2017. [Tradução de original publicado em Reily, M & Nochlin, L. (eds.) Global Feminisms : New Directions in Contemporary Art. New York : Brooklyn Museum, 2007.]

GELL, Alfred. **A rede de Vogel, armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas**. In *Arte e Ensaios. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais*, Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes da UFRJ, v. 8, n. 8, p. 174-191, 2001.

HALL, Stuart. **A Modernidade e seus Outros : Três 'momentos' na História das Artes na Diáspora Negra do**

Pós-guerra. Disponível em : <http://artafrica.lettras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714dfd93b64c.pdf>. Acessado em 11 de abril de 2017. [Tradução modificada de original publicado em Hall, S. « Black Diaspora Artists in Britain : Three 'Moments' in Post-War History » In *History Workshop Journal*, 2006, 61 (1), 1-24, doi:10.1093/hwj/dbi074]

MBEMBE, Achille. **Formas africanas de autoinscrição** In *Estudos Afro-asiáticos*, ano 23, n. 1, 2001, pp. 171-209. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/aaa/v23n1/a07v23n1.pdf>. Acesso em 5 de janeiro de 2013.

_____. **Afropolitanismo.** In MOURA, S. *Panoramas do sul – Perspectivas para outras geografias do pensamento*. São Paulo : Edições do SESC, Associação Cultural Videobrasil, 2015, pp. 219-232.

MUNANGA, Kabengele. **A dimensão estética africana na Arte Negro-africana tradicional** in *ARTECONHECIMENTO*. São Paulo: MAC, 2004/2004, págs 29 - 44.

OKEKE, Chika. **Arte africana moderna.** Disponível em : <http://artafrica.lettras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714e7bcb5b9d.pdf> Acessado em 11 de abril de 2017. [Tradução de original publicado em Enwezor, O. (ed.) *The Short Century : Independence and Liberation Movements in Africa 1945-1994*. Munich : Prestel Verlag, 2001.

O'NEILL, Elena & CONDURU, Roberto (org.) **Carl Einstein e a arte da África**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2015.

PEFFER, John. **A diáspora como objeto.** Disponível em: <http://artafrica.lettras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714e87070f5e.pdf> . Acessado em 11 de abril de 2017. [Tradução de original publicado em Farrel, L.A. (ed.) *Looking Both Ways. Art of the Contemporary African Diaspora*. New York: Museum of African Art, 2003.]

PRICE, Sally. **Arte primitiva em centros civilizados**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

CENTRO

CAHL

CURSO

BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

DOCENTE: CAROLINA FIALHO SILVA

TITULAÇÃO: PROFESSOR ASSISTENTE I

Em exercício na UFRB desde:
2010

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH570	Laboratório de Artemídia II	34	34	68	2018.1

EMENTA

Conceito e especificidades das interfaces digitais em diferentes mídias. Desenvolvimento de interfaces digitais para web, DVD etc. Transposição de publicações impressas para mídias digitais interativas. Instrumentalização em ferramentas específicas de desenvolvimento e design. Preparação de arquivos para disponibilização a usuários.

OBJETIVOS

Geral

Capacitar os alunos para o desenvolvimento de projetos de interfaces gráficas digitais, instrumentalizando-os em linguagens e ferramentas utilizadas como meio de expressão artística.

Específicos

- Identificar as especificidades das diferentes mídias digitais no design de interfaces;
- Exercitar o uso de ferramentas e linguagens;
- Reconhecer a importância de requisitos tecnológicos;
- Conhecer paradigmas de interação mais recentes;
- Compreender e fazer experimentação no campo artístico da *net art*.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, pesquisas práticas e teóricas, estudos dirigidos, apresentação de seminários e realização de atividades práticas em classe e extraclasse.

RECURSOS

Laboratório de computadores, projetor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Interfaces Digitais

- Histórico e conceito;
- Convergência digital.

Paradigmas de Interação

- Computação ubíqua;
- Mídia locativa;
- Realidade aumentada;
- Ambientes atentos.

¹ T = Teórico P = Prático

Ferramentas e Linguagens

- HTML e CSS;
- Javascript;
- Linguagens para desenvolvimento de interfaces de conteúdo digital.

Montagem e Finalização

- Formatos de arquivos;
- *Layout* e codificação;
- Publicação.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação I – Desenvolvimento de interface em HTML/CSS

Avaliação II – Seminários

Avaliação III – Trabalho de *net art* – HTML/CSS/Javascript.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica

SANDERS, Bill. **Smashing HTML5**: técnicas para a nova geração da web. Porto Alegre: Bookman, 2012.

POWERS, Shelley. **Aprendendo JavaScript**. São Paulo: Novatec, 2010.

SCHMITT, Christopher. **CSS Cookbook**. São Paulo: Novatec, 2010.

Bibliografia Complementar

HOOBER, Steven; BERKMAN, Eric. **Designing mobile interfaces**. Sebastopol: O'Reilly, c2012.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, e editores estudantes. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

MEMÓRIA, Felipe. **Design para internet**: projetando a experiência perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2005.

NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. **Usabilidade na Web: Projetando Websites com qualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. **Design de Interação**: Além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

ARTES VISUAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 571	ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL

DOCENTE: Marilei Fiorelli	Em exercício na UFRB desde: março/2012
TITULAÇÃO: Doutorado	
NOME: Roseli Amado da Silva Garcia	Em exercício na UFRB desde: novembro/2015
TITULAÇÃO: Doutorado	

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 571	ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL	68		68	2018.2

EMENTA

Artes visuais e design gráfico. Arte e linguagem. A emergência do design gráfico na sociedade industrial. Teoria da Gestalt. Percepção, artes visuais e comunicação visual. Elementos da sintaxe visual. Análise formal do plano pictórico. Processos de criação. Tipografia. Teoria das cores.

OBJETIVOS

Geral:

Introduzir os alunos no universo da comunicação visual, dando-lhes fundamentos teórico-práticos para exercícios de criação em composição gráfica.

Específicos:

- . Compreender a evolução e história do design.
- . Conhecer e exercitar os princípios da Gestalt.
- . Reconhecer e exercitar os elementos da sintaxe visual.
- . Realizar exercícios práticos de composição gráfica e diagramação.

¹ T = Teórico P = Prático

. Identificar os fundamentos da tipografia e da teoria das cores.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas para apresentação e discussão dos temas. Realização de exercícios práticos, com utilização de meios materiais e digitais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Evolução e história da Arte e do Design

- Arte e Linguagem
- Arte, Design e Indústria .
- Movimento Artes e Ofícios e Art Nouveau
- A Bauhaus . O Período Modernista
- Design Pós-moderno e Contemporâneo – Hibridismos

Forma

- Percepção visual : figura e fundo
- Princípios da Gestalt .
- Elementos da sintaxe visual: ponto, linha, plano, textura, movimento, ritmo , equilíbrio, luz e sombra, cor.

Criação no plano bidimensional: em artes visuais e em design gráfico

- Composição Gráfica .
- Relações entre os elementos do vocabulário visual
- Tipografia

AVALIAÇÃO

Avaliação formativa e avaliação somativa, com realização de projetos individuais e em grupo, participação em sala de aula e avaliação escrita, de acordo com calendário acadêmico.

Primeira avaliação - Peso 2

Resenha em dupla de um livro a ser escolhido com a turma

Segunda Avaliação - Peso 3

Apresentação de Memorial Descritivo Individual sobre os exercícios desenvolvidos durante a disciplina.

Terceira Avaliação - Peso 5

Projeto e execução de criação em composição gráfica + Memorial descritivo

BIBLIOGRAFIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

OSTROWER, Fayga. **A sensibilidade do intelecto**. Rio de Janeiro: Campus, 1998

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual** : uma psicologia da visão criadora. São Paulo : Pioneira, 1991.

MEGGS, Philip. **História do design gráfico**. São Paulo : Cosac Naify, 2009.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

BETTY, Edwards. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012.

FARINA, M. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo : Edgard Blücher, 1999

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre o plano**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MASCARO, Cristiano. **Desfeito e Refeito**. São Paulo: BEI Comunicação, 2007.(Coleção Educação do olhar: fotografia)

MELO, Chico Homem; RAMOS, Elaine. **Linha do tempo do design gráfico no Brasil**. São Paulo: Cosac Naif, 2011.

MUNARI, B. **Design e comunicação visual**. São Paulo : Martins Fontes, 1996

NYEMEYER, L. **Tipografia** : uma apresentação. Rio de Janeiro : 2AB, 2001

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA**
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

**PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES**

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS-CAHL

COLEGIADO

ARTES VISUAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH 575

TÍTULO

TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS II

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	34		68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: MARCOS OLEGÁRIO PESSOA GONDIM DE MATOS

TITULAÇÃO: MESTRADO

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 02/2012

EMENTA

Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados ao relevo e alto-relevo (Tridimensional). Contexto Histórico das técnicas e processos artísticos da Escultura: corte, modelagem e construtiva. Conceituação e experimentação das poéticas tridimensionais na arte contemporânea.

OBJETIVOS

Caracterizar etapas significativas das artes visuais a partir da análise dos materiais, suportes, processos e técnicas do relevo e da escultura para conceituar e experimentar poéticas tridimensionais da contemporaneidade.

Específicos:

- Apresentar um panorama histórico das técnicas e processos artísticos do relevo e da escultura;
- Estimular a pesquisa sobre materiais e processos artísticos do relevo e da escultura;
- Propor o entendimento da arte como campo de exercício poético;
- Analisar e experimentar poéticas tridimensionais, seus materiais e procedimentos na produção de arte atual;
- Conscientizar o discente das implicações operacionais, sensíveis e conceituais da criação artística, dotando-o

de familiaridade com as imagens, linguagens e os discursos da arte contemporânea;

- Realizar trabalhos de pesquisa para a criação artística, aprofundando as questões conceituais e operatórias das poéticas individuais.

METODOLOGIA

Esta disciplina constitui-se num laboratório de trabalho, visando analisar o processo de criação e sua inserção teórico-prática da tridimensionalidade. Desenvolve-se na forma de ateliê, apresentando pesquisas na linha de processo criativo. Os trabalhos práticos e teóricos dos alunos serão desenvolvidos sob orientação do professor com a participação e comentários dos colegas. As técnicas de ensino empregadas serão as seguintes:

- Práticas de ateliê;
- Definição de conceitos a partir de aulas expositivo-participativas;
- Relatos de experiências;
- Apresentação e análise de trabalhos pessoais;
- Análise de obras e escritos de artistas;
- Apresentação de painéis e seminários;
- Projeção de vídeos com debates e comentários;
- Realização de trabalhos e pesquisas fora do horário dos encontros (atividades extra-classe);
- Visitas técnicas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.Contexto Histórico do Relevo e da Escultura

- o O que é o relevo? O que é escultura?
- o Técnicas, suportes e materiais do relevo ao longo de sua história;
- o Panorama geral da escultura da antiguidade ao início da modernidade: técnicas, materiais, suportes e formas de apresentação;
- o Metamorfoses da Escultura Moderna: do embate entre a “Tradição e a Modernidade” ao “Delta do Contemporâneo”;

2. Técnicas e Processos Tridimensionais

2.1 As técnicas de subtração ou corte (entalhe);

2.2 As técnicas de Adição:

- Modelagem
 - De bloco, de placa, de rolinho;
 - Moldagem/desmoldagem;
 - Forma perdida e forma permanente ;
- *Assemblage*;
- Construção.

3. As Poéticas Tridimensionais Contemporâneas

3.1 O Objeto e as Poéticas Tridimensionais.

AValiação

A avaliação será processual e levará em consideração os seguintes aspectos: **assiduidade, participação, pontualidade** nos prazos de entrega das atividades e composição do kit instrumental e de materiais para desenvolver as atividades de cada técnica. São as seguintes avaliações propostas:

1. **AV 1** (10,0) - Resumos e fichamentos de textos relacionados aos conteúdos do seminário e levantamento de obras e artistas;
2. **AV 2** (10,0) - Escultura News: atividade que visa motivar o estudante a ler revistas e sites para ajudá-lo na formação de repertório artístico. Cada estudante deverá apresentar uma notícia sobre o tema do componente com imagem de obra, sempre no início da aula, com duração de 5 a 10 min; deverá apresentar um **portifólio no final**, contendo pelo menos dez referências de escultores, com imagem e ficha técnica da obra;
3. **AV 3** (10,0) - A partir do tema geral do semestre “Arte e Sociedade”, escolher 1 categoria entre relevo, escultura e objeto, desenvolver um projeto escultórico, apresentado nas seguintes etapas:
 - Etapas I (3,0): elaboração/apresentação da proposta, contendo:
 - ✓ proposta conceitual e operacional (descrever técnicas, materiais, suportes e equipamentos);

- ✓ esboço/croquis da proposta em três ângulos distintos;
 - ✓ cronograma de execução dos trabalhos;
 - Etapa II (3,5): Prática de ateliê
 - ✓ Desenvolvimento dos trabalhos sob supervisão e orientação do professor;
 - Etapa III (3,5): Entrega do memorial descritivo/conceitual com apresentação dos trabalhos;
4. **AV 4 - Seminário Interdisciplinar (10,0): TRIDIMENSIONALIDADE: ARTE BRASILEIRA DO SÉC. XX.**
(obs.: estudantes que já fizeram a disciplina de História da Arte no Brasil, entregarão os resumos dos textos do Seminário)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CORBETTA, Glória. **Manual do Escultor**. Porta Alegre: AGE, 2003.

WALTHER, Ingo F. (Org.). **ARTE do século XX**. Berlin: Taschen, 2010. 2 v.

KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

COMPLEMENTAR:

CHAVARIA, Joaquim. **A Cerâmica. A técnica e a arte de cerâmica aplicadas com rigor e clareza**. Portugal: Estampa, 2004.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 23. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2008.

BRITO, Ronaldo; CASTRO, Amílcar de. **Amílcar de Castro**. Brasília (DF): 2000.

BIENAL DE SÃO PAULO, 29, 2009. **Catálogo da 29ª Bienal de São Paulo: Há sempre um corpo de mar para um homem navegar**. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2010.

READ, Hebert. **Escultura Moderna. Uma História Concisa**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: ALEX BARBOSA

**Em exercício na UFRB
desde:** 2017

TITULAÇÃO: MESTRE EM ARTES (AUDIOVISUAL)

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH576	FOTOGRAFIA II	34	34	68	2018.1

EMENTA

Compreensão das funções de um diretor de fotografia e suas ferramentas. Fotografia estática versus fotografia dinâmica. Video. Equipamentos de iluminação. As câmeras, os filmes e a temperatura de cor. Efeitos de iluminação: filtros, gelatinas etc. Processo ótico de gravação da imagem. O advento das câmeras digitais e suas potencialidades na nova configuração do audiovisual. Cinema digital e Videoarte: : técnica, estética, de linguagem, conceitual e experimental.

OBJETIVOS

Desenvolvimento de um olhar/pensamento crítico em relação ao processo de criação e experiência estética na fotografia em video a partir da consolidação da técnica (composição e iluminação) e aprofundamento nas pesquisas artísticas que envolvem o dispositivo fotográfico. Compreensão das técnicas de vídeo.

Entender a importância da criação de um conceito - a ideia que corresponde a uma proposição criativa - na concepção da imagem ao trabalhar os efeitos de iluminação e a composição dos elementos visuais nos procedimentos fotográficos, como escolhas estéticas na construção de uma poética visual, a partir de uma perspectiva semiológica e semiótica da imagem.

Compreender a Fotografia dentro de um concepção estética, considerando a relação entre intervenção técnica e a linguagem que permeia as imagens e suas transformações no digital, explorando as possibilidades de criação oferecidas pelas tecnologias digitais.

METODOLOGIA

O conteúdo será desenvolvido por meio de aulas com projeções (exibição de imagens e filmes), seguidas de debates, além de leitura e discussões de textos referentes a linguagem do audiovisual e o processo de criação, explorando as ferramentas digitais em atividades práticas que busquem maximizar a relação teoria-prática no processo de formação acadêmica e profissional do estudante.

Propiciar o desenvolvimento de projetos, estimulando o processo de criação e produção do estudante, a partir dos temas, conceitos teóricos e referenciais artísticos discutidos em sala de aula, para que ele comece a desenvolver uma linguagem própria na sua produção artística.

RECURSOS

¹ T = Teórico P = Prático

Projeções de apresentações em *power-point* apresentação de vídeos e filmes por meio de projetor; apreensão de conteúdo mediante leitura de textos específicos; utilização da expressão escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A compreensão da fotografia em audiovisual.

Imagem, Composição e Conceito. Espaço, tempo e movimento: elementos formais (ponto, linha, formato, forma, textura, padrão, tom, cor), ângulos, planos e perspectiva

Imagem Digital: estética, composição.

As trajetórias da Fotografia e as mudanças no conceito da Arte:

- Pesquisa Técnica – A fotografia em movimento como espelho do real: um fator de progresso industrial e científico
- Pesquisa Estética – A fotografia pode ser arte. A fotografia artística e a intertextualidade das linguagens na Arte
- Pesquisa de Linguagem audiovisual – O dispositivo e sua linguagem. A fotografia-expressão e o contexto da Arte no cinema e no vídeo.
- Pesquisa Conceitual – A idéia e ação na imagem cinematográfica. A videoarte como processo.
- Pesquisa Experimental – A pluralidade de meios e poéticas no audiovisual.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo ocorrerá mediante a observação e registro da participação do grupo, com base na discussão acerca do tema trabalhado em sala de aula, bem como nas leituras dos textos, e nas atividades práticas solicitadas e posteriormente registradas em blog.

Realização de seminários pelos estudantes abordando poéticas de artistas dentro das temáticas trabalhadas nas aulas.

Elaboração de textos escritos analisando poéticas artísticas na sua dimensão técnica, estética e histórica.

Exercício de realização de um (ou mais) projeto(s) artístico(s) utilizando a fotografia como elemento fundamental na criação, a partir do desenvolvimento de uma abordagem mais conceitual e plástica da imagem fotográfica

REFERÊNCIA

Básica

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARONOVICH, Ricardo. **Expor uma história: a fotografia do cinema**. São Paulo: Gryphus, 2004

ECO, Umberto. **A estrutura ausente**. São Paulo: Perspectiva, 1976

Complementar

MOURA, Edgar. **50 anos luz, câmera ação**. São Paulo: Senac, 1999

SCHAEFFER, Jean-Marie. **A imagem precária. Sobre o dispositivo fotográfico**. São Paulo: Papirus, 1996.

DUBOIS, Phillipe. **O Ato Fotográfico**. Campinas: Papirus, 1994.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. São Paulo: Ediouro, 1984

PARENTE, André. **Transcinema**. Azougue.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia - Guia completo para todos os formatos**. São Paulo, SENAC.
s/d.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

ARTES VISUAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH 577

TÍTULO

PROJETO EM ARTEMIDIA I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	34		68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Alex Barbosa

TITULAÇÃO: Mestre

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 2017

EMENTA

Laboratório de criação e programação de imagens sequenciais. Pesquisa e desenvolvimento das técnicas de criação do desenho animado. Iniciação aos estudos de arqueologia dos objetos de animação e pratica dos princípios básicos da arte sequencial e seus desdobramentos como a rotoscopia e o *stop motion*. Introdução à linguagem de programação de computadores para aplicação das técnicas de animação no desenvolvimento de animações interativas.

OBJETIVOS

Geral:

Entender princípios básicos do cinema de animação. Explorar técnicas de criação de imagens sequenciais de animação digital. Elaborar o projeto que compreende em sinopse, mini roteiro e storyboard para criação de uma animação de 30 segundos. Produzir e finalizar um projeto de animação tradicional ou

digital/interativa.

Específicos:

- Conhecer o processo de evolução do cinema de animação;
- Praticar exercícios de expressão e movimento do desenho animado;
- Compreender o tempo (FPS) quadros por segundo;
- Criar uma animação em 30 segundos com roteiro e storyboard;
- Realizar o projeto;

METODOLOGIA

Aulas expositivas, tutoriais de softwares, exibição de vídeos e filmes, pesquisas, debates, estudo dirigido e realização de atividades práticas em classe e extra-classe.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História da animação

- Pioneiros
- Vanguardas
- Cinema e televisão
- Vídeo-clipes

Exercícios práticos em animação

- *Flipbook (impressos e desenhados)*
- Rotoscopia
- *Stop motion*
- *Pixilation*

Softwares de animação digital

- Animação quadro-a-quadro
- FPS – *Frames* por segundo
- Animação vetorial
- Camadas: primeiro plano, segundo plano e cenário.

- Introdução a animação interativa

AVALIAÇÃO

Avaliação I - Desenvolvimento de trabalho sobre história da animação;

Avaliação II - Desenvolvimento de flipbook;

Avaliação III – Desenvolvimento de roteiro;

Avaliação IV Desenvolvimento de storyboard;

Avaliação V – Cronograma de produção;

Avaliação VII – 1ª etapa da produção de animação tradicional ou digital/interativa;

Avaliação VIII – 2ª etapa da produção de animação tradicional ou digital/interativa;

Avaliação IX – Finalização da produção de animação tradicional ou digital/interativa;

Avaliação X - Apresentação dos trabalhos finais;

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

HALLAS, Jonh; SITO, Tom; WHITAKER, Harold. **Timing em Animação**. São Paulo : Elsevier Media Tech. 2011.

LUCENA JUNIOR, Alberto. **Arte da Animação: Técnica e Estética Através da História**. São Paulo: Editora Senac SP. 2002.

COMPLEMENTAR:

STANCHFIELD, Walt. **Dando Vida a Desenhos - Os Anos de Ouro das Aulas de Animação na Disney (Vol. 2)**. São Paulo: Editora Campus / Elsevier . 2011.

WILLIAMS, Richard. **Animator's Survival Kit, The: A Manual of Methods, Principles and Formulas**. Farrar Straus & Giro.

NOBLE, Joshua. **Programming Interactivity**. Cambridge: O'Reilly. 2009.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

ARTES VISUAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH578

TÍTULO

Cibercultura

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			68

ANO/SEMESTRE

2017.1

DADOS DOCENTES

NOME: Milene Migliano

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): maio/2017

EMENTA

Cultura e tecnologia. Fundamentos tecnológicos da cultura contemporânea. As TICs e as implicações do digital. Banalização dos artefatos de comunicação e de suas linguagens. Comunicação de massa e pós-massiva. Convergência, mobilidade e ubiquidade. Hipertexto, multimídia e interatividade. Tecnologia, produção e reprodução: criação e autoria na cibercultura. O público e o privado na cibercultura. Produção amadora.

OBJETIVOS

Introduzir os estudantes no panorama da sociedade, tecnologias e cultura contemporâneas cibercultura e cultura digital - com foco no campo das criações artísticas.
Fornecer um panorama sobre as leis e conceitos da cibercultura e cultura digital;
Refletir, Apresentar e discutir sobre a produção, circulação e consumo de conteúdos em ambientes e redes digitais;
Criar um produto teórico e ou artístico a partir dos conceitos desenvolvidos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com projeções de imagens, vídeos, discussão de textos e apresentações de seminários. Visita à exposição.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - CULTURA DIGITAL/CIBERCULTURA – conceitos básicos

Principais autores e conceitos; Leis da Ciber cultura, ética hacker e marco civil da internet. TICs e apropriação tecnológica – convergência midiática, ubiquidade, mobilidade.

II -IMPLICAÇÕES DO DIGITAL

Privacidade na rede - o público e o privado na ciber cultura.
Marco civil da internet no Brasil, SOPA, PIPA, Wikileaks, Redes sociais.
Hacklabs, Hackerspaces
Jogos eletrônicos
Movimento Software livre
Metareciclagem, gambiarras tecnológicas

III - CIBER(ARTE)- criação e autoria na ciber cultura

- Ética Hacker e criação
- Tecnologia, produção e reprodução
- Remix, Ativismo, Ciberativismo

AVALIAÇÃO

Avaliação I - Avaliação teórica individual,
Avaliação II - Avaliação em grupo - elaboração de produto/projeto final.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

LÉVY, Pierre. 1999. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34. 1ª ed. 264 p. (Coleção Trans).
LEMO, André. *Cibercultura : tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2004.
JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.

Complementar

ANDERSON, Chris. *A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet : reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 2003.
JOHNSON, Steven. *Cultura da interface : como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editor, 2001. (Coleção Interface)
LEÃO, Lúcia. *O labirinto da hipermídia : arquitetura e navegação no ciberespaço*. São Paulo : Iluminuras, 1999.
SIBILIA, Paula. *O show do eu: intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: Ayrson Heráclito

**Em exercício na UFRB
desde: setembro/ 2006**

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH58 3	TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS IV	34	34	68	2018.1

EMENTA

Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados as expressões instalativas e performáticas. Contexto Histórico das técnicas e processos artísticos da instalação e da arte da performance. Conceituação e experimentação das poéticas espaciais e temporais nas artes visuais contemporâneas.

OBJETIVOS

Geral

Caracterizar etapas significativas das artes visuais a partir da análise dos materiais, suportes, processos e técnicas das expressões instalativas e performáticas a fim de conceituar e experimentar poéticas que possam envolver o corpo e o espaço.

Específicos:

- Apresentar um panorama histórico das técnicas e processos artísticos expressões instalativas e performáticas.
- Compreender o contexto histórico das técnicas e processos artísticos em questão.
- Estimular a pesquisa sobre materiais e processos artísticos das expressões instalativas e performáticas.
- Propor o entendimento da arte como campo de exercício poético envolvendo essas duas ações
- Analisar e experimentar poéticas que tratam das expressões instalativas e performáticas, seus materiais e procedimentos na produção de arte atual;
- Conscientizar o aluno das implicações operacionais, sensíveis e conceituais da criação artística, dotando-o de familiaridade com as imagens, linguagens e os discursos da arte da arte contemporânea;
- Realizar trabalhos de pesquisa para a criação artística, aprofundando as questões conceituais e operatórias das poéticas individuais;
 - na produção contemporânea

METODOLOGIA

Esta disciplina constitui-se num laboratório de trabalho, visando analisar o processo de criação e sua inserção teórico-prática. Desenvolve-se na forma de seminário, apresentação de pesquisas na linha de processo criativo e dos trabalhos práticos dos alunos, sob orientação do professor e a participação e comentários dos colegas. As técnicas de ensino empregadas serão as seguintes:

- Apresentação de painéis e seminários;
- Definição de conceitos a partir de aulas expositiva-participativa;
- Relatos de experiências;
- Apresentação e análise de trabalhos pessoais;
- Análise de obras e escritos de artistas;
- Práticas de ateliê;
- Projeção de vídeos com debates e comentários;
- Realização de trabalhos e pesquisas fora do horário dos encontros (atividades extra-classe);
- Visitas técnicas.

RECURSOS

Computador, projetor ou televisão. Textos disponibilizados através de googledrive.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Práticas performáticas

- A questão do Flaneur : O séc 19 em Paris
- De Duchamp a Pollock: o neo-dadá e a figura de Rauchemberg
- Bauhaus:a performance na academia.
- Anos 60, a importância de Cage e do Grupo Fluxos
- A performance como resistência institucional
- O corpo ativo, suas extensões e próteses.
- O processo visto como objeto de arte.
- Justaposição: a performance, as instalações e outras interfaces da arte contemporânea
- Clínica: Análise de casos
 - Beuys
 - Kaprow
 - Abramovic
 - Orlan
 - Flavio de carvalho
 - Oiticica
 - Lígia Clark

Práticas instalativas

- Contexto histórico das técnicas e processos artísticos da instalação e da performance
- Materiais, técnicas e suportes
- A lógica do monumento e a perda de lugar
 - Assemblage: a invenção dos múltiplos
- O espaço multiopcional: a obra como lugar
- Proto ações e proto instalações.
- Justaposição: a performance, as instalações e outras interfaces da arte contemporânea

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

PORTIFÓLIO (10,0)

Apresentação de um portfólio digital contendo todos os projetos e práticas desenvolvidos ao longo do semestre, de acordo com cada linguagem. Serão avaliados os seguintes aspectos:

- entrega no prazo determinado;
- apresentação estética: organização e criatividade de apresentação dos conteúdos;
- completude dos exercícios e das atividades

RESUMOS/FICHAMENTOS (10,0)

Elaboração de resumos e fichamentos de textos da bibliografia do curso. Dá-se atenção à entrega no prazo determinado.

EXPOSIÇÃO DIDÁTICA/ATELIÊ LIVRE(10,0)

Proposta para uma exposição didática ou uma prática artística-social. A exposição será realizada a partir de um projeto curatorial coletivo, onde serão formadas equipes ou individual para a produção da mesma. A prática artístico-social será uma atividade de Ate-liê Livre utilizando a cidade cachoeira ou São Félix e entorno como referência, para a produção de um projeto/idéia dentro das linguagens Performativas e instalativas.

REFERÊNCIA

Básica

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo: Vértice e Ruptura do Projeto Construtivo Brasileiro**. Rio de Janeiro: FUNARTE/INAP, 1985.
COHEN, Renato. **Performance como linguagem: Criação de um tempo-espaço de experimentação**. São Paulo: Perspectiva e EDUSP, 1989.
NAVES, Rodrigo. **A forma difícil: ensaios sobre arte brasileira**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

Complementar

Objeto na Arte Brasil Anos 60. São Paulo: MAB/FAAP, 1979.
OITICICA, Hélio. **Aspiro ao Grande Labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986
WERTHEIM, Margaret, **Uma história do espaço de Dante à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
CAMPOS, Haroldo de. **A arte no horizonte do provável: e outros ensaios**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: JARBAS JÁCOME / MARILEI FIORELLI

**Em exercício na UFRB
desde:** 2011 / 2012

TITULAÇÃO: MESTRE / DOUTORA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH584	Arte e Tecnologia	68		68	2018.1

EMENTA

Disciplina teórica sobre a história da utilização tecnológica nos meios artísticos. A tecnologia do material como espelho da Arte. Arte cinética e optical Art e seus desdobramentos no Brasil. Poéticas digitais com os meios eletrônicos. Ponto crítico: A máquina como instrumento de criação e o universo das imagens técnicas. Festivais de Arte e Tecnologia. Arte do “futuro”: os hibridismos com outras ciências.

OBJETIVOS

Geral: Entender como a criação nas artes é realizadas através meios técnicos, ferramentas e instrumentos, numa ordem conceitual / lógica (individual ou coletiva) do(s) artista(s).

Específicos:

- Conhecer os movimentos artísticos e suas tecnologias;
- Estimular o estudo das artes sob ponto de vista procedural;
- Compreender e analisar os trabalhos artísticos sob o ponto de critica de tecnologia.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, exibição de exemplos em video, pesquisas, debates, estudo dirigido e seminários.

RECURSOS

Projeções de apresentações em *power-point* por meio de *data-show*; apreensão de conteúdo mediante leitura de textos específicos; utilização da expressão escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Arte e Tecnologia: uma análise do termo:
 - Pinturas e sua tecnologia (leis e princípios básicos);
 - Procedimentos ou lógica dos pintores modernos;
 - Trabalho escrito sobre o tema acima;
- Fotografia, Cinema e video e as máquinas como arte:
 - O hacker da fotografia : Etienne Jules Marey;

¹ T = Teórico P = Prático

- Cinema e seus hibridismos;
- Como Nam June Paik esgotou a televisão;
- Esculturas Cinéticas: Jean Tinguely;
- Reflexos da Arte Tecnológica no Brasil
 - Waldemar Cordeiro, Júlio Plaza e os meios eletrônicos como poesia;
 - Ligia Clark e seus Bichos;
- Arte, interface e a caixa preta
 - Duchamp e o grande vidro como interface
 - Vilém FLusser e a Filosofia da Caixa Preta.
- Festivais de Arte e Tecnologia
 - Ars Electronica - Alemanha, FILE -Brasil, BEAM – Suecia, Bienal de Artes Mediales –Chile, etc.
- Arte e Ciência: Arte e Genética, Arte Mnemônica< Nano Arte, 3D Arte, entre outras.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Exposição coletiva

REFERÊNCIA

BÁSICA:

ARANTES, Priscila. @rte e mídia: perspectiva da estética digital . São Paulo: SENAC São Paulo, 2005

Domingues, Diana (org). ARTE, CIENCIA E TECNOLOGIA: PASSADO, PRESENTE E DESAFIOS. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

RUSH, Michael. Novas Mídias na Arte Contemporânea. São Paulo : Martins Fontes, 2006.

COMPLEMENTAR:

MANOVICH, Lev. The language of new media. Cambridge: Ed. MIT Press, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta : ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de janeiro: Ed. Relume Dumará, 2002.

ART ENSEMBLE, Critical. Distúrbio eletrônico. São Paulo: Ed. Conrad Livros, 2001.

PLAZA, Júlio; TAVARES, Monica. Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais. São Paulo: Ed. Hucitec, 1998.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA**
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

**PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES**

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

ARTES VISUAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH585

TÍTULO

PROJETO EM ARTEMIDIA III

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	34		68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Jarbas Jácome de Oliveira Júnior

TITULAÇÃO: Mestre

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 01/2011

EMENTA

História e contexto atual da arte-computação. Introdução a técnicas da computação aplicadas à expressão artística: algoritmos, computação gráfica e computação musical, no contexto de instalações interativas e arte generativa.

OBJETIVOS

Conhecer e vivenciar as possibilidades de expressão artística utilizando o computador como meio e a programação de computadores como técnica.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, exibição de vídeos e filmes, pesquisas, debates, estudo dirigido e realização de atividades práticas em classe e extra-classe.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História e contexto atual da arte-computação:

Dança dos rótulos: Arte e Tecnologia, Arte Eletrônica, Novas Mídias, Arte Digital, etc...

História contada através dos registros das obras: exibição de vídeos e fotos de um recorte de obras de arte-computação desde os primeiros experimentos da década de 50 até o presente.

Introdução à Programação de Computadores:

O que é computação?

Dados

Instruções

Memória

Unidade de processamento

Introdução a algoritmos

Variáveis: tipos

Funções: parâmetros, retorno

Estruturas de controle de fluxo:

condicionais: if, else if

laços: while, for

Introdução à Computação Gráfica

Introdução à Computação Musical

Introdução à Visão Computacional

AVALIAÇÃO

Avaliação I: exercícios de programação ao longo dos primeiros dois meses de aula

Avaliação II: desenvolvimento de um editor experimental de imagens generativas

Avaliação III: protótipo de instalação interativa

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

NOBLE, Joshua. **Programming Interactivity**. Cambridge: O'Reilly. 2009. ISBN-13: 9780596154141

FRY, Ben; REAS, Casey. **Processing: A Programming Handbook for Visual Designers and Artists**. Cambridge: The MIT Press. 2007. ISBN-13: 978-0262182621

SHIFFMAN, Daniel. **Learning Processing: A Beginner's Guide to Programming Images, Animation, and Interaction**. San Francisco: Morgan Kaufmann. 2008. ISBN-13: 978-0262182621

COMPLEMENTAR:

SHREINER, Dave. **OpenGL Programming Guide: The Official Guide to Learning OpenGL, Versions 3.0 and 3.1 (7th Edition)**. Addison-Wesley Professional. 7th edition. 2009. ISBN-13: 978-0321552624

TRIBE, Mark; JANA, Reena. **New Media Art (em português)** Londres: Taschen. 2005. ISBN-13: 9783822847961

BRADSKI, Gary; KAEHLER, Adrian. **Learning OpenCV: Computer Vision with the OpenCV Library**. Cambridge: O'Reilly Media. 2008. ISBN-13: 978-0596516130

SHREINER, Dave. **OpenGL Programming Guide: The Official Guide to Learning OpenGL, Versions 3.0 and 3.1 (7th Edition)**. Addison-Wesley Professional. 7th edition. 2009. ISBN-13: 978-0321552624

FISHWICK, Paul A. (Editor). **Aesthetic Computing (Leonardo Books)**. Cambridge: The MIT Press. 2006.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

ARTES VISUAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 586

TÍTULO

ARTE E PATRIMÔNIO

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Roseli Amado da Silva Garcia

TITULAÇÃO: Doutora

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 11/2015

EMENTA

Definição do campo artístico/patrimonial. O trabalho e estudo do patrimônio artístico como campo de atuação. Re-apropriação dos diferentes tipos de patrimônio artístico.

OBJETIVOS

Geral:

Possibilitar o exercício de um pensar multidisciplinar, a partir dos diálogos entre a cultura, o patrimônio, a memória, a identidade e as artes visuais em uma abordagem contextualizada sobre a produção e criação artística na contemporaneidade.

Específicos:

. Compreender o conceito de patrimônio e suas variações ao longo dos séculos;

- . Identificar os papéis da memória e da identidade presentes nos processos de manifestação e criação artísticas e culturais;
- . Conhecer a legislação e instituições brasileiras que atuam em prol da preservação e salvaguarda do patrimônio;
- . Exercitar o “olhar de estrangeiro” sobre a cidade de Cachoeira, compreendendo o significado dos verbos cuidar, preservar e ressignificar;
- . Analisar as relações entre tempo e memória presentes em propostas artísticas contemporâneas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas para apresentação e discussão dos temas. Análise e realização de projetos artísticos práticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Cultura, Memória e Identidade

- 1.1 A produção cultural e artística na cidade de Cachoeira e cidades vizinhas
- 1.2 Conceitos de cultura, memória e identidade.

2 Legislação e entidades públicas

- 2.1 As leis referentes ao Patrimônio nas 03 esferas de poder
- 2.2 O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC).

3 Patrimônio Material e Imaterial

- 3.1 Conceitos e Tipos de Patrimônio
- 3.2 A presença da criação-produção artística nos sítios brasileiros declarados patrimônios mundiais e patrimônios nacionais.
- 3.3 Mapas da cidade de Cachoeira e os locais tombados pelo IPHAN no Recôncavo Baiano.

4 Relações entre artes visuais e patrimônio

- 4.1 Os conceitos de arte
- 4.2 As linguagens artísticas
- 5.2 A problematização do tema “Arte e Patrimônio” e suas intersecções em propostas artísticas contemporâneas.

AVALIAÇÃO

Avaliação formativa e avaliação somativa, com realização de pesquisas e estudos individuais e em grupo, participação em sala de aula e avaliação escrita, de acordo com calendário acadêmico.

Primeira avaliação – Peso 2

Resenha individual de um livro a ser escolhido com a turma;

Segunda Avaliação - Peso 3

Pesquisa escrita em dupla sobre as Cartas Patrimoniais/ Patrimônio Imaterial

Terceira Avaliação – Peso 5

Apresentação de Seminário em equipe com a temática geral “A presença da memória na arte contemporânea”

BIBLIOGRAFIABásica:

CARVALHO, Claudia Suely Rodrigues de. MUSEU HISTÓRICO NACIONAL (BRASIL). **Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008. 366p. (Livro do Museu Histórico Nacional) ISBN 9788585822095

DODEBEI, Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos; ABREU, Regina. **E o patrimônio?**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2008.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Petrópolis, RJ: Brasília: IPHAN; Museu Imperial, 1999.

Complementar:

ANJOS, Moacir dos. **Local/global: arte em trânsito**. RJ: Zahar, 2005.

BARDI, Lina Bo. **Tempos de grossura: o design no impasse**. S.P.: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 1994.

CAMPBELL, Brígida; TERÇA-NADA, Marcelo (org.). **Intervalo, respiro, pequenos deslocamentos**. S.P.: Radical livros, 2011.

CANTON, Katia. **Tempo e memória**. S.P.: WMF Martins Fontes, 2009. (Coleção Temas da Arte Contemporânea)

CAUQUELIN, Ane. **Arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Coleção Todas as Artes)

COSTA, Luiz Cláudio da (org.). **Tempo-Matéria**. R.J.: Contracapa Livraria, 2010.

DECLARAÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR. Disponível em:

<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/02/DeclaracaoSalvador.pdf>, acesso em 3 março 2016.

DIEHL, A. A. **Cultura historiográfica: memória, identidade e representação**. Bauru: EDUSC, 2002

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC-Iphan, 2005.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GILROY, P. **O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência**. São Paulo: Ed.34; R.J.: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-asiáticos, 2002.

STUART, HALL. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA**
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

**PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES**

CENTRO

**Centro de Artes, Humanidades e Letras
CAHL**

COLEGIADO

**Artes Visuais
Bacharelado**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH646

TÍTULO

SOCIOLOGIA DA ARTE

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Sílvio César Oliveira Benevides

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Setembro/2011

EMENTA

A arte como conhecimento. A sociologia da arte como forma de conhecimento da mediação arte/sociedade. As teorias sociológicas da arte: Os precursores, a fase clássica, as escolas contemporâneas.

OBJETIVOS

1. Discutir as relações entre arte e sociedade.
2. A arte como objeto sociológico
3. Analisar as questões chaves no debate da teoria sociológica da arte.
4. Arte e política.

METODOLOGIA

O curso está baseado na leitura de um conjunto de textos previamente indicados. Inclui a exposição dos problemas e temas centrais presentes nos autores e uma discussão crítica dos textos indicados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contextualização histórica da sociologia da arte
2. Objeto de estudo da sociologia da arte
3. Teoria sociológica da arte
4. Arte e cultura
5. Arte e política
6. Movimentos artísticos

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual dividida em três etapas: discussões e participação em sala de aula; apresentação de um seminário temático; auto-avaliação. A cada uma dessas etapas será atribuída uma nota com peso 1 (um).

BIBLIOGRAFIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte:** gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

COSTA LIMA, Luiz (Org). **Teoria da cultura de massa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

ELIAS, Norbert. **Mozart:** sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

BECKER, Howard. **Outsiders:** estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica.** Porto Alegre: Zouk, 2014.

FEATHERSTONE, Mike. **O desmanche da cultura:** globalização, pós-modernismo e identidade. Rio de Janeiro: Studio Nobel, 1997. (Cidade Aberta).

MANNHEIM, Karl. **Sociologia da cultura.** São Paulo: Perspectiva, 2001. (Estudos, 32).

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Cultura, arte e literatura:** textos escolhidos. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: Ayrson Heráclito
TITULAÇÃO: Doutor

Em exercício na UFRB
desde: dezembro/ 2016

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH837	Tópicos Especiais em Técnicas e Processos Artísticos III - Tensões nas artes baianas e poéticas visuais à margem	68		68	2018.1

EMENTA

Introduzir discussões e problematizações acerca das artes visuais produzidas no Estado da Bahia, durante a segunda metade do século XX, seus sistemas de legitimação e as poéticas visuais à margem.

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a reconhecer e compreender problemáticas relacionadas à discussão de arte produzida no Estado da Bahia durante a segunda metade do sec.
- Estudar o colecionismo na Bahia durante a segunda metade do sec XX
- Analisar as produções artísticas de Dicinho e Edinízio Primo

METODOLOGIA

Aulas expositivas com projeções de imagens, vídeos, discussão de textos. Montagem coletiva de jogos pedagógicos e outros a partir do material

RECURSOS

Computador, projetor ou televisão. Textos disponibilizados através de googledrive.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1

- 1) Os imbricamentos entre projetos de civilização e políticas culturais no Estado da Bahia na segunda metade do século XX: Nordeste e Bahias, por exemplo.
- 2) A criação de estruturas culturais no cenário artístico baiano decorrentes de utopias;
- 3) Coleções, colecionadores e políticas de legitimação da arte na Bahia: o ato de colecionismo como uma estratégia política para as artes;

Unidade 2

- 4) a resistência cultural de artistas que produziram numa condição marginal aos sistemas de arte na Bahia: as poéticas visuais de Dicinho e Edinízio Ribeiro Primo

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

¹ T = Teórico P = Prático

Avaliação:

Prova escrita, seminários e artigos.

REFERÊNCIA**Básica (mínimo 03):**

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. (2011). Raízes da arte moderna Bahia/Brasil. **Artelogie**, 1. Disponível em: <http://cral.in2p3.fr/artelogie/spip.php?article75>>. Acessado em 18 fev 2015.

SANTANA, Jussilene. **Martim Gonçalves**: uma escolar de teatro contra a província. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, da Escola de Teatro (PPGAC/ET/UFBA). Salvador, 2011.

Complementar:

ABREU, Regina. **Museus etnográficos e práticas de colecionamento**: antropofagia dos sentidos. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 31, p. 100- 125, 2005.

ARAUJO, Ricardo Benzaquen de. **Guerra e paz**: casa grande & senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30. São Paulo: ED. 34, 1994.

BARDI, Lina Bo. Porque o Nordeste?, 1980. In: SUZUKI, Marcelo. **Tempos de Grossura**: O Design no Impasse / Lina Bo Bardi. São Paulo: Instituto Lina Bo e PM Bardi, 1994.

_____. **Nordeste**. Folder da Exposição no Museu de Arte Popular do Solar do Unhão, Bahia, Brasil, 1963.

CARVALHO, Maria do Socorro Silva. **Imagens de um tempo em movimento**: cinema e cultura na Bahia nos anos JK (1956-1961). Salvador: EDUFBA, 1999.

CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. **Todos os Dias de Paupéria**: Torquato Neto e a invenção da Tropicália. São Paulo: Annablume, 2005.

FREYRE, Gilberto. **Manifesto Regionalista**. 4. ed. Recife: Instituto Joaquim Nabuco/MEC, 1967

KNAUSS, Paulo. O cavalete e a paleta: arte e prática de colecionar no Brasil. In: **Anais do Museu Histórico Nacional**. Rio de Janeiro: v.33, 2001. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/labhoi/files/May07HQ6_MUcT_cava-lete_paleta.pdf>. Acesso em 25 fev 2016

LEAL, Maria das Graças de Andrade. **A arte de ter um ofício: Liceu de Artes e Ofícios da Bahia (1872 – 1996)**. Dissertação apresentada ao Mestrado em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA em 1995. Salvador 1995.

OLIVEIRA, Cláudia. **Jonathas Abbott**: arte, mecenato e colecionismo na Bahia no século XIX. *Artigo da Revista Escritos, Ano 7, n. 7 da Casa de Rui Barbosa em 2013.*

SANTANA, Jussilene. **Martim Gonçalves**: uma escolar de teatro contra a província. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, da Escola de Teatro (PPGAC/ET/UFBA). Salvador, 2011.

TAVARES, Odorico . Os colecionadores. In **Odorico Tavares**: a minha casa baiana: sonhos e desejo de um colecionador/ curadoria Emanuel Araújo. – Sao Paulo: Imprensa Oficial do Estado de Sao Paulo, 2005.

_____. **Bahia: Imagem da Terra e do Povo**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1961

REGISTROS DE APROVAÇÃO**Aprovado em reunião do Colegiado****Conselho de Centro****Local:****Data:****Data:**_____
Coordenação do Colegiado do Curso_____
Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL

COLEGIADO

Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH404	Ciência Política II

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
x			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Antonio Eduardo Alves de Oliveira

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): setembro 2011

EMENTA

Surgimento do Estado. Teorias do Contrato. A divisão dos poderes. O conceito de representação. Cultura Cívica e Democracia.

OBJETIVOS

Propiciar um estudo investigação sobre os clássicos da ciência Política

METODOLOGIA

Serão realizadas aulas expositivas, seminários e atividades em classe

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estado Moderno
2. Maquiavel
3. Os contratualistas : Hobbes, Locke e Rousseau
4. Montesquieu
5. Stuart Mill e Tocqueville
6. Marx

AVALIAÇÃO

Serão duas avaliações:

- 1. Uma prova escrita*
- 2. Ensaio sobre o conteúdo programático da II unidade .*

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

SANTOS, C. N. G. Q. **Os Clássicos do Pensamento Político**. São Paulo: EDUSP, 2004

SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Companhia das Letras. 1996.

WEFFORT, Francisco (Org.). **Os clássicos da Política**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Ática, 2006

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto. **Teoria Geral da Política: a Filosofia Política e as Lições Clássicas**. São Paulo: Campus, 2000.

HOBBES, Thomas. **Leviatã ou Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

MACHIAVELLI, Niccolo. **Comentários sobre a primeira década de Tito Livio**. Brasília: Ed. UNB, 2008.

MARX, Karl. **18 de Brumário de Luis Bonaparte**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2005.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A Democracia na América**. Livros 1e 2. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Bacharelado em Ciências Sociais

DOCENTE: Lys Maria Vinhaes Dantas

Em exercício na UFRB desde: 2011

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 690	Estatística Social I – Softwares Aplicados às Ciências Sociais	34	34	68	2818.1

EMENTA

Estatística social: descrição. Distribuição de frequências. Níveis de mensuração. Variáveis categóricas, discretas e contínuas. Distribuição normal. Medidas de tendência central e de variabilidade. Softwares aplicados às Ciências Sociais: processamento de dados descritivos. Representação gráfica de dados. Noções de estatística inferencial.

OBJETIVOS

Conceituar e refletir sobre as possibilidades de uso da estatística social. Introduzir os conceitos de mensuração e medida. Definir variável, apresentar suas características e entender as possibilidades matemáticas associadas aos diversos níveis de mensuração. Manusear base de dados secundários no SPSS para produção de relatório síntese. Construir e alimentar uma base de dados em SPSS e, a partir dela, realizar análises descritivas. Exportar e importar dados do SPSS para o Excel e vice-versa. Conhecer aspectos centrais para a organização e apresentação de dados, incluindo tabelas e gráficos. Introduzir noções de estatística inferencial.

METODOLOGIA

A disciplina está embasada em dois eixos: o eixo teórico, trabalhado a partir de aulas expositivas dialogadas e de discussão de textos previamente escolhidos; e o eixo prático, cujo foco é a utilização do SPSS para produção de sínteses estatísticas a partir de base de dados secundários e de construção / alimentação de base de dados a partir de questionário aplicado em sala de aula. Também será apresentado o software Excel, de maneira breve. As aulas serão ministradas em 17 blocos de 04 horas.

RECURSOS

Para que as aulas aconteçam, é fundamental que a Universidade disponibilize o Laboratório de Pesquisa Social, com computadores para a turma, e os software mencionados. Além disso, é importante o software Word, para elaboração dos relatórios síntese, um canhão de projeção com boa resolução (haverá projeção de bases de dados, fórmulas, gráficos e tabelas) e um quadro branco.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estatística social: definição e possibilidades de uso. Medida e mensuração. População e amostra. Variável. Níveis de mensuração e suas características. Construção de questionário. Construção de base de dados em SPSS. Exportação e importação de dados do Excel. Frequências. Distribuição normal. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Tratamento e análises univariadas de dados. Noções de análises bivariadas. Elaboração e uso de gráficos. Elaboração e uso de tabelas. Introdução à estatística inferencial.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será marcado por duas notas de igual peso: 1) prova individual e 2) elaboração de relatório síntese a partir de uma pré-selecionada base de dados, a ser realizada em equipe. Os critérios para avaliação dos relatórios serão discutidos em sala de aula. A disciplina conta ainda com momentos de feedback sistematizado de modo a permitir adequação do planejamento. Como o trabalho de elaboração de relatório síntese é desenvolvido

¹ T = Teórico P = Prático

ao longo do semestre, não há segunda chamada para a atividade.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5ªed., Florianópolis: UFSC, 2005. 340p.

LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2 ed., São Paulo: Harbra, 1987. 392p.

SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. Trad. e revisão técnica. Pedro Consentino. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.

Complementar:

BRUNI, A. L. **SPSS aplicado à pesquisa acadêmica**. São Paulo: Atlas, 2009

TRIOLA, M. **Introdução à estatística**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Direção de Centro

Coordenação do Colegiado do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH411	Antropologia IV

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Wilson Rogério Penteado Júnior

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 01/2009

EMENTA

Conceitos e pressupostos relevantes à discussão sobre identidade social. A noção de "Pessoa", "Sujeito" e "Indivíduo" no pensamento sócio-antropológico; Etnicidade e Identidade Étnica.

OBJETIVOS

- Promover junto aos estudantes o aprofundamento e problematização de conceitos e pressupostos relevantes à discussão sobre identidade social;
- (Re)visitar questões consideradas clássicas, bem como provocações contemporâneas, na Antropologia sobre noções de “pessoa”, “sujeito” e “indivíduo” para entendê-las, em sua importância analítica, no contexto de dilemas sócio-culturais contemporâneos.

METODOLOGIA

A metodologia consistirá na realização de aulas expositivas e dialogadas a partir dos textos selecionados no componente e de experiências trazidas pelos estudantes. Em adendo, prevê-se a exibição de material áudio-visual para o incremento das reflexões e diálogos acerca do conteúdo trabalhado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Este componente curricular está dividido em quatro tópicos para pensar os conceitos e pressupostos relevantes à discussão sobre identidade social. São eles:

I. NATUREZA, CULTURA E A ESPÉCIE HUMANA: REFLEXÕES ANTROPOLÓGICAS

Problematiza a discussão clássica sobre natureza e cultura, as concepções sobre “humanidade” e o problema do especismo.

II. “INDIVÍDUO”, “SUJEITO”, “PESSOA” E CONCEITOS ANTROPOLÓGICOS CORRELATOS

Problematiza o caráter compósito das pessoas e a importância a ser considerada sobre as relações e conexões que marcam o conceito de “pessoa”.

III. CLASSIFICAÇÕES E CATEGORIAS: DILEMAS (SÓCIO)CULTURAIS

Problematiza princípios de classificação social como gênero e raça para refletir sobre suas implicações na realidade vivida.

IV. NOTAS SOBRE ETNICIDADE: IDENTIFICAÇÃO, CULTURA E PODER

Problematiza o conceito de etnicidade, suas potencialidades e limites, enquanto categoria analítica, bem como sua reflexividade em contextos êmicos.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo consistirá na escrita de resenhas críticas a serem entregues ao final de cada tópico do componente. Tais resenhas devem conter, além do conteúdo dos textos lidos e refletidos, um posicionamento crítico com relação aos mesmos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

DUMONT, Louis. **O Individualismo**: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

POUTIGNAT, Philippe. & STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade**. Seguindo de Fredrik Barth, "Os Grupos Étnicos e Suas Fronteiras". São Paulo: Unesp, 1998.

Complementar:

BARTH, Fredrik. **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Caminhos da identidade**. Ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: UNESP; Brasília: Paralelo 15, 2006.

GOLDMAN, Marcio. **A possessão e a construção ritual da pessoa no candomblé**. Dissertação de mestrado em Antropologia Social. Rio de Janeiro: Museu Nacional/ UFRJ, 1984.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

HARAWAY, Donna. **Antropologia do ciborgue**: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**. Petrópolis: Vozes, 2004.

STRATHERN, Marilyn. **O gênero da dádiva**: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

VERMEULEN, Hans e GOVERS, Cora. **Antropologia da etnicidade**: para além de Ethnic Groups and Boundaries. Lisboa: Fim de Século, 2003.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS**

CAHL

COLEGIADO

CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

CAH412

SOCIOLOGIA IV

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: MARIA SALETE DE SOUZA NERY

TITULAÇÃO: DOUTORADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 03/2008

--

EMENTA

Pensamento sociológico contemporâneo. Articulação entre indivíduo e sociedade, ação e estrutura, micro e macro: novas sínteses teóricas.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica quanto aos debates recentes da sociologia, de um ponto de vista teórico-metodológico, e sua relação com a “teoria social clássica”.

Específicos:

Identificar os principais debates que têm norteado a sociologia contemporânea;

Debater as principais noções desses autores e suas respectivas contribuições teórico-metodológicas para a sociologia;

Identificar possíveis relações com autores/correntes anteriores da sociologia e da filosofia.

METODOLOGIA

Aulas expositivas;

Debates;

Leitura, resenha e discussão de textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A sociologia de Pierre Bourdieu

A síntese bourdiana

Estrutura, habitus e práticas: por uma teoria das práticas

Espaço social, a dinâmica dos campos e a *illusio*

Sistemas simbólicos, poder e distinção

2. A sociologia figuracional de N. Elias

O objeto da sociologia, segundo Elias

A análise figuracional

A quinta dimensão e as implicações para a sociologia

A grande evolução e a sociologia como destruidora de mitos

3. As contribuições de A. Giddens à sociologia

O debate de Giddens com outros autores e correntes da sociologia e da filosofia

As novas regras do método sociológico

A teoria da estruturação

O debate sobre modernidade e globalização

AVALIAÇÃO

02 avaliações (provas) cumulativas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GIDDENS, Antony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. 2 V. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp.

_____. **Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva.

_____. **Meditações Pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

_____. **Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. Petrópolis, RJ: Vozes.

_____. **A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. São Paulo: Zouk.

BOURDIEU, Pierre. **O Senso Prático**. Petrópolis: Vozes.

ELIAS, Norbert. **A busca da Excitação**. Lisboa: Difel.

_____. **Envolvimento e Alienação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

_____. **Escritos e Ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

_____. **Introdução à Sociologia**. Lisboa: Edições 70.

_____. **Mozart: sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

_____. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

_____. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,.

_____. **Teoria Simbólica**. Oeiras: Celta Editora.

GIDDENS, Antony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP.

_____. **Em defesa da sociologia: ensaios, interpretações e réplicas**. São Paulo: Editora UNESP.

_____. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

_____. **Novas Regras do Método Sociológico: uma crítica positiva às sociologias interpretativas**. Lisboa: Gradiva.

GIDDENS, A., TURNER, J. **Teoria Social Hoje**. São Paulo: Editora UNESP.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**Centro de Artes, Humanidades e Letras
CAHL**

COLEGIADO

**Ciências Sociais
Bacharelado**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH413

TÍTULO

CIÊNCIA POLÍTICA IV

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Sílvio César Oliveira Benevides

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Setembro/2011

EMENTA

Teoria da Escolha Racional. O Neo-Institucionalismo e a construção do Estado. A esfera pública. Capital Social. Teorias da identidade e do Reconhecimento.

OBJETIVOS

1. Apresentar as principais matrizes da Teoria Política Contemporânea.
2. Discutir as relações entre política e movimentos sociais.
3. Analisar as questões chaves no debate da teoria política contemporânea, tais como, justiça, equidade, identidade, reconhecimento, redistribuição.

METODOLOGIA

O curso está baseado na leitura de um conjunto de textos previamente indicados. Inclui a exposição dos problemas e temas centrais presentes nos autores e uma discussão crítica dos textos indicados. Ao longo do semestre também serão aplicados jogos pedagógicos relacionados aos temas a serem trabalhados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Teoria Democrática
2. Teoria crítica e Democracia Deliberativa
3. Justiça e equidade
4. Capital Social
5. Reconhecimento e redistribuição
6. Participação política e movimentos sociais

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual dividida em três etapas: discussões e participação em sala de aula; apresentação de um seminário temático; auto-avaliação. A cada uma dessas etapas será atribuída uma nota com peso 1 (um).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
PUTMAN, Robert. **Comunidade e Democracia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008
TSEBELIS, George. **Atores com Poder de Veto**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009

Complementar:

FERES JÚNIOR, João; POGREBINSCHI, Thamy. Teoria Política Contemporânea. São Paulo: Elsevier, 2010.
FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista. In: Souza, Jessé: Democracia hoje. Brasília, Ed. UNB, 2001
HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: ed. 34, 2009.
MATTOS, Patrícia. O reconhecimento, entre a justiça e a identidade. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, nº 63, 2004.
MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Lisboa: Antígona, 2017.
MIGUEL, Luís Felipe; BIROLI, Flávia. Teoria política feminista. Vinhedo: Editora Horizonte, 2013.
RAWLS, John. Uma teoria da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 692	PESQUISA SOCIAL QUALITATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
X	X		

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: ANGELA FIGUEIREDO
TITULAÇÃO: DOUTORADO
INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): AGOSTO DE 2008

EMENTA

A construção do *corpus* na pesquisa qualitativa. Estudo de caso. Tipos de entrevistas e formas de observação.
Pesquisa etnográfica. Uso de vídeo, filmagem e fotografias como método de pesquisa. Pesquisa documental.
Enfoques analíticos para texto, imagem e som.

OBJETIVOS

- Apresentar aos alunos a construção do campo na pesquisa qualitativa
- Introduzir as principais discussões sobre o método
- Apresentar as distintas técnicas de pesquisa
- Conhecer as principais implicações de se fazer pesquisa utilizando métodos qualitativos

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; apresentação de textos e seminários, aulas práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definição de pesquisa qualitativa
- Etnografia e Pesquisa Documental
- Estudo de caso; História de vida; Grupo focal
- Imagem, som
- Estilos de escrita

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e constará de assiduidade e participação dos debates em sala de aula (1,0), apresentação de seminário (3,0), trabalho final utilizando a literatura e pesquisa empírica (6,0).

BIBLIOGRAFIA

Básica: **(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)**

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FLICK, Uwe. **Coleção Pesquisa Qualitativa**. 6 volumes. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

COMPLEMENTAR:

BEAUD, Stéphane, WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos**. Petrópolis: Vozes, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Bibliografia Complementar:

GAUTHIER, Benoit. **Pesquisa social: da problemática a colheita de dados**. Coimbra: Lusociência, 2005.

MAY, Tim. Pesquisa Social. **Questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PINTO, Celi Regina Jardim. **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

GOLDEMBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro, ed. Record, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, 2007. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social-1989.pdf>

SANTOS, Boa Ventura Souza. Conhecimento científico e senso comum. Disponível em: <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Capitulo%202.pdf>

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Qualidade, Quantidade e Interesse do Conhecimento: Evitando Confusões. In: _____. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático. 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008, p. 15-37.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das Culturas. Zahar. Rio de Janeiro, pp. 3-25 Disponível em: https://identidadesculturas.files.wordpress.com/2011/05/geertz_clifford-_a_interpretac3a7c3a3o_das_culturas.pdf

GEERTZ, Clifford. Um jogo absorvente: Notas sobre a briga de galo balinense In: A interpretação das Culturas. Zahar. Rio de Janeiro, 1989, p, 279-321.

MALINOWSKI, Bronislaw. Objetivo, Método e Alcance desta Pesquisa. In: ZALUAR, Alba. Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975, p. 17-39 e 95 a 126.

OLIVEIRA de Roberto Cardos, Roberto. *O Trabalho do Antropólogo*. Brasília/ São Paulo: Paralelo Quinze/Editora da Unesp. 1998, 220 pp. disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132000000100009

HARAWY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo. Cadernos Pagu (5): pp. 07-41. 1995.

SCOTT, J. 1991. "Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica. *Educação e Realidade*", v.16, p. 5-22.pp.

SCHIEBINGER, Londa. 2001. *"Feminismo Mudou a Ciência?"*. Bauru, SP. EDUSC.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras
CAHL

COLEGIADO

Ciências Sociais
Bacharelado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH742

TÍTULO

Tópicos Especiais em Antropologia III: Religiões Afro-Brasileiras

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Xavier Gilles Vatin

TITULAÇÃO: DOUTORADO

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 09/2006

EMENTA

Constituição do campo de estudo. Pioneiros da antropologia afro-brasileira. Evolução da abordagem teórica: do evolucionismo à antropologia pós-moderna. O continuum religioso afro-brasileiro. O surgimento do Atlântico Negro na Bahia. Perspectivas contemporâneas.

OBJETIVOS

Oferecer aos estudantes uma abordagem ampla do campo de estudo antropológico referentes às religiões afro-brasileiras. Mostrar como esse campo tem sido definidor da evolução da antropologia no Brasil ao longo do século XX.

METODOLOGIA

A disciplina está organizada para ocorrer em um encontro semanal de quatro horas dividido em duas partes: a primeira se define por aula expositiva do docente que apresentará o tema da aula baseado em leituras realizadas por ele e com plena abertura para indagações e observações dos discentes; a segunda sessão será também de caráter expositivo, mas priorizando mais o diálogo com e entre os discentes a partir da leitura de texto que deverá ter sido realizada por eles e que deverão trazer à aula para a ocasião da discussão. Será também privilegiado o uso de recursos audiovisuais (filmes e documentários antropológicos) para alimentar debates de caráter antropológico e transdisciplinar. Além disso, a disciplina promoverá uma iniciação à pesquisa de campo, que será relatada na segunda parte do semestre através de seminários apresentados pelos discentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Constituição do campo de estudo.
2. Pioneiros da antropologia afro-brasileira.
3. Evolução da abordagem teórica: do evolucionismo à antropologia pós-moderna.
4. O continuum religioso afro-brasileiro.
5. O surgimento do Atlântico Negro na Bahia.
6. Perspectivas contemporâneas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada em duas etapas:

- 1) Prova escrita individual (peso 1);
- 2) Seminário coletivo de pesquisa de campo (peso 1).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil. Contribuição a uma Sociologia das Interpenetrações de Civilizações. Pioneira, 1971.

CARNEIRO, Edison. Candomblés da Bahia. Raízes, 2008. SERRA, Ordep. Águas do Rei. Vozes, 1995.

Complementar: (Livre, a critério da(o) docente)

CAPONE, Stefania. A Busca da África no Candomblé. Tradição e Poder no Brasil. Pallas, 2009.

PARES, Luis Nicolau. A Formação do Candomblé: História e Ritual da Nação Jêje na Bahia. UNICAMP, 2006. VATIN, Xavier. Memórias Afro-Atlânticas. As Gravações de Lorenzo Turner na Bahia (1940/41). Petrobras, Fundação Cultural Palmares, 2017.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Ciências Sociais Bacharelado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

CAH 392

SOCIOLOGIA DA CULTURA

CARGA HORÁRIA

ANO/SEMESTRE

T	P	E	TOTAL		
68			68		2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: MARIA SALETE DE SOUZA NERY

TITULAÇÃO: DOUTORA EM CIÊNCIAS SOCIAIS (SOCIOLOGIA)

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 03/2008

EMENTA

A cultura como objeto de estudo sociológico. Principais Teóricos da sociologia da cultura. O mercado dos bens simbólicos. Cultura e identidade. Globalização e cultura.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica quanto aos debates recentes da sociologia da cultura, de um ponto de vista teórico-metodológico, a partir do desenvolvimento de pesquisas de campo.

Específicos:

- Identificar os principais debates que têm norteado a sociologia da cultura;
- Debater as principais noções desses autores e suas respectivas contribuições teórico-metodológicas para a sociologia da cultura;
- Discutir a cultura a partir de trabalhos empíricos atuais.

METODOLOGIA

A disciplina terá desenvolvimento a partir de aulas dialogadas, seminários de apresentação de textos e seminários apresentados por convidados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A emergência do debate sobre cultura e a relação com o projeto de desenvolvimento das nações

Memória, nação e cultura

O debate franco-alemão em torno das noções de cultura, civilidade e civilização

As noções antropológica e sociológica de cultura

A sociologia da cultura no Brasil

2. A cultura como objeto de reflexão sociológica

A formação da sociologia da cultura: o papel de Weber

A autonomização da esfera cultural

Dois modelos de apreensão da cultura: Bourdieu e Elias: do campo cultural-artístico à análise figuracional-processual a partir da cultura

Mercado de bens simbólicos ou da relação cultura e economia: a indústria cultural pela ótica da Teoria Crítica
Lazer, cultura popular e indústria cultural

Estado e cultura no Brasil

A circulação transnacional de bens simbólicos, a questão da diversidade e as políticas de cultura no Brasil

AVALIAÇÃO

A avaliação do curso se dará mediante:

- 1) um artigo a ser escrito individualmente pelo discente em que ela/ele debate temas ou objetos empíricos próprios da sociologia da cultura ou ainda interpreta o arcabouço teórico-metodológico de algum autor da área. O texto deverá ter entre 10 e 15 páginas totais e ser escrito em formato de artigo, conforme as normas da ABNT vigentes. Nota máxima possível: 10 pontos;
- 2) um seminário a ser apresentado individualmente pelo discente em, no máximo, 15 minutos a respeito de tema da área. Nota máxima possível: 10 pontos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BHABHA, H.K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1988.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MANNHEIM, K. *Sociologia da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Complementar:

ALVES, E. *A economia simbólica da cultura popular sertanejo-nordestina*. Maceió: Edufal.

ARRUDA, M.A. A política cultural: regulação estatal e mecenato privado. *Tempo Social*. v. 15, n.2, p. 176-193, nov. 2003.

BENJAMIN, W. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, L. (Org.). *Teoria da cultura de massa*. São Paulo: Paz e Terra.

BOURDIEU, P. *Distinção*. São Paulo: Cia das Letras.

_____. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva.

_____. *A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos*. São Paulo: Zouk.

_____. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Cia das Letras.

ELIAS, N. *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Zahar.

_____. *A peregrinação de Watteau à Ilha do Amor*. Rio de Janeiro: Zahar.

_____. *Teoria simbólica*. Oeiras: Celta Editora.

FARIAS, E. Cultura e desenvolvimento: figuras histórico-cognitivas de uma dinâmica geopolítica. *Latitude*. Maceió, v.6, n.2, p. 49-79, jul/dez. 2012.

_____. *Ócio e negócio: festas populares e entretenimento turismo no Brasil*. Curitiba: Appris.

_____. O protocolo de pesquisa da circulação na sociologia da cultura no Brasil. *Sociedade e Estado*. v.31, n.3, p.583-614, dez. 2016.

FEATHERSTONE, M. *Cultura de consumo e pós-modernidade*. São Paulo: Nobel.

HORKHEIMER, M., ADORNO, T. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. In: LIMA, L. (Org.). *Teoria da cultura de massa*. São Paulo: Paz e Terra.

MARCHI, L. Análise do Plano da Secretaria da Economia Criativa e as transformações na relação entre Estado e cultura no Brasil. *Intercom - RBCC*, São Paulo, v.37, n.1, p. 193-2215, jan./jun. 2014.

MICELI, S. *A noite da madrinha e outros ensaios sobre o éter nacional*. São Paulo: Cia das Letras.

_____. *Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)*. São Paulo: Difel.

_____. Teoria e prática da política cultural oficial no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*. Rio de Janeiro, v.24, n.1, p. 27-31. jan/mar. 1984.

ORTIZ, R. As celebridades como emblema sociológico. *Sociologia e Antropologia*. Rio de Janeiro, v.6, n.3, p. 669-697, dez. 2016.

_____. As ciências sociais e a cultura. *Tempo Social: revista de sociologia da USP*, v.14, n.1, p. 19-32, maio 2002.

_____. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense.

_____. Imagens do Brasil. *Sociedade e Estado*. v.28, n.3, p. 609-633, set./dez. 2013.

_____. *A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural*. São Paulo: Brasiliense.

_____. *Românticos e folcloristas*. São Paulo: Olho D'Água.

PITOMBO, M. A diferença como bem universal: a noção de diversidade cultural no discurso da UNESCO. In: ALVES, E. (Org.). *Políticas culturais para as culturas populares no Brasil contemporâneo*. Maceió: Edufal.

ROCHA, M. Em busca de um ponto cego: notas sobre a sociologia da cultura no Brasil e a diluição da mídia como objeto sociológico. *Sociedade e Estado*. v.26, n.3, p. 453-470. dez. 2011.

WILLIAMS, R. *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS -
CAHL

COLEGIADO

CIÊNCIAS SOCIAIS BACHARELADO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 680

TÍTULO

TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA IV: LEITURAS ETNOGRÁFICAS EM
ANTROPOLOGIA URBANA

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34			34

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Osmundo Santos de Araujo Pinho

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): agosto de 2008

EMENTA

Discussões teórico-metodológicas sobre temas contemporâneos no âmbito da Antropologia.

OBJETIVOS

Nesse componente desenvolveremos um programa de leituras críticas e seminarizadas sobre a antropologia urbana, com especial ênfase para trabalhos clássicos e contemporâneos sobre a antropologia urbana desenvolvida na Bahia e/ou no seu Recôncavo

METODOLOGIA

Atividades de estudo dirigido e apresentação e discussão do trabalho de pesquisa dos estudantes matriculados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Antropologia Urbana – Fundamentos
2. Etnografia Urbana – Observando o Familiar
3. Etnografia Urbana na Bahia

AVALIAÇÃO

*Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.
Mínimo de duas avaliações no semestre.*

A primeira nota será atribuída às atividades de estudo dirigido. Após a discussão em classe mediada por questões norteadoras os estudantes deverão encaminhar sinopses escritas das discussões. A segunda nota será atribuída à apresentação dos resultados etnográficos das pesquisas dos próprios estudantes.

BIBLIOGRAFIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

MAGNANI, J. G. C. & TORRES, L. L. **Na Metrópole: textos de antropologia urbana**. São Paulo: Usp;Fapesp, 1996.

OLIVEN, R. **Antropologia de grupos urbanos**. Petrópolis: Vozes, 2007.

VELHO, G. **Antropologia urbana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

AZEVEDO, Thales. **A Praia - Espaço De Socialidade**. EDUFBA. 2016

SANSONE, Livio & SANTOS, Jocélio Teles dos. **Ritmos em Trânsito. Sócio-Antropologia da Música Baiana**. Salvador. Dynamis Editorial/ Programa a Cor da Bahia/Projeto Samba. Pp. 17-38.

SOUZA, Tedson da Silva. **Fazer banheiro: as dinâmicas das interações homoeróticas nos sanitários públicos da Estação da Lapa e adjacências**. Dissertação Mestrado em Antropologia Social. UFBA. 2012

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Bacharelado em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH715

TÍTULO

Laboratório de Ensino – Estudos Étnico-Raciais

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	34		68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Dyane Brito Reis Santos

TITULAÇÃO: Doutorado em Educação

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Janeiro de 2010

EMENTA

Experimentação de recursos didático-pedagógicos em espaços formais e não-formais de ensino/aprendizagem, com avaliação e/ou produção de material didático/paradidático pertinente, a partir dos temas a seguir: A questão étnico-racial no Recôncavo da Bahia e no Brasil. Populações ameríndia e negra e a formação da sociedade brasileira. Relações étnico-raciais. Tópicos de estudos pós-coloniais. Religiosidade e identidade étnica. Movimentos culturais negros. A questão quilombola no Brasil. Educação e construção da identidade étnico-racial – estratégias e práticas educativas. Implantação das Leis Federais n. 10.639/03 e 11.645/08.

OBJETIVOS

- a) Estudar e discutir a questão étnico racial no Brasil e seus impactos na educação
- b) Entender a construção histórica das desigualdades raciais no sistema educacional
- c) Traçar um panorama das principais lutas para a educação das relações raciais no Brasil
- d) Elaborar recurso didático, em ambiente virtual, destinado à formação para educação das relações raciais na educação básica

METODOLOGIA

Aulas Expositivas e Dialogadas
Debates
Visitas Técnicas e Elaboração de diários de Campo
Exibição de filmes/vídeos/documentários

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – A Questão étnico Racial no Brasil Ontem e Hoje

O Negro como objeto da ciência - Breve incursão nos estudos do século XIX
Ascensão e Golpe na Democracia Racial – De Freyre aos Estudos da Unesco no Século XX
Relações Raciais no Século XXI

Unidade 2 – Relações Raciais e Educação – Avanços, Desafios e Perspectivas

Desigualdades Raciais na Educação: Constatação, luta e enfrentamentos
Ações Afirmativas em questão
Combate ao racismo na Educação – Desafios à implementação de Políticas Públicas

Unidade 3 – A diversidade Racial está na sala de aula e agora?

Dimensão étnico racial na formação docente
Dimensão étnico racial na formação discente

AVALIAÇÃO

Avaliação escrita – 8,0
Participação: 2,0
Produto Final (Grupo)– 10

Bibliografia Básica:

GOMES, Nilma Limo; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Experiências étnico culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Ed. Autentica, 2002.

MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília: MEC, 2008. Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo. Preconceito racial. Modos, Temas e Tempos. Rio de Janeiro: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:

REIS, D. B.. Do mito ao fato: um apanhado histórico dos estudos sobre relações raciais e desigualdades educacionais. Cadernos ANPAE, v. 8, p. x/x, 2009

LIMA, Maria Nazaré Mota de. Relações étnico raciais na escola: o papel das linguagens. Salvador. Eduneb. 2015

GUIMARÃES, A.S.A. Raça, cor e outros conceitos analíticos. In: PINHO, O. SANSONE.L. Raça: Novas perspectivas antropológicas. 2ª Ed. Revista. Salvador. ABA. Edufba. 2008. Pp 63-82

FERNANDES, F. A persistência do passado. In: O negro no mundo dos brancos. 2ª Ed. São Global. 2007. Pp 104-130.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 505

TÍTULO

Sociologia da Saúde

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Wilson Rogério Penteado Júnior

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Jan-2009

EMENTA

A posição atual da Sociologia da Saúde e seu objeto de investigação. Evolução histórica do conceito de saúde/doença no contexto da sociedade. Sociologia do corpo.

OBJETIVOS

Promover aos estudantes um espaço privilegiado para o diálogo situado entre duas grandes áreas do conhecimento, a saber: Ciências Sociais e Ciências da Saúde;

Problematizar conceitos inerentes às Ciências Sociais a partir de questões e dilemas caros à área da Saúde;

Contribuir para que os estudantes, futuros profissionais das Ciências Sociais e áreas afins reforcem sua compreensão crítica e reflexiva acerca dos diferentes matizes que compõem a realidade social, com ênfase na temática da saúde;

METODOLOGIA

O curso será ministrado através de aulas expositivas, de forma a estabelecer diálogo constante com os estudantes estimulando-os ao debate e reflexões acerca dos assuntos abordados e também o desenvolvimento de atividades em sala acerca do material bibliográfico selecionado para este componente curricular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NOTAS INTRODUTÓRIAS AOS ESTUDOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE

I – SAÚDE E SISTEMAS DE CURA

II – CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE

II – SAÚDE E RELAÇÕES RACIAIS

AVALIAÇÃO

Considera-se como conjunto de critérios avaliativos neste componente:

- Atividades em grupo (peso 6,0);
- Elaboração de um ensaio escrito individualmente (peso 4,0), a ser entregue ao final do semestre letivo.

BIBLIOGRAFIA

Básica: (importante ressaltar que não há bibliografia para este componente no PPC do Curso. Portanto, selecionei as principais referências para preencher este campo de bibliografia básica)

ALMEIDA FILHO, Naomar & PAIM, Jairnilson (Orgs.). *Saúde Coletiva: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.

ALVES, Paulo Cesar. & MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Orgs.). *Saúde e doença: um olhar antropológico*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994.

HELMAN, Cecil G. *Cultura, Saúde e Doença*. Porto Alegre: Artmed, 2009. 5ª. ed.

Complementar:

ALVES, Paulo Cesar. "A teoria sociológica contemporânea. Da superdeterminação pela teoria à historicidade". *Revista Sociedade e Estado*. Vol 25, n. 1, jan-abr., 2010.

BATISTA, Luís Eduardo; LOPES, Fernanda; WERNECK, Jurema. *Saúde da População Negra*. Brasília-DF: ABPN, 2012. 2ª.

CANESQUI, Ana Maria. "Os estudos de antropologia da saúde-doença no Brasil na década de 1990". *Ciência e Saúde Coletiva*. Vol. 8, n. 1, 2003.

COSTA, Rosely Gomes. "Sonho do Passado versus Plano para o futuro: gênero e representações acerca da esterilidade e do desejo por filhos". *Cadernos Pagu*, (17/18), 2001/02

FONSECA, Angélica Ferreira; CORBO, Anamaria D'Andrea (Orgs.) *O território e o processo saúde-doença. Educação Profissional e Docência em Saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário da saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007, p.51-86.

MACHADO, Paula Sandrini. "O Sexo dos Anjos: um olhar sobre a anatomia e a produção do sexo (como se fosse) natural". In: *Cadernos Pagu* (24), janeiro-junho de 2005.

MAIO, Marcos Chor. & SANTOS, Ricardo Ventura. "Antropologia, raça e os dilemas das identidades na era da genômica". *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. Vol. 12, n. 2, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Política Nacional de Saúde Integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais*. Brasília-DF, 2013.

NUNES, Mônica de Oliveira. "Interseções antropológicas na saúde mental: dos regimes de verdade naturalistas à espessura biopsicossociocultural do adoecimento mental". *Interface – comunicação, saúde, educação*. Vol. 16, n.43, 2012.

RIBEIRO, Denize de Almeida. "Nutrição e Racismo: contribuições e reflexões possíveis". In: HENRIQUE, Flávia Conceição dos Santos et ali. *A Saúde Coletiva em destaque*. Cruz das Almas: EDUFRB, 2016.

SCHILLER, Nina Glick. "The place of race". *Identities*. Vol. 3, n. 4, 1997.

SUSSMAN, Robert W. "Contemporary issues forum: race and racismo". *American Anthropologist*. Vol. 100, n. 3, 1998.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL

COLEGIADO

Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 546	Tópicos especiais em Ciência Política: O golpe de 2016 e o futuro da democracia a no Brasil

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
X			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Antonio Eduardo Alves de Oliveira

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): setembro 2011

EMENTA

A disciplina segue a ementa elaborada pelo professor Luis Felipe Miguel para disciplina Tópicos especiais em Ciência Política: O golpe de 2016 e o futuro da democracia no Brasil na UNB; Apresenta três objetivos complementares: (1) Entender os elementos de fragilidade do sistema político brasileiro que permitiram a ruptura democrática de maio e agosto de 2016, com a deposição da presidente Dilma Rousseff. (2) Analisar o governo presidido por Michel Temer e investigar o que sua agenda de retrocesso nos direitos e restrição às liberdades diz sobre a relação entre as desigualdades sociais e o sistema político no Brasil. (3) Perscrutar os desdobramentos da crise em curso e as possibilidades de reforço da resistência popular e de restabelecimento do Estado de direito e da democracia política no Brasil

OBJETIVOS

Propiciar um amplo debate e investigação sobre O golpe de 2016 e o futuro da democracia a no Brasil

METODOLOGIA

A disciplina será organizada por 5 (cinco) módulos temáticos, sob a responsabilidade de um coletivo de docentes

1. Estado, golpes e democracia: Fundamentos analíticos e História Política
2. A Crise política: As engrenagens do golpe, os atores e acontecimentos.
3. Mídia e política
4. Golpe contra a diversidade
5. Governo Temer e os ataques contra os direitos; os desdobramentos do golpe

Serão desenvolvidas aulas expositivas, trabalhos em grupos, projeção de filmes, bem com a realização de mesas redondas em cada módulo temática, com a participação de convidados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MÓDULO 1: ESTADO, GOLPES E DEMOCRACIA: FUNDAMENTOS ANALÍTICOS E HISTÓRIA POLITICA

1. INTRODUÇÃO GERAL: O QUE É UM GOLPE ?
2. DO GOLPE DE 1964 À NOVA REPÚBLICA
3. O PT E O PACTO LULISTA
4. ESTADO, CLASSES, DEMOCRATIZAÇÃO E DESDEMOCRATIZAÇÃO

MÓDULO 2: A CRISE POLÍTICA: AS ENGRENAGENS DO GOLPE, OS ATORES E ACONTECIMENTOS.

1. O GOVERNO DILMA
2. AS JORNADAS DE JUNHO 2013
3. A CAMPANHA PELA DESTITUIÇÃO DE DILMA : JUDICIÁRIO E LAVA JATO, CLASSE MÉDIA, NOVA DIREITA, PARTIDOS DE ESQUERDA, BURGUESIA E SUAS REPRESENTAÇÕES,

MÓDULO 3: MÍDIA E POLÍTICA

PRIMEIRA PARTE:

1. O QUE É A MÍDIA, QUE LUGAR OCUPA NA SOCIEDADE? O QUE É O ESPAÇO PÚBLICO ONDE A MÍDIA ATUA?
2. COMO A MÍDIA SE INSTITUCIONALIZOU NO BRASIL? QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DO ESPAÇO PÚBLICO PRIVATIZADO?
3. ONDE NOS LEVA A POLÍTICA, DEMANDA DE UNIDADE, SOBERANIA, VONTADE E/OU INÉRCIA COLETIVA? QUAL A IDEIA DE PRÍNCIPE NA POLÍTICA? POR QUE PODEMOS DIZER QUE A MÍDIA É UM PRÍNCIPE ELETRÔNICO?

SEGUNDA PARTE:

1. COMO ATUA A MÍDIA, QUAIS SUAS PRINCIPAIS “ARMAS”?
2. POR QUE AFIRMAMOS QUE O GOLPE DE 2016 FOI “MIDIÁTICO, PARLAMENTAR E JURÍDICO”? ESSA DEFINIÇÃO EXPLICA TUDO?
3. COMO A MÍDIA DEFENDE SEUS INTERESSES E PROPOSTAS? QUAIS OS INSTRUMENTOS MAIS EFICAZES DE ATUAÇÃO MIDIÁTICA? A MÍDIA NÃO FAZ NADA SOZINHA, O QUE FAZ A MÍDIA?

MÓDULO 4: O GOLPE CONTRA A DIVERSIDADE

1. GOLPE NA PERSPECTIVA DE GÊNERO
2. GOLPE NA PERSPECTIVA RACIAL
3. GOLPE NA PERSPECTIVA LGBT
4. GOLPE NA PERSPECTIVA INDIGENA

MÓDULO 5 GOVERNO TEMER E OS ATAQUES AOS DIREITOS, E OS DESDOBRAMENTOS DO GOLPE

7. O GOVERNO TEMER I : RETIRADA DE DIREITOS.
8. O GOVERNO TEMER (II): REDUÇÃO DO ESTADO.
9. O GOVERNO TEMER (III): DESNACIONALIZAÇÃO.
10. O GOVERNO TEMER (IV): ATAQUE ÀS LIBERDADES E À DEMOCRACIA
11. REFORMA TRABALHISTA E SINDICALISMO
12. ESTADO DE EXCEÇÃO?: CASO LULA, INTERVENÇÃO MILITAR NO RJ, EXECUÇÃO DE MARIELLE

AVALIAÇÃO

Serão duas avaliações:

1. *Resenha analítica de um texto apresentado na disciplina;*
2. *Ensaio sobre o conteúdo programático de cada módulo, ou articulando diferentes módulos.*

--

BIBLIOGRAFIA

Básica: (máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)

SADER, Eder – “Matrizes discursivas”, em Quando novos personagens entraram em cena: experiências e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo (1970-1980). São Paulo: Paz e Terra, 1988.

TOLEDO, Caio Navarro de – “1964: o golpe contra as reformas e a democracia”, em Daniel Aarão Reis, Marcelo Ridenti e Rodrigo Patto Sá Motta (orgs.), O golpe e a ditadura militar: 40 anos depois. Bauru: Edusc, 2004.

Complementar: (Livre, a critério da(o) docente)

ALVES, Giovanni – “O golpe de 2016 no contexto da crise do capitalismo neoliberal”. Blog da Boitempo, 8 jun. 2016 (blogdaboitempo.com.br/2016/06/08/o-golpe-de-2016-no-contexto-da-crise-do-capitalismo-neoliberal/).

AMARAL, Marina – “Jabutí não sobe em árvore: como o MBL se tornou líder das manifestações pelo impeachment”, em Ivana Jinkings, Kim Doria e Murilo Cleto (orgs.), Por que gritamos golpe? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2016.

BALLESTRIN, Luciana – “Rumo à teoria pós-democrática?” Paper apresentado no 41º Encontro Anual da Anpocs. Caxambu, 23 a 27 de outubro de 2017.

BIANCHI, Alvaro – “O que é um golpe de Estado”. Blog Junho, 26 mar. 2016 (blogjunho.com.br/oque-e-um-golpe-de-estado/).

CARDOSO, Adalberto Moreira – “Dimensões da crise do sindicalismo brasileiro”. Caderno CRH, nº 28, 2015, pp. 493-510.

ESCOBAR, Pepe – “O Brasil no epicentro da Guerra Híbrida”. Outras Palavras, 30 mar. 2016 (outraspalavras.net/brasil/o-brasil-no-epicentro-da-guerra-hibrida/).

Gilberto Maringoni e Juliano Medeiros (orgs.), Cinco mil dias: o Brasil na era do lulismo. São Paulo: Boitempo, 2017.

GOMES, Paloma – “Brasil e o infeliz retorno a 1964”. Justificando, 28 out. 2017

(justificando.cartacapital.com.br/2017/10/28/brasil-e-o-infeliz-retorno-1964/)

LIMONGI, Fernando e Argelina FIGUEIREDO – “Bases institucionais do presidencialismo de coalizão”. Lua Nova, nº 44, 1998, pp. 81-106.

MIGUEL, Luis Felipe – “Introdução” a Democracia e representação: territórios em disputa. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

MORETZSOHN, Sylvia Debossan – “A mídia e o golpe: uma profecia autocumprida”, em Adriano de Freixo e Thiago Rodrigues (orgs.), 2016, o ano do golpe. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2016

PIMENTA, Rui. Análise Política da Semana – “Como derrotar o golpe?” Diário Causa Operária Online em 9 de abril de 2016

REIS, Fábio Wanderley – “Crise política: a ‘opinião pública’ contra o eleitorado”, em Luis Felipe Miguel e Flávia Biroli (orgs.), Encruzilhadas da democracia. Porto Alegre: Zouk, 2017.

SEMER, Marcelo – “Ruptura institucional e desconstrução do modelo democrático: o papel do Judiciário”, em Ivana Jinkings, Kim Doria e Murilo Cleto (orgs.), Por que gritamos golpe? Para entender o impeachment e a crise política no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2016.

SINGER, André – “A (falta de) base política para o ensaio desenvolvimentista”, em André Singer e Isabel Loureiro (orgs.), As contradições do lulismo: a que ponto chegamos? São Paulo: Boitempo, 2016.

SINGER, André – “Raízes sociais e ideológicas do lulismo”, em Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

SOLANO GALLEGU, Esther – “Populismo de direita: guerras culturais e antipetismo”, em Barbara Caramuru Teles (org.), Enciclopédia do golpe. Curitiba: Declatra, 2017

VITULLO, Gabriel – “Transitologia, consolidologia e democracia na América Latina: uma revisão crítica”. Revista de Sociologia e Política, nº 17, 2001, pp. 53-60.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			68h

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Danilo Marques Scaldaferrri

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): dez/2012

EMENTA

Compreensão das funções de um diretor de fotografia e suas ferramentas. Fotografia estática versus fotografia dinâmica. Equipamentos de iluminação. As câmeras, os filmes e a temperatura de cor. Efeitos de iluminação: filtros, gelatinas etc. Processo ótico de gravação da imagem. O advento das câmeras digitais e suas potencialidades na nova configuração do audiovisual.

OBJETIVOS

Apresentar o universo com o qual trabalha, cotidianamente, um diretor de fotografia; suas funções – desde a leitura do roteiro até o tratamento das imagens – e principais instrumentos de trabalho.

Apresentar um “painel” através do qual se possa compreender a trajetória do que se convencionou chamar de cinematografia eletônica, desde trabalhos “inaugurais” até os mais recentes. Discutir os desdobramentos dessa prática; tanto no âmbito técnico quanto no que diz respeito à linguagem cinematográfica.

Discutir as principais questões (técnicas e expressivas) que estão em pauta neste momento de transição do workflow dos diretores de fotografia – sedimentado ao longo de mais de cem anos de linguagem cinematográfica – para os novos procedimentos, ainda em desenvolvimento, do processo de captação em alta definição em suportes eletrônicos/digitais.

Apresentar aproximações e distanciamentos entre a fotografia analógica e a digital, estabelecer os seus procedimentos técnicos fundamentais, demarcando distinções e semelhanças entre o processo foto-químico e o digital.

METODOLOGIA

Exposição oral, exibição de trechos de filmes com depoimentos de diretores de fotografia, análise de trechos de filmes, prática de captação de imagens e iluminação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Direção de fotografia: luz + câmera
2. A parceria fotógrafo e diretor
3. O fotógrafo e o roteiro
4. O fotógrafo e a direção de arte
5. O fotógrafo e os atores
6. A equipe do diretor de fotografia
7. Câmera, refletores, gelatinas, filtros, lentes, fotômetros e outras traquitanas...
8. O olho: ferramenta principal
9. A manipulação do tempo e do espaço: a velocidade do obturador e a abertura do diafragma.
10. Entre o analógico e o digital: o que permanece e o que se transforma.
11. Da película para o sensor.
12. A profundidade de campo.
13. A temperatura de cor e o balanço do branco.
14. Noções básicas de iluminação.
15. Enquadramento e composição.
16. Os diretores de fotografia e as novas tecnologias
17. Barateamento e difusão de novos equipamentos (qualidade X quantidade)
18. Enquadramento, movimento de câmera e iluminação: o que permanece e o que se transforma diante das

novas tecnologias.

19. A construção de uma nova linguagem ou apenas o surgimento de outras ferramentas?
20. O impacto das novas tecnologias sobre as narrativas e a expressividade audiovisuais
21. As novas câmeras em questão (destaque para as DSLR).
22. O complexo universo dos CODECs de compressão.
23. Workflow digital X workflow em película.
24. A questão da latitude.
25. Finalização digital e o trabalho dos coloristas.
26. Adequação do equipamento a ser utilizado com a ideia expressiva e narrativa.

AVALIAÇÃO

Prova escrita, trabalho escrito (formato de artigo) dedicado à análise da direção de fotografia em obras audiovisuais e trabalho prático de captação de imagens e iluminação

BIBLIOGRAFIA

MOURA, Edgar. 50 anos de luz, câmera e ação. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

SOUZA, Kleber Mazziero. A Linguagem da Câmera: reflexões sobre o discurso cinematográfico.

MARTIN, Marcel. O papel criador da câmera. In: A linguagem cinematográfica. 2011.

Prakel, David. Composição. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GROVE, Elliot. 130 projetos para você aprender a filmar. São Paulo: Editora Europa, 2010.

MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

MARTINS, Nelson. Fotografia: da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

EASTERBY, John. 150 lições para aprender a fotografar. São Paulo: Editora Europa, 2010

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

MONTAGEM II

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			68h

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Ana Rosa Marques

TITULAÇÃO: Doutoradanda

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): dez/2012

EMENTA

O processo de montagem como síntese e discurso. Técnicas alternativas às convenções da montagem narrativa. As vanguardas e os “limites” da montagem. Sincronização de som e imagem. O fluxo narrativo e as diversas formas de (des)continuidade visual.

OBJETIVOS

Apresentar o universo com o qual trabalha, cotidianamente, um diretor de fotografia; suas funções – desde a leitura do roteiro até o tratamento das imagens – e principais instrumentos de trabalho.

Apresentar um “painel” através do qual se possa compreender a trajetória do que se convencionou chamar de cinematografia eletônica, desde trabalhos “inaugurais” até os mais recentes. Discutir os desdobramentos dessa prática; tanto no âmbito técnico quanto no que diz respeito à linguagem cinematográfica.

Discutir as principais questões (técnicas e expressivas) que estão em pauta neste momento de transição do workflow dos diretores de fotografia – sedimentado ao longo de mais de cem anos de linguagem cinematográfica – para os novos procedimentos, ainda em desenvolvimento, do processo de captação em alta definição em suportes eletrônicos/digitais.

Apresentar aproximações e distanciamentos entre a fotografia analógica e a digital, estabelecer os seus procedimentos técnicos fundamentais, demarcando distinções e semelhanças entre o processo foto-químico e o digital.

METODOLOGIA

Exposição oral, exibição de trechos de filmes com depoimentos de diretores de fotografia, análise de trechos de filmes, prática de captação de imagens e iluminação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Direção de fotografia: luz + câmera
2. A parceria fotógrafo e diretor
3. O fotógrafo e o roteiro
4. O fotógrafo e a direção de arte
5. O fotógrafo e os atores
6. A equipe do diretor de fotografia
7. Câmera, refletores, gelatinas, filtros, lentes, fotômetros e outras traquitanas...
8. O olho: ferramenta principal
9. A manipulação do tempo e do espaço: a velocidade do obturador e a abertura do diafragma.
10. Entre o analógico e o digital: o que permanece e o que se transforma.
11. Da película para o sensor.
12. A profundidade de campo.
13. A temperatura de cor e o balanço do branco.
14. Noções básicas de iluminação.
15. Enquadramento e composição.
16. Os diretores de fotografia e as novas tecnologias
17. Barateamento e difusão de novos equipamentos (qualidade X quantidade)
18. Enquadramento, movimento de câmera e iluminação: o que permanece e o que se transforma diante das

novas tecnologias.

19. A construção de uma nova linguagem ou apenas o surgimento de outras ferramentas?
20. O impacto das novas tecnologias sobre as narrativas e a expressividade audiovisuais
21. As novas câmeras em questão (destaque para as DSLR).
22. O complexo universo dos CODECs de compressão.
23. Workflow digital X workflow em película.
24. A questão da latitude.
25. Finalização digital e o trabalho dos coloristas.
26. Adequação do equipamento a ser utilizado com a ideia expressiva e narrativa.

AVALIAÇÃO

Prova escrita, trabalho escrito (formato de artigo) dedicado à análise da direção de fotografia em obras audiovisuais e trabalho prático de captação de imagens e iluminação

BIBLIOGRAFIA

MOURA, Edgar. 50 anos de luz, câmera e ação. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

SOUZA, Kleber Mazziero. A Linguagem da Câmera: reflexões sobre o discurso cinematográfico.

MARTIN, Marcel. O papel criador da câmera. In: A linguagem cinematográfica. 2011.

Prakel, David. Composição. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GROVE, Elliot. 130 projetos para você aprender a filmar. São Paulo: Editora Europa, 2010.

MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

MARTINS, Nelson. Fotografia: da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

EASTERBY, John. 150 lições para aprender a fotografar. São Paulo: Editora Europa, 2010

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH256

TÍTULO

CRÍTICA CINEMATOGRAFICA

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			68 h

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: GUILHERME SARMIENTO

TITULAÇÃO: DOUTOR

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): JANEIRO DE 2010

EMENTA

O campo da análise e da crítica cultural. Construção dos cânones culturais. Forma, estilo ideologia. Natureza das ideias cinematográficas; o específico fílmico. Princípios e conceitos formais da análise fílmica. Diferentes formas e estilos de crítica cinematográfica. História da crítica cinematográfica. A crítica cinematográfica no Brasil. Elaboração experimental de textos críticos.

OBJETIVOS

Observar a crítica cinematográfica como um campo de atuação profissional e, também, como a base de sistematização e legitimação da cinematografia brasileira moderna e contemporânea.

METODOLOGIA

Aulas expositivas.
Estudos dirigidos.
Apreciação e crítica de produtos audiovisuais.
Exercícios práticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A história da crítica – a opinião nos jornais do século XVIII
Crítica no Brasil – O romantismo – Martins Pena
As polêmicas – Crítica e ressentimento
O início da crítica cinematográfica – Chaplin Club
Cinema novo e Nouvelle Vague – Crítica e autoria
Os grandes críticos brasileiros – Alex Viany, Jean-Claude Bernardet e Paulo Emílio Salles Gomes.
A marca da Filme cultura
Crítica e internet

AVALIAÇÃO

Exercícios de críticas.
Seminário
Crítica final

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

AUMONT, Jacques, MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas: Papirus, 2003. 336p.
CAPUZZO, Heitor (Org.). **O cinema segundo a crítica paulista**. São Paulo, Nova Stella, 1986.
COSTA, Antonio. **Compreender o cinema**. 2.ed. São Paulo: Globo, 1989.
GOMES, Paulo Emílio Salles. **Crítica de cinema no Suplemento Literário**. Rio de Janeiro: Paz e Terra / Embrafilme, 1982. 2v.
XAVIER, Ismail (Org.). **Revisão crítica do cinema brasileiro**. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 240p.

Bibliografia Complementar:

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Campinas: Papirus Editora, 1995
BERNARDET, Jean Claude **Historiografia clássica do cinema brasileiro**. São Paulo: Anablume, 1995.
BERNARDET, Jean-Claude. **Trajetória crítica**. São Paulo, Polis, 1978.
DIAS, José Umberto. **Walter da Silveira: o eterno e o efêmero**. Salvador: Oiti Editora E Produções Culturais, 2006. 4 v.
GOMES, Paulo Emilio Salles. **Cinema brasileiro: trajetória no subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 112p.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH256

TÍTULO

ROTEIRIZAÇÃO 1

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			68 h

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: GUILHERME SARMIENTO

TITULAÇÃO: DOUTOR

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): JANEIRO DE 2010

EMENTA

A criação ficcional para o formato audiovisual. O narrador, ponto de vista e ponto de foco. Gêneros de estória e gênero de narrativa. A cena, o personagem, ação e diálogo. Storyline, sinopse, escaleta e tratamentos.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a articular conceitos teóricos e técnicas operacionais na criação e na avaliação crítica de roteiros de programas audiovisuais. Familiarizar o aluno com os elementos clássicos de composição dramática e com as técnicas narrativas tanto da ficção como do documentário. Estimular a criatividade através de exercícios que permitam a exploração dos elementos básicos de dramaturgia.

METODOLOGIA

Aulas expositivas.
Estudos dirigidos.
Exercícios práticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Processos de desenvolvimento de roteiros.
Como nasceriam as ideias. Processos de criação.
Pesquisa e argumento.
Sinopse e story line.
O mapa da história. Processos de identificação no material de pesquisa dos pontos estruturais da história.
A escaleta. Desenvolvimento da estrutura do roteiro. O roteiro literário e primeiro tratamento.
Estruturas dramáticas – de Aristóteles a Syd Field.
Forma e conteúdo
A construção do Ponto de Vista
O que é um personagem
A escritura do diálogo

AVALIAÇÃO

Elaboração de 4 exercícios para desenvolver a criatividade
Trabalho em grupo – para desenvolver metodologia própria de produção de conhecimento.
Criação de um roteiro – para desenvolver criatividade e senso crítico.
Avaliação da participação em sala de aula e trabalhos práticos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. *Poética*. Traduzido por Eudoro de Souza. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Pp. 439-453

FIELD, Syd. *Manual do Roteiro*. Traduzido por Álvaro Ramos. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GUIMARÃES, R. L. D. *Primeiro traço – manual descomplicado de roteiro*. Salvador: EDUFBA, 2009.

MACIEL, Luiz Carlos. *O poder do clímax. Fundamentos do roteiro de cinema e TV*. Rio de Janeiro: Record. 2003

VOGLER, Christopher. *A jornada do escritor. Estruturas míticas para contadores de histórias e roteiristas*. Traduzido por Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Ampersand, 1997. 360p.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, Flavio de. *Roteiro de cinema e televisão. A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro*. Traduzido por Gabriela Alves Neves. Lisboa: Pergaminho, 1993. 287p.

MCKEE, Robert. *Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros*. Traduzido por Chico Marés. Curitiba: Arte e Letra, 2006.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 249

TÍTULO

Documentário II (Brasil)

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	34		68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Ana Rosa Marques

TITULAÇÃO: Doutoranda

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): agosto de 2009

EMENTA

Desenvolvimento sócio-histórico do documentário brasileiro. A tradição do registro documental. As questões estilísticas e teóricas no documentarismo nacional. As principais correntes no documentário brasileiro. Humberto Mauro e o cinema não-ficcional. O documentário no Cinema Novo. A força e a vitalidade do documentário brasileiro atual.

OBJETIVOS

1. Introduzir os elementos de formação do documentário clássico brasileiro;
2. Identificar os fatores da crise desse modelo;
3. Discutir as características estilísticas do documentário brasileiro moderno e contemporâneo ;
4. Promover o debate sobre as relações entre os contextos sócio-históricos e os aspectos formais do documentário nacional;
5. Apresentar o documentário brasileiro contemporâneo na sua diversidade de estilos.

METODOLOGIA

A disciplina contará com aulas expositivas, debates, exibição e análise de filmes, e dependerá da participação ativa dos alunos na pesquisa e apresentação de conteúdos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cineastas e imagens do povo: o documentário brasileiro a partir da década de 1960;
2. A "crise da representação": o documentário nacional pós-golpe militar e a passagem à reflexividade ;
3. A entrevista no documentário brasileiro contemporâneo ;
4. Documentário brasileiro e dispositivos;
5. Documentário brasileiro e ensaio;
6. Documentário brasileiro e questões de identidade: representações e autorrepresentações ;
7. Documentários brasileiros em primeira pessoa.

AValiação

***Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.
Mínimo de duas avaliações no semestre.***

A disciplina contará com dois instrumentos de avaliação : desenvolvimento de um projeto de documentário (em equipe) e nota de participação (individual), que será auferida a partir de dossiê entregue com registro crítico-analítico do conteúdo das aulas.

BIBLIOGRAFIA

Básica: (máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)

Bibliografia Básica:

BERNARDET, Jean-Claude. *Cineastas e imagens do povo*. São Paulo, Companhia das Letras, 2003. 2ª Edição.

LINS, Consuelo. MESQUITA, Cláudia. *Filmar o real*. Sobre o documentário contemporâneo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2008.

MIGLIORIN, Cezar (org.). *Ensaio no real*. O documentário brasileiro hoje. Rio de Janeiro, Azougue Editorial, 2010.

Complementar: (Livre, a critério da(o) docente)

Bibliografia complementar:

COMOLLI, Jean-Louis. *Ver e poder – a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.

Devires, Belo Horizonte, vol. 5, n. 2, Dossiê: documentário brasileiro contemporâneo, jul/dez 2008.

Devires, Belo Horizonte, vol. 9, n. 1, Dossiê: cinema brasileiro: engajamento no presente II, jan/jun 2012.

Devires, Belo Horizonte, vol. 8, n. 2, Dossiê: cinema brasileiro: engajamento no presente II, jul/dez 2011.

LINS, Consuelo. *O documentário de Eduardo Coutinho*. Televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2004.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO
PEDAGÓGICO**

**PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES**

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS CAHL**

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH253

TÍTULO

NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO AUDIOVISUAL

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: ADRIANO A. OLVEIRA

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): JANEIRO de 2009

EMENTA

Audiovisual, cinema e tecnologia. Relação do instrumental digital com a área do audiovisual. Evolução dos equipamentos audiovisuais e sua utilização na realização do filme documentário. Novos meios de produção, realização e exibição do filme documentário.

OBJETIVOS

1. Apresentar e praticar as etapas do fluxo de trabalho com mídias digitais no audiovisual.
2. Introduzir e praticar o tratamento de imagem, a correção de cor na finalização audiovisual.
3. Apresentar o estado da arte das imagens geradas por computador e praticar técnicas de efeitos e composição digitais.

METODOLOGIA

A disciplina contará com aulas expositivas, debates, exibição e análise de filmes, e dependerá da participação ativa dos alunos na pesquisa e apresentação de conteúdos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. FLUXO DE TRABALHO COM MÍDIA DIGITAL NO AUDIOVISUAL: DO VÍDEO AO CINEMA DIGITAL
 2. TRATAMENTO DE IMAGEM E CORREÇÃO DE COR NA FINALIZAÇÃO AUDIOVISUAL
 3. IMAGENS GERADAS POR COMPUTADOR: EFEITOS VISUAIS DIGITAIS E COMPOSIÇÃO
-

AVALIAÇÃO

Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos. Mínimo de duas avaliações no semestre.

Seminários e exercícios práticos.

BIBLIOGRAFIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

BELLOUR, Raymond. Entre imagens: foto, cinema, vídeo. Campinas: Papirus, 1997.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas: Papirus, 1997.

MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1996.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

DE LUCA, Luiz Gonzaga Assis. *A Hora do Cinema Digital: Democratização e Globalização do Audiovisual*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

MOURA, Edgard. *Da cor*. Rio de Janeiro: iPhoto, 2016.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 252

TÍTULO

**PRODUÇÃO
(T01 P01)**

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
17	51	00	68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: MARCELO MATOS DE OLIVEIRA

TITULAÇÃO: MESTRE

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 12/2015

EMENTA

Etapas da produção audiovisual. Planejamento e execução do projeto audiovisual. Equipe de produção e suas diferentes funções.

OBJETIVOS

- Apresentar o panorama da tríade produção/circulação e consumo do produto audiovisual
- Apresentar as funções da equipe de pré-produção, produção e pós-produção de um projeto de audiovisual.
- Apresentar os principais conceitos que norteiam a elaboração de um projeto, aplicando-os ao campo do audiovisual.
- Promover a compreensão sobre a relação intrínseca entre orçamento, planejamento, análise técnica e mapa de produção, na viabilização de um produto audiovisual.

METODOLOGIA

A metodologia envolve aulas expositivas, acompanhada de discussão, utilizando como ferramenta de apoio didático a exibição de slides, vídeos e impressos em geral. Textos teóricos e pesquisas em ambiente web, sobre o conteúdos programáticos específicos, serão previamente indicados para fomentar uma melhor discussão em sala. O produto central da disciplina será um projeto e realização de um curta metragem interdisciplinar, envolvendo disciplinas do mesmo semestre.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo I

O planejamento para o Audiovisual
Equipes e funções

Módulo II

As fases da produção: Pré-produção; Produção; Pós-produção e Desprodução
Análise técnica
Mapa de produção
Planta baixa
Ordem do dia
Projeto executivo

Módulo III

Realização de curta metragem

AVALIAÇÃO

*Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.
Mínimo de duas avaliações no semestre.*

Projeto Audiovisual – 10,0

Curta Metragem – 10,0

Relatório Individual – 10,0

BIBLIOGRAFIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

AMANCIO, Tunico. **Artes e manhas da Embrafilme**: cinema estatal brasileiro em sua época de ouro (1977/1981). Niterói: EDUFF, 2000.

GOMES, P. **Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

HENNEBELLE, Guy. **Os Cinemas Nacionais Contra Hollywood**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1978.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a Produção**. Rio de Janeiro: Ed. da FAPERJ e DP&A, 2002.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

ZENHA, Guilherme; NOGUEIRA, Júlia. **Guia de Elaboração de Projetos Audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento**. Ed. Autêntica, 2016

MARQUES, Aída. **Idéias em Movimento – produzindo e realizando filmes no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

MERCADO, Gustavo. **O Olhar do Cineasta - Aprenda (e Quebre) As Regras da Composição Cinematográfica**. São Paulo, Elsevier/Campus. 2011.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 252

TÍTULO

**PRODUÇÃO
(T01 P01)**

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
17	51	00	68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: MARCELO MATOS DE OLIVEIRA

TITULAÇÃO: MESTRE

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 12/2015

EMENTA

Etapas da produção audiovisual. Planejamento e execução do projeto audiovisual. Equipe de produção e suas diferentes funções.

OBJETIVOS

- Apresentar o panorama da tríade produção/circulação e consumo do produto audiovisual
- Apresentar as funções da equipe de pré-produção, produção e pós-produção de um projeto de audiovisual.
- Apresentar os principais conceitos que norteiam a elaboração de um projeto, aplicando-os ao campo do audiovisual.
- Promover a compreensão sobre a relação intrínseca entre orçamento, planejamento, análise técnica e mapa de produção, na viabilização de um produto audiovisual.

METODOLOGIA

A metodologia envolve aulas expositivas, acompanhada de discussão, utilizando como ferramenta de apoio didático a exibição de slides, vídeos e impressos em geral. Textos teóricos e pesquisas em ambiente web, sobre o conteúdos programáticos específicos, serão previamente indicados para fomentar uma melhor discussão em sala. O produto central da disciplina será um projeto e realização de um curta metragem interdisciplinar, envolvendo disciplinas do mesmo semestre.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo I

O planejamento para o Audiovisual
Equipes e funções

Módulo II

As fases da produção: Pré-produção; Produção; Pós-produção e Desprodução
Análise técnica
Mapa de produção
Planta baixa
Ordem do dia
Projeto executivo

Módulo III

Realização de curta metragem

AVALIAÇÃO

*Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.
Mínimo de duas avaliações no semestre.*

Projeto Audiovisual – 10,0

Curta Metragem – 10,0

Relatório Individual – 10,0

BIBLIOGRAFIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

AMANCIO, Tunico. **Artes e manhas da Embrafilme**: cinema estatal brasileiro em sua época de ouro (1977/1981). Niterói: EDUFF, 2000.

GOMES, P. **Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

HENNEBELLE, Guy. **Os Cinemas Nacionais Contra Hollywood**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1978.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a Produção**. Rio de Janeiro: Ed. da FAPERJ e DP&A, 2002.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

ZENHA, Guilherme; NOGUEIRA, Júlia. **Guia de Elaboração de Projetos Audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento**. Ed. Autêntica, 2016

MARQUES, Aída. **Idéias em Movimento – produzindo e realizando filmes no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

MERCADO, Gustavo. **O Olhar do Cineasta - Aprenda (e Quebre) As Regras da Composição Cinematográfica**. São Paulo, Elsevier/Campus. 2011.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

CENTRO

CAHL

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: ANDRÉ LUÍS MOTA ITAPARICA

TITULAÇÃO: DOUTOR

Em exercício na UFRB
desde: 2006

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH054	TÓPICOS ESPECIAIS EM CINEMA: Cinema e Filosofia (Fatalismo e Teoria da Ação no Cinema Noir)				2018.1

EMENTA

Análise filosófica do cinema *noir* no contexto dos temas do fatalismo e da teoria da ação.

OBJETIVOS

- 1) Entender, em termos históricos, formais e narrativos o cinema noir
- 2) Apresentar filmes representativos que marcam o gênero
- 3) Discutir a tese de Robert Pippin, em *Fatalism in American Film Noir*

METODOLOGIA

Exibição de filmes, leitura e discussão dos temas.

RECURSOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História do “gênero” Noir, características formais e temáticas
2. Do nascimento ao declínio do Noir
 - 2.1. *Relíquia Macabra* (*The Maltese Falcon*, 1941), de John Huston
 - 2.2. *Pacto de Sangue* (*Double Indemnity*, 1944), de Billy Wilder
 - 2.3. *A Morte num Beijo* (*Kiss me deadly*, 1955), de Robert Aldrich
 - 2.4. *A Marca da Maldade* (*A Touch of Evil*, 1958), de Orson Welles
3. Releituras do Cinema Noir
 - 3.1. *Chinatown* (*Chinatown*, 1974), de Roman Polanski
 - 3.2. *O Homem que não Estava Lá* (*The Man That Wasn't There*, 2001), de Joel e Ethan Coen
4. Fatalismo e teoria da ação no Cinema Noir
 - 4.1. *Detour* (*A Curva do Destino*, 1945), de Edgar G. Ulmer
 - 4.2. *Fuga do Passado* (*Out of Past*, 1947), de Jacques Tourneur
 - 4.3. *A Dama de Shanghai* (*The Lady from Shanghai*, 1948), de Orson Welles
 - 4.4. *Scarlet Street* (*Almas perversas*, 1945), de Fritz Lang

Duas avaliações no semestre

REFERÊNCIA

Obs: Textos em inglês terão passagens traduzidas

Básica (mínimo 03):

GOMES DE MATOS, A. C. *O outro lado da noite: Filme Noir*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

MASCARELLO, Fernando. "Film Noir". In: _____ (Org). *História do Cinema Mundial*. Campinas: Papirus, 2006.

PIPPIN, Robert B. *Fatalism in American Film Noir: Some Cinematic Philosophy*. Charlottesville, VA: University of Virginia Press, 2012.

SCHRADER, Paul. "Notes on Film Noir". In: *Film Noir Reader*. SILVER, A & URSINI, J. Pompon Plains, NJ: Limelight Editions, 1996, p. 53-64.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH 236

TÍTULO

Linguagem e Expressão Cinematográficas II

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
17	51		68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Angelita Maria Bogado

TITULAÇÃO: Doutora

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): janeiro de 2009

EMENTA

O plano: Griffith, Dreyer e Bergman. O travelling em Hitchcock. A profundidade de campo em Orson Welles. O neo-realismo e o plano sequência. O estudo da sequência, da cena e do plano. As passagens e transições da cena. O uso da linguagem no cinema documentário

--

OBJETIVOS

Dar continuidade e aprofundamento aos elementos e aos aspectos de linguagem estudados na disciplina Linguagem e expressão cinematográfica I.

Inicia-los na dinâmica da produção audiovisual. Produzir quatro curtas-metragens.

METODOLOGIA

Selecionar quatro roteiros para serem produzidos.

Estudar os roteiros em conjunto com a sala com o objetivo de aplicar os conceitos de linguagem na produção dos trabalhos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação do curso, métodos de apresentação e avaliação.

Primeira parte: desenvolvimento dos roteiros

- Seleção dos roteiros
- Desenvolvimentos dos roteiros.

Segunda Parte: prática/pré-produção

- Definição equipe técnica
- Pré-produção
- Planilhas e Decupagens

Terceira Parte: prática/produção

- Produção de um curta metragem
 - Captação e Finalização
-

AVALIAÇÃO

Avaliação 1 – participação, presença e desempenho individual

Avaliação 2 - desempenho coletivo e produto final.

Peso 1 cada

BIBLIOGRAFIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. RJ: Faperj e DP&A, 2002.

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **Manual de roteiro**. SP: Conrad, 2004.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995.

JULLIER, Laurent,; MARIE, Michel. **Lendo as Imagens do Cinema**. São Paulo: Senac, 2009.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. SP: Brasiliense, 2003.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: Rita de Cássia Gomes Barbosa Lima

Em exercício na UFRB
desde: Agosto 2008

TITULAÇÃO: Doutorado em Comunicação e Semiótica

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO / SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH259	METODOLOGIA DA PESQUISA EM COMUNICACAO / ELABORAÇÃO DE PROJETO	02	02	68	2018.1

EMENTA

Especificidade da comunicação social como campo de conhecimento. Definição de objeto em comunicação. Linhas de pesquisa em comunicação. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

Criar condições de aprendizado para a Realização do Projeto de Pesquisa que servirá de base para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), seja na forma de monografia ou de produto audiovisual.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com apresentação dos principais temas da ementa; seminários de avaliação; acompanhamento do processo de produção dos projetos de pesquisa; interação com os recortes teóricos dos professores orientadores; estudos de caso.

RECURSOS

TV ; internet; câmera de celular; computador e cabos de conexão

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudo teórico e discussão de estratégias conceituais e etapas para elaboração do projeto de pesquisa; definição dos projetos; desenvolvimento das etapas de realização do projeto de pesquisa; seminários de avaliação; recorte da abordagem teórica escolhida através de interação com os prováveis professores orientadores do TCC; finalização e apresentação do projeto de pesquisa para banca de professores e/ou convidados.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1) Estratégias Teóricas e estudos de caso dos projetos individuais; 2) Formulação e definição das etapas e estratégias do projeto de pesquisa; 3) Apresentação para a Banca do Projeto de Pesquisa.

¹ T = Teórico P = Prático

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação a Pesquisa Científica**. Campinas, Alinea, 2011.
GOLDEMBERG, Miriam. **A Arte de Pesquisar**. Rio de Janeiro, Record, 2003.

RAMOS, Fernão, **A Socine e os estudos de cinema na universidade brasileira**. in_ <http://periodicos.ufes.br/gmj/article/view/541/375>.

Complementar:

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995. LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.

RAMOS, Natália & SERAFIM, José Francisco. **Cinema e mise en scène: histórico, método e perspectivas da pesquisa intercultural**.

in_ http://www.revistarepertorioteatroedanca.tea.ufba.br/13/arq_pdf/cinemaemiseenscene.pdf

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: ANA PAULA NUNES DE ABREU

TITULAÇÃO: DOUTORA

Em exercício na UFRB desde: 12/2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 247	DIREÇÃO	17	51	68	2018.1

EMENTA

Elementos de composição do discurso audiovisual. Linguagem cinematográfica. Equipe. Equipamento. Processo de produção. Roteiro técnico. Organização da filmagem. Atores e métodos de interpretação. Ensaio e filmagem. Gêneros cinematográficos. Direção de documentário.

OBJETIVOS

Promover a apreensão do universo técnico e estético da direção cinematográfica.
Refletir sobre o impacto das escolhas estilísticas da direção na narrativa de um filme.
Cotejar processos criativos de diferentes cineastas.
Apresentar as formas de trabalho do setor de direção numa produção audiovisual, durante as etapas de pré-produção, produção e pós-produção.
Discutir sobre a relação da direção com os outros setores.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com exibição de filmes e de trechos de filmes, associadas a estudos dirigidos envolvendo a leitura de textos que enriqueçam o debate, e exercícios práticos referentes ao trabalho da equipe de direção.
A disciplina ainda contará com Seminários sobre estilos de diretores/as e a experimentação da direção em três versões de um mesmo roteiro ou cena.

RECURSOS

Sala de aula com TV
Computador para projetar filmes
Câmeras e equipamentos de iluminação e de som, para três equipes de gravação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 – REFLEXÕES SOBRE A PARTE CRIATIVA DO TRABALHO DE DIREÇÃO

- Princípios da composição;
- espaço e tempo;
- a estética do vídeo;
- mise-en-scène;

¹ T = Teórico P = Prático

- o estilo.

Módulo 2 – DISCUSSÃO SOBRE A PARTE TÉCNICA DO SETOR DE DIREÇÃO

- equipe de direção - assistência de direção e continuidade;
- relação com as outras equipes;
- pré-produção/ produção/ pós-produção.

Módulo 3 – ANÁLISE DA TÉCNICA E ESTÉTICA DE DIFERENTES CINEASTAS

Análise do processo criativo de alguns cineastas, através de seminários.

Módulo 4 – PRÁTICA DA DIREÇÃO

Exercício de direção a partir de um mesmo roteiro ou cena.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- 1ª. avaliação – Participação, realização de exercícios práticos, presença e pontualidade.
- 2ª. avaliação – Seminários sobre cineastas, com a realização de uma análise estilística e dos seus processos de produção (apresentação e artigo).
- 3ª. avaliação – Realização de exercício de direção em grupo.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

LAWSON, John Howard. **O Processo de criação no cinema**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

METZ, Christian. **Linguagem e cinema**. Coleção Debates. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1980.

VIDAL, Gore. Quem faz o cinema. In: **De fato e de ficção**. Companhia das Letras: São Paulo, 1989.

Complementar:

BLOCK, Bruce. **A narrativa visual**: criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais. São Paulo: Elsevier, 2010.

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A arte do cinema**: uma introdução. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.

BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

_____. **Figuras Traçadas na Luz**. Campinas: Papyrus, 2008.

DUBOIS, Philippe. **Por uma estética da imagem de vídeo**. In: Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papyrus, 1997.

MASCELLI, Joseph V. **Os Cinco Cs da Cinematografia – Técnicas de Filmagem**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

MERCADO, Gustavo. **O olhar do cineasta**: aprenda (e quebre) as regras da composição cinematográfica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

OLIVEIRA JUNIOR, Luiz Carlos. **A Mise en Scène no Cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. Campinas: Papyrus, 2013.

TIRARD, Laurent. **Grandes Diretores de Cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

HITCHCOCK, Alfred & TRUFFAUT, François. **Hitchcock-Truffaut**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: ANA PAULA NUNES DE ABREU

TITULAÇÃO: DOUTORA

Em exercício na UFRB desde: 12/2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 257	OFICINAS ORIENTADAS V		X	68	2018.1

EMENTA

Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos.

OBJETIVOS

Dar continuidade aos conhecimentos do componente curricular Direção, explorando com maior ênfase as potencialidades da mise-en-scène.

Favorecer a compreensão da encenação e seus recursos estilísticos em obras clássicas e contemporâneas, através de análises comparativas.

Exercitar a composição da encenação e a linguagem audiovisual na criação de cenas e na realização de um filme.

METODOLOGIA

Análise de filmes e trechos de filmes, estudo dirigido de textos que auxiliem a análise da mise-en-scène e exercícios práticos de criação.

RECURSOS

Sala de aula com TV

Computador para projetar filmes

Câmeras e equipamentos de iluminação e de som, para três equipes de gravação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução sobre o conceito de encenação, tendo no horizonte o que os franceses definiram como mise-en-scène.

Encenação e ponto de vista

Encenação e realismo

Cinema da encenação e cinema da imagem

Encenação: práticas e análises

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1ª. avaliação – Participação, presença e pontualidade.

2ª. avaliação – Realização de exercícios práticos individuais e coletivos.

3ª. avaliação – Realização de um filme.

¹ T = Teórico P = Prático

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

AUMONT, Jacques. **O Cinema e a Encenação**. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2006.

BORDWELL, David. **Figuras Traçadas na Luz**. Campinas: Papirus, 2008.

OLIVEIRA JUNIOR, Luiz Carlos. **A Mise en Scène no Cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. Campinas: Papirus, 2013.

Complementar:

BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

GAUDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Brasília: Ed. UnB, 2009.

GUERREIRO, Alexandre. **Por uma poética humanista: alteridade, cinema e mundo na sistemática dos irmãos Dardenne**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFF, 2017.

TIRARD, Laurent. **Grandes Diretores de Cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

HITCHCOCK, Alfred & TRUFFAUT, François. **Hitchcock-Truffaut**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso



Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: Rita de Cássia Gomes Barbosa Lima

**Em exercício na UFRB
desde:** Agosto 2008

TITULAÇÃO: Doutorado em Comunicação e Semiótica

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 245	TEORIAS DO CINEMA E DO DOCUMENTÁRIO	68		68	2018.1

EMENTA

Conhecimento das principais correntes teóricas sobre o cinema. A estética e a teoria dos primeiros formuladores de um pensamento cinematográfico. O uso e a leitura crítica das teorias para se estabelecer um diálogo com os filmes. Teorias e propostas estéticas contemporâneas desenvolvidas por diferentes cinematografias.

OBJETIVOS

Apresentar e refletir sobre o processo de criação das principais teorias do cinema, discutindo suas correspondências, afinidades e afastamentos ao momento histórico ao qual se ligam, bem como às escolas estéticas e de pensamento que ajudaram a construir seu corpo de conceitos e práticas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, leitura e análise de textos fílmicos e impressos, produção e apresentação de seminários. Mediação de conteúdos e exercícios através de práticas de produção e leitura crítica de textos, produção de pequenas cenas discutindo o enquadramento estético e de pensamento das cinematografias abordadas.

RECURSOS

TV ; internet; câmera de celular; computador e cabos de conexão

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Teorias do primeiro cinema; experimentações e práticas; O cinema narrativo clássico (Pudovkin, Balazs); Griffith e a nova dramaturgia. As vanguardas históricas, relações arte e tecnologia (Epstein, Dulac, Buñuel, Gance, etc.). Teorias da Montagem: ideografia (S. M. Eisenstein). colagem (Georges Méliès); montagem paralela, a ênfase no dramático (D. W. Griffith); montagem subordinada à fotografia no expressionismo alemão; a "invisibilidade" da montagem clássica; a "não-montagem": o plano-sequência e a profundidade de campo. Teorias do Documentário (Grierson e Vertov); A Questão da linguagem do cinema e o Estruturalismo (Metz e Pasolini); Audiovisual e realidade (de Bazin a Kracauer, e depois). Antropologia do audiovisual (Morin, Maya Deren, Canevacci); Cinema e Teoria do Terceiro Mundo – a questão da identidade (Multiculturalismo, Raça e representação); Crítica da

¹ T = Teórico P = Prático

dicotomia documentário /ficção (Cinema Verdade e novas vertentes do documentário); Audiovisual e cognição (David Bordwell e Noel Carrol); O pós- estruturalismo: desconstrução e "dispositivo"; Psicanálise e Cinema; As noções de imagem-movimento e imagem-tempo (Deleuze); O Cinema e as novas tecnologias do digital; o Cinema Expandido e as artes visuais, a vídeo arte e o cinema.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, incluindo a participação do aluno nas aulas e nos trabalhos propostos, organização e apresentação de seminários e 2 (duas) avaliações escritas dentro do conteúdo da disciplina.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ANDREW, J. Dudley. **As principais teorias do cinema**. Zahar, Rio de Janeiro, 1989
STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Papirus, Campinas, 2003.
XAVIER, Ismail. (org.). **Sétima arte: um culto moderno**. Perspectiva, São Paulo, 1978.

Complementar:

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós cinemas**. Papirus, Campinas, 1997.
PARENTE, André. (org). **Imagem Máquina – a era das tecnologias do virtual**. Ed. 34, Rio de Janeiro, 1993.
RAMOS, Fernão. (org). **Teoria contemporânea do cinema**. SENAC, São Paulo, 2005.
XAVIER, Ismail. **O Discurso cinematográfico – opacidade e transparência**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1977.
_____. **A experiência do cinema**. Embrafilme; Graal, Rio de Janeiro, 1983.
AUMONT, Jacques. **A Teoria dos Cineastas**. Papirus, Campinas, 2004.
DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
BURCH, Noël. **Práxis do cinema**. Perspectiva, São Paulo, 1979.
MACIEL, Kátia (org). **Cinema SIM – ensaios e reflexões**. Itaú Cultural, São Paulo, 2008.
ROCHA, Glauber. **Revisão Crítica do Cinema Brasileiro**. Cosac Naify, São Paulo, 2003.
SCHWARTZ, V.R & CHARNEY, L. (orgs). **O Cinema e a Invenção da Vida Moderna**. Cosac Naify, São Paulo, 1995.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Rubens Ramos Ferreira

TITULAÇÃO: Mestre

Em exercício na UFRB

desde: 10/2017

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
GCAH 772	Metodologia de Pesquisa	T	P	TOTAL	2018.1
		68	0	68	

EMENTA

O debate teórico dos métodos qualitativos versus métodos quantitativos. O trabalho de campo e o cotidiano. Estudo de caso. História de vida. Entrevista em profundidade. Análise de discurso. Pesquisa etnográfica e observação participante.

OBJETIVOS

Explorar os principais marcos teórico-metodológicos na produção do conhecimento científico, objetivando fomentar a reflexão crítica sobre as especificidades que configuram o processo de construção do objeto de pesquisa.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, com leituras de textos, estudos dirigidos e palestrantes convidados, visando otimizar a assimilação entre a produção do conhecimento científico e sua aplicação no âmbito institucional e acadêmico, sempre destacando às discussões éticas e novas metodologias em curso. No plano prático, será proposto o desenvolvimento de um anteprojeto de pesquisa voltado à análise crítica das Políticas Públicas de Preservação Cultural em Cidades Históricas, em específico, do Patrimônio Cultural Edificado distribuídos entre os 27 (vinte e sete) Territórios de Identidade Cultural da Bahia.

RECURSOS

Quadro branco, marcadores, computador portátil (*macbook*), projetor multimídia, adaptadores e extensão elétrica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Configuração da produção do conhecimento científico nas Ciências Sociais Aplicadas (Positivismo e Construtivismos)
2. Delineamentos, Tipologia e Elaboração de Pesquisa - Materiais e os Métodos:
 - Objeto de Estudo, Hipóteses, Metodologias (Métodos Qualitativos e Quantitativo / Exploratório e Confirmatório, Revisão Bibliográfica, Análise Documental, Observação Direta e Participativa)
 - Análise de Dados (Conclusão Descritiva, Avaliativa e Prescritiva);
 - Metodologia de Pesquisa em História Oral;
 - Metodologias de Pesquisa aplicadas às Políticas Públicas de Preservação Cultural em Cidades Históricas (Patrimônio Edificado e Manifestações Culturais);
3. Gestão de Dados (Curadoria Digital), Acesso e Recuperação da Informação

¹ T = Teórico P = Prático

4. Instrumentos de Socialização do Conhecimento Científico: Tipos de Produção Textual e Técnicas de Comunicação Oral (técnicas de apresentação de trabalho oral)

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação dos discentes na disciplina será realizado através de quatro notas, em que cada uma corresponderá a 25% (vinte e cinco por cento) da nota final, sendo:

1. Fichamentos e Estudos Dirigidos
2. Seminários em Equipe
3. Anteprojeto de Pesquisa - Parte Escrita
4. Anteprojeto de Pesquisa - Comunicação Oral

BIBLIOGRAFIA

Básica

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber - Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Belo Horizonte: Editora UFMG

PEREIRA, J. C. R.. **Análise de dados qualitativos**. São Paulo: EDUSP, 1999.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social, teoria método e criatividade**. São Paulo: Vozes, 1992

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Trad, Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: ArtMed, 2009 CRESWELL, Jonh W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa. Escolhendo entre cinco abordagens**. Trad. Sandra Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Penso, 2014

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Trad, Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: ArtMed, 2009 MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso. Uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006

SILVERMAN, David. **Um livro bom, pequeno e acessível sobre pesquisa qualitativa**. Trad. Raul Rubenich. Porto Alegre: Bookman, 2010

Complementar

BRASIL, Câmara dos deputados. **Legislação sobre museus**. (3ª edição). Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/14599/legislacao_museus_3ed.pdf?sequence=15>. Acesso em: 20 Set 2017.

CASTRIOTA, Leonardo Baci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001. CURY, Isabelle (Org.). **Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

DINIZ, Debora. **Vozes da Igualdade**. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCLenSx2zVwo3KPpCU5h64_w/featured>. Acesso em: 28 Mar 2018.

IPHAN. **Cartas Patrimoniais**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>>. Acesso em: 20 Set 2017.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Autêntica, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

**Aprovado em reunião do Colegiado
Local:**

**Conselho de Centro
Data:**

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

**Curso Superior de Tecnologia em Gestão
Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH594

TÍTULO

Teoria das Políticas Públicas I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Maria Inês Caetano Ferreira

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Setembro de 2010

EMENTA

Da lei dos pobres ao Estado de bem estar: a formação dos sistemas de proteção social. Modelos de proteção social e teorias explicativas. Teorias do surgimento dos estados de bem estar social. Tipologia do Estado de bem estar. Papel das políticas públicas como propulsoras ou inibidoras do avanço social. A discussão sobre a crise do Estado e bem estar social. Impactos do estado de bem estar no combate à pobreza e desigualdades

OBJETIVOS

- Desenvolver o conceito de políticas públicas, contextualizando-o historicamente;
- Definir o conceito do ciclo de políticas e as principais características de cada um deles;
- Destacar os aspectos envolvidos no processo de tomada de decisão do agente estatal e seus dilemas;
- Abordar os diferentes modelos de processo de tomada de decisão de políticas;
- Despertar a reflexão sobre a importância da teoria na compreensão dos processos de formulação, elaboração e implementação das políticas no Brasil atual.

METODOLOGIA

Atividades na sala de aula:

Aulas expositivas dialogadas;

Trabalhos em grupo: discussão de textos em grupos pequenos e grandes, dramatização, exposição de exemplos. Filmes, vídeos, Júri.

Atividades extraclasse:

Leituras, fichamentos de texto, questionários, pesquisas e elaboração de textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de políticas públicas;
2. Ambiente e contexto histórico da consolidação das políticas públicas;
3. O ciclo das políticas;
4. Processo de tomada de decisão e formulação de alternativas;
5. Modelos de análise de políticas.

AVALIAÇÃO

Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.

Mínimo de duas avaliações no semestre.

1. Avaliação em grupo com prova com questões abertas, com consulta ou pesquisa (Peso 2);
2. Avaliação individual, com prova objetiva (Peso 2);
3. Avaliação continuada, por meio das atividades na classe e extraclasse (Peso 1).

BIBLIOGRAFIA

Básica: (máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)

CASTEL, R.. As Metamorfoses da Questão Social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998

DELGADO, M.; PORTO, L. (Org.). O Estado de Bem-Estar Social no século XX. São Paulo: LTR, 2007.

POLANYI, K. A grande transformação. As origens da nossa época. 3ª. ed. Rio de Janeiro, Campus, 1980.

Complementar: (Livre, a critério da(o) docente)

HEIDEMANN, Francisco G.; SALM, José Francisco (orgs.) Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelo de análise. Brasília: Ed. UNB, 2009.

LINDBLOM, C.E. Informação e análise no processo de decisão política. In. ____ *O processo de decisão política*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981, p. 7-36.

LOWI, T.J. *Distribuição, regulação, redistribuição: as funções do governo*. São Paulo: FUNDAP (apostila), 1984.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Jorge Antonio Santos Silva / <http://lattes.cnpq.br/9597326937570596>

Em exercício na UFRB desde: Janeiro/2011

TITULAÇÃO: Doutor em Ciências da Comunicação

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH595	Teoria do Desenvolvimento	68		68	2018.1

EMENTA

A problemática do desenvolvimento. O processo histórico de acumulação do capital e o desenvolvimento econômico. Características do subdesenvolvimento. A experiência histórica de desenvolvimento. Diferenças entre crescimento e desenvolvimento econômico. Reconstrução do pós-guerra e desenvolvimento. A natureza do desenvolvimento capitalista e as experiências socialistas de desenvolvimento.

OBJETIVOS

- Conhecer conceitos básicos e noções gerais de economia, fundamentais para a compreensão dos temas crescimento e desenvolvimento;
- Apreender os conceitos de crescimento econômico, desenvolvimento e subdesenvolvimento;
- Compreender as teorias clássicas e abordagens tradicionais do crescimento econômico e do desenvolvimento;
- Entender o desenvolvimento como um campo de estudo interdisciplinar;
- Estimular a capacidade analítica e de avaliação crítica, quanto às questões relacionadas ao desenvolvimento – em suas dimensões econômica, social, política, cultural e ambiental;
- Perceber a importância da temática do desenvolvimento para a Gestão Pública.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos e artigos, além de seminários sobre a temática da disciplina bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos ao Desenvolvimento.

RECURSOS

Lousa, projetor multimídia / data show, computador com leitor de CD e saída USB, TV, DVD e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos e noções gerais de economia;
2. Crescimento econômico, desenvolvimento e subdesenvolvimento;
3. Comércio internacional, crescimento econômico e desenvolvimento;
4. Teorias tradicionais do desenvolvimento: A análise clássica, a análise marxista, a análise neoclássica, a análise keynesiana;
5. A alta teoria do desenvolvimento: Schumpeter, Rostow, Rosenstein-Rodan, Nurkse, Hirschman, Perroux;
6. A nova geografia econômica: Krugman;
7. A teoria do desenvolvimento e os países subdesenvolvidos – Relação centro-periferia, teoria do subdesenvolvimento da CEPAL, teoria da dependência: Myrdal, Friedmann, Prebisch, Furtado, Cardoso;

² T = Teórico P = Prático

8. O processo do desenvolvimento e do subdesenvolvimento do Brasil.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão aplicadas provas escritas individuais e realizados seminários em grupo ou individuais, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e artigos – durante o período letivo. A participação do aluno será mensurada durante o curso, englobando sua manifestação nos debates, nos seminários e na discussão dos textos e artigos indicados para leitura, além de sua participação em outras atividades de pesquisa e eventuais visitas técnicas. Serão realizadas três atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

- Avaliação 1 – Prova ou Trabalho
- Avaliação 2 – Trabalho ou Prova
- Avaliação 3 – Seminário

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

COUTINHO, Maurício C. **Lições de economia política clássica**. São Paulo: Hucitec, 1993.
LUXEMBURGO, Rosa. **A acumulação de capital**: contribuição ao estudo econômico do imperialismo. 3.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
SOUZA, Nali de J. de. **Desenvolvimento econômico**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2005. (1.ed. 1993)

Complementar:

AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (Org.). **A economia do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2010. (Economia Política e Desenvolvimento; 2)
BALDWIN, Robert E. **Desenvolvimento e crescimento econômico**. São Paulo: Pioneira, 1979.
DALLABRIDA, Valdir R. **Desenvolvimento regional**: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.
FEIJÓ, Ricardo. **Desenvolvimento econômico**: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro. São Paulo: Atlas, 2007.
FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2009. (Economia Política e Desenvolvimento)
FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. – 10. ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2000.
MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo; Campinas: UNICAMP, 2002.
RICARDO, David. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. São Paulo, Abril Cultural, 1983.
ADELMAN, Irma. **Teorias do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Forense, 1972.
ALCOFORADO, Fernando. **Os fatores condicionantes do desenvolvimento econômico e social**. Curitiba: CRV, 2012.
ALCOFORADO, Fernando. **Globalização e desenvolvimento**. São Paulo: Nobel, 2006.
AMIN, Samir. **Os desafios da mundialização**. São Paulo: Idéias e Letras, 2006. (Col. Caminhos da Globalização e as Ciências Sociais)
ANDRADE, Manuel C. de. **Espaço, polarização e desenvolvimento**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1987.
ARBIX, Glauco; COMIN, Alvaro; ZILBOVICIUS, Mauro; ABRAMOVAY, Ricardo (Org.). **Brasil, México, África do Sul, Índia e China**: diálogo entre os que chegaram depois. São Paulo: UNESP: EDUSP, 2002.
ARBIX, Glauco; ZILBOVICIUS, Mauro; ABRAMOVAY, Ricardo. **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: UNESP, 2001.
ARRIGHI, Giovanni. **A ilusão do desenvolvimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. (Col. Zero à Esquerda)
BENAYON, Adriano. **Globalização versus Desenvolvimento**. São Paulo: Escrituras, 2005.
BIASOTO JUNIOR, Geraldo; PALMA E SILVA, Luiz A. (Org.). **O desenvolvimento em questão**. São Paulo: Fundap, 2010. (Debates Fundap)
BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro**: o ciclo ideológico do desenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.
BREISSER-PEREIRA, Luiz C. **Globalização e competição**: por que alguns países emergentes têm sucesso e outros não. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
CARDOSO, Fernando H. **As idéias e seu lugar**: ensaios sobre as teorias do desenvolvimento. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
CARDOSO, Fernando H.; FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**: ensaio de interpretação sociológica. – 8. ed. revista – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
CHANG, Ha-Joon. **Chutando a escada**: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: UNESP, 2004.
CHEREM, Mônica T. C. S.; SILVA JÚNIOR, Roberto D. (Org.). **Comércio internacional e desenvolvimento**: uma perspectiva brasileira. São Paulo: Saraiva, 2004.
DALLABRIDA, Valdir R. **Teorias do desenvolvimento**: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países. Curitiba: CRV, 2017.
DATHEIN, Ricardo (Org.). **Desenvolvimento econômico brasileiro**: considerações sobre o período pós-1990. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
DURAND, José C. G.; MACHADO, Lia P. (Org.). **Sociologia do desenvolvimento II**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
DURAND, José C. G. (Org.). **Sociologia do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
ELLIS, Howard S. (Org.). **Desenvolvimento econômico para a América Latina**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.
ÉNRIQUEZ, Maria A. **Trajetórias do desenvolvimento**: da ilusão do crescimento ao imperativo da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
FAISSOL, Speridião. **Urbanização e regionalização**: relações com o desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: IBGE, 1975.

FERRAZ, João C.; CROCCO, Marco; ELIAS, Luiz A. (Org.). **Liberalização econômica e desenvolvimento**: modelos, políticas e restrições. São Paulo: Futura, 2003.

FILELLINI, Alfredo. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. São Paulo: EDUC, 1994.

FIORI, José L. (Org.) **Estado e moedas no desenvolvimento das nações**. 3ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. (Col. Zero à Esquerda)

FIORI, José L.; MEDEIROS, Carlos. (Org.). **Polarização mundial e crescimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. (Col. Zero à Esquerda)

FONSECA, Manuel A. R. da. **Planejamento e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

FORBES, D. K. **Uma visão crítica da geografia do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

FUKUYAMA, Francis (Ed.). **Ficando para trás**: explicando a crescente distância entre América Latina e Estados Unidos. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

FURTADO, Celso. **Economia do desenvolvimento**: curso ministrado na PUC-SP em 1975. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2008. (Arquivos Celso Furtado; v. 2)

FURTADO, Celso. **Raízes do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FURTADO, Celso. **Introdução ao desenvolvimento**: enfoque histórico-estrutural. – 3. ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. – 6. ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1983.

HADLER, João P. de T. C. **Dependência e desenvolvimento**: a transnacionalização do capital e a crise do desenvolvimento nacional em Celso Furtado. São Paulo: Alameda, 2012.

HIRSCHMAN, Albert. O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

GERSCHENKRON, Alexander. **O atraso econômico em perspectiva histórica e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2015.

GONÇALVES, Reinaldo. **Desenvolvimento às avessas**: verdade, má-fé e ilusão no atual modelo brasileiro de desenvolvimento. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

IGLIORI, Danilo C. **Economia dos clusters industriais**. São Paulo: Iglu/FAPESP, 2001.

JONES, Charles I.; VOLLARTH, Dietrich. **Introdução à teoria do crescimento econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

K.S., Jomo; REINERT, Erik S. **As origens do desenvolvimento econômico**: como as escolas do pensamento econômico abordaram o desenvolvimento. São Paulo: Globus, 2011.

K.S., Jomo. **Os pioneiros do desenvolvimento econômico**: grandes economistas no desenvolvimento. São Paulo: Globus, 2005.

KAY, Geoffrey. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**: uma análise marxista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977. (Col. Perspectivas do homem, v. 111)

LEITE, Pedro S. **Novo enfoque do desenvolvimento econômico e as teorias convencionais**. Fortaleza: I. Universitária, 1983.

LIMA, Marcos C. (Org.). **Dinâmica do capitalismo pós-guerra fria**: cultura tecnológica, espaço e desenvolvimento. São Paulo: UNESP, 2008.

MAGALHÃES, João P. de A. **Crescimento clássico e crescimento retardatário**: uma necessária (e urgente) estratégia de longo prazo para políticas de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto: Sindecon, 2012.

MAGALHÃES, João P. de A. **O que fazer depois da crise**: a contribuição do desenvolvimentismo keynesiano. São Paulo: Contexto, 2009.

MAGALHÃES, João P. de A. **Nova estratégia de desenvolvimento para o Brasil**: um enfoque de longo prazo. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MALTA, Maria M. de (Coord.). **Ecossistema do desenvolvimento**: uma história do pensamento econômico brasileiro. Rio de Janeiro: IPEA: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2011.

MASSAU, Erli S. **O desenvolvimento regional e a nova divisão internacional do trabalho**: revisão teórica. Pelotas, RS: Educat, 2008.

MIGLIOLI, Jorge. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. (Economia e Planejamento, 39; Série "Teses e Pesquisas", 24)

MYINT, H. **A economia do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: ISEB, 1960.

NACIONES UNIDAS. CEPAL. **Globalização e desenvolvimento**. Brasília: CEPAL, 2002.

NAYYAR, Deepak. **A corrida pelo crescimento**: países em desenvolvimento na economia mundial. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

NERI, Tiago. **A economia do desenvolvimento na América Latina**: o pensamento da CEPAL nos anos 1950 e 1990. São Paulo: Caros Amigos, 2011.

NURKSE, Ragnar. **Problemas da formação de capital em países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1957.

PAULA, João A. de (Org.). **Adeus ao desenvolvimento** – a opção do governo Lula. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PEDRÃO, Fernando (Org.). **O pensamento da Cepal**. Salvador: OEA; UFBA; Ianamá, 1988.

POCHMANN, Marcio. **Qual desenvolvimento?**: Oportunidades e dificuldades do Brasil contemporâneo. São Paulo: Publisher Brasil, 2009.

PORTER, Michael E. **Competição**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PORTER, Michael E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

PRADO, Luiz C. D. (Org.). **Desenvolvimento econômico e crise**: ensaios em comemoração aos 80 anos de Maria da Conceição Tavares. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2012.

RICHARDSON, Harry W. **Economia Regional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

RODRÍGUEZ, Octavio. **O estruturalismo latino-americano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

ROSENSTEIN-RODAN, P. N. Notas sobre a teoria do grande impulso. In: ELLIS, Howard S. (Org.). **Desenvolvimento Econômico para a América Latina**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

ROSTOW, W.W. **Etapas do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.

SACHS, Wolfgang (Ed.). **Dicionário do desenvolvimento**: guia para o conhecimento como poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura: 1961.

SICSÚ, João; VIDOTTO, Carlos. (Org.) **Economia do desenvolvimento**: teoria e políticas keynesianas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SILVA, Carlos A. da; CANDIDO, José L.; SCHMIDT FILHO, Ricardo (Org.). **As múltiplas faces do desenvolvimento econômico**. Campina Grande: EDUEFCG, 2014.

SILVA, Jorge A. S. **Turismo, crescimento e desenvolvimento**: uma análise urbano-regional baseada em *cluster*. 2004. 480f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação; Área de Concentração: Turismo) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo.

SILVA, Marcos F. G. da. **Formação econômica do Brasil**: uma reinterpretação contemporânea. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SOUZA, Nali de J. de. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

SPINOLA, Noelio D. **Política de localização industrial e desenvolvimento regional**: a experiência da Bahia. Salvador: UNIFACS, 2003.

SUNKEL, Osvaldo; PAZ, Pedro. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Difel, 1976

TOLOSA, Hamilton C. Pólos de crescimento: teoria e política econômica. In: HADDAD, Paulo R. (Ed.). **Planejamento regional**: métodos e aplicação ao caso brasileiro. Rio de Janeiro: IPEA / INPES, 1972.

VELOSO, Fernando; FERREIRA, Pedro C.; GIAMBIAGI, Fabio; PESSÔA, Samuel (Org.). **Desenvolvimento econômico**: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Referências on line:

- Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) – <http://www.iadb.org>
- Banco Mundial – <http://www.worldbank.org>
- Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) – <http://www.eclac.cl>
<http://www.eclac.org/brasil/>, <http://www.cepal.org/>
- Commission on Growth and Development – <http://www.growthcommission.org:80/>
- EADI – <http://www.eadi.org/>
- ELDIS – <http://www.eldis.org/sp/index.htm>
- Euromonitor International – <http://www.euromonitor.com>
- Global Development Network – <http://www.gdnet.org/>
- Groningen Growth & Development Centre – <http://www.ggdc.net>
- <http://www.desarrollolocal.org>
- <http://www.dowbor.org>
- Institute of Development Studies – <http://www.id21.org/insights/index.html>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – <http://www.ibge.gov.br>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) – <http://www.ipea.gov.br>
- Instituto Latinoamericano y del Caribe de Planificación Económica (ILPES) – <http://www.eclac.cl/ilpes/>
<http://www.eclac.org/ilpes-esp/indice.htm>
- International Labor Organization – <http://www.ilo.org>
- International Monetary Fund – <http://www.imf.org>
- Jornal Gazeta Mercantil – <http://www.gazetamercantil.com.br>
- Jornal Valor Econômico – <http://www.valoreconomico.com.br> / <http://www.valoronline.com.br>
- Ministério das Relações Exteriores – <http://www.mre.gov.br>
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – <http://www.mdic.gov.br>
- OECD – <http://www.oecd.org>
- Office of Development Studies PNUD – <http://www.thenewpublicfinance.org/>
- ONU – <http://www.un.org/esa/policy/wess/>
- Overseas Development Institute – <http://www.odi.org.uk>
- Penn World Table – <http://www.pwt.econ.upenn.edu/>
- Rede de Tecnologia Social – <http://www.rts.org.br>
- Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional – <http://www.rbqdr.net>
- Revista Redes – <http://online.unisc.br/seer/index.php/redes>
- Sebrae – <http://www.sebrae.com.br/udl>
- Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN) – <http://www.seplan.ba.gov.br>
- Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais Bahia (SEI) – <http://www.sei.ba.gov.br>
- Third World Network – <http://www.twinside.org.sg/>
- United Nations Development Program – <http://www.undp.org>
- United Nations Development Program / Human Development Report Outlook – <http://www.undp.org/hdro>
- United Nations Conference for Trade and Development – <http://www.unctad.org>
<http://www.utdelmercocidades.org.br>
- UNRISD – <http://www.unrisd.org/>
- WIDER – <http://www.wider.unu.edu/>
- World Bank – World Development Indicators –
<http://www.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/DATASTATISTICS/0..contentMDK:21298138~pagePK:64133150~piPK:64133175~theSitePK:239419.00.html>
- World Resources Institute – <http://www.wri.org/#>
- World Trade Organization – <http://www.wto.org>

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Pedro Lepikson

TITULAÇÃO: Mestre

Em exercício na UFRB

desde: Novembro/2012

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH593	Instituições Políticas	68		68	2018.1

EMENTA

As instituições políticas: conceituação e abrangência. Instituições Políticas no constitucionalismo brasileiro. Origens e contradições da república federativa. Reconstrução política no panorama institucional brasileiro. Instituições políticas e representação social. Vulnerabilidades sociais e o papel das instituições políticas no Século XXI. Sociedade Internacional, globalização e instituições políticas.

OBJETIVOS

- Debater a evolução nos conceitos de instituições políticas, identificando seus elementos e o direcionamento pragmático das escolhas conceituais.
 - Analisar a estrutura e dinâmica de funcionamento das instituições políticas no modelo de Estado brasileiro.
 - Estimular a postura crítica e analítica acerca da questão republicana e dos princípios da democracia frente ao federalismo.
 - Aprofundar o diálogo sobre a independência e a harmonia entre os três poderes da república.
 - Compreender o sistema político brasileiro, identificando a participação das instituições no contexto de transformação e/ou conformação social.
 - Posicionar criticamente as instituições políticas como agentes centrais no debate sobre (hiper)vulnerabilidades e conflitos sociais da atualidade.
- Inserir o debate sobre as instituições políticas no âmbito da sociedade internacional, notadamente no que toca os processos de globalização, migrações humanas e redefinição de fronteiras e poderes.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada a partir de aulas dialógicas, com estímulo constante ao debate, orientadas por material previamente encaminhado à turma, tendo como princípios o estímulo permanente ao diálogo, o engajamento para a aprendizagem e para a construção coletiva do conhecimento, o respeito mútuo e a responsabilidade quanto aos compromissos assumidos reciprocamente.

Serão encaminhados previamente à turma os materiais de suporte para as discussões de cada aula, que ocorrerá com a coordenação direta do professor e a participação estimulada de cada estudante.

Todos os temas serão trabalhados com base na associação entre os aspectos teóricos e práticos dos conteúdos, tendo como eixo central as propostas de reforma do sistema político brasileiro e a amplificação das divergências sociais na atualidade.

Para cada aula será distribuída a relatoria do material de apoio, que ficará a cargo das(os) estudantes, bem como as(os) debatedores principais, que apontarão os núcleos significativos do conteúdo contribuindo para o aprofundamento das discussões.

RECURSOS

Quadro branco e pincel atômico, projetor de slides, laboratório de informática, televisão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Instituições políticas: a polissemia do conceito e as tentativas de delimitação.
 2. O Estado, suas transformações e a construção formal da institucionalidade.
 - 2.1. Elementos constitutivos do Estado: da busca pela soberania aos processos de globalização;
 - 2.2. República e Federação na dinâmica institucional brasileira;
 - 2.3. Sociedade internacional e o papel das instituições políticas.
 3. Formas e sistemas de governo: os poderes e suas relações.
 - 3.1. Poder legislativo: organização, atribuições e o procedimento formal para a institucionalização dogmática;
 - 3.2. Poder executivo: organização, atribuições e configuração histórico-institucional;
 - 3.3. Poder judiciário: organização, atribuições e conflitos entre jurisdição, política, moral e economia. Ativismo judicial e suas implicações práticas;
 - 3.4. O protagonismo do modelo capitalista e seus impactos nas instituições políticas.
 4. 4. Sistemas políticos e dinâmicas partidárias.
 - 4.1. Pluripartidarismo: ideologias, dinâmicas e lógicas de coalizões;
 - 4.2. Participação política e seus atores;
 - 4.3. O futuro da democracia no sistema eleitoral brasileiro;
 5. Opinião pública, mídia e poder: instituições políticas e a liberdade de escolha na pós-modernidade.
 6. Vulnerabilidade social, e instituições políticas: constrangimento ou emancipação?
- As instituições políticas na sociedade internacional do século XXI.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação ocorrerá a cada aula, por construção conjunta entre docente e discentes a partir das relatorias de temas, orientação de debates e participação nas discussões, bem como pela entrega pontual e diligente dos resumos/fichamentos/análises solicitadas.

A análise prévia do material indicado para cada encontro semanal é indispensável a todas(os), a fim de proporcionar o entendimento dos conteúdos e a contribuição para o aprofundamento dos debates, integrando o processo de avaliação.

A nota final da disciplina será obtida a partir da média simples entre as seguintes atividades:

1. Relatoria do tema de debate, conforme material previamente encaaminhado pelo docente: 10 pontos
2. Exercício da função de debatedor específico: 10 pontos
3. Entrega dos relatórios de preparação para cada debate (resumos, fichamentos, análises, resenhas): 10 pontos

Critérios de avaliação:

Todas as atividades de avaliação, sejam escritas ou orais, levarão em conta os seguintes critérios: demonstração da aprendizagem justificada pela fundamentação teórica associada às experiências e práticas; desenvolvimento de reflexão e posicionamentos; organização, encadeamento de idéias (clareza), e capacidade de síntese (objetividade). Pontualidade na entrega.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

AVELAR, L.; CINTRA, A. O. **Sistema Político Brasileiro**: uma introdução. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Fundação Unesp Ed., 2008.

AVRITZER, L.; ANASTASIA, F. **Reforma política no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. Disponível em: <http://www.ligiatavares.com/gerencia/uploads/arquivos/d2af15de8666c5382e11d8660f15dd31.pdf>

COMPLEMENTAR:

BAUMAN, Zigmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.

DAHL, R A. **Poliarquia: participação e oposição** . São Paulo: EDUSP, 2005.

MELLO, Celso de Albuquerque (Coord). **Anúário Direito e Globalização: A soberania/dossiê**. Rio de Janeiro, Renovar, 1999.

CUNHA, A.S.; MEDEIROS; B. A.; AQUINO. L. M. **Estado, Instituições e Democracia: república**. Instituto de Pesquisa Brasília: Econômica Aplicada. - Ipea, 2010. (Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro ; Fortalecimento do Estado, das Instituições e da Democracia, livro 9, v. 1). Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro09_estadoinstituicoes_vol1.pdf

FRONZAGLIA, Maurício Loboda. **As instituições políticas brasileiras – uma visão histórica**. Disponível em: [http://fjm.ikhon.com.br/proton/imagemprocesso/2013/07/686539494A325EBF4615%7D07_fjm_curso_form_pol_pu_b_mod I texto refer aula 5.pdf](http://fjm.ikhon.com.br/proton/imagemprocesso/2013/07/686539494A325EBF4615%7D07_fjm_curso_form_pol_pu_b_mod_I_texto_refer_aula_5.pdf)

MOREIRA, Marcelo Sevyabricker. **Sobre ideias e instituições políticas no Brasil**. (Resenhas: Lynch, Christian: Da monarquia à oligarquia: história institucional e pensamento político brasileiro). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092017000300702

SOUZA, C. **Federalismo e gasto social no Brasil: tensões e tendências**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, São Paulo, n. 52, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452001000100002

SÁ E SILVA; F.; LOPEZ, F. G; PIRES, R.R.C. **Estado, instituições e democracia: democracia**. Instituto de Pesquisa Brasília: Econômica Aplicada. - Ipea, 2010. (Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro ; Fortalecimento do Estado, das Instituições e da Democracia, livro 9, v. 1). Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro09_estadoinstituicoes_vol2.pdf

VIANA, J. P. S.L; NASCIMENTO, G.S. (orgs.) **O sistema político brasileiro: continuidade ou reforma?** Porto Velho: Edufro, 2008 Disponível em: http://www.nacionalidades.net/textos/IPV_O%20Sistema%20Politico%20Brasileiro.pdf

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Superior Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro

Em exercício na UFRB desde: 04/2016

TITULAÇÃO: Doutorado em Administração

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH596	ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA	68		68	2018.I

EMENTA

Principais modelos de administração: patrimonialista, burocrático, nova gestão pública e papéis do Estado. Evolução e características da administração pública no Brasil; as singularidades brasileiras; novos cenários e novos desafios. As tendências internacionais de mudança da gestão pública; princípios (mérito, flexibilidade, responsabilização, controle versus autonomia); instrumentos gerenciais contemporâneos (avaliação de desempenho e resultados, flexibilidade organizacional, trabalho em equipe, cultura da responsabilidade e os mecanismos de rede informacional), gestão horizontal; cenário de mudanças mundiais; globalização; desenvolvimento tecnológico, desigualdades e seu impacto sobre o Estado e a sociedade. O sistema político brasileiro e suas consequências sobre o Estado e a gestão.

OBJETIVOS

Situar a discussão sobre administração e gestão públicas no contexto de inovações da gestão x convivência com paradigmas antigos de gestão (patrimonialista e burocrático). Apresentar e discutir formas e mecanismos de gestão, plurais e flexíveis. Introduzir aspectos da gestão por programas e da gestão por competência.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos e casos de ensino, além de seminários sobre a temática da disciplina bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos à Administração e Gestão Pública.

RECURSOS

Serão utilizados os seguintes recursos: lousa, projetor multimídia/data show e o ambiente de aprendizagem do SIGAA. Além de formas complementares apresentadas pelos alunos e dinâmicas diversas elaboradas em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Marco conceitual: Administração, Administração Pública e Gestão Pública;
- Principais correntes teóricas da administração geral;
 - Administração Científica;
 - Teoria Clássica;
 - Teoria das Relações Humanas;
 - Teoria Comportamental;

⁴ T = Teórico P = Prático

- Teoria da Burocracia;
- Teoria Sistêmica e Teorias Ambientais.
- Principais modelos de administração: patrimonialista, burocrática, nova gestão pública e papéis do Estado;
- Evolução e características da administração pública no Brasil, as singularidades brasileiras, novos cenários e novos desafios;
- O processo administrativo na gestão pública:
 - a. Planejamento
 - b. Organização
 - c. Direção
 - d. Controle;
- As grandes áreas da gestão pública:
 - a. Gestão de Pessoas: as relações de trabalho no setor público;
 - b. Gestão de recursos materiais e serviços no setor público;
 - c. Gestão das finanças públicas;
 - d. Gestão de marketing no setor público;
- Instrumentos gerenciais contemporâneos (avaliação de desempenho e resultados, flexibilidade organizacional, trabalho em equipe, cultura da responsabilidade e os mecanismos de rede informacional), gestão horizontal; Cenário de mudanças mundiais, globalização, desenvolvimento tecnológico, desigualdades e seu impacto sobre o Estado e a sociedade.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão aplicadas avaliações escritas individuais e realizados seminários em grupo, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e casos de ensino. Serão realizadas três atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

- ✓ Avaliação 1 – Apresentações de trabalhos escritos individuais e/ou em grupos: 10 pontos.
- ✓ Avaliação 2 – Prova: 10 pontos.
- ✓ Avaliação 3 – Apresentações de trabalhos escritos e/ou orais, individuais e/ou em grupos: 10 pontos. Sendo que 6,0 serão do seminário e 4,0 dos trabalhos e exercícios práticos em sala de aula.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de gestão em organizações públicas: teorias e tecnologias gerencias para análise e transformação organizacional**. Caxias do Sul: Educ, 2011. 701 p.

COSTIN, Claudia. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à administração pública**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Complementar:

ABRUCIO, F. L. O Impacto do Modelo Gerencial na Administração Pública: Um Breve Estudo sobre a Experiência Internacional Recente. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública, **Cadernos ENAP** n. 10, 1996.

DENHARDT, R. B. **Teoria Geral da Administração Pública**. 5.ed. Tradução de Francisco Heidemann. Florianópolis: ESAG/UDESC, 2008.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 1995.

MOTTA, F. C. P.; VACONCELOS, I. G. **Teoria Geral da Administração**. 3.ed.rev. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

GESTÃO PÚBLICA

DOCENTE: Lys Maria Vinhaes Dantas

Em exercício na UFRB desde: 2011

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁵			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 603	Teoria das Políticas Públicas III – Políticas Sociais no Brasil	68		68	2018.1

EMENTA

O contexto histórico, político de formulação das políticas públicas brasileiras. As concepções das políticas sociais brasileiras: A nova concepção da constituição de 88. Concepções e programas de combate à pobreza no Brasil.

OBJETIVOS

Analisar os principais modelos e perspectivas teóricas sobre a formulação e implementação de políticas sociais, buscando identificar marcos conceituais, desenhos e instrumentos de políticas públicas.

Discutir os elementos essenciais do processo de análise de políticas públicas sociais, seus atores, agendas, arenas, com foco na análise de implementação de políticas sociais.

Levantar e discutir as concepções e programas de combate à pobreza no Brasil a partir de 1988.

METODOLOGIA

O curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas e dialogadas, atividades desenvolvidas em pequenos grupos e atividades desenvolvidas coletivamente, de acordo com programação acordada e definida no início do semestre. Dentre tais atividades estão previstas leituras de textos pré-definidos, elaboração, compartilhamento e discussão de mapas mentais sobre tais textos; pesquisa sobre implementação de política social no cenário local; entre outros exercícios. A leitura prévia do material indicado para cada tema seguindo o cronograma é indispensável a todos os alunos, como forma de propiciar o entendimento dos conteúdos a serem discutidos em sala de aula. Os textos e materiais produzidos em sala serão compartilhados pelo SIGAA.

RECURSOS

Para o desenvolvimento do curso são necessários: sala de aula com ar condicionado e número de carteiras suficiente a todos os alunos; canhão de projeção e computador; quadro branco; internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Marcos conceituais sobre modelos de análise de políticas públicas sociais
 - 1.1 Aspectos conceituais: multiplicidade e imprecisões sobre PP.
 - 1.2 *Politic, policy* e *polity*.
 - 1.3 Análise Racional de Políticas Públicas: *policy cycle*
 - 1.4 Problemas de pública relevância.
 - 1.5 Atores, arenas e agendas de políticas públicas.
 - 1.6 Teorias sobre tomada de decisão,
 - 1.7 Extinção de políticas públicas
 - 1.8 Teoria da instrumentalização de políticas públicas.

⁵ T = Teórico P = Prático

2. A implementação e gestão das políticas sociais: sistemas federativos de políticas públicas
 - 2.1 Teorias sobre implementação de políticas públicas
 - 2.2 O burocrata de linha de frente
 - 2.3 Descentralização e territorialização das políticas sociais.
3. Análise de implementação de políticas sociais no contexto local
 - 3.1 Políticas de combate à pobreza
 - 3.2 Outras políticas (à escolha das equipes)

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será marcado por três notas de igual peso: 1) prova individual, 2) pesquisa e elaboração de relatório em formato artigo (em equipe) e 3) participação em atividades em sala de aula, previamente agendadas em sala, também em grupo. As políticas sociais cuja implementação será objeto da pesquisa serão identificadas, respeitadas a ementa, pelo interesse e aproximação dos alunos. O formato da prova é discutido e acordado com a turma. A disciplina conta ainda com momentos de feedback sistematizado de modo a permitir adequação do planejamento.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME (MDS) **Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil**. Brasília: MDS, Unesco, 2009.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas**. Conceitos, esquemas de análise e casos práticos. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

HOWLLET, Michael; RAMESH, M. PERL, A. **Política Pública**. Seus ciclos e subsistemas. Tradução: Francisco G. Heidmann, Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política social: temas & questões**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Complementar:

ARAÚJO FILHO, Tarcísio Perdigão. Burocratas do Nível de rua: uma análise interacionista dos burocratas na linha de frente do Estado. **Áskesis**. V.03, nº1, janeiro/junho 2014, p. 45-57.

BRAGATO, Joseane. *Street-level bureaucrats* e políticas públicas: uma análise do processo de implementação a partir do Programa Estrutural em Áreas de Risco da prefeitura de Belo Horizonte In: **IV Seminário da Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação 2012**: artigos selecionados pelo Comitê Gestor. – Rio de Janeiro: BNDES, 2013, p. 71 - 92

CAPELLA, A. C. N. Análise de Políticas Públicas: da técnica às ideias. **Idéias** - Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP. v.6, n. 2, Campinas: Unicamp, 2015, p. 13-34

LOTTA, G. S. O papel das burocracias do nível da rua na implementação de políticas públicas: entre o controle e a discricionariedade. In: FARIA, C. A (org). **Implementação de Políticas Públicas**. Teoria e Prática. Editora PUCMINAS, Belo Horizonte, 2014.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educ. Soc.** [online]. 2006, vol.27, n.94, pp.47-69.

REIS, Elisa P. Reflexões leigas para a formulação de uma agenda de pesquisa em políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol. 18, no 51, fev. 2003.

RAMOS, Simone A.; BOULLOSA, Rosana de F. O estado dos instrumentos de políticas públicas: uma agenda em aberto para experiências de migração de escala. Amazônia, **Organizações e Sustentabilidade**, v.2, n.1, 2013. Disponível em: <http://www.unama.br/seer/index.php/aos/article/view/52> Acesso em 10 jan. 2014.

PROCOPIUK, M. **Políticas Públicas e Fundamentos da Administração Pública**. São Paulo: Atlas, 2012.

RODRIGUES, Marta M. Assumpção. **Políticas públicas**. São Paulo: Publifolha, 2010 (Folha Explica).

RODRIGUES, Roberto Wagner S. A centralidade da informação no campo das políticas públicas. In: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME (MDS), **Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil**. Brasília: MDS, Unesco, 2009, p. 287-303

SPOSATI, Aldaiza. Desafios do sistema de proteção social. In: STUCHI, C. G; PAULA, R. F. S.; PAZ, R. D. O. (org.) **Assistência Social e Filantropia: cenários contemporâneos**. São Paulo: Veras, 2012 (Coleção coletâneas), p. 21- 38

_____. Modelo brasileiro de proteção social não contributiva: concepções fundantes. In: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME (MDS), **Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil**. Brasília: MDS, Unesco, 2009, p. 13-56.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, jul/dez 2006, p. 20-45

SOUZA, Y. H.; SECCHI, L. Extinção de políticas públicas. Síntese teórica sobre a fase esquecida do policy cycle. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 20, n. 66, Jan./Jun. 2015

WINTER, S. C. Perspectiva de implementação: status e reconsideração. In: PETERS, B. G; PIERRE, J. (orgs). **Administração pública**: Coletânea, Tradução: Sonia Midori Yamamoto, Mirian Oliveira, São Paulo: Editora UNESP; Brasília: ENAP, 2010, p. 209-228

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Jorge Antonio Santos Silva / <http://lattes.cnpq.br/9597326937570596>

**Em exercício na UFRB
desde: Janeiro/2011**

TITULAÇÃO: Doutor em Ciências da Comunicação

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁶			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH604	Cooperativismo e capital social	34		34	2018.1

EMENTA

Conceito e história do Cooperativismo. Funcionamento e objetivos de empresas cooperativas. Legislação aplicada. Tipos de cooperativas. Estatutos sociais. Capital social.

OBJETIVOS

Geral

- ✓ Compreender a importância da cultura cooperativa e associativa na formulação de estratégias de organização, sedimentadas na criação e no fortalecimento do capital social e direcionadas para o desenvolvimento local, por meio de sistemas produtivos dinamizadores da competitividade territorial e do bem-estar social.

Específicos

- ✓ Conhecer a evolução histórica e as abordagens teóricas do cooperativismo, do associativismo e do capital social.
- ✓ Perceber que a cooperação e o capital social atuam como elementos definidores da singularidade, diferenciação e vantagem competitiva do território.
- ✓ Entender a articulação das forças do tecido social como possibilidade de criação e utilização do capital social.
- ✓ Entender os conceitos de associação, de cooperação e de competição como pilares do sucesso de sistemas produtivos territoriais.
- ✓ Compreender o conceito de capital social como fundamental em um processo de desenvolvimento.
- ✓ Apreender que o desenvolvimento da capacidade de articulação entre distintos saberes e fazeres em prol da coesão social, se torna fator determinante de vantagem competitiva territorial e do desenvolvimento local.
- ✓ Estimular a capacidade analítica e de avaliação crítica quanto aos temas relacionados ao cooperativismo, ao associativismo e ao capital social, em sua interface com as questões pertinentes ao planejamento e à gestão do desenvolvimento local e regional.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos e artigos, além de seminários sobre a temática da disciplina bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos aos temas do Cooperativismo, do Associativismo e do Capital Social.

RECURSOS

Lousa, projetor multimídia / data show, computador com leitor de CD e saída USB, TV, DVD e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Cenário da gestão cooperativa.
2. Abordagem histórica das formas associativas e do cooperativismo.

3. O cooperativismo moderno.
4. Formação do pensamento econômico cooperativo.
5. Princípios cooperativos.
6. O conceito na atualidade.
7. Internacionalização do movimento cooperativista.
8. Teorias cooperativistas.
9. Teorias e conceito de capital social.
10. Tipologias: Cooperativas de primeiro, segundo e terceiro grau.
11. Tipologias que consideram os fins da sociedade cooperativa.
12. Especificidades regionais do cooperativismo brasileiro.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão realizadas duas avaliações, entre prova escrita individual, trabalho ou seminário, estes últimos em grupo ou individuais, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e artigos – durante o período letivo. A participação do aluno será mensurada durante o curso, englobando sua manifestação nos debates, nos seminários e na discussão dos textos e artigos indicados para leitura, além de sua participação em outras atividades de pesquisa e eventuais visitas técnicas. Serão realizadas duas atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

- ✓ Avaliação 1 – Prova ou Trabalho
- ✓ Avaliação 2 – Seminário ou Prova

REFERÊNCIA

Básica:

ABRANTES, José. **Associativismo e cooperativismo**: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. – 5. ed. – Rio de Janeiro: FGV, 2007.

RECH, Daniel. **Cooperativas**: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Complementar:

ABDALLA, M. **O princípio da cooperação**: em busca de uma nova racionalidade. São Paulo: Paulus, 2002.

BAQUERO, Marcello; CREMONESE, Dejalma (Org.). **Capital social**: teoria e prática. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2006.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Economia e gestão de organizações cooperativas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CANDEIAS, Cezar N. B.; MACDONALD, José B.; MELO NETO, José F. (Org.). **Economia solidária e autogestão**: ponderações teóricas e achados empíricos. Maceió: EDUFAL, 2005.

CARVALHO, N. V. de. **Autogestão**: o nascimento das ONGs. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CATTANI, Antonio D. (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre, RS: Veraz, 2003.

CORREA, Silvio M. de S. (Org.). **Capital social e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2003.

D'ARAUJO, Maria C. **Capital social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. (Passo-a-passo; v. 25)

DEMOUSTIER, Daniele. **A economia social e solidária**: um novo modo de empreendimento associativo. São Paulo: Loyola, 2006.

FRANÇA FILHO, Genauto G. de; LAVILLE, Jean-Louis. **Economia solidária**: uma abordagem internacional. Porto Alegre: UFRGS, 2004. (Col. Sociedade e Solidariedade)

HESPAHNA, Pedro. ...[et al.]. (Coord.). **Dicionário internacional da outra economia**. Coimbra: Almedina, 2009. (Série Políticas Sociais; 01)

HIGGINS, Silvio S. **Fundamentos teóricos do capital social**. Chapecó, SC: Argos, 2005.

IRION, João E. **Cooperativismo e economia social**. A prática do cooperativismo como alternativa para uma economia centrada no trabalho e no homem. São Paulo: STS, 1997.

MANCE, Euclides A. **A revolução das redes**: a colaboração solidária como alternativa pós-capitalista à globalização atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MELO, Ana B. **Cooperativismo e trabalho autogestionário**: entre o real e o possível. Curitiba: Appris, 2012.

MOTTA, Vânia C. da. **Ideologia do capital social**: atribuindo uma face mais humana ao capital. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

PINHO, Diva B. **O pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro**. São Paulo: CNPq, 1982.

PINHO, Diva B. **Cooperativas e desenvolvimento econômico**. São Paulo: USP, 1963.

RIOS, Givanildo S. L. **O que é cooperativismo**. – 2. ed. – São Paulo: Brasiliense, 2007. (Col. Primeiros Passos, 189)

ROLLEMBERG, Márcia. **Cooperativismo**. Brasília: Organização das Cooperativas Brasileiras, 1996.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

SOUZA, André R. de; CUNHA, Gabriela C.; DAKUZAKU, Regina Y. **Uma outra economia é possível**: Paul Singer e a economia solidária. São Paulo: Contexto, 2003.

WAUTIER, A. M. **A construção identitária e o trabalho nas organizações associativas**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH602

TÍTULO

Desigualdades Sociais e Raciais

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34			34

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Maria Inês Caetano Ferreira

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Outubro de 2010

EMENTA

Analisar o processo de institucionalização do debate em torno das desigualdades raciais e sociais no Brasil. Examinar conceitos relacionados à problemática racial, bem como avaliar as políticas sociais voltadas para a população negra.

OBJETIVOS

- Conhecer as principais variáveis relacionadas ao processo de construção do direito liberal;
 - Despertar para as desigualdades de raça e cor envolvidas na suposta premissa de igualdade dos direitos individuais;
- Conhecer conceitos básicos e noções gerais sobre direito liberal e cidadania;
- Relacionar criticamente a perspectiva de direito de grupos com o quadro social de desigualdade no país;
 - Reconhecer os limites e desafios do direito à diferença num contexto de forte desigualdade social;
 - Refletir sobre o alcance das atuais ações de governo no enfrentamento das desigualdades raciais no país;
 - Analisar a relevância das decisões e ações do gestor público na consolidação das desigualdades ou nas propostas de mudanças.
-

METODOLOGIA

Atividades na sala de aula:
Aulas expositivas dialogadas;
Trabalhos em grupo: discussão de textos em grupos pequenos e grandes, dramatização, exposição de exemplos.
Atividades extraclasse:
Leituras, fichamentos de texto, questionários, pesquisas e elaboração de textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de direito e cidadania na perspectiva de Marshall;
 2. A cidadania restrita no Brasil;
 3. Desigualdades de renda e educacional, segundo raça e cor no Brasil;
 4. A crise no modelo do direito individual e o debate do direito de grupos;
 5. A perspectiva do direito de reparação;
 6. O direito à diferença e a persistência da desigualdade.
-

AVALIAÇÃO

*Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.
Mínimo de duas avaliações no semestre.*

Prova objetiva sobre análise de texto Peso 4

Prova dissertativa: redação Peso 4

Atividades em aula. Peso 2

BIBLIOGRAFIA

Básica

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Classes, raça e democracia**. SPA: EDUSP, 2002.

HASENBALG, Carlos; SILVA, Nelson do Vale e LIMA, Márcia. **Cor e estratificação social**. RJ: Contracapa, 1999.

SOUZA, Jessé. **A invisibilidade da desigualdade brasileira**. MG: Ed. UFMG, 2006.

Complementar

MARSHALL, Alfred. **Cidadania, classe social e status**. RJ: ZAHAR, 1967.

ORTIZ, Renato. **Universalismo e diversidade: contradições da modernidade-mundo**. SP: Boitempo, 2015.

SCOTT, Joan. O enigma da igualdade. **Estudos Feministas**, V. 13, N.1, 2005.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
GCAH606	Monitoramento e Avaliação de Políticas Sociais	48	20	-	68	2018.1

NOME: Edilson Tavares de Araújo

TITULAÇÃO: Doutorado em Serviço Social (PUC-SP / Universidade Católica de Portugal)

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): outubro/2012

EMENTA

A implementação e avaliação de políticas sociais. Os fundamentos conceituais e principais modelos analíticos para a avaliação das políticas sociais. Os pré-requisitos, a relevância e as principais técnicas e métodos de avaliação. Metodologias convencionais e participativas de diagnósticos sociais. Avaliação de projeto. Análise de projetos de desenvolvimento e seus impactos sociais.

OBJETIVOS

- Conceituar e analisar as diferentes concepções e abordagens sobre monitoramento e avaliação de políticas públicas sociais.
- Apresentar a centralidade da avaliação de políticas públicas no cenário atual.
- Debater os usos da avaliação nos processos de suporte a gestão e tomada de decisão pelos diferentes atores de políticas públicas.
- Compreender a avaliação de políticas públicas como campo de práticas, de conhecimento e ferramenta de gestão pública.
- Apresentar e debater metodologias, instrumentos, ferramentas, indicadores e índices para criação de desenhos avaliativos de diferentes políticas sociais.
- Desenvolver a capacidade crítica para a compreensão de processos avaliativos.

METODOLOGIA

A parte teórica do curso será ministrado com aulas expositivas e dialogadas e outras atividades programadas tendo como princípios: a dialogicidade, o engajamento para a aprendizagem e construção coletiva do conhecimento, o cumprimento dos acordos previamente estabelecidos e possíveis negociações. Para tal, serão usadas como meios de interação nas aulas o uso de recursos audiovisuais, estudos de caso, casos de ensino, seminários e jogos avaliativos. A parte prática do curso será exercitada por meio da realização de pesquisa exploratória de campo para confecção de jogos avaliativos focados para a aplicação na avaliação de instrumentos de políticas sociais a serem definidas. Todos os temas serão trabalhados com base na associação entre os aspectos teóricos e experiências práticas dos alunos, além de estudos sobre avaliações nos contextos nacional, estadual e municipal. A leitura prévia do material indicado para cada tema, seguindo o cronograma, é indispensável a todos os alunos, como forma de propiciar o entendimento dos conteúdos a serem discutidos em sala de aula. Todo o material didático (textos, slides, exercícios, estudos de caso etc.) estarão disponíveis do SIGAA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O campo da *policy analysis* e *program evaluation* no Brasil: conceitos, evolução e contexto.
3. Monitoramento, avaliação e pesquisa avaliativa: distinções, usos e utilidades.
4. Finalidades e tipos de avaliação.
5. Princípios éticos nos processos de avaliação.
5. Desenho de pesquisa avaliativa: elementos de um projeto de avaliação.
6. Abordagens e metodologias de avaliação: técnicas e instrumentos.
7. Indicadores e índices: propriedades e classificações.
8. Sistemas de monitoramento e avaliação no Brasil: usos e suporte a tomada de decisão

AValiação

A intenção da avaliação é abrir espaço para debates e conquistas coletivas, ressaltando que no decorrer dessa caminhada surgirão muitas possibilidades e também dificuldades, principalmente, tratando-se deste componente curricular que costuma ser marcada pela pluralidade de posicionamentos ideológicos e teórico-metodológicos.

Neste semestre serão realizadas três atividades avaliativas:

- 1) **Seminário em grupo sobre resultados de uma avaliação de política social.**
- 2) **Prova individual com consulta.**
- 3) **Apresentação de produto (jogo avaliativo) que possa ser aplicado para uma política social local.**

Critérios de avaliação:

Todas as atividades de avaliação, sejam escritas ou orais, levarão em conta os seguintes critérios: demonstração da aprendizagem justificada pela fundamentação teórica associada às experiências e práticas dos estudantes; desenvolvimento de reflexão e posicionamentos; organização, encadeamento de ideias (clareza) e capacidade de síntese (objetividade).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BOULLOSA, Rosana de Freitas; ARAÚJO, Edilson Tavares. **Avaliação e monitoramento de projetos sociais**. Curitiba: IESDE, 2009.

MARINO, Eduardo. **Manual de avaliação de projetos sociais**. São Paulo: Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2003.

RICO, E. M. (Org.). **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. São Paulo: Cortez, 1998.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Monitoramento e Avaliação de Programas Sociais: uma introdução aos conceitos e técnicas**. Campinas: Alínea, 2016.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, Edilson Tavares. Avaliação de Políticas Públicas no Brasil: por novas epistemes, métodos e usos da avaliação. In: **9º. Congresso Latino-Americano de Ciência Política**, organizado pela Associação Latino-Americana de Ciência Políticas (ALACIP). Montevideo: ALACIP, 2017.

ARAÚJO, Edilson Tavares; BOULLOSA, Rosana F. Avaliação da implementação dos Centros-dia de Referência para Pessoas com Deficiência e suas Famílias no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) In: LIMA, Luciana Leite; RODRIGUES, Maria Isabel Araújo (orgs). **Campo de Públicas em Ação: coletânea em teoria e gestão de políticas públicas**. Porto Alegre: CEGOV / UFRGS, 2017, v. 1, p. 261-290.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Avaliação de políticas públicas: reflexões acadêmicas sobre o desenvolvimento social e o combate à fome, v.1: Introdução e temas transversais**, Brasília: MDS; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2014

_____. **Avaliação de políticas públicas: reflexões acadêmicas sobre o desenvolvimento social e o combate à fome, v.5: Inclusão produtiva**, Brasília: MDS; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2014

BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre. **Avaliação participativa de programas sociais**. São Paulo: Veras/CPIHTS, 2000.

BOULLOSA, Rosana de Freitas; RODRIGUES, Roberto Wagner S. Avaliação e Monitoramento em Gestão Social: Notas Introdutórias. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 3, p. 145-176, 2014.

CANO, Ignácio. **Introdução à avaliação de programas sociais**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. Polêmicas do Nosso Tempo. 6ª ed., Campinas-SP: Autores Associados, 1999. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 25).

FARIA, C. A. P. A política de avaliação de políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 20, n. 59, outubro/2005

FRANCO, Ernesto Cohen Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. São Paulo: Vozes, 2000.

NASIASINI CALMON, K. M. A Avaliação de Programas e a Dinâmica da Aprendizagem Organizacional, n. 19, **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília: IPEA, 1999.

RICO, Elizabeth Melo (org.) **Avaliação de Políticas Sociais: Uma Questão em Debate**. São Paulo, Cortez, 1998.

SILVA, Maria Ozanira da Silva (Org.). **Avaliação de políticas e programas sociais: teoria e prática**. São Paulo: Veras, 2001.

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor(a) do Centro

Coordenador(a) do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Pedro Lepikson

TITULAÇÃO: Mestre

Em exercício na UFRB desde: Novembro/2012

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁷			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 605	Direito Público e Administrativo	68		68	2018.1

EMENTA

Aspectos formais: conceitos, classificações e regime jurídico administrativo. Constitucionalização do direito administrativo. Princípios da administração pública. Delineamentos legais dos poderes e deveres da administração pública. A implementação de políticas públicas como obrigação constitucional do Estado.

Aspectos críticos: Estrutura burocrática e os conflitos institucionais. A responsabilidade jurídica do Estado pela redução dos desequilíbrios sociais. Teoria das escolhas trágicas e inércia estatal. Teoria e prática do direito administrativo na atualidade.

OBJETIVOS

- Analisar formal e criticamente os pilares de sustentação do Direito Administrativo.
- Debater a teoria geral do direito administrativo, confrontando seus princípios, conceitos e fundamentos com a realidade brasileira atual.
- Comparar as determinações constitucionais direcionadas à administração pública, com as práticas vivenciadas na história da república brasileira.
- Discutir a implementação de políticas públicas como consequência direta de mandamentos constitucionais, analisando as consequências jurídicas de tais determinações.
- Fomentar a construção de pensamento crítico e independente por parte dos estudantes, no que concerne à eficácia do controle formal sobre a atividade pública no Brasil.

METODOLOGIA

Aulas dialógicas com amplo estímulo ao debate constante, partindo-se da análise dos conteúdos formais para sua integração às práticas vivenciadas pelas(os) estudantes em suas experiências cotidianas e profissionais.

Utilização de artigos, textos, documentários, entrevistas, vídeo-aulas, questionários, para mediar o contato entre estudantes e conteúdo, priorizando a construção de pensamento crítico e independente acerca dos assuntos estudados.

Realização de seminários apresentados pelas(os) estudantes, a partir de temas direcionados pelo docente.

RECURSOS

Quadro branco e pincel atômico, projetor de slides, laboratório de informática, televisão

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aspectos formais:

⁷ T = Teórico P = Prático

1.Noções Gerais de Direito Administrativo

- 1.1.Formação do Direito Administrativo
- 1.2.O Direito Administrativo Brasileiro sob influência do Direito estrangeiro
- 1.3.Objeto do Direito Administrativo
- 1.4. Conceito de Direito Administrativo
- 1.5.Fontes do Direito Administrativo
- 1.6. Independência entre poderes e função administrativa
- 1.7. Relação com outros ramos jurídicos

2. Princípios Básicos da Administração Pública

- 2.1. Supremacia do Interesse público
- 2.2. Presunção de legitimidade ou de veracidade
- 2.3. Especialidade
- 2.4. Controle ou tutela
- 2.5. Autotutela
- 2.6. Hierarquia
- 2.7. Continuidade do serviço público
- 2.8. Razoabilidade e proporcionalidade
- 2.9. Motivação
- 2.10. Segurança jurídica
- 2.11. Indisponibilidade
- 2.12. Precaução

3.Os princípios constitucionais do Direito Administrativo

- 3.1. Legalidade
- 3.2. Impessoalidade
- 3.3. Moralidade
- 3.4. Publicidade
- 3.5. Eficiência

4.Os poderes, deveres e atos administrativos

- 5.1. Conceito
- 5.2. Atributos
- 5.3. Elementos

6. A responsabilidade civil do Estado

- 6.1. Teoria geral da responsabilidade civil e sua aplicação à Administração Pública e seus agentes.
- 6.2. Imposições constitucionais, políticas públicas e responsabilidade civil do Estado.

Aspectos Críticos

1. Implicações do modelo republicano e federalista na positivação e aplicação das normas de direito administrativo.
2. Burocracia estatal: origem, necessidade e os desafios para a Administração Pública.
3. Desigualdades sociais, vulnerabilidades e implementação de políticas públicas: poder ou dever do Estado?
4. A teoria das escolhas trágicas e suas implicações.
5. O direito administrativo no Brasil do século XXI: críticas e ponderações.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Avaliação constante a partir da participação em sala de aula, notadamente quanto ao engajamento nos debates de cada encontro e na postura pró-ativa para a construção do aprendizado.

- Leitura e fichamento de textos específicos, bem como apresentação de resenhas sobre filmes/documentários/entrevistas, conforme cronograma construído em sala de aula..
- Apresentação de seminário em grupo.

REFERÊNCIA

Básica:

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 25ª..ed. São Paulo: Malheiros.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de Direito Administrativo**. 12ª.. ed. São Paulo: Malheiros.

PIETRO, Maria Sylvia Zanela de. **Direito Administrativo**. 12ª. .ed. São Paulo: Atlas.

Complementar:

BASTOS, Celso Ribeiro. **Curso de Direito Administrativo**. 4ª. .ed. São Paulo: Saraiva.

GASPARINI, Diógenes. **Direito Administrativo**. 8ª. .ed. São Paulo: Saraiva.

ALARCÓN, Pietro de Jesús Lora. **Ciência Política, Estado e Direito Público**. 3ª ed. São Paulo: Verbatim.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Superior Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro

Em exercício na UFRB desde: 04/2016

TITULAÇÃO: Doutorado em Administração

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁸			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 630	GESTÃO DE PESSOAS NO SERVIÇO PÚBLICO	34		34	2017.2

EMENTA

Planejamento e organização de recursos humanos. Subsistemas de gestão de pessoas: suprimento, aplicação, manutenção, desenvolvimento e controle. Modalidades de contratação. Profissionalização e carreiras no setor público. O papel da comunicação e da liderança. Enfoques da motivação humana e cultura organizacional.

OBJETIVOS

Situar os aspectos atuais da gestão de pessoas no setor público. Apresentar o histórico da gestão de pessoas nas organizações e discutir o papel do profissional de gestão de pessoas e os novos paradigmas da gestão pública. Introduzir os componentes do sistema integrado de gestão de pessoas: suprimento, aplicação, manutenção, desenvolvimento e controle.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos e casos de ensino, além de seminários sobre a temática da disciplina bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos à Gestão de Pessoas no Serviço Público.

RECURSOS

Serão utilizados os seguintes recursos: lousa, projetor multimídia/data show e o ambiente de aprendizagem do SIGAA. Além de formas complementares apresentadas pelos alunos e dinâmicas diversas elaboradas em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Histórico, de gestão de pessoas nas organizações;
- O papel do profissional de gestão de pessoas e novos paradigmas da gestão pública;
- Lei 8112/1990, DL. 5707/2006 e a sua aplicação;
- Planejamento e organização de recursos humanos.
- Subsistemas de gestão de pessoas: suprimento, aplicação, manutenção, desenvolvimento e controle.
- Modalidades de contratação.
- Profissionalização e carreiras no setor público.
- Avaliação de desempenho e competências gerenciais do gestor público.
- Comunicação e liderança.

- Enfoques da motivação humana.
- Cultura e clima organizacional.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão aplicadas avaliações escritas individuais e realizados seminários em grupo, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e casos de ensino. Serão realizadas três atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

- ✓ Avaliação 1 – Apresentações de trabalhos escritos individuais e/ou em grupos: 10 pontos.
- ✓ Avaliação 2 – Prova: 10 pontos.
- ✓ Avaliação 3 – Apresentações de seminários: 10 pontos.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BERGUE, S. T. **Gestão de Pessoas em Organizações Públicas**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007. 432 p.

CAMÕES, M. R. S.; FONSECA, D. R.; PORTO, V. (org.). **Estudos em Gestão de Pessoas no Serviço Público**. Brasília: ENAP, 2014, 143 p.

PANTOJA, M. J.; CAMÕES, M. R. S.; BERGUE, S. T. (org.). **Gestão de Pessoas: bases teóricas e experiências no setor público**. Brasília: ENAP, 2010, 346 p.

Complementar:

BERGUE, S. T. **Modelos de gestão em organizações públicas: teorias e tecnologias gerenciais para análise e transformação organizacional**. Caxias do Sul: Educs, 2011. 701 p.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos na organização**. 4. ed. Editora Manole, 2014.

COSTIN, C. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 1995

SANTOS, C. S. **Introdução à administração pública**. São Paulo: Saraiva, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

Tecnológico em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH359	Economia Brasileira Contemporânea

CARGA HORÁRIA				NOME DA DOCENTE	ANO/SEMESTRE
T	P	E	TOTAL	Professora Doutora. Siélia Barreto	2018.1
68			68		

EMENTA

A economia brasileira após a crise internacional de 1929; o Modelo de Substituição de Importações; o debate Nacional versus Nacional-Desenvolvimentismo; o Plano de Metas; a crise do início dos anos 60; recuperação e expansão econômica; os choques externos e as tentativas de ajuste da economia; os planos heterodoxos; abertura comercial; planos Collor e Real; perspectivas contemporâneas.

OBJETIVOS

Possibilitar conhecimento da economia Brasileira no cenário contemporâneo, levando a reflexões sobre os aspectos políticos e econômicos ocorridos no país após a década de 30.

METODOLOGIA

Os conteúdos descritos neste plano serão trabalhados através de aulas expositivas e discussões sobre os temas apresentados. Serão utilizados recursos didáticos diversos para estimular os participantes à reflexão das diversas questões que envolvem a economia brasileira contemporânea. Toda a metodologia será desenvolvida considerando o conhecimento prévio dos participantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Do Brasil agroexportador à substituição de importações
2. A década de 60 e as políticas dos militares
3. Do milagre econômico à dívida externa
4. A década de 80 e os planos econômicos
5. O plano real e a estabilização econômica
6. As políticas macroeconômicas dos governos FHC, Lula e Dilma
7. A dívida externa no Brasil pós estabilidade.

AVALIAÇÃO

A disciplina terá 3 avaliações com peso 10 cada uma:

Avaliação 1:..... 10 pontos (prova escrita)

Avaliação 2 10 pontos (seminário)

Avaliação 3 10 pontos (prova escrita e seminário)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

BAER, W. A Economia Brasileira. São Paulo: Nobel, 2002.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento Econômico Brasileiro: O ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo. 2ª ed. (revista), Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.

GREMAUD, A. P., TONETO, JR., R. VASCONCELOS, M.A. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2011.

ABREU, M. P. A ordem do progresso: 100 anos de política econômica republicana- 1889/1989. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

Bibliografia Complementar:

BRUM, A.J. Desenvolvimento Econômico Brasileiro. Ed. Vozes, 1997

TAVARES, M. C. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro: ensaios sobre a economia brasileira. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

FURTADO, Milton Braga. Síntese da Economia Brasileira. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LANZANA, A.E.T. Economia brasileira Contemporânea. 2002

REZENDE FILHO, C.B. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Contexto, 2002.

MENDONÇA, Sônia Regina de. Estado e Economia: Opções de Desenvolvimento. 3ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenador do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH 628

TÍTULO

Tópicos Especiais em Gestão Pública VIII: Oficina: construindo parágrafos

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34			34

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: Maria Inês Caetano Ferreira

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Outubro de 2010

EMENTA

O parágrafo como princípio da redação. Organização das ideias de um parágrafo. Os tipos de parágrafo. A qualidade do parágrafo. Formato do parágrafo. Tipos de parágrafo. Ligação de parágrafos.

OBJETIVOS

Baseado no livro de Luiz Carlos Figueiredo, o conteúdo pretende que, no seu final, os participantes deverão ter aprimorado o processo da escrita do parágrafo, fortalecendo o exercício da organização do objetivo e das ideias a ele relacionado para a elaboração do parágrafo. O domínio sobre a produção do parágrafo favorecerá a consciência sobre o processo de todo o texto.

METODOLOGIA

Leitura e análise de parágrafos de excertos de clássicos da literatura, de artigos de imprensa e documentos da administração pública, como relatórios.

Exercícios de escrita de parágrafos. Avaliação de exercícios de colegas de turma.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Qualidade do parágrafo: unidade, coerência, consistência, concisão e ênfase.

Tipos de parágrafo: narração, descrição, comparação etc.

Ligação de parágrafos: conexões

Organização das ideias: ideia principal, ideias secundárias e conclusão.

Tópico frasal e orações.

Formato do parágrafo: curtos, longos, diálogo etc.

AVALIAÇÃO

Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.

Mínimo de duas avaliações no semestre.

Prova objetiva sobre análise de texto Peso 4

Prova dissertativa: redação Peso 4

Atividades em aula. Peso 2

BIBLIOGRAFIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. Gramática da língua portuguesa. SP: Scipione, 2010.

SAVIOLI, F.P. Gramática em 44 lições. SP: Ática, 2007.

KURY, A da G. Para falar e escrever melhor o português. RJ: Lexikon Editora Digital, 2008.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

FIGUEIREDO, L.C. A redação do parágrafo. Brasília: Ed. UNB, 1995.

NEVES, M.H.de M. Gramática de usos do português. SP: UNESP, 2000.

TUFANO, D. Estudos de redação. SP: Ed. Moderna, 1996.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
GCAH 468	Gestão Social	T	P	E	TOTAL	2018.1
		68	-	-	68	

NOME: Edgilson Tavares de Araújo

TITULAÇÃO: Doutorado em Serviço Social (PUC-SP / Universidade Católica de Portugal)

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): outubro/2012

EMENTA

O contexto e emergência da questão, seus fundamentos teóricos e interfaces e especificidade com os campos da administração, das políticas sociais e das políticas econômicas. Gestão social e esfera pública. Estratégia e instrumentos da gestão social: participação e controle social, intersetorialidade. Economia social, redes sociais e parcerias. A gestão social em contexto de crise de emprego e renda. Sustentabilidade política das organizações da economia social e do terceiro setor.

OBJETIVOS

- Analisar o campo da gestão social com suas diferentes abordagens, fundamentos epistemológicos e ético-políticos, práticas e metodologias.
- Propiciar reflexões sobre a gestão social no contexto da gestão das políticas públicas e das relações intersetoriais.
- Desenvolver visão crítica e propositiva da gestão social enquanto possibilidade de ampliação da esfera pública.
- Analisar e propor práticas de gestão social no âmbito do Estado e da sociedade civil.

METODOLOGIA

A disciplina pretende propiciar ao aluno(a) condições de problematizar e analisar as novas formas de gestão social no contexto das relações Estado e Sociedade Civil, apropriando-se de categorias teóricas indispensáveis à formação de um profissional crítico e propositivo, de modo que o discente possa apreender princípios e diretrizes da gestão orientados para a redefinição da esfera pública.

Serão usados estudos de caso, casos de ensino, análises de filmes, dinâmicas de grupo, seminários, *role playing* e exercícios. Em algumas aulas serão usadas metodologias integrativas com base em técnicas e jogos teatrais e outros recursos lúdicos.

Todos os temas serão trabalhados com base na associação entre os aspectos teóricos e experiências práticas dos alunos. Todo o material didático (textos, slides, exercícios, estudos de caso etc.) estarão disponíveis do SIGAA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentos epistemológicos e ético-políticos da gestão social
 - 1.1 Ascensão e relevância da gestão social na América Latina
 - 1.2 O que é gestão? O que é o social?
 - 1.3 A multiplicidade conceitual da gestão social
 - 1.4 Interdisciplinaridade da gestão social e suas relações com Administração, Serviço Social e Campo de Públicas
 - 1.5 Gestão social: profissão, carreira e/ou campo de atuação?
- Gestão social e ampliação da esfera pública

- 2.1 Coprodução de bens públicos.
- 2.2 Relações intersetoriais e novas dinâmicas interorganizacionais
- 2.3 Redes interorganizacionais e redes intersetoriais.

3. Gestão social, territórios e desenvolvimento

- 3.1 Território, territorialidade e territorialização.
- 3.2 Gestão social do desenvolvimento: fundamentos, dimensões, mitos e falácias

4. Instrumentos e metodologias em gestão social

- 4.1 Responsabilidade social empresarial.
- 4.2 Marketing social
- 4.3 Cidades justas e sustentáveis.
- 4.4 Economia Social e Economia Solidária.
- 4.5 Economia Criativa e Cidades Criativas.
- 4.6 Inovação social e Empreendedorismo Social.
- 4.7 Tecnologias Sociais

AValiação

Neste semestre serão realizadas três atividades avaliativas:

- 4) **Seminário em grupo sobre conteúdos da unidade 4.**
- 5) **Apresentação de dois casos de ensino.**
- 6) **Apresentação de história de vida de um gestor social do território correlacionando aos conceitos da disciplina.**

CrITÉRIOS de avaliação:

Todas as atividades de avaliação, sejam escritas ou orais, levarão em conta os seguintes critérios: demonstração da aprendizagem justificada pela fundamentação teórica associada às experiências e práticas dos estudantes; desenvolvimento de reflexão e posicionamentos; organização, encadeamento de ideias (clareza) e capacidade de síntese (objetividade).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Edgilson Tavares. (In)Consistências da Gestão Social e seus processos de Formação: um campo em construção. **Tese**. Doutorado em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-graduados em Serviço Social, São Paulo: PUC-SP, 2012.

BOULLOSA, R. F.; SCHOMMER, P. C. Gestão social: caso de inovação em políticas públicas ou mais um enigma de Lampedusa? In: **Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda**. Recife: UNIVASF, 2010.

CANÇADO, Airton Cardoso; SILVA JR, Jeová Torres; SCHOMMER, Paula Chies, RIGO, Ariádne Scalfoni. **Os desafios da formação em Gestão Social**. Palmas-TO: Provisão, 2008.

FISCHER, T.; PINHO, J. A.G. (orgs.) Desenvolvimento territorial, organizações e gestão. MBA em Gestão e Negócios do Desenvolvimento Regional Sustentável. **Apostila**. Brasília:UnB, 2006.

GUALEJAC. V. **A gestão como doença social**. Ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. Tradução: Ivo Storino. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2007 (Coleção Managment, 4)

HEIDRICH, A. L. Espaço e multiterritorialidade entre os territórios: reflexões sobre a abordagem territorial. In: PEREIRA, S. R.; COSTA, B. P.; SOUZA, E. B. C. **Teorias e práticas territoriais: análise espaço-temporais**. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 25-36.

RICO, Elizabeth de Melo; RAICHELIS, Raquel (Orgs.). **Gestão Social** – uma questão em debate. São Paulo: Educ/IEE/PUC-SP, 1999.

RIGO, A.S.; SILVA JÚNIOR, J. T.; SCHOMMER, P. C.; CANÇADO, A. C. **Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda**. Recife: UNIVASF, 2010.

SCHOMMER, P. C; BOULLOSA, R. F **Gestão Social como caminho para redefinição da esfera pública**. Florianópolis: Udesc, 2012(Coleção Enapegs, v. 5)

SILVA JR; J. MÂSIH, R. T.; CANÇADO, A.C.; SCHOMMER, P. C. **Gestão Social. Práticas em debate, teorias em construção**. Liegs/UFC: Juazeiro do Norte – CE, 2008, p. 37-57

SPOSATI, A. A profissionalização do agente institucional gestor de política social como política de direitos de cidadania: o caso da gestão da assistência social na cidade de São Paulo. In: Congresso Internacional del Clad sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, X, Santiago-Chile: Clad, **Anais...** 18 - 21 Oct. 2005

TENÓRIO, F. G.. (Re)visitando o conceito de gestão social. In: SILVA JR; J. MÂSIH, R. T.; CANÇADO, A.C.; SCHOMMER, P. C. **Gestão Social. Práticas em debate, teorias em construção**. Liegs/UFC: Juazeiro do Norte – CE, 2008

_____. Gestão Social: uma Réplica. In: RIGO, A.S.; SILVA JÚNIOR, J. T.; SCHOMMER, P. C.; CANÇADO, A. C. **Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda**. Recife: UNIVASF, 2010 (p. 135-167)

WANDERLEY, L. E. Enigmas do social. In: CASTEL, R; WANDERLEY, L. E.; BELFIORE-WANDERLEY, M. **Desigualdade e a questão social**. 3 ed. Rev. Amp. São Paulo: EDUC, 2008, p.167-226

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, P.H. Indústrias Criativas, Economia da Cultura e Desenvolvimento Local. In: FISCHER, T.; ARAÚJO, E.T. (org.) **Gestão do Desenvolvimento e Cultura**. MBA em Desenvolvimento Regional Sustentável – Banco do Brasil. Brasília: INEPAD, UFBA, UFLA, UnB, UFMS, 2007.

ARAÚJO, E. T . Caminho se conhece andando. A importância da imersão cultural na Residência Social na Eaufba/Ciags. **Nau Social**, v. 2, p. 232-237, 2011.

ARAÚJO, E. T.; GIANNELLA, V.; OLIVEIRA-NETA, V. M.; SCHOMMER, P. C. Gestão social como possibilidade de ampliação da esfera pública: o que desejamos no V Enapegs? In: SCHOMMER, P. C; BOULLOSA, R. F **Gestão Social como caminho para redefinição da esfera pública**. Florianópolis: Udesc, 2012, p. 15-30 (Coleção Enapegs, v. 5)

ARAÚJO, E. T.; BOULLOSA, Rosana F.; GLÓRIA, Ana Carolina F. Tão Longe, Tão Perto: Reflexões sobre a Relação entre Gestão Social e Serviço Social como Possibilidade da Inovação e Aprendizagem. ENAPEGS - Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social, IV. **Anais...**, Ufla: Lavras - MG, 2010.

BOULLOSA, R. F.; SCHOMMER, P. C. Gestão social: caso de inovação em políticas públicas ou mais um enigma de Lampedusa?. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social, III 2009, Petrolina (PE) e Juazeiro (BA). **Anais...**, 2009.

CANÇADO, A.C.; TENÓRIO, F. G.; PEREIRA, J. R. Gestão social: reflexões teóricas e conceituais **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, n. 3, Rio de Janeiro: FGV, Set. 2011.

CUNHA, A.S.; MEDEIROS; B. A.; AQUINO. L. M. **Estado, Instituições e Democracia**: república. Instituto de Pesquisa Brasília: Econômica Aplicada. - Ipea, 2010. (Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro ; Fortalecimento do Estado, das Instituições e da Democracia, livro 9, v. 1). Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro09_estadoinstituicoes_vol1.pdf Acesso em 20 jan. 2011.

DAGNINO, R. A Tecnologia Social e a Estratégia de DRS. In: FISCHER, T.; PINHO, J.A.G. (orgs) **Desenvolvimento territorial, organizações e gestão**. MBA em Gestão e Negócios do Desenvolvimento Regional Sustentável. Apostila. Brasília:UnB, 2006.

DOWBOR, L. Brasil: tendencias de la gestión social. **Nueva Sociedad**, n. 187, 2010. Disponível em dowbor.br Acesso em: 20 fev 2012.

FICHER, R. M. Empreendedorismo Social e Desenvolvimento Sustentável. In: CANÇADO, Airton Cardoso; SILVA JR, Jeová Torres; SCHOMMER, Paula Chies, RIGO, Ariádne Scalfoni. **Os desafios da formação em Gestão Social**. Palmas-TO: Provisão, 2008.

FISCHER, T. Gestão social do desenvolvimento territorial como campo de educação profissional. In: SCHOMMER, P. C; BOULLOSA, R. F **Gestão Social como caminho para redefinição da esfera pública**. Florianópolis: Udesc, 2012 (Coleção Enapegs, v. 5)

____ (org). **Gestão do desenvolvimento e poderes locais**: marcos teóricos e avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.

FISCHER, T.; MELO, V. P. Gestão Social e Desenvolvimento: conceitos referenciais e elementos para um perfil. In: Asamblea Anual del Consejo Latinoamericano de Escuelas de Administración, **Anais...**Porto Alegre: Cladea, 2002

FISCHER, T.; ROESCH, S.; MELO, V. P. **Gestão do Desenvolvimento Territorial e Residência Social**. Casos para ensino. Salvador: Ciags, Ufba, 2006.

FRANÇA FILHO, G. C. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais. **Bahia Análise & Dados**, n. 12, v.1, Salvador: SEI, jun. 2002, p. 9-19

GIANNELLA, V; MOURA, M. S. **Gestão em rede e metodologias não convencionais para a gestão social**. Vol. 2, Ciags/Ufba: Salvador, 2009. (Coleção Roteiros de Gestão Social)

MINTZBERG. H. **Managing**. Desvendando o dia a dia da gestão. Tradução: Francisco Araújo Costa. Revisão: Roberto Fachin. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PASSONI, I. (coord.) Tecnologia Social no Brasil. **Caderno de Debate**. Brasília: ITS, nov. 2004

PINHO, J. A. G. Gestão social: conceituando e discutindo os limites e possibilidades reais na sociedade brasileira. In: RIGO, A.S.; SILVA JÚNIOR, J. T.; SCHOMMER, P. C.; CANÇADO, A. C. **Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento**: Ações, Articulações e Agenda. Recife: UNIVASF, 2010

RODRIGUES, R. W. A ocupação laboral no âmbito da Gestão Social e sua inclusão a partir das suas fronteiras. In: JUNQUEIRA et all. **Gestão Social**: mobilizações e conexões. São Paulo: PUC-SP, 2013 (no prelo)

SHOMMER, P. C. et. all. Coprodução e inovação social na esfera pública em debate no campo da gestão social: In: SCHOMMER, P.; BOULLOSA, R. (Orgs). **Gestão social como caminho para a redefinição da esfera pública**. Florianópolis: UDESC, 2011 (Coleção ENAPEGS, v. 5)

TEODÓSIO, A. S. Parcerias tri-setoriais em políticas públicas: desafios para o entendimento de seus desdobramentos na esfera pública. In: RIGO, A.S.; SILVA JÚNIOR, J. T.; SCHOMMER, P. C.; CANÇADO, A. C. **Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda**. Recife: UNIVASF, 2010 (p. 135-167)

VEIGA, L. A Importância do Programa Gestão Social com Qualidade para o Desenvolvimento. In: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. **Programa Gestão Social com Qualidade**. Capacitação de Agentes Públicos e Sociais. Brasília: MDS, dez 2007.

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor(a) do Centro

Coordenador(a) do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes Humanidades e Letras

CURSO

Licenciatura em História

DOCENTE: Tânia Maria Pinto de Santana

TITULAÇÃO: Doutora

Em exercício na UFRB desde: fevereiro/2008

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH327	História Medieval	68h		68h	2018.1

EMENTA

Estudo das sociedades do Medieval desde a desagregação do Império Romano até a emergência da modernidade. Ênfase na abordagem das fontes primárias e discussões da historiografia relacionadas à consolidação do cristianismo, do islamismo e ao feudalismo e suas formas de expressão cultural, política e econômica, em especial na península Ibérica.

OBJETIVOS

- Instrumentalizar o aluno para a prática de ensino, pesquisa e extensão com conteúdos de História Medieval.
- Possibilitar o manuseio de fontes do mundo medieval (tradição textual, iconografia e cultura material) como um recurso de pesquisa e de ensino.
- Estudar conceitos básicos e principais questões da bibliografia especializada.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Discussão e análise de fontes primárias.
- Discussão e análise de bibliografia especializada em seminários.
- Realização de resenhas de textos.

RECURSOS

- Fontes históricas primárias: escritas e iconográficas.
- Livros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I : Apresentação e fundamentos teóricos da disciplina.

- Por quê estudar a Idade Média.

Unidade II: Idade Média e Antiguidade Tardia.

- As origens da sociedade medieval ocidental
- Bizâncio e o cristianismo oriental
- A formação da cultura islâmica
- O Império Carolíngio e o vínculo feudal
- Mudanças sociais e os primórdios do feudalismo.

Unidade III: Senhorio e Feudalidade no Medievo Ocidental

- O conceito de Feudalismo.
- A sociedade feudal.
- A cavalaria, as cruzadas e as ordens militares: o conceito de guerra santa.
- Igreja e Sociedade: o projeto da Cristandade.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Produção de resenha.
- Prova escrita.

REFERÊNCIA

Bibliografia Básica:

ANGOLD, Michel. *Bizâncio: a ponte da Antiguidade para a Idade Média*. Rio de Janeiro: Imago, 2002
 BASCHET, Jérôme. *A Civilização Feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006
 DUBY, G. *Guerreiros e camponeses*. Lisboa: Estampa, 1987.
 FEBVRE, Lucien. *A Europa: gênese de uma civilização*. Bauru, SP: EDUSC, 2004

Bibliografia Complementar:

BALARD, Michel (org.). *A Idade Média no Ocidente: dos bárbaros ao renascimento*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994.
 BROWN, Peter. *A Ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
 BROWN, Peter. Antiguidade Tardia. In DUBY, G. e ÁRIES, P. (dir.) *História da Vida Privada*, SP: Cia. das Letras, 1990, p. 225-299.
 BLOCH, M. *A Sociedade Feudal*. Lisboa: Edições 70, 1982.
 BLOCH, M. *Os Reis Taumaturgos: O Caráter Sobrenatural do Poder Régio*, França e Inglaterra. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
 BOLTON, B. *A reforma na Idade Média*. Lisboa: Edições, 1986.
 BROWN, P. *O fim do mundo clássico*. Lisboa: Verbo, 1972.
 DUBY, G. e ARIES, P. (org.) *História da Vida Privada*, Vol 1. SP: Cia. das Letras, 1990.
 COELHO, Maria Helena da Cruz. "As Confrarias medievais portuguesas: espaços de solidariedades na vida e na morte" in Tengarrinha, José (coord). *A Historiografia portuguesa hoje*. São Paulo: Hucitec, 1999.
 COSTA, Ricardo da. *A Guerra na Idade Média*. Rio de Janeiro: Edições Paratodos, 1998
 DEDIEU, Jean-Pierre. "O refluxo do Islão espanhol" in: CARDAILLAC, Louis (dir.). *Toledo, séculos XII-*

XIII: *Muçulmanos, cristãos e judeus: o saber e a tolerância*. Lisboa: Terramar, 1991, pp.33-47.

DUBY, Georges. *As três ordens ou o imaginário do feudalismo*. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.

DUBY, G. *O tempo das catedrais*. Lisboa: Estampa, 1987.

DUBY, George. *A Sociedade Cavaleiresca*. SP: Martins Fontes, 1989.

DUBY, George. *Eva e os Padres: damas do século XII*. SP: Companhia das Letras, 2001.

DUBY, George. *Guilherme Marechal ou o melhor cavaleiro do mundo*. RJ: Edições Graal, 1987.

DUCELLIER, Alain (org.). *A Idade Média no Oriente: Bizâncio e o Islão - dos bárbaros aos otomanos*, Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994.

DEMURGER, Alain. *Os cavaleiros de Cristo: templários, teutônicos, hospitalários e outras ordens militares na Idade Média (sécs. XI-XVI)*. RJ: Jorge Zahar, 2002

FRANCO JR., H. *A Idade Média: o nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GUERREAU, Alain. *O feudalismo: um horizonte teórico*. Lisboa: Ed.70, s/d.

HADOT, Pierre. *O que é filosofia antiga?* São Paulo: Loyola, 2008

HEERS, J. O. *Ocidente nos séculos XIV e XV: aspectos econômicos e sociais*. São Paulo: Pioneira, 1981.

HOURLANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Cia das Letras, 2006

HUIZINGA, Johan. *O declínio da Idade Média*. Rio de Janeiro: Ulisséia, 1996.

LE GOFF, J. (org.). *O Homem Medieval*. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

LE GOFF, J. *A civilização do Ocidente medieval*. 2 v. Lisboa: Estampa, 1983.

LE GOFF, J. *Em busca da Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

LE GOFF, J. *As raízes medievais da Europa*. Petrópolis: Vozes, 2007.

Le GOFF, Jacques. *Os intelectuais na Idade Média*. RJ: José Olympio, 2003.

Le GOFF, Jacques. *A Bolsa e a vida*. São Paulo: Brasiliense, 1992.

LE GOFF, Jacques; SCHIMITT, Jean-Claude. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. V.1, Bauru: EDUSC, 2006.

LE ROY LADURIE, E. Montaignou, *Povoado Occitânico, 1294-1324*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LOYN, H. R. (org.). *Dicionário da Idade Média*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

LOT, F. *O fim do Mundo Antigo e o princípio da Idade Média*. Lisboa: Ed. 70, 1985.

MATTOSO, José. *Identificação de um país: ensaio sobre as origens de Portugal (1096-1325)*. 5ª edição, Lisboa: Estampa, 1995.

MOLLAT, Michel. *Os pobres na Idade Média*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

MENDONÇA, Sonia Regina. *O Mundo Carolíngio*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Schmitt, Jean-Claude, *Os Vivos e os mortos na sociedade medieval*, São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MIQUEL. André. *O Islame e a sua civilização: séculos VII-XX*. Lisboa: Cosmos, 1971.

OLIVEIRA MARQUES, A. H. de. *Breve História de Portugal*. Lisboa: Presença, 1995.

OLIVEIRA MARQUES, A. H. de. "Periferia e História" in: TENGARRINHA, José (org.). *A Historiografia portuguesa, hoje*. São Paulo: Hucitec, 1999, pp. 40-45.

OLIVEIRA MARQUES, A.H.de. *A Sociedade Medieval Portuguesa: aspectos de vida quotidiana*. Lisboa: Livraria Sá da Costa, s/d.

PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: textos e testemunhas*, São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PERNOUD, R. *Luz sobre a Idade Média*. Lisboa: Europa-América, 1997.

PLAJA, Fernando Díaz. *A Vida Quotidiana na Espanha Muçulmana*. Lisboa: Editorial Notícias, 1993, pp.25-46.

RUCQUOI. Adeline. *História Medieval da Península Ibérica*. Lisboa: Estampa, 1995.

VEYNE, Paul. *Quando Nosso Mundo se Tornou cristão (312-394)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010

VAUCHEZ, André. *A Espiritualidade na Idade Média Ocidental: séculos VIII a XIII*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

WOLFF, P. *O outono da Idade Média ou a primavera de um novo tempo*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

REGISTROS DE APROVAÇÃO		
Aprovado em reunião do Colegiado		Conselho de Centro
Local:		Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Licenciatura em História

DOCENTE: Isabel Cristina Ferreira dos Reis

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB desde: Agosto de 2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 328	História da África	68 hs.		68hs.	2018.1

EMENTA

Este curso discute a história da África em período anterior aos contatos com os europeus (no século XV); as teorias sobre as origens do homem ("Criacionismos" e "evolucionismos"); as migrações e construções de fronteiras étnicas; as comunidades e grandes reinos africanos; as religiões africanas (cultos aos ancestrais, cristianismo e islamismo); e a escravidão na África. Discutir-se-á a diversidade sócio-cultural presente na formação da África antiga, entendida sempre como "Áfricas"; e os desafios para o ensino da história do continente africano na atualidade.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Estudo da história da África anterior aos contatos com os europeus.

Objetivos Específicos:

- Identificar o papel, o lugar da África na história da humanidade;
- Conhecer as principais características da geografia do continente africano (análise de mapas históricos, localização dos povos estudados, estudo do clima, vegetação, etc.);
- Caracterizar as teorias sobre a origem da humanidade: evolucionismos e criacionismos;
- Caracterizar as civilizações do vale do Nilo;
- Identificar as regiões de onde foram trazidos os africanos escravizados na América portuguesa;
- Caracterizar, em linhas gerais, as culturas dos povos africanos, sobretudo aquelas dos povos escravizados no Brasil colonial e imperial;
- Compreender a importância da África e dos africanos para a formação do "mundo atlântico", com destaque para a sociedade brasileira.
- Apresentar e debater ideias de estudiosos da história e das culturas africanas.

METODOLOGIA

¹ T = Teórico P = Prático

- Aulas expositivas, participativa, com base na bibliografia previamente indicada, identificando as teses centrais / principais argumentos dos autores em discussão;

O bom andamento do curso exigirá a leitura dos textos e a participação ativa dos alunos por meio da execução das atividades descritas no cronograma.

RECURSOS

- Utilização de mapas, material iconográfico, filmes, documentários e documentos históricos sobre os temas em estudo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: As idéias sobre a(s) África(s)

- As interpretações racistas e discriminatórias elaboradas sobre o continente africano;
- O ensino de história da África: a academia, a formação dos professores e os livros didáticos;
- A abordagem da história africana no Brasil: resgate da história e construção de identidades.

Unidade II: A paisagem e o homem: isolamento ou integração?

- A geografia do continente africano.

Unidade III: – Tornar-se homem ou nascer homem?

- As teorias criacionistas e evolucionistas.
- O surgimento do homo sapiens.

Unidade IV- Povos e reinos africanos e sua importância para a formação do mundo Atlântico:

- As civilizações do vale do Nilo.
- As formações sociais da bacia do Níger: os hauçás;
- As formações sociais da bacia do Níger: os yorubás;
- As formações sociais da bacia do Congo: a expansão bantb.

Unidade V – Seminários sobre temas na história e culturas africanas:

- As religiões no continente africano;
- A escravidão na África;
- Os sistemas de parentesco africano;
- Arte africana;
- A tradição oral.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando:

- a) Assiduidade, pontualidade e o desempenho dos alunos nas atividades propostas ao longo do curso, a saber: leitura, elaboração de síntese de textos, participação nas discussões dos mesmos em sala de aula;
- b) Avaliação escrita individual;
- c) Seminário em grupo.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

- HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*.

São Paulo: Selo Negro, 2005.

- SILVA, Alberto da Costa. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1996.
- UNESCO, *Coleção História Geral da África*. Brasília: UNESCO, 2010. (Volumes I, II, III e IV).

Complementar:

- APPIAH, Kwame. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- BERTAUX, Pierre. *África: desde la prehistoria hasta los estados actuales*. Mexico: Gabriel Mancera, 1972..
- FAGE, J. D. E OLIVER, Roland. *Breve história da África*. Lisboa: ed. Sá da Costa, 1980.
- ILIFFE, John. *Os africanos: História de um continente*. Lisboa: Terramar, 1999.
- KIZERBO, Joseph. *História da África negra*. Viseu: ed. Europa América. 1a. Ed., 1972. (2 vols.). Leopoldo, RS, Brasil: Editora UNISINOS, 2002.
- LOVEJOY, Paul E. *A escravidão na África. Uma história e suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- M'BOKOLO, Elikia. *África negra. História e civilizações*. Salvador / São Paulo: Edufba / Casa das Áfricas, 2009.
- MEILLASOUX, Claude. *Antropologia da escravidão: o ventre, o ferro e o dinheiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1995.
- MILLER, Joseph C. *Poder político e parentesco. Os antigos estados mbundu em Angola*. Luanda, Arquivo Histórico Nacional / Ministério da Cultura, 1995.
- MUNANGA, K., MOURA, C. & PEREIRA, R. *Historia e culturas ilustradas da África e sua diáspora brasileira* (mimeo). São Paulo: Ministério da Cultura, s./d.
- NASCIMENTO, Elisa. L. "As civilizações africanas no Mundo Antigo". In *Thot: escriba dos deuses*. Brasília: Gabinete do Senador Abdias Nascimento, nº 3 (1997), pp. 223-48.
- NEVES, Walter. "Africanos vieram antes". *Pesquisa Fapesp*, nº 66, pp. 50-53, jul. 2001.
- OLIVER, Roland & FAGE, J. D. *Breve histórica da África*. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1980.
- OLIVER, Roland. *A experiência africana: da pré-história aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- PARÉS, Luis Nicolau *O rei, o pai e a morte. A religião vodum na antiga Costa dos Escravos na África Ocidental*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. *Memória D'África: A temática africana em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Alberto da Costa. *Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África*. São Paulo: Nova Fronteira, 1996.
- THORNTON, John. *A África e os africanos na formação do mundo atlântico*. São Paulo: Campus, 2004.

Periódicos:

- *África*. Revista do Centro de Estudos Africanos da Universidade Estadual de São Paulo.
- Revista SANKOFA de História da África e de Estudos da Diáspora Africana - NEACP (*Núcleo de Estudos de África, Colonialidade e Cultura Política*) da Universidade de São Paulo. (site: <http://www.revistas.usp.br/sankofa>)
- *Afro-Ásia*. Revista do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia.
- *Estudos Afro-Asiáticos*. Revista do Centro de Estudos Afro-Asiáticos da Universidade Cândido Mendes.

Local: Cachoeira

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DOCENTE: TÂNIA MARIA PINTO DE SANTANA

TITULAÇÃO: DOUTORA

Em exercício na UFRB
desde: 2008

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH329	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL	34h	68h	102h	2018.1

EMENTA

Estudo de um conjunto de temas relativos à transposição e aplicação das reflexões e leituras desenvolvidas nas disciplinas História Antiga e Medieval para o debate nas salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio. Ênfase especial é dada à apresentação de possibilidades de intervenção, atividades e projetos a serem desenvolvidos.

OBJETIVOS

Desenvolver a prática de ensino escolar de conteúdos de História Antiga e Medieval.
Propiciar ao aluno o domínio dos conteúdos programáticos da prática de ensino de história.
Estimular o interesse pela discussão teórica do conhecimento histórico produzido para o Ensino Fundamental e Médio.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Trabalhos em grupo sala de aula.
- Discussão de textos em atividade de grupo (seminários).
- Análise de livros didáticos.
- Elaboração de projeto de intervenção didática em ambiente escolar.

RECURSOS

- Artigos e livros.
- Livros didáticos.
- Fontes históricas primárias: escritas e iconográficas.
- Material para produção de documentário ou vídeo aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- a) Conhecimento histórico e transmissão escolar.
- b) O ensino de História Antiga e Medieval.
- c) História Antiga e Medieval nos livros didáticos.
- d) Projeto: mulheres, pobres e africanos no imaginário europeu medieval.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Seminários.
- Relatórios.
- Produção de documentário ou vídeo aula.

REFERÊNCIA

Bibliografia básica

- DUBY, George. *Eva e os Padres: damas do século XII*. SP: Companhia das Letras, 2001.
- CAIMI, Flávia Eloisa. "Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de Professores de História". *Revista Tempo*, vol. 11, nº 21, Julho de 2006, p. 17-32.
- HORTA, José da Silva. A imagem do africano pelos portugueses antes dos contatos. In: HORTA, José da Silva et alie (org.). *O confronto do olhar – O encontro dos povos na época das navegações portuguesas*. Lisboa: Caminho, 1991, p. 41-70.
- MOLLAT, Michel. *Os pobres na Idade Média*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

Bibliografia complementar

- BITTENCOURT, C. (org.). *O Saber Histórico na Sala de Aula*. São Paulo: Contexto, 1997.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. *Narrativa, sentido, história*. Campinas: Papirus, 1997.
- DEL PRIORE, Mary e VENÂNCIO, Renato Pinto (org.). *Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- DMITRUK, Hilda Beatriz. *A História que fazemos: pesquisa e ensino de história*. Chapecó: Editora Grifos, 1998.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- FUNARI, Pedro Paulo A. *Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos*. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.
- MACEDO, José Rivair. *A Idade Média Portuguesa e o Brasil: reminiscências, transformações, ressignificações*. Porto Alegre: Vidrágua, 2011.
- MIRANDA, Sônia e LUCA, Tânia Regina de. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. In: *Revista Brasileira de História*, SP, v. 24, n 48, p. 123-144, 2004.
- PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: textos e testemunhas*, São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- PEREIRA, Nilton Mullet. "Ensino de História, Medievalismo e Etnocentrismo". *Historiae*, Rio Grande, nº 3, 2012:223-238.
- PEREIRA, Nilton M.; GIACOMONI, Marcello P. *Possíveis Passados: representações da Idade Média no ensino de História*. Porto Alegre: Zouk Editora, 2008.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.
SILVA, Gilvan Ventura; MENDES, Norma Musco (orgs.). *Repensando o Império Romano: perspectiva socioeconômica, política e cultural*. Rio de Janeiro, Mauad/Vitória, Edufes, 2006.
KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.
TOURINHO, Maria Antonieta de Campos. Carta ao professor: para que serve o ensino de História? In Revista de Educação CEAP Ano X n. 37 Salvador: jun/ago 2002, p.11-22.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DOCENTE: GABRIEL DA COSTA ÁVILA

TITULAÇÃO: DOUTOR

Em exercício na UFRB
desde: AGOSTO/2014

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH330	SEMINÁRIO DE TEORIA DA HISTÓRIA I	68	--	68	2018.1

EMENTA

A disciplina se propõe a refletir sobre o estatuto do conhecimento histórico a partir de diferentes filiações teóricas. Parte-se do pressuposto de que toda obra histórica é teoria em movimento e que, portanto, a discussão teórica é fundamental e incontornável para a formação dos historiadores. Serão abordados alguns temas clássicos da teoria da história, tais como: *operação histórica, fato histórico, temporalidade, narrativa, memória, verdade histórica* etc. Uma unidade do curso será dedicada ao estudo de teorias não-ocidentais da história, com enfoque nas contribuições pós-coloniais, subalternas e correlatas que destaquem a *historicidade* da própria teoria da história e sua vinculação a regimes de verdade e compromissos epistemológicos.

OBJETIVOS

O curso visa proporcionar aos alunos o contato com a discussão teórica de categorias de análise histórica e a reflexão sobre as especificidades do conhecimento histórico e sobre as diversas maneiras que a teoria se manifesta na construção desse conhecimento.

METODOLOGIA

O curso se organiza em torno de aulas expositivas que terão seu conteúdo vinculado às leituras indicadas para cada sessão; além de sessões de seminários abertos conduzidos por um grupo de alunos.

RECURSOS

Textos. Quadro e piloto. Computador e projetor

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – A especificidade do conhecimento histórico

Unidade II – Teorias não-ocidentais da história

Unidade III – Temas de teoria da história

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

¹ T = Teórico P = Prático

As resenhas de texto devem ter entre 2 (duas) e 5 (cinco) páginas, sem contar elementos pré-textuais e bibliografia, fonte *Times New Roman* 12, espaçamento 1,5, notas de rodapé fonte *Times New Roman* 10 e espaçamento simples. As resenhas devem ser entregues no dia destinado à discussão do texto escolhido. Os seminários serão sessões de debate de um texto selecionado previamente pelo grupo responsável pela condução e mediação da discussão. As notas serão assim distribuídas: resenha: 2,0 (dois) pontos cada, totalizando 4,0 (quatro) pontos; seminário, 4,0 (quatro) pontos; presença e participação, 2,0 (dois) pontos.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. Campinas: Papirus, 1994. (3 volumes)

WHITE, Hayden. **Meta-História**. São Paulo: EDUSP, 1992.

Complementar:

ALBUQUERQUE JR., Durval. **História: a arte de inventar o passado**. Ensaios de teoria da história. Bauru: EDUSC, 2007.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CHATTERJEE, Partha. **Colonialismo, Modernidade e Política**. Salvador: EDUFBA, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

KOSELLECK, Reinhart et al. O conceito de história. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

REIS, José Carlos. **História & Teoria**. Historicismo, Modernidade, Temporalidade e Verdade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

WHITE, Hayden. **Trópicos do discurso**: ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: EDUSP, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: MARCO ANTÔNIO NUNES DA SILVA

Em exercício na UFRB desde: 2008

TITULAÇÃO: DOUTOR

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 331	HISTÓRIA MODERNA	68		68	2018.1

EMENTA

Princípios da modernidade. Contraste entre as formas que prevaleceram nas feudalidades e as alterações imanadas entre os séculos XV e XVI. O conteúdo está centrado na Europa Ocidental, com as transformações do rural para o urbano; os encaminhamentos do processo mercantil; e as alterações ocorridas no campo da religiosidade. Alterações sociais da Europa Ocidental a partir do século XVII até finais do XVIII, ampliando a capacidade de análise de processo histórico relacionado à hegemonia burguesa, industrialização e proletarianização, revolução inglesa, iluminismo e revolução francesa.

OBJETIVOS

Este curso trata do conjunto de transformações sociais, políticas, econômicas e culturais que marcaram a Europa entre os séculos XVI e XVIII, buscando compreender a formação da chamada Época Moderna. Para tanto, objetiva-se identificar e discutir os principais acontecimentos históricos – econômicos, políticos e sociais – que marcaram de forma indelével os primeiros séculos da Era Moderna, articulando-os às ideias que promoveram as transformações mentais mais salientes nesse período.

METODOLOGIA

Os conteúdos da disciplina serão apresentados e ministrados em sala de aula sob a forma expositiva, com a participação dos alunos em sistema de seminários, e na medida das possibilidades, utilizar-se-á nas aulas recursos audiovisuais, como filmes que tratam sobre a época enfocada.

RECURSOS

Quadro
Data-show
Televisão

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Passagem do feudalismo ao capitalismo
2. O Renascimento
3. As Reformas Religiosas
4. O Absolutismo

¹ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Além das leituras semanais, o aluno será avaliado por duas provas, além de entregar uma análise de um filme sobre os temas da disciplina.

REFERÊNCIA

- ALMEIDA**, Néri de Barros Almeida & **SILVA**, Eliane Moura da (orgs.). *Missão e pregação: a comunicação religiosa entre a História da Igreja e a História das Religiões*. São Paulo: Fap-Unifesp, 2014.
- ANDERSON**, Perry. *Linhagens do estado absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BERMAN**, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras.
- BURKE**, Peter. *O renascimento italiano. Cultura e sociedade na Itália*. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.
- DAVIS**, Natalie Zemon. *Culturas do povo. Sociedade e cultura no início da França moderna*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- DELUMEAU**, Jean. *A civilização do renascimento*. Lisboa: Estampa, 1984, 2 vols.
- DOBB**, Maurice. *A evolução do capitalismo*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983.
- ELIAS**, Norbert. *A sociedade de Corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- _____. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993, 2 vols.
- ELLIOTT**, J. H. *A Europa dividida*. Lisboa: Presença, 1985.
- ELTON**, G. R. *A Europa durante a Reforma, 1517-1559*. Lisboa: Presença, 1985.
- GARIN**, Eugenio (dir.). *O homem renascentista*. Lisboa: Presença, 1991.
- GIDDENS**, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
- GOODY**, Jack. *Renascimentos: um ou muitos?* São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- KANTOROWICZ**, Ernst H. *Os dois corpos do rei. Um estudo sobre teologia política medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- KARNAL**, Leandro (org.). "A história moderna e a sala de aula". In: *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2008, pp. 127-142.
- LADURIE**, Emmanuel Le Roy. *O estado monárquico. França, 1460-1610*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- LE GOFF**, Jacques. *A história deve ser dividida em pedaços?* São Paulo: Editora da Unesp, 2015.
- LE GOFF**, Jacques. "Antigo/Moderno". In: *Enciclopédia Einaudi*. Campinas: Edunicamp, 2003, pp. 370-392.
- MARIOTTI**, Eduardo Barros. *Balanço do debate: a transição do feudalismo ao capitalismo*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MARTINA**, Giacomo. *História da Igreja: de Lutero a nossos dias*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Edições Loyola, vol. I, 2016.
- PANOFSKY**, Erwin. *Renascimento e Renascimentos na Arte Ocidental*. Lisboa: Presença, 1981.
- SILVA**, Maciel Henrique & **SILVA**, Kalina Vanderlei. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2005.
- SOUZA**, Laura de Mello e. "Idade Média e Época Moderna: fronteiras e problemas". In: *Signum*, São Paulo: Abrem, nº 7, 2005, pp. 221-248.
- SWEEZY**, Paul et alii. "Uma crítica". In: *A transição do feudalismo para o capitalismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004, pp. 33-56.
- VILLARI**, Rosário. *O homem barroco*. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

WOOD, Ellen Meiksins. *A origem do capitalismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Licenciatura em História

DOCENTE: Isabel Cristina Ferreira dos Reis

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB desde: Agosto de 2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 333	Laboratório de Ensino de História da África	34 hs.	68 hs.	102hs.	2018.1

EMENTA

Este curso se propõe a trabalhar com um conjunto de temas relativos à História do continente africano entre o final do século XIX e meados do século XX, em paralelo à problematizações acerca das possibilidades de transposição didática destes conteúdos nas salas de aula do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A presente proposta enfatiza as discussões sobre intervenções, atividades e projetos passíveis de serem desenvolvidos no processo de ensino e aprendizagem da disciplina, considerando uma prática pedagógica criativa e inovadora, a partir da utilização de uma diversidade de linguagens, fontes históricas e tecnologias.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Estudo de temas relativos à história contemporânea do continente africano, em paralelo às reflexões acerca da transposição didática destes conteúdos nas salas de aula do Ensino Fundamental e Médio, enfatizando as discussões sobre intervenções, atividades e projetos, considerando a utilização de novas e diversas linguagens, fontes históricas e tecnologias.

Objetivos Específicos:

Teórico

1. Compreender a importância do estudo da história do continente africano para a história do Brasil e da humanidade;
2. Refletir sobre as razões da implantação da lei 10.639/2003, atual Lei 11.645/2008;
3. Conhecer os conflitos que caracterizaram o processo de ocupação e colonização do continente africano pelos europeus;
4. Identificar as imagens construídas sobre o continente africano e seus povos;
5. Refletir sobre a diversidade e complexidade dos estudos africanistas.

¹ T = Teórico P = Prático

6. Refletir sobre como os temas africanos são ministrados no espaço escolar.
7. Identificar os diversos interesses que marcaram “a partilha da África” por países europeus;
8. Discutir as estratégias de enfrentamento e negociação das populações africanas frente à ocupação de seus territórios pelos europeus;
9. Discutir as diferentes formas de resistências e lutas pela independência das nações africanas;
10. Problematicar acerca do papel desempenhado pela ideologia da Negritude e do Pan-africanismo na construção dos movimentos de independência na África.
11. Problematicar acerca dos principais desafios dos povos africanos após o processo de descolonização;

Prático

12. Refletir sobre as possibilidades do processo de transposição didática dos conteúdos em estudo (história e cultura africana e afro-brasileira).
13. Posicionar-se criticamente frente aos discursos negativos construídos a respeito dos africanos e os afro-descendentes no Brasil.
14. Conhecer procedimentos, fontes e métodos para o ensino de história e cultura do continente africano;
Refletir sobre a importância da utilização de novos métodos, fontes históricas e tecnologias para estudar os temas africanos no espaço escolar.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas, participativa, com base na bibliografia previamente indicada aos alunos, identificando as teses centrais / principais argumentos dos autores em discussão;
- Desenvolvimento de pesquisas sobre temas específicos, que serão utilizados pelos alunos para problematizações acerca da prática do ensino de História da África, mediadas pela utilização de diferentes linguagens (Literatura, filmes, documentários, música, imprensa, imagens, museus, quadrinhos, teatro, memória, etc.), documentos e tecnologias, de forma a viabilizar a elaboração de material didático que sirva de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da disciplina nas salas de aula do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

RECURSOS

- Utilização de material bibliográfico, material iconográfico, mapas, filmes, documentários, documentos históricos, computador, data show e aparelho de som.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Breve retrospectiva sobre a presença europeia no continente africano entre os séculos XV e meados do século XIX.

- A presença europeia no continente africano entre os séculos XV e meados do século XIX.
- A política mercantilista e o Novo Mundo.
- A inserção das sociedades africanas no mundo atlântico sob a égide do comércio de escravos.

Unidade II: Colonialismos em África: modelos e resistências.

- O protagonismo europeu na conquista e partilha do continente africano;
- Princípios fundamentais do sistema colonial adotado pelas potências europeias no continente africano;
- A divisão do continente africanos entre os europeus a partir do século XIX;
- As resistências africanas à dominação europeia no seu território.

Unidade III: Independências e nacionalismos africanos.

- Resistências e lutas pela independência;
- Negritude e pan-africanismos na construção dos movimentos de independência na África.
- O fim dos impérios coloniais europeus na África;
- As políticas da unidade africana: princípios e problemas.

Unidade IV: Atividade de dimensão Prática.

- História da África: a academia, a formação dos professores e os livros didáticos;
- A Lei 10.639/2003 atual 11.645/2008: obrigatoriedade do estudo de história e das culturas africanas e afro-brasileiras no Ensino Fundamental e Médio;
- Os livros didáticos e os estudos sobre o continente africano;
- Como ensinar o que não se conhece: algumas soluções.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando assiduidade, pontualidade e o desempenho dos alunos nas atividades propostas ao longo do curso, a saber: leitura, elaboração de síntese de textos, participação nas discussões dos mesmos em sala de aula, avaliação do livro didático e seminário de transposição didática de conteúdos. Neste sentido, dividimos a avaliação em três pontos:

- Assiduidade, pontualidade, leitura, discussão e elaboração de síntese de textos;
- Prova;
- Elaboração de material didático: estabelecer o diálogo entre os conteúdos teóricos trabalhados na disciplina e a aplicação prática destes conteúdos, através da transposição didática dos mesmos, mediadas pela utilização de diferentes linguagens, documentos e tecnologias.

REFERÊNCIA

Básica

1. FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.
2. Serrano, Carlos; Waldman, Maurício. *Memória D'África: A temática africana em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2007.
3. UNESCO, *Coleção História Geral da África*. Brasília: UNESCO, 2010. (Volumes IV, V, VI, VII e VIII).

Complementar

4. ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O Trato dos Videntes*. Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras. 2000.
5. BRUNSCHWIG, Henri. *A partilha da África Negra*. São Paulo: Perspectiva, 1993 (1ª ed. 1971). Biko, Steve. *Escrevo o que eu quero*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ática, 1990.
6. CANÊDO, Leticia Bicalho. *A descolonização da Ásia e da África: processo de ocupação colonial; transformações sociais nas colônias; os movimentos de libertação*. 8. ed. São Paulo: Atual; Campinas: Unicamp, 1992.
7. COQUERY-VIDROVITCH, Catherine. *A descoberta da África. Lugar de história*. Lisboa: Edições 70, 2004.
8. JONGE, Klass de. *África do Sul: apartheid e resistência*. São Paulo: Cortez Editora e Eboh Editora, 1991.

9. MACKENZIE, J. M. *A partilha da África I (1880-1935)*. São Paulo: Ática, 1994.
10. MINTZ, Sidney W.; e PRICE, Richard. *O nascimento da cultura afro-americana. Uma perspectiva antropológica*. Rio de Janeiro: Ed. Pallas/Universidade Cândido Mendes, 2003.
11. MUNANGA, Kabengele & GOMES, Nilma Lino. *O negro no Brasil de hoje*. São Paulo: Global, 2006.
12. NKRUMAH, Kwami. *A luta de classes em África*. Lisboa: Sá da Costa, 1977.
13. OLIVER, Roland. *A Experiência africana: da pré-história aos dias Atuais*. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1994.
14. PANTOJA, Selma; ROCHA, Maria José (orgs.). *Rompendo silenciosos: História da África nos currículos da educação básica*. Brasília: DP Comunicações, 2004.
15. RODNEY, Walter. *Como a Europa subdesenvolveu a África*. Lisboa: Seara Nova, 1975.
16. RODNEY, Walter. *Como a Europa subdesenvolveu a África*. Lisboa: Seara Nova, 1975.
17. SILVA, Alberto da Costa e. *A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
18. SILVA, Alberto da Costa e. *Um rio chamado atlântico - a África no Brasil e o Brasil na África*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
19. WESSELING, H. L. *Dividir para dominar*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Revan, 1998.

Bibliografia Suplementar: sugestão bibliográfica para subsidiar a dimensão prática.

20. ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; Filho, Walter Fraga. *Uma história do negro no Brasil*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
21. BITTENCOURT, Circe (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
22. BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília, DF, 2004, 35p.
23. CANÊDO, Leticia Bicalho. *A Descolonização da Ásia e da África*. 14ª. ed. São Paulo: Editora Atual, 2005. (Coleção Discutindo a História).
24. CUSTÓDIO, Leandra Vicente. *As populações de origem africana no livro didático*. Itajaí: Casa Aberta, 2008.
25. DMITRUK, Hilda Beatriz. *A História que fazemos: pesquisa e ensino de história*. Chapecó: Editora Grifos, 1998.
26. FABIANI, Ademir. *Mato, palhoça e pilão: O quilombo da escravidão às comunidades remanescentes (1531-2004)*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
27. GONCALVES, Luiz Alberto Oliveira & SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. "Movimento negro e educação". *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2000, n° 15, pp.134-158.
28. HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005.
29. KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
30. MIRANDA, Sônia e LUCA, Tânia Regina de. "O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD". In: *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 24, n 48, pp. 123-144, 2004.
31. OLIVA, Anderson R. "África fora do tempo: o ensino de história da África estabelecido em nossas escolas ainda traz visões conservadoras, mas novos estudos propõem abordagens estimulantes". *Revista de História*, Rio de Janeiro, v. ano 1(2006), pp. 82-85.
32. OLIVA, Anderson Ribeiro. "A História da África nos bancos escolares: representações e imprecisões na

literatura didática”. *Estudos Afro-Asiáticos*. Rio de Janeiro: UCAM, ano 25, n. 3, pp. 421-461, 2003.

33. PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.
34. RIBEIRO, Marcus Venício. “Uma história em que entrem todos”. *Nossa História*, Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional / Vera Cruz, p. 87, fev., 2004.
35. SALLES, Ricardo; SOARES, Mariza de Carvalho. *Episódios de história afro-brasileira*. Rio de Janeiro: DP&A / Fase, 2005.
36. SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELI, Marlene. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004.
37. SERRANO, Carlos; Waldman, Maurício. *Memória D’África: a temática africana em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2007.
38. SILVA, Alberto da Costa e. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir (Grupo Ediouro), 2008.
39. SLENES, Robert. “Malungu ngoma vem! A África coberta e descoberta do Brasil”. *Revista USP*, dez-jan-fev, n. 12, 1991/1992, pp. 48-67.
40. SOUZA, Marina de Mello e. “A importância da história da África”. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, ano 2, n. 21, p. 98, jun., 2007.
41. WEDDERBURN, Carlos Moore. “Novas bases para o ensino da história da África no Brasil”. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03*. Brasília, MEC: SECAD, 2005. pp. 133-66.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local: Cachoeira	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DOCENTE: Emily de Jesus Machado

TITULAÇÃO: Mestre em História

Em exercício na UFRB desde: junho/2017

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH159	História Ibérica	68	-	68	2018.1

EMENTA

Processo de formação das sociedades ibéricas e dos respectivos Estados nacionais. Caracterização, de forma comparativa, das trajetórias das sociedades lusitana e espanhola, ao longo da Idade Moderna.

OBJETIVOS

- Compreender o processo de formação das sociedades ibéricas, problematizando questões políticas, econômicas e socioculturais.
- Discutir os elementos constitutivos das sociedades ibéricas, analisando a atuação do Estado e da Igreja na construção das sociabilidades.
- Contribuir para o desenvolvimento da habilidade dos estudantes de trabalharem com fontes primárias relativas ao período Moderno (processos inquisitoriais, códigos de leis e escritos literários), e incentivá-los a pesquisa.

METODOLOGIA

- **Aulas expositivas**
- **Discussão em sala de textos selecionados para seminários**
- **Leitura e análise de fontes primárias**
- **Exposição de filme relacionado à um dos temas propostos no curso.**

RECURSOS

- **Fontes primárias manuscritas e impressas**
- **Livros**
- **Material audiovisual**
- **Material iconográfico**

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – O embate de cristãos e mulçumanos na Península Ibérica

1. A formação dos Reinos de Portugal e Castela
2. O Estado português na época moderna

Unidade II - O avanço Ibérico rumo ao Oriente

1. Rotas marítimas e o comércio de especiarias
2. O contato entre povos: pessoas e instituições ibéricas na Ásia

Unidade III –Vida cotidiana na Península Ibérica nos séculos XVI-XVIII

1. O Concílio de Trento e sua aplicação
2. Matrimônio e vida familiar
3. O modo como viviam os pobres
4. Origem e atuação das Inquisições Portuguesa e Espanhola
 - 4.1. As transgressões em matérias de fé: criptojudeus, feiticeiras e curandeiros.
 - 4.2. As transgressões morais: solicitantes, sodomitas e bígamos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação 1: Seminário – valor 10 pontos.

Avaliação 2: Prova – valor: 10 pontos.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ANNINO, Antonio et alli (orgs.). **De los Imperios a las Naciones**. Zaragoza: IberCaj, 1994.

CORTAZAR, Fernando Garcia de e VESGA, José M. Gonzáles. **História da Espanha**. Lisboa: Ed. Presença , 1997.

MATTOSO, José (dir.). **História de Portugal**. (7 vols). Lisboa: Ed. Estampa.

Complementar:

ALMEIDA, Ângela Mendes. **O gosto do Pecado: casamento e sexualidade nos manuais de confesores dos séculos XVI e XVII**. 2º ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rocco, 1993.

ARIÈS, Philippe; BÉJIN, André. **Sexualidades Ocidentais**: contribuições para a história e para a sociologia da sexualidade. São Paulo, Brasiliense, 1985.

AZEVEDO, Carlos Moreira. (dir.) **História Religiosa de Portugal, vol. 2: Humanismos e Reformas**. Rio de Mouro, Círculo de Leitores, 2000.

BETHENCOURT, Francisco. **História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália (Séculos XV-XIX)**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

_____. **O imaginário da magia: feiticeiras, adivinhos e curandeiros em Portugal no século XVI**. São

Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____.; CHAUDHURI, Kirti. (dir.) **História da Expansão Portuguesa**. Vol. 1. Lisboa: Temas e Debates, 1998.

CARDIM, Pedro. **Centralização política e Estado na recente historiografia sobre o Portugal do Antigo Regime**. Nação e Defesa, 1998.

DISNEY, Anthony R. **A History of Portugal and the Portuguese Empire: From Beginnings to 1807**. Vol. 1. New York, Cambridge University Press, 2009. pp. 137-151.

GALLEGO-ANDRÉS, José. **História da gente pouco importante: América e Europa até 1789**. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.

GONZAGA, João Bernardino. **A inquisição em seu mundo**. São Paulo: Saraiva, 1994.

GOUVEIA, António Camões; BARBOSA, David Sampaio; PAIVA, José Pedro. (Coord.). **O Concílio de Trento em Portugal e nas suas conquistas: Olhares novos**. Universidade Católica Portuguesa, Lisboa. Centro de Estudos Religiosos, vol. 17.

GOUVEIA, Jaime Ricardo Teixeira. **A quarta porta do inferno: a vigilância e disciplinamento da luxúria clerical no espaço luso-americano (1640-1750)**. Chiado Ed., 2015.

GRUZINSKI, Serge. **A águia e o dragão: ambições europeias e mundialização no século XVI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

_____. **O historiador, o macaco e a centauro: a "história cultural" no novo milênio**. Estudos Avançados, v. 17, n. 49, p. 321-342, 2003.

HESPANHA, António Manuel. **As estruturas políticas em Portugal na época moderna**. História de Portugal, v. 2, 2001.

MARCOCCI, Giuseppe. **A consciência de um império: Portugal e o seu mundo (sécs. XV-XVII)**. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press.

MARCOCCI, Giuseppe; PAIVA, José Pedro. **História da inquisição portuguesa: 1536-1821**. A Esfera dos Livros, 2013.

MATTOSO, José. (org.) **História da vida privada em Portugal, vol. 2 – a Idade Moderna**. Lisboa: Temas & Debates, 2011, 526 p.

_____. **A longa persistência da barregania**. As faces de Eva, 1(2), Lisboa, 1999.

MONTEIRO, Nuno Gonçalo; RAMOS, Rui; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e. (orgs.). **História de Portugal**. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2012.

PAIVA, José Pedro. **O Estado na Igreja e a Igreja no Estado. Contaminações, dependências e dissidência entre o Estado e a Igreja em Portugal (1495-1640)**. Revista Portuguesa de História, v. 40, n. 2008, p. 383-397, 2009.

PALOMO, Federico. **A Contra-Reforma em Portugal: 1540-1700**. Livros Horizonte, 2006.

_____. **“«Disciplina christiana». Apuntes historiográficos en torno a la disciplina y el disciplinamiento social como categorías de la historia religiosa de la alta edad moderna”**. Cuadernos de Historia Moderna (UCM-Madrid), 18, 1997.

VAINFAS, Ronaldo et alii (orgs.). **A Inquisição em xeque: temas, controvérsias, estudos de caso**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006.

ROWLAND, Robert. **Cristãos-novos, marranos e judeus no espelho da Inquisição**. Topoi (Rio de Janeiro), v. 11, n. 20, p. 172-188, 2010.

RUSSELL-WOOD, A.J.R. **Um mundo em movimento: os portugueses na África, Ásia e América (1415-1808)**. Portugal: DIFEL 82 – Difusão Editorial S.A, 1998.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. **O Império Asiático Português 1500-1700: uma história política e econômica**. Lisboa: Difel, 1995. - 444 p.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: FABRICIO LYRIO SANTOS

TITULAÇÃO: DOUTORADO

Em exercício na UFRB
desde: 09/2006

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 335	HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA	68	0	68	2018/1

EMENTA

Estudo do processo de formação da sociedade colonial luso-brasileira a partir da expansão marítima europeia e do contato com os povos indígenas e africanos. A dimensão econômica, as relações sociais e a escravidão no período colonial, bem como a religião, a cultura e a vida cotidiana. Matizes historiográficas relativas a estes processos.

OBJETIVOS

- Estudar o processo de formação da sociedade colonial luso-afro-indígena-brasileira a partir do debate historiográfico e da discussão de fontes históricas;
- Discutir questões teórico-metodológicas pertinentes ao estudo da História do Brasil no período Colonial;
- Problematicar os conteúdos que são objetos de ensino-aprendizagem na educação básica;
- Incentivar pesquisas e estudos.

METODOLOGIA

- Leitura e discussão de textos
- Estudos em grupo
- Exposição participada
- Visitas de estudo

RECURSOS

- Sala de aula;

¹ T = Teórico P = Prático

- Computador
- Projetor de tela ou aparelho televisor

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A construção do Brasil: a invenção de um país
2. A montagem da colonização e a formação da sociedade colonial
3. As contradições do feliz trópico brasileiro
4. A economia colonial
5. Historiografia colonial: fontes, temas e abordagens

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1ª avaliação: individual, escrita, de cunho dissertativo, objetivando contribuir para o amadurecimento do estudante quanto à elaboração da escrita acadêmica e à reflexão histórica e historiográfica.

2ª avaliação: em equipe, no modelo de seminários baseados na leitura e análise de obras historiográficas abrangendo temáticas específicas e/ou análise de fontes.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ALENCASTRO, Luís Felipe de. O trato dos viventes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
 BOXER, Charles. O império marítimo português. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
 CUNHA, Manuela C. (org). História dos índios do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. 47ª ed. São Paulo: Global, 2003.
 PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. Colônia. São Paulo: Brasiliense, 1942.

Complementar:

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). O Brasil Colonial, vol. 2: 1580-1720. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
 LINHARES, Maria Yedda (org.). História Geral do Brasil. 9 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
 SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. Brasil: Uma biografia. Lisboa: Círculo de Leitores, 2015.
 SCHWARTZ, Stuart. Segredos internos: Engenhos e escravos na sociedade colonial – 1500-1835. São Paulo : Companhia das Letras/CNPq, 1988.
 SOUZA, Laura de Mello e (org.). História da vida privada no Brasil: Cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. (História da vida privada no Brasil, vol. 1)

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: MARCO ANTÔNIO NUNES DA SILVA

Em exercício na UFRB desde: 2008

TITULAÇÃO: DOUTOR

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 345	LABORATÓRIO DO ENSINO DE HISTÓRIA MODERNA	34	68	102	2018.1

EMENTA

Princípios da modernidade. Contraste entre as formas que prevaleceram nas feudalidades e as alterações imanadas entre os séculos XV e XVI. O conteúdo está centrado na Europa Ocidental, com as transformações do rural para o urbano; os encaminhamentos do processo mercantil; e as alterações ocorridas no campo da religiosidade. Alterações sociais da Europa Ocidental a partir do século XVII até finais do XVIII, ampliando a capacidade de análise de processo histórico relacionado à hegemonia burguesa, industrialização e proletarização, revolução inglesa, iluminismo e revolução francesa.

OBJETIVOS

O curso trata do conjunto de transformações sociais, políticas, econômicas e culturais que marcaram a Europa entre os séculos XVI e XVIII, buscando compreender a formação da chamada Época Moderna. Para isso, alguns temas serão privilegiados, sempre levando em conta a complexidade do mundo atlântico envolvido nas transformações do período: ascensão do Capitalismo; Renascimento; Expansão Marítimo-Comercial; Reforma Protestante e Reforma Católica; Inquisição Ibérica; Absolutismo; Cultura Popular na Idade Moderna. O curso tem preocupação também de analisar os processos revolucionários que marcaram o período abarcado pela disciplina: Revolução Inglesa e Revolução Norte-Americana, bem como o movimento cultural do Iluminismo.

METODOLOGIA

Os conteúdos da disciplina serão apresentados e ministrados em sala de aula sob a forma expositiva, com a participação dos alunos em sistema de seminários, e na medida das possibilidades, utilizar-se-á nas aulas recursos audiovisuais, como filmes que tratam sobre a época enfocada.

RECURSOS

Quadro
Data-show
Televisão

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. As revoluções inglesas do século XVII

¹ T = Teórico P = Prático

2. Estados Unidos: as guerras de independência
3. A era das luzes
4. A revolução francesa

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Além das leituras semanais, o aluno será avaliado por duas provas, além de entregar uma análise de um filme sobre os temas da disciplina.

REFERÊNCIA

- ARRUDA**, José Jobson de Andrade Arruda. "Perspectivas da Revolução Inglesa". In: *Revista Brasileira de História*, São Paulo, 7, 1984, pp. 121-131.
- BAILYN**, Bernard. *As origens ideológicas da revolução americana*. Bauru: Edusc, 2003.
- BERLIN**, Ira. *Gerações de cativeiro: uma história da escravidão nos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- BURKE**, Peter. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- CHARTIER**, Roger. *Origens culturais da Revolução Francesa*. São Paulo: Edunesp, 2009.
- DARNTON**, Robert. *Os best-sellers proibidos da França Revolucionária*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- _____. *Boemia literária e revolução: o submundo das letras no Antigo Regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HEALE**, M. J. *A revolução norte-americana*. São Paulo: Ática, 1991.
- HILL**, Christopher. "Uma revolução burguesa?". In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, nº 7, março de 1984, pp. 7-32.
- _____. *A Bíblia inglesa e as revoluções do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- _____. *Origens intelectuais da Revolução Inglesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- _____. *O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a revolução inglesa de 1640*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HUNT**, Lynn. *A invenção dos direitos humanos: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- KRANTZ**, Frederick. *A outra história. Ideologia e protesto popular nos séculos XVII e XIX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- LIMA**, Verônica Calsoni. "Impresso para ser vendido Crown em Pape's Head Alley": Hannah Allen, Livewell Chapman e a disseminação de panfletos radicais religiosos durante a Revolução Inglesa (1646-1665). São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (Dissertação de Mestrado), 2016.
- LINEBAUGH**, Peter & **REDIKER**, Marcus. *A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- MORIN**, Tânia Machado. *Práticas e representações das mulheres na Revolução Francesa – 1789-1795*. São Paulo: Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2009.
- OUTRAM**, Dorinda. *O iluminismo*. Lisboa: Temas & Debates, 2001.
- PAIXÃO**, Cristiano & **BIGLIAZZI**, Renato. *História constitucional inglesa e norte-americana: do surgimento à estabilização da forma constitucional*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília: Finatec, 2008.
- ROCHE**, Daniel. *O povo de Paris: ensaio sobre a cultura popular no século XVIII*. São Paulo: Edusp, 2004.
- RUDÉ**, George. *A multidão na história: estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra, 1730-1848*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

TREVOR-ROPER, H. R. *Religião, reforma e transformação social*. Lisboa: Presença, Martins Fontes, 1981.

VOVELLE, Michel (dir.). *O homem do iluminismo*. Lisboa: Presença, 1997.

WEBER, Caroline. *A rainha da moda: como Maria Antonieta se vestiu para a revolução*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DOCENTE: Emily de Jesus Machado

TITULAÇÃO: Mestre em História

Em exercício na UFRB desde: junho/2017

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH341	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA	68	-	68	2018.1

EMENTA

Transformações sociais e políticas no decorrer da segunda metade do século XIX e princípios do XX. A Revolução de 1848. A formação do movimento operário. A comuna de Paris. Processo de imperialismo e expansão do capitalismo. Processo de unificação alemão e italiano. Primeira Guerra Mundial e Revolução russa. A crise do liberalismo na década de 20 e surgimento do Estado de Bem-Estar Social. Ascensão do nazismo e fascismo. A Guerra Civil Espanhola e a Segunda Guerra Mundial.

OBJETIVOS

- Identificar e analisar as modificações político-ideológicas ocorridas no século XIX
- Analisar os processos sociopolíticos ocasionados pelo surgimento de novas ideologias entre o século XIX e XX
- Discutir a produção historiográfica relativa aos principais acontecimentos sociais, políticos e econômicos do século XX
- Contribuir para o desenvolvimento da habilidade dos estudantes de trabalharem com fontes primárias relativas ao período contemporâneo

METODOLOGIA

- **Aulas expositivas**
- **Discussão em sala de textos selecionados para seminários**
- **Leitura e análise de fontes primárias**
- **Exposição de filme relacionado à um dos temas propostos no curso**

RECURSOS

- **Fontes primárias manuscritas e impressas**
- **Livros**
- **Material audiovisual**
- **Material iconográfico**

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - O panorama da Europa no século XIX

1. Mudanças socioeconômicas e a persistência das tradições
2. Liberalismo e expansão do capitalismo
3. A construção dos nacionalismos

Unidade II – A reconfiguração das desigualdades

1. Imperialismo e as resistências em África e Ásia
2. A “era vitoriana” e o desenvolvimento do modo de vida burguês
3. As ideologias de esquerda e a formação da classe operária
4. As revoluções proletárias: a Primavera dos povos e a Comuna de Paris

Unidade III – Da “*Belle Époque*” à primeira grande guerra

1. A unificação alemã e italiana
2. A propaganda política na Primeira Guerra Mundial: revelando antecedentes, conflito e mudanças
3. O desenvolvimento e ascensão dos Estados dos Unidos da América

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação 1: Prova – valor 10 pontos.

Avaliação 2: Seminário - valor: 10 pontos.

Avaliação 3: Resenha de fonte literária – valor 10 pontos

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARRIGHI, Giovanni. **O Longo Século XX**. São Paulo: UNESP, 1994.

COGGIOLA, Osvaldo. **Questões de História Contemporânea**. Ed. Oficina de Livros BH, 1991.

HOBBSBAWM, Eric. **A Era do Capital: 1848-1875**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

Complementar:

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, p. 36-92.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986, p. 85-125.

CONRAD, Joseph. **Coração das trevas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ECO, Umberto. **Cinco escritos morais**. Record, 1997.

ELIAS, Norbert. **Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX**. Zahar, 1996.

ESPING-ANDERSEN, Gosta. **As três economias políticas do Welfare State**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 24, p. 85-116, 1991.

FERRO, Marc. **A Revolução Russa de 1917**. São Paulo, Perspectiva, 1988. (Coleção Khronos, 5)

FURET, François. **O Passado de Uma Ilusão: ensaios sobre a idéia comunista no século XX**. São Paulo: Siciliano, 1995.

GINZBURG, Carlo. **Medo, reverência, terror: quatro ensaios de iconografia política**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

GOLDMAN, Wendy. **As Mulheres, o Estado e a Revolução**. São Paulo, Boitempo, 2014.

GOODY, Jack. **O roubo da história: como os ocidentais se apropriaram das ideias e invenções do Oriente**. São Paulo: Ed.

Contexto, 2008. p. 368.

HILL, Christopher. **Lênin e a revolução russa**. Zahar, 1967.

HOBSBAWN, Eric. **Nações e Nacionalismo desde 1780**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011, p. 116-147.

_____. **Era dos extremos: o breve Século XX 1914-1991**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995.

JOHNSON, Paul. **Tempos Modernos. O mundo dos anos 20 aos 80**. Rio de Janeiro, Instituto Liberal/ Biblioteca do Exército, 1994.

KARNAL, Leandro. (et al.) **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2016, p. 217-234.

LUXEMBURG, Rosa. **A Revolução Russa**. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.

MARTIN-FUGIER, Anne. **História da Vida Privada, 4: da Revolução Francesa à Primeira Guerra**. São Paulo: Companhia da Letras, 1991, p. 193-261.

MAYER, Arno J. **A Força da Tradição: A Persistência do Antigo Regime (1848-1914)**. SP. Cia das Letras, 1987.

RÉMOND, René. **O século XIX**. São Paulo: Cultrix, 1989-1990.

SAID, Edward. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

THOMPSON, Edward Palmer. **A formação da classe operária inglesa 2**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: Eliazar João da Silva

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB
desde: setembro de 2013

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 342	História do Brasil República	68		68	2018/1

EMENTA

Formação histórica do Brasil Republicano – aspectos econômicos, políticos e sociais – no período compreendido entre a sua emergência e a revolução de 1930

OBJETIVOS

- Analisar o panorama social, econômico e político do Brasil: discussão acerca da participação política nos primórdios da História da República, em seus diversos projetos e práticas.
- Desenvolver uma reflexão crítica da realidade brasileira: análise de aspectos singulares e estruturais da consolidação e do desenvolvimento capitalista no Brasil, tendo em vista um estudo da sociedade brasileira contemporânea em sua configuração inicial.

METODOLOGIA

- Aula expositiva (complementada com recursos audiovisuais)
- Estudo de textos: análises, debates, seminários
- Pesquisa: elaboração de conceitos.

RECURSOS

- Aula expositiva (complementada com recursos audiovisuais)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O projeto de construção do Brasil contemporâneo
- O processo de instalação/implantação da ordem republicana e suas reações
- A República oligárquica (barões e coronéis)
- As camadas populares nos primórdios da República
- Movimentos sociais urbanos
- O fenômeno do coronelismo e sua dinâmica política
- A vida privada no Brasil republicano
- A sociedade na década de 1920, e as relações de trabalho
- A Revolução de 1930

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Produção de textos com base nas discussões feitas em sala.
- Seminários em grupo
- Apresentação de conceitos básicos para a compreensão do período da instalação da República até 1930

¹ T = Teórico P = Prático

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CARVALHO, José Murilo. *A formação das Almas: O imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

CARVALHO, José Murilo. *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

FERREIRA, Jorge Luiz, DELGADO, Lucília Neves. *O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

Complementar:

CARDOSO, Sérgio. (org.) *Retorno ao republicanismo*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: O longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CARVALHO, José Murilo. *Pontos e bordados: escritos de História e Política*. Belo Horizonte, UFMG, 1998.

CHALOUB, Sidney. *Trabalho, Lar e Botequim*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

COSTA, Emília Viottida. *Da Monarquia à República*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DE LUCCA, Tânia R. *A revista do Brasil*. São Paulo: UNESP, 1999.

FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano*. São Paulo: Difel, 1982. Tomo III, vol. 1.

FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano*. São Paulo: Difel, 1978. Tomo III, vol. 2.

FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano*. São Paulo: Difel, 1986. Tomo III, vol. 3.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FAUSTO, Boris. *Trabalho Urbano e Conflito social*. São Paulo: Difel, 1983.

GOMES, Ângela de Castro. *História e Historiadores*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1997.

HARDMAN, Francisco F. *Nem Pátria, Nem Patrão: Vida Operária e Cultura Anarquista no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *O Caminho da República*. In: HGCB – *O Brasil Monárquico*. São Paulo: Difel, 1983. Tomo II, vol. 5.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

JANOTTI, Maria de Lourdes. *O Coronelismo: Uma Política de Compromisso*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto*. São Paulo: Alfa-ômega, 1975.

NOVAIS, Fernando. (Coord.) *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol.3.

NOVAIS, Fernando. (Coord.) *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol. 4.

PRADO JR. Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense/Publifolha, 2000.

RAGO, Margareth. *Do Cabaré ao Lar: A Utopia da Cidade Disciplinar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SCHWARCZ, Lília. *O Espetáculo das Raças*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como Missão: Tensões sociais e Criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1995..

SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

VELLOSO, Mônica Pimenta. *Modernismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: FGV editora, 1996.

VILLA, Marco Antônio. *Canudos: O Povo da Terra*. São Paulo: Ática, 1996.

VISCARDI, Cláudia Ribeiro. *O teatro das oligarquias*. Belo Horizonte: CArte, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

História

DOCENTE: Sérgio Armando Diniz Guerra Filho

TITULAÇÃO: Doutor

Em exercício na UFRB desde: 08/2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH-344	METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA	68	-	68h	2018-1

EMENTA

Reflexões acerca da inserção das diferentes linguagens - literatura, cinema, artes plásticas, música - nas práticas escolares no ensino médio e fundamental. Considerações teóricas sobre as possibilidades dessas formas de discurso serem apropriadas como fontes e objetos pela construção do conhecimento histórico. Abordagem acerca do uso dos conjuntos de fontes que podem e devem ser empregados para a pesquisa e o ensino da História. Ampliação da discussão do conceito de fontes: fontes primárias (oficiais e privadas), livros, documentos, filmes, músicas, jornais, revistas, objetos artísticos, fotografias, etc. e a sua relação com o estudo e construção da História.

OBJETIVOS

- **Identificar e analisar as principais correntes metodológicas acerca do Ensino de História;**
- **Articular concepções metodológicas, planejamento e avaliação em ensino de história.**
- **Possibilitar à/ao discente o conhecimento e atuação crítica frente às questões atuais relacionadas ao ensino de história e seu currículo**

METODOLOGIA

Aulas expositivas, debates, pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, relatos de experiência, elaboração de projetos/programas/planos, seminários em grupo, produção textual, oficinas didáticas.

RECURSOS

Bibliografia indicada, quadro e piloto, computador, caixas de som e projetor,

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ensino de História propostas curriculares
 - a. Programas vigentes em história (Ensino Médio e Fundamental);
 - b. O ensino “tradicional” de história e propostas alternativas;
 - c. Ensino de história e diversidade;
 - i. Histórico e legislação acerca da educação antirracista;

¹ T = Teórico P = Prático

2. Planejamento, Projeto e Avaliação em Ensino de História
 - a. A aula de história e seu plano
3. Prática de Ensino de História, linguagens e projetos;
 - a. Materiais e recursos didáticos
 - b. Uso de Fontes e Linguagens no Ensino de História

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação escrita, análise e construção de programas de ensino, oficina de fontes e linguagens

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História. São Paulo: Papirus, 2003.

MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette M; MAGALHÃES, Marcelo (orgs.). Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: FAPERJ; Mauad X, 2007.

Complementar:

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Humanas e suas tecnologia – Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.

HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. O ensino de história e seu currículo; teoria e método. Petrópolis: Vozes, 2006.

MUNANGA, Kabengele (org.) Superando o Racismo na Escola. Brasília: MEC/Secad, 2008.

PINSKY, Jaime (org). O ensino de história e a criação do fato. 10ª edição. São Paulo: Contexto, 2002.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

História

DOCENTE: Camila Santiago

Em exercício na UFRB desde: 2006

TITULAÇÃO: Doutor

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 346	História da Arte	68			2018.1

EMENTA

Processo de definição da História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. As interfaces entre a História da Arte e a História Cultural. Abordagens das manifestações artísticas como fontes e objetos de estudo da História.

OBJETIVOS

- 1) Analisar a historiografia da arte tendo em vista suas orientações teóricas e metodológicas.
- 2) Viabilizar a compreensão dos alunos acerca de alguns períodos da História da Arte.
- 3) Debater sobre as relações entre a História da Arte e a História Cultural.
- 4) Discutir os usos das imagens pelos historiadores tanto como fontes quanto como objetos de estudo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com projeções de imagens
Debates sobre textos selecionados
Visita guiada

RECURSOS

Computador com projetor de imagens, televisão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: História e História da Arte

- 1.1) As interfaces entre a História da Arte e a História Cultural.
- 1.2) Os usos das imagens como fontes e objetos de estudo pelos historiadores

¹ T = Teórico P = Prático

Unidade 2: A História da Arte e suas diferentes orientações teóricas e metodológicas.

2.1) O Renascimento, história social da arte e estudos de iconografia.

2.2) O Barroco, formalismo e história política da arte.

Unidade 3: Tópicos de História da Arte no Brasil.

3.1) Arte na América Portuguesa.

3.2) A criação da Academia de Belas Artes e a arte no Império.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação em sala – 10

Atividades em sala - 10

REFERÊNCIA

Bibliografia Básica

HAUSER, Arnold. *História Social da Arte e da Literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

WOLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Bibliografia Complementar

ARGAN, Giulio Carlo. *Imagem e persuasão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ÁVILA, Affonso. *Barroco: teoria e análise*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

BAXANDALL, Michael. *O olhar Renascente*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1991.

BOSCHI, Caio C. *O barroco mineiro: artes e trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do Renascimento na Itália*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. BURKE, Peter. *Testemunha Ocular*. São Paulo: Edusc, 2004.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Arte sacra no Brasil Colonial*. Belo Horizonte: C/Arte, 2011.

COLI, Jorge. A Pintura e o olhar sobre Si: Victor Meirelles e a Invenção de uma História Visual no século XIX Brasileiro. In: FREITAS, Marcos Cezar. *Historiografia Brasileira em Perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2007.

FLEXOR, Maria Helena O. Flexor. *O Conjunto do Carmo de Cachoeira*. Rio de Janeiro: IPHAN/ Monumenta, 2007.

GINZBURG, Carlo. *Indagações sobre Piero*. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GOMBRICH, E. *Arte e ilusão*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GRUZINSKI, Serge. *A Colonização do Imaginário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

_____. *O Pensamento Mestiço*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HUIZINGA, Johan. *O declínio da Idade Média*. Braga: Editora Ulisseia, 1996.

JANSON, H. W. *História Geral da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MACHADO, José Alberto Gomes. A História da Arte na encruzilhada. *Varia Historia*. Belo Horizonte, vol. 24, n 40, jul/dez 2008.

MARAVALL, José Antonio. *A Cultura do Barroco*. São Paulo: Edusp, 1997.

MELLO, Magno Moraes. *A Pintura de tectos em perspectiva no Portugal de D. João V*. Lisboa: Estampa, 1998.

MELLO, Magno Moraes. *A Arquitetura do Engano*. Belo Horizonte: Fino traço, 2013.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. *O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

PAIVA, Eduardo França. *História e Imagens*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PAIVA, Eduardo França, ANASTASIA, Carla Maria Junho. *O trabalho mestiço*. São Paulo: Annablume, 2003.

PAIVA, Eduardo França, IVO, Isnara Pereira. (org.) *Escravidão, Mestiçagem e Histórias Comparadas*. São Paulo: Annablume, 2008.

SANTIAGO, Camila Fernanda Guimarães. Do Impresso à Pintura. Belo Horizonte. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, 2012.

SCWARCZ, Lília Moritz. O olho do Rei. As construções iconográficas e simbólicas em torno de um monarca tropical: o imperador D. Pedro II. In: *Desafios da Imagem*. Rio de Janeiro: Papyrus, 2005.

WEISBACH, Werner. *El barroco, arte de la contrarreforma*. Madrid: Espasa Calpe, 1943.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DOCENTE: Emily de Jesus Machado

TITULAÇÃO: Mestre em História

Em exercício na UFRB desde: junho/2017

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH492	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA	34	68	102	2018.1

EMENTA

O curso objetiva analisar as principais características culturais, econômicas e políticas da sociedade do século XX, com destaque para a análise historiográfica dos principais eventos e processos que marcaram a contemporaneidade: Guerras Mundiais; Revoluções; Transformações técnicas e tecnológicas; Crises econômicas; Fascismos e Regimes Totalitários; Descolonização e Nova Ordem Mundial. Ao mesmo tempo, busca-se a transposição e aplicação das reflexões e leituras desenvolvidas na disciplina para o debate nas salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio. Ênfase especial será dada à apresentação de possibilidades de intervenção, atividades e projetos a serem desenvolvidos.

OBJETIVOS

- Identificar e analisar as modificações políticas, sociais e ideológicas mais marcantes transcorridas no século XX
- Discutir a produção historiográfica relativa aos principais acontecimentos sociais, políticos e econômicos do século XX
- Contribuir para o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes quanto aos processos históricos
- Buscar auxiliar os estudantes a possuírem as ferramentas teórico-metodológicas necessárias a construção do saber escolar.

METODOLOGIA

- **Aulas expositivas**
- **Discussão em sala de textos selecionados**
- **Leitura e análise de fontes primárias, fontes iconográficas e material audiovisual**
- **Produção de material voltado para o estudo da História no ensino básico**
- **Exposição de filme relacionado à um dos temas propostos no curso**

RECURSOS

- **Fontes primárias**
- **Livros**
- **Material audiovisual**
- **Material iconográfico**

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Os anos pós-primeira grande guerra

1. As tensões do período Entreguerras
2. A atuação do império americano e a reconfiguração das potências mundiais

Unidade II – A ascensão do totalitarismo e a eclosão da Segunda Grande Guerra

1. Os fascismos
2. Nazismo
3. A guerra civil espanhola
4. A Segunda Grande Guerra: suas características e consequências
5. O discurso de guerra nas propagandas

Unidade III – A memória do Holocausto, direitos humanos e a contracultura

1. Depois dos campos de concentração: História e testemunho
2. A Guerra Fria: o confronto ideológico
3. A criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos: estabelecendo novos pilares ideológicos
4. Os movimentos sociais dos anos 1960
5. O pós-colonialismo e processos de independência no mundo afro-asiático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação 1: Apresentação de uma aula à nível básico utilizando material metodológico alternativo (ex: músicas, jogos, quadrinhos, fotografias, literatura, teatro e etc.) – valor: 10 pontos.

Avaliação 2: Produção de um material didático – valor: 10 pontos.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

HOBBSAWM, Eric. A era dos extremos: o breve século XX, 1917-1991. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

JUDT, Tony. Pós-Guerra: uma história da Europa desde 1945. São Paulo: Objetiva, 2008.

MAZOWER, Mark. Continente Sombrio: a Europa no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Complementar:

ARENDT, Hannah. Origens do Totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo e totalitarismo. São Paulo, Cia. das Letras, 1991.

BORTULUCCE, Vanessa Beatriz. A arte dos regimes totalitários do século XX: Rússia e Alemanha. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2008.

COGGIOLA, Osvaldo. Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico. São Paulo, Xamã, 1995.

CONRAD, Joseph. **Coração das trevas**. Editora Iluminuras Ltda, 2002.

ECO, Umberto. Cinco escritos morais. Rio de Janeiro; São Paulo: Editora Record, 2002.

FERRO, Marc. História da Segunda Guerra Mundial. São Paulo, Ática, 1997.

FERRO, Marc. História das colonizações: das conquistas à independência: séculos XIII a XX. São Paulo, Cia. das Letras, 1996

HUMBERT, Agnès. Resistência: a história de uma mulher que desafiou Hitler. Nova Fronteira, 2008.

HUNGTINGTON, Samuel P. O Choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

IANNI, Octavio. Estados Unidos: a supremacia contestada. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES. Adhemar et alli (org.). História Contemporânea através de textos. São Paulo, Contexto, 1990. (Coleção Textos e Documentos, 5).

PROST, Antoine & VINCENT, Gérard (org.). História da Vida Privada 5: da Primeira Guerra a nossos dias. São Paulo, Cia. das Letras, 1992.

SALVADÓ, Francisco J. Romero. A guerra civil espanhola. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

SPIEGELMAN, Art. Maus: a história de um sobrevivente. 2012.

ZIZEK, Slavoj. Primeiro como tragédia, depois como farsa. São Paulo: Boitempo, 2011.

ZIZEK, Slavoj. Alguém disse totalitarismo? Cinco intervenções no (mau) uso de uma noção. São Paulo: Boitempo, 2013.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

História

DOCENTE: Solyane Silveira Lima

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB desde: 03/2015

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH490	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	68		68	2018.1

EMENTA

Formação e desenvolvimento dos diferentes modelos e sistemas educacionais no Brasil. Discussões historiográficas sobre a história da educação e novas perspectivas de pesquisa e reflexão. Origens e trajetórias da História como disciplina escolar no Brasil.

OBJETIVOS

- Discutir sobre a Historiografia e as tendências de pesquisa em História da Educação, bem como, conhecer as teorias educacionais e as práticas escolares no Brasil, abordando temáticas referentes aos períodos da Colônia, Império e República;
- Discutir a educação escolar brasileira a partir da abordagem histórica;
- Analisar as tendências de pesquisa na historiografia da educação brasileira;
- Compreender a dinâmica de institucionalização e organização da escola;
- Problematicar o uso das fontes nas pesquisas em História da Educação.

METODOLOGIA

- Aula expositiva;
- Debates;
- Leitura e análise de textos;
- Exposição de vídeos;
- Seminários.

RECURSOS

Datashow.
Quadro branco.
Textos e documentos históricos.

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Reflexões sobre História, Historiografia e Educação;
- A educação colonial brasileira;
- Educação brasileira no século XIX;
- A Pedagogia Moderna no Brasil;
- Ideário e Práticas da Escola Nova;
- A redemocratização e o debate educacional;
- A educação na Bahia.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

2 AVALIAÇÕES:

1. 5 Fichamentos (VALOR 2,0 CADA = 10)
2. Seminários (VALOR 10)

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981

ROMANELI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: vozes, 9ª Ed, 1987.

Complementar:

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura brasileira**. Parte III. 5ª ed. São Paulo: Melhoramentos, Editora USP, 1971.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A Escola e a República**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.

GALVÃO, Ana Maria Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Território plural: a pesquisa em História da Educação**. São Paulo: Ática, 2010.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Editora Autores Associados, nº 1, janeiro/junho. 2001, p. 9-43.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LUZ, José Augusto Ramos Da. **A salvação pelo ensino primário: Bahia (1924-1928)**. Feira de Santana: UEFS editora, 2013.

NUNES, Antonieta d'Aguiar. Fundamentos e políticas educacionais: História, memória e trajetória da educação na Bahia. In: **Revista Publicatio UEPG**. Editora: UEPG, Ano 16, nº 2, dezembro, 2008, p. 209-224.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira**: a poesia da ação. Bragança Paulista – SP. EDUSF, 2000.

SAVIANI, Dermeval (orgs.). **Instituições escolares no Brasil**. Campinas, SP. Autores Associados, 2007.

SOUSA, Ione Celeste; SILVA, José Carlos de Araújo. Educação e instrução na Província da Bahia. In: GONDRA, José Gonçalves e SCHNEIDER, Omar (Org.). **Educação e Instrução nas Províncias e na Corte Imperial** (Brasil, 1822-1889). Vitória: EDUFES, 2011, p. 201-237.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DOCENTE: VERENA GILA FONTES

TITULAÇÃO: ESPECIALISTA

Em exercício na UFRB desde: DEZ/2017

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCFP247	LIBRAS	68		68	2018.1

EMENTA

Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio antropológicos da surdez. A Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS: características básicas da fonologia. Noções básicas do léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática.

OBJETIVOS

- Entender os conceitos da Libras através de um percurso histórico dos Surdos, além de informá-los na prática da Língua Brasileira de Sinais, ampliando o conhecimento dos alunos;
- Conhecer a história dos Surdos;
- Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira;
- Compreender a cultura surda, a identidade surda e a constituição do sujeito surdo;
- Identificar a estruturação da Libras;
- Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos;
- Utilizar a Libras em contextos escolares e não escolares;
- Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças.
- Estabelecer relações no processo de aprendizagem ligado à interdisciplinaridade;
- Promover a inclusão socioeducacional de sujeitos surdos, respeitando a sua cultura, os traços e níveis linguísticos da língua visuoespacial;
- Ter noções linguísticas e interpretação da LIBRAS;
- Iniciar uma conversação através da língua de sinais brasileira com pessoas surdas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas em sala de aula (teórica) em Libras com utilização de recursos visuais (slides, vídeos ou filmes);
Aulas práticas em Libras;
Leitura, reflexão e discussão sobre os temas abordados;
Estudo e diálogo em grupo e individual.

RECURSOS

Pincel atômico, quadro, data show, notebook e textos usados na bibliografia.

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Libras? Que língua é essa?
- História da Educação de Surdos
- Cultura e Identidades Surdas
- Constituição dos sujeitos Surdos
- Aspectos Educacionais: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo
- Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.
- Estudos linguísticos da Libras: Fonologia, Morfologia e Sintaxe;
- Filmes sobre surdez.
- Aquisição de vocabulário: saudações, alfabetos, números, calendários, família, profissões, animais, alimentos, transportes, higiene pessoal, pronomes, adjetivos, verbos, classificadores
- Práticas e Diálogos em Libras

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão observadas a participação dos alunos nas discussões presenciais, suas explicações, opiniões e conclusões e a fluência e clareza na exposição em Libras. Serão realizados os trabalhos individuais e em grupos quanto à clareza das informações, uso de imagens e explicação em Libras. O seminário final será apresentado em Libras e será avaliada a aquisição do vocabulário, bem como, a estruturação frasal.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

Complementar:

BRASIL, **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Paulo Renato Souza, 2002.
Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em 17 dez. 2017.

BRASIL, **Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Fernando Haddad, 2005.
Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 17 dez. 2017.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volumes I e II**. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto**: curso básico. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

GESSER, Andrei. **Libras? Que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2013.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I**. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira**. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**: A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. de. **Língua de Sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUADROS, R. M. e STUMPF, M. R. (orgs). **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008. Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br/estudos2.pdf>>. Acesso em 17 dez. 2017.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e Linguagem:** Aspectos e Implicações. Neurolingüísticas. São Paulo: Plexus Editora, 2007.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

HISTÓRIA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
GCAH3 76	Métodos da História (Paleografia)	6				201
		8				8.1

EMENTA

Definição, objetivos e metodologia. A escrita e seu desenvolvimento. Técnicas de leitura de documentação antiga. Transcrição e interpretação de documentos paleográficos luso-brasileiros.

OBJETIVOS

Apreender a habilidade específica da transcrição paleográfica, integrando-a à indexação e a análise histórica em primeira mão; relacionar a Paleografia ao instrumental crítico do historiador; realizar um balanço das heranças culturais materializadas no ato da escrita, ao propiciar ao aluno contato com documentos de época e sob diversos suportes.

METODOLOGIA

Os conteúdos da disciplina serão apresentados e ministrados em sala de aula sob a forma expositiva, bem como a utilização de recursos visuais para a leitura de documentos manuscritos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao estudo da paleografia.
2. Fontes coloniais.
3. Tipologias das fontes.
4. Abreviaturas e números.
5. Instituições do Antigo Regime português e o vocabulário da época.
6. Normas e exercícios de transcrição de documentos.

AValiação

Transcrição de documentos.

BIBLIOGRAFIA

ACIOLI, Vera. *A escrita no Brasil colônia*. Recife: Fundaj, UFPE, 1994.

BARBOSA, Maria do Socorro Ferraz *et alli*. *Fontes repatriadas: anotações de história colonial*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.

BERWANGER, Ana *et alli*. *Noções de paleografia e de diplomática*. 2ª ed. Santa Maria: UFSM, 1995.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. São Paulo: UNESP, 1991.

HIGOUNET, Charles. *História concisa da escrita*. São Paulo: Parábola, 2003.

SAMARA, Eni. *Paleografia e fontes do período colonial brasileiro*. São Paulo: FFLCH-USP, 2005.

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenador do Colegiado

CENTRO

CAHL

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: Henrique Sena dos Santos

Em exercício na UFRB
desde: Março - 2015

TITULAÇÃO: Mestre em História

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 173	História Contemporânea II: História das mulheres e das relações de gênero na formação do mundo contemporâneo	68	0	68	2018.1

EMENTA

Análise das principais características culturais, econômicas e políticas da sociedade através dos séculos. O papel das mulheres e das relações de gênero na formação do mundo contemporâneo. Relações entre o Ensino de História e os Estudos de Gênero.

OBJETIVOS

Geral:

- Compreender a formação do mundo contemporâneo, especialmente os séculos XIX e XX, enfatizando as relações de gênero e a presença das mulheres nos diversos fenômenos e processos culturais, sociais e econômicos.
- Relacionar as reflexões, debates e leituras desenvolvidas na disciplina com as preocupações com o ensino de História.

Específicos:

- Reconhecer o lugar e o papel das mulheres na formação e afirmação do mundo moderno;
- Identificar e comparar os discursos e ideologias que fundamentaram política, social e culturalmente as desigualdades e assimetrias entre os gêneros;
- Identificar e comparar os principais movimentos feministas e de gênero nos séculos XIX e XX.
- Reconhecer as mulheres enquanto diversas, heterogêneas e agente das sua própria História

METODOLOGIA

- Aulas expositivas;
- Debates e grupos de discussão;

¹T = Teórico P = Prático

- Leituras, fichamentos e discussão de textos e materiais;
- Exibição de diversas linguagens como fontes textuais, iconográficas e fílmicas
- Debate de textos literários.

RECURSOS

- Datashow;
- Computador;
- Quadro;
- Televisão;
- Caixa de som;
- Piloto;
- Textos digitais e xerocopiados.
- Filmes
- Romances

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I-A modernidade e a afirmação do homem moderno e das assemetrias de gênero no século XIX

- Olympe de Gouges, Mary Wollstonecraft e Stuart Mill: primeiros textos sobre a condição feminina no século XVIII;
- A filosofia e a construção da diferença entre os sexos
- Mulher, cidadania e política no século XIX
- Trabalho e gênero na Revolução Industrial
- Colonialismo, poder e sexualidade em África e Oriente Médio
- Moda, beleza e a mulher negra no início do século XX
- A feminilidade na Belle Époque: psicanálise e comportamento

Unidade II- A emergência das mulheres e dos feminismos no século XX

- Os movimentos sufragistas
- Mulheres, família e o estado na Revolução Russa
- Anarquismo e a presença feminina na Guerra Civil Espanhola
- As relações de gênero na I e II Guerra
- Movimentos feministas na década 1960
- As mulheres negras e orientais: novos movimentos
- Mulheres, independências e pós-colonialismo

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Duas avaliações Gerais, sendo:

- Seminários
- Resenha de romances

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Editora Record, 2003.

DE BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

DUBY, Georges; PERROT, Michele. *História das Mulheres no Ocidente*. Vol III, IV e V. Lisboa: Afrontamento, 1991.

KEHL, Maria Rita. *Deslocamentos do feminino*. São Paulo: Boitempo, 2016.

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. *História* (São Paulo), v. 24, n. 1, 2005.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. Contexto, 2007.

PERROT, Michelle. *As mulheres, ou, os silêncios da história*. Edusc, 2005.

PERROT, Michelle. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. Masculino, feminino, plural. Florianópolis: Ed. Mulheres, p. 25-37, 1998.

SCHERMANN, Patrícia Santos. Santas e dóceis ou insubmissas e desgraçadas?: Uma análise de trajetórias de mulheres resgatadas da escravidão na África central no contexto colonial (1870-1945). *Revista de História*, n. 155, p. 145-160, 2006.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para os estudos históricos. *Educação e Realidade* 16.2 (1990): 5-22.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. *Revista Brasileira de História*, v. 27, n. 54, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALEKSIEVITCH, Sventlana. *A Guerra não tem rosto de mulher*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

ABREU, Zina. Luta das mulheres pelo direito de voto: movimentos sufragistas na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. *ARQUIPÉLAGO-Revista da Universidade dos Açores*, p. 443-469, 2002.

ABU-LUGHOD, Lila. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus Outros. *Estudos Feministas*, p. 451-470, 2012.

DA SILVA SILVA, Maria Cardeira. As mulheres, os outros e as mulheres dos outros: feminismo, academia e Islão. *Cadernos Pagu*, n. 30, p. 137-159, 2008.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DE ANDRADE FERNANDES, Danubia. O gênero negro: apontamentos sobre gênero sobre gênero, feminismo e, feminismo e negritude.

DE SANTANA, Cristiane Soares. Militante E Dona De Casa: Representações Sobre As Mulheres Emancipadas No Pós-Independência Em Moçambique. *Revista Veredas da História*, v. 7, n. 1, 2016.

DIB, Marcia. Mulheres árabes como odaliscas: uma imagem construída pelo orientalismo através da pintura. *Revista UFG*, v. 13, n. 11, 2011.

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação, *Cadernos Pagu* 26, p.329-365, 2006.

COVA, Anne; PINTO, António Costa. O salazarismo e as mulheres: uma abordagem comparativa. *Penélope: revista de história e ciências sociais*, n. 17, p. 71-94, 1997.

FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa: Mulheres, o corpo e a acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante Editora, 2017.

COLLINS, Patricia Hill O que é um nome? Mulherismo, Feminismo Negro e além disso. *Cadernos Pagu*, n. 51, 2017.

GAY, Peter. *A experiência burguesa. Da rainha Vitória a Freud, V. 1: a educação dos sentidos*. São Paulo, Cia. das Letras, 1988.

GOLDMAN, Wendy. *As Mulheres, o Estado e a Revolução*. São Paulo, Boitempo, 2014.

HELM, Sarah. *Ravensbrück: A história do campo de concentração nazista para mulheres*. Rio de Janeiro: Record, 2017.

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo social*, v. 26, n. 1, p. 61-73, 2014.

KARAWCZYK, Mônica. As sufragettes e a luta pelo voto feminino. *História*, 2013.

LA VALLE, Paolo. Corpo-Colônia: Um Estudo Preliminar Sobre A Representação Das Mulheres Negras Africanas Durante A Guerra Colonial A Partir Da “Que Se Passa Na Frente” De Augusto Cid. *Revista Desassossego*, n. 17, p. 05-24, 2017.

LAQUEUR, Thomas. *Inventando o sexo*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

LIBERATO, Ermelinda. 40 anos de independência. Uma reflexão em torno da condição da mulher angolana. *Revista Estudos Feministas*, v. 24, n. 3, 2016.

LIMA, Cila. *Feminismo islâmico: mediações discursivas e limites práticos*. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2017.

LIMA, Cila. Um recente movimento político-religioso: feminismo islâmico. *Revista Estudos Feministas*, v. 22, n. 2, p. 675-686, 2014.

LINHARES, Monique de Medeiros. Repensando a relação entre feminismo e religião: o feminismo islâmico e a virada pós-secular. 2017.

MAHMOOD, Saba. Teoria feminista, agência e sujeito liberatório: algumas reflexões sobre o revivalismo islâmico no Egito. *Etnográfica*, v. 10, n. 1, p. 121-158, 2006.

MARTINS, Catarina. Nós e as mulheres dos Outros. Feminismos entre o Norte e a África. RIBEIRO, António Sousa; RIBEIRO, Margarida Calafate. *Geometrias da memória: configurações pós-coloniais*. Porto: Edições Afrontamento, p. 251-277, 2016

MARTINS, Luisa. A figura da mulher em documentos de viagem, em África. 2003.

MCCLINTOCK, Anne. *Couro imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. Campinas, Editora da Unicamp, 2010.

MILL, John Stuart. *Sobre a liberdade - a sujeição das mulheres*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017..

MOLINA, José Artur. *O que Freud dizia sobre as mulheres*. São Paulo: EDUNESP, 2011

MORIN, Tania Machado. *Virtuosas e perigosas: as mulheres na revolução francesa*. São Paulo: Alameda, 2013

PINSKY, Carla Bassanezi. Estudos de gênero e história social. *Estudos feministas*, p. 159-189, 2009.

PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, história e poder. *Revista Sociologia Política* 18 (36), Curitiba, jun. 2010, pp.15-23.

QUÉTEL, Claude. *As mulheres na guerra: 1939-1945*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

RAGO, Margareth. Novos modos de subjetivar: a experiência da organização Mujeres Libres na Revolução Espanhola. *Estudos Feministas*, p. 187-206, 2008.

RAGO, Margareth. Mujeres Libres: anarco-feminismo e subjetividade na revolução espanhola. *verve. Revista Semestral autogestionária do Nu-Sol.*, n. 7, 2005

RIBEIRO, Margarida Calafate. África no feminino: As mulheres portuguesas e a Guerra Colonial. *Revista crítica de ciências sociais*, n. 68, p. 07-29, 2004.

ROHDEN, Fabíola. Ginecologia, gênero e sexualidade na ciência do século XIX. *Horizontes antropológicos*, v. 8, n. 17, p. 101-125, 2002.

SAIDEL, Rochelle G. *As judias do campo de concentração de Ravensbrück*. São Paulo: Edusp, 2009.

SAMYN, Henrique Marques. Da seriedade masculina e da mulher como bagatela: considerações sobre a sociedade patriarcal oitocentista a partir de Delacroix. *OPSIS*, v. 13, n. 2, p. 212-230, 2013.

SCHNEIDER, Graziela. *A revolução das mulheres: emancipação feminina na Rússia soviética*. São Paulo: Boitempo, 2017.

SCHVEITZER, Ana Carolina. *Imagens do Império: Mulheres africanas pelas lentes coloniais alemãs (1884-1914)*. 2016. Dissertação (Mestrado em História). UFSC, 2016.

SOUZA, Lilian Ferreira. A trajetória de vida das mulheres judias, sobreviventes do Holocausto: relatos orais. *Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG*, v. 7, n. 12, p. 98-115, 2013.

TILLY, Louise A. Gênero, história das mulheres e história social. *Cadernos Pagu*, v. 3, p. 29-62, 1994;

TOSI, Lúcia. Mulher e ciência: a revolução científica, a caça às bruxas e a ciência moderna. *Cadernos Pagu*, n. 10, p. 369-397, 1998.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

TOLDY, Teresa Martinho. Sonhos secularistas” e “direitos das mulheres”: Notas acerca de uma “relação ambígua. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 90, p. 5-24, 2010.

VENTURA, Pedro Paulo Ramos. A contribuição intelectual da mulher angolana no processo da independência da Angola. *Identidade!*, v. 19, n. 2, p. 100-109, 2015.

VON MUHLEN, Bruna Krimberg; STREY, Marlene Neves. As mulheres e o Holocausto: dando visibilidade ao invisível. *Arquivo Maaravi* (UFMG), 2015.

XAVIER, Giovana. Brancas de almas negras? Beleza, racialização e cosmética na imprensa pós-emancipação (EUA, 1890 – 1930). 2012. Tese (Doutorado em História), Unicamp, 2012.

WEBER, Eugen. *França fin-de-siècle*. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.

WOLLSTONECRAFT, Mary. *Reivindicação dos direitos da mulher*. Boitempo Editorial, 2017.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DOCENTE: Emily de Jesus Machado

TITULAÇÃO: Mestre em História

Em exercício na UFRB
desde: junho/2017

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH389	Tópicos Especiais em História Moderna Estereótipos e resistências: a construção do ideal de mulher no Atlântico Português. (Séc. XVI ao XVIII).	68	-	68	2018.1

EMENTA

O curso objetiva analisar a construção do lugar social feminino no contexto do Atlântico Português, entre os séculos XVI-XVIII. Através da análise dos discursos provenientes das áreas do saber mais relevantes à época – teólogos, médicos e juristas – buscaremos destacar como as mulheres eram caracterizadas e, paulatinamente, enquadradas num determinado papel social que buscava limitar suas atuações. Concomitantemente, analisaremos como a ação feminina esteve presente naquele contexto, disputando espaço enquanto agentes da própria história, tanto por meios considerados legítimos, quanto através das práticas transgressoras.

OBJETIVOS

- Analisar como o lugar social das mulheres foi construído no Império Ultramarino Português ao longo do período moderno
- Compreender as formas possíveis de atuação e resistência feminina no contexto estudado
- Discutir a produção historiográfica recente sobre questões de gênero conectadas ao contexto do Império Ultramarino Português
- Instrumentalizar o(a) estudante para o uso de fontes primárias – manuais comportamentais, textos jurídicos, processos inquisitoriais, dentre outras – referentes ao Atlântico Português dentre os séculos XVI-XVIII.
- Contribuir para o desenvolvimento do senso crítico do(a)s estudantes quanto aos processos históricos
- Incentivar a produção de pesquisas que usem gênero como categoria de análise

METODOLOGIA

- **Aulas expositivas**
- **Debate em sala de textos selecionados**
- **Leitura e análise de fontes primárias**
- **Exposição de filme relacionado à um dos temas propostos no curso.**

RECURSOS

¹ T = Teórico P = Prático

- **Fontes primárias manuscritas e impressas**
- **Livros**
- **Material audiovisual**
- **Material iconográfico**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Pensando gênero

- História e gênero: uma ferramenta de análise
- Gênero e interseções

II – A construção do lugar social feminino

- As filhas de Eva: os discursos dos teólogos sobre as mulheres
- Corpos imperfeitos: os discursos médicos sobre as mulheres
- Os “privilégios” femininos: discursos jurídicos sobre as mulheres

III – As especificidades impostas pelos estatutos sociais e de raça

- Mulheres negras
- Mulheres indígenas
- Mulheres cristãs-novas

IV - Elas por elas: vivências e resistências femininas

- Os espaços religiosos: recolhimentos, conventos e formas de liberdade
- O âmbito matrimonial: esposas, concubinas, adúlteras e bígamas
- Crimes “femininos”: infanticídio, bruxaria e feitiçaria

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação 1: Seminário - valor: 10 pontos.

Avaliação 2: Produção de um ensaio, relacionando uma das fontes primárias analisadas em sala com a bibliografia discutida na disciplina – valor: 10 pontos

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil**. São Paulo, UNESP, 2007. 678 p.

DUBY, Georges; PERROT, Michelle. FARGE, Arlette; DAVIS, Natalie Zemon. (dir). **História das Mulheres: Volume 3 - Do Renascimento à Idade Moderna**. Porto: Edições Afrontamento, 1994, 608 p.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. **Donas e Plebeias na sociedade colonial**. Lisboa: Editorial Estampa, 2002, 365 p.

Complementar:

ALGRANTI, Leila Mezan. **Honradas e devotas: Mulheres da Colônia - Condição feminina nos conventos e recolhimentos do sudeste do Brasil, 1750-1822.** Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1993.

ALMEIDA, Ângela Mendes. **O gosto do Pecado: casamento e sexualidade nos manuais de confessores dos séculos XVI e XVII.** 2º ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rocco, 1993.

ALMEIDA, Suely Creusa Cordeiro. **O sexo devoto: normatização e resistência feminina no Império Português – XVI-XVIII,** Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 2003.

ARIÈS, Philippe; BÉJIN, André. **Sexualidades Ocidentais:** contribuições para a história e para a sociologia da sexualidade. São Paulo, Brasiliense, 1985.

BARROSO, Maria do Sameiro. **Figurações do corpo feminino do século XV ao século XVIII.** In CARDOSO, Adelino; OLIVEIRA, António Braz de; MARQUES, Manuel Silvério. (coord.), **Arte médica e a imagem do corpo: De Hipócrates ao final do século XVIII,** Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa, 2010.

BELLINI, Lúcia. **Concepções do corpo feminino no Renascimento: a propósito de De universa mulierum medicina, de Rodrigo de Castro (1603).** In MATOS, Maria Izilda Santos de; SOIHET, Rachel (org.). **O corpo feminino em debate.** São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

BETHENCOURT, Francisco. **Racismos: Das Cruzadas ao século XX.** Lisboa, Círculo de Leitores, 2015. 582 p.

BLOCH, R. Howard. **Misoginia medieval e a invenção do amor romântico ocidental.** Rio de Janeiro, Editora 34, 1995, 280 p.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2ªed, 2002. 160 p.

BOXER, Charles R. **A mulher na expansão ultramarina ibérica.** Lisboa: Livros Horizonte, 1977. 160 p.

BRAGA, Isabel M. R. Mendes Drumond. **Vivências no feminino: Poder, violência e marginalidade nos séculos XV a XIX.** Lisboa: Tribuna da História, 2007. 271 p.

CLARK, Stuart. **Pensando com demônios: A idéia de bruxaria no princípio da Europa Moderna.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos índios no Brasil.** São Paulo, SP: Companhia das Letras: FAPESP, 2009. 608 p.

DEL PRIORE, Mary. **Ao sul do corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia.** Brasília, D. F.: Rio de Janeiro, RJ: Edunb, Jose Olympio, 1993. 358 p.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente: 1300-1800, uma cidade sitiada.** São Paulo, SP: Companhia das letras, 1989. 472 p.

DUBY, Georges. (org.) **Amor e sexualidade no Ocidente.** 2. ed. Lisboa: Terramar, 1998, 364 p.

FERNANDES, Maria de Lourdes Correia. **Literatura moral e discursos jurídicos em torno dos «privilégios» femininos no século XVI em Portugal.** Revista da Faculdade de Letras, *Línguas e Literaturas*, Porto, nº XVII, 2000, 420 p.

GOLDSCHMIDT, Eliana M. R. **Convivendo com o pecado na sociedade colonial paulista (1719-1822),** São Paulo: Annablume, 1998, 125 p.

GORENSTEIN, Lina. **A inquisição contra as mulheres: Rio de Janeiro, séculos XVII e XVIII.** 2005.

HESPANHA, António Manuel. **O estatuto jurídico da mulher na época da expansão.** Congresso Internacional, Nov./94 In. **O rosto feminino da expansão portuguesa.** Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, 1995.

MENDONÇA, Pollyanna Gouveia. **Por Força da escravidão: concubinato de padres com escravas no Maranhão Setecentista.** Outros Tempos–Pesquisa em Foco-História, v. 3, n. 3, 2006.

MONTEIRO, Nuno Gonçalo. **Casamento, celibato e reprodução social: a aristocracia portuguesa nos séculos XVII e XVIII.** *Análise social*, v. 28, n. 123/124, 1993. p. 923.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Estudos de gênero e história social.** Estudos feministas, p. 159-189, 2009.

PROSPERI, Adriano. **Dar a alma: A história de um infanticídio.** São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010.

RUIZ, Betina dos Santos. **A retórica da mulher em polémicas de folhetos de Cordel do século XVIII: Os discursos apologéticos de Paula da Graça, Gertrudes Margarida de Jesus, L.D.P.G. e outros nomes (quase) anônimos.** Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2009, 101 p.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. (coord.) **Sexualidade, família e religião na colonização do Brasil**, Lisboa, Livros Horizonte, 2001.

_____. **Sistema de casamento no Brasil Colonial.** São Paulo: Edusp, 1984.

STOLKE, Verena. **O enigma das interseções: classe, “raça”, sexo, sexualidade. A formação dos impérios transatlânticos do século XVI ao XIX.** Estudos feministas, v. 14, n. 1, p. 15-42, 2006.

TOMÉ, Irene. **Representações femininas nas Ordenações Afonsinas.** In **As faces de Eva**, nº5, Lisboa: Edições Colibri – Universidade Nova de Lisboa, 2001, p. 117-132.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente

 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR
--	---	--

C E N T R O
C U R S O

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL

Comunicação - Jornalismo

DOCENTE: Milene Migliano	Em exercício na UFRB desde: 2017.1
TITULAÇÃO: Doutorado	

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 796	Comunicação, Mídia e Imagem	85		85h	2018.1

E M E N T A

Os meios de comunicação e sua evolução histórica, social e tecnológica, com destaque para os campos da semiótica. O estudo das mídias a partir de suas linguagens visuais. A produção visual de produtos de comunicação. Conceitos básicos para a análise semiótica de aspectos gráficos das mídias impressas (jornais e revistas) e eletrônicas (televisão e internet). A análise dos sentidos produzidos nas inter-relações entre textos verbais e não-verbais.

O B J E T I V O S

- Discutir as transformações históricas, sociais e tecnológicas das mídias de forma articulada às transformações nos processos de significação. Identificar os processos semióticos e semiológicos de produção, interpretação e crítica dos textos midiáticos, enfatizando os produtos visuais dos campos da informação e do entretenimento. Promover exercícios de análise de imagens diversas (grafismos, tirinhas, caricaturas, peças publicitárias, cartazes, capas de revista, grafittis, fotografias, etc.)
--

M E T O D O L O G I A

As estratégias didáticas a serem utilizadas abrangerão atividades de discussão conceitual de artigos, capítulos de livros e obras relevantes do campo da Comunicação, Semiótica, Hermenêutica e das Artes. Aulas expositivas, exercícios de interpretação, análises comentadas de imagens e produtos audiovisuais, seminários sobre temas diversos e aula de campo.

R E C U R S O S

Sala com quadro para escrita, computador ligado à televisão, isto é, com possibilidade de projeção de imagens e sonorização.
--

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Mídias e sistemas de significação

Novas e velhas mídias: os processos de significação

Signos, Significantes e Significados

O modo simbólico

Unidade II – O universo icônico nos campos da informação e do entretenimento

O analógico e o digital

Semiose visual: o estudo da significação da imagem

Reconhecimento e disjunção na semiose gráfica (a caricatura)

Ações e sentido de testemunho no discurso visual do fotojornalismo

Unidade III – Ler e experimentar as imagens

Os limites entre a leitura e a experiência estética com as imagens

Uma pragmática das imagens

As relações entre imagens e “estruturas de apelo”

Condições cognitivas, tecnológicas e sociais da compreensão estética

AValiação do processo de ensino e aprendizagem

Espera-se que os estudantes matriculados leiam com atenção e profundidade a bibliografia do curso. Avaliação formal constará de: - Resenha crítica de um dos textos do programa; - Comentário crítico a partir da aula de campo "Leitura das imagens do Recôncavo"; - Paper (4 à 8 páginas) analisando semioticamente algum produto da comunicação midiática contemporânea. Também realizaremos uma auto-avaliação ao final da disciplina, conjuntamente.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BARTHES, Roland. **O Óbvio e o Obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOUGNOX, Daniel. **Introdução às Ciências da Comunicação**. Bauru, EDUSC, 1999.

COSTA, Rogério da. **A Cultura Digital**. São Paulo: Publifolha, 2002.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico: Uma metodologia criativa**. São Paulo: Rosari, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **A Teoria Geral dos Signos**. São Paulo: Pioneira, 2000.

Complementar:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes,

2003. BARTHES, R. **A câmara clara**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

_____. **Elementos de Semiologia**. 16 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política. Obras escolhidas, vol. 1**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL, A. G. . **Rever, retorcer, reverter e retomar as imagens: comunidades de cinema e cosmopolítica**. Revista Galáxia, n. 33, 2016.

BRETAS, Beatriz. **Interações Híbridas**. In: **Cultura em Fluxo, Novas Mediações em Rede**. Org. BRASIL, André; JESUS, Eduardo de; FALCI, Carlos Henrique e ALZAMORA, Geane. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2004.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia** — de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

DAVID, M. **Umbu, fotografia contemporânea latino americana**. Salvador: Elefante Sashimi Editora, 2016.

DERAKSHNAN, Houssein. **Salve a internet**. In **Revista Piseagrama** <http://piseagrama.org/salve-a-internet/>, 2015.

ECO, U. **Semiótica e Filosofia da Linguagem**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

_____, **Tratado geral da semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FECHINE, Y. **Transmídiação e cultura participativa: pensando as práticas textuais de agenciamento dos fãs de telenovelas brasileiras**. In: Revista Contracampo, v. 31, n. 1 , ed. dezembro-março ano 2014. Niterói: Contracampo, 2014. Págs: 5

Fontcuberta, J. Parr, M. **Dança Séléfica**. In Revista Zum, 2016.

GRUD, N. **A arte urbana do nordeste do Brasil**. Fortaleza, 2013.

HJARVARD, S. **Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural**. Matrizes, São Paulo, v.5, n.2, p.53-91, jan-jun. 2012.

<http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38327/41182>JENKINS, H. **A cultura da convergência**. Trad. Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008.

LEAL, B. **Saber das narrativas: narrar**. In: GUIMARÃES, César & FRANÇA, Vera. Org. Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano. 2006.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 11a ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

OLIVEIRA, Ana Claudia. **Semiótica Plástica**. São Paulo: HAckers Editores, 2004.

ROCHA, Rose de Melo; TRANQUILIN, Josefina. **Alteridade de gênero e deslocamentos de sentido como práticas feministas em rede: observações sobre a página “Moça, você é machista”**, Contracampo, Niterói, v. 35, n. 02, pp. 33-51, ago./nov., 2016.

SÁ, S. P. S. **Somos todos fãs ou haters? Cultura Pop, afetos e performance de gosto nos sites de redes sociais**. Revista Ecopós, Cultura Pop, 2016.
https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/viewFile/5421/3995

SANTOS, A. C. L.S. **O estatuto ficcional da imagem fotográfica: o caso da foto-ilustração na revista Veja**, de Ana Carolina Lima Santos, Cibelegenda, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano: Da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo:

Paulus, 2003.

SILVA, R. H. A (Org). **Ruas e Redes. Dinâmicas dos protestos BR**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SONTAG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TATIT, Luiz. **Musicando a Semiótica**. São Paulo: Annablume, 1997.

TAVARES. F.M.B. **Um outro nos cadernos de cidade** In: VAZ, Paulo Bernardo. Org.. Narrativas fotográficas, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR
--	---	--

CENTRO
CURSO

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

Jornalismo

DOCENTE: J. PÉRICLES DINIZ

TITULAÇÃO: DOUTOR

Em exercício na UFRB desde:

2008

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
CAH 009	Oficina de Jornalismo Impresso I	T	P	TOTAL	2018.1
		34	51	85	

EMENTA

A estrutura da notícia: a notícia jornalística, a estrutura do texto, aberturas. Seleção léxica. Produção de texto noticioso.

OBJETIVOS

- Apresentar e discutir as noções básicas da atividade jornalística
- Avaliar a estrutura, os gêneros e as características fundamentais do texto noticioso
- Conhecer a empresa jornalística, seus processos, estruturas, rotinas e hierarquias
- Desenvolver atividades práticas de produção de notícias
- Produzir o jornal-laboratório do curso.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e discussão de textos acadêmicos
- Produção, leitura e análise de material noticioso
- Edição e avaliação crítica de jornal-laboratório

RECURSOS

Sala com TV, lousa e laboratório de Jornalismo Impresso para a produção do jornal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A questão do jornalismo contemporâneo
- O projeto editorial e o Manual de Redação do jornal-laboratório Reverso
- O discurso jornalístico: do fato à notícia

² T = Teórico P = Prático

- A estrutura de uma redação
- O mercado da comunicação: suas perspectivas e desafios
- A pauta e sua apuração: os critérios de noticiabilidade
- A entrevista
- O lead e o tempo no jornalismo
- Os gêneros jornalísticos e esquemas narrativos
- O estilo jornalístico e as linguagens da imprensa
- A manchete e outros títulos
- Expressão gráfica
- A fotografia no jornalismo
- O texto para revista e o jornalismo especializado
- Questões de estilo e de atitude
- Os vícios de linguagem
- A opinião no jornalismo

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação é processual, envolvendo desde a participação nas aulas e atividades propostas, até a discussão e produção de material noticioso (texto, fotos e infográficos), edição e finalização do jornal-laboratório do curso.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

DINIZ, J. Péricles. **O impresso na prática**. Cruz das Almas: Editora UFRB, 2013.

LOPES, Dirceu. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

Complementar:

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo**. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo interpretativo: Filosofia e Técnica**. Porto Alegre: Sulina, 1976.

COIMBRA, Oswaldo. **O texto na reportagem impressa**. São Paulo: Ática, 1993.

DIAS, Vera. **Como virar notícia e não se arrepender no dia seguinte**. São Paulo: Objetiva, 1988

DINES, Alberto. **O papel do jornal**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.

ERBOLATO, Mário L.. **Técnicas da codificação em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 1984.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo : Ática, 1985.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

MATTOS, Sérgio. **Jornalismo, fonte e opinião**. Salvador: Quarteto, 2011.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista, o diálogo possível**. São Paulo : Ática, 1986.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem**. São Paulo: Contexto, 2008.

SODRÉ, Muniz e FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR
--	---	--

CENTRO
CURSO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL

JORNALISMO

DOCENTE: DANIELA COSTA RIBEIRO	Em exercício na UFRB desde:
TITULAÇÃO: MESTRE	JANEIRO/ 2017

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³	ANO/SEMESTRE
		T P TOTAL	
GCAH795	OFICINA DE JORNALISMO ONLINE	X X 85H	2018.1

E M E N T A

Informação on line. Tipos de textos on line. Redação e edição de textos para web, wap e pager. A abrangência e a instantaneidade da comunicação em meio digital na cultura contemporânea. Elaboração de produto laboratorial.

OB J E T I V O S

Instrumentalizar os alunos de jornalismo com conhecimento técnico sobre como utilizar a Internet para publicar informação. Conhecer a história do Jornalismo Online no mundo e no Brasil e como escrever em web Definição do conceito de Portal. Entender a virtualização do texto, o virtual e o atual por alguns teóricos, no Ciberespaço. O Hipertexto e algumas interfaces da escrita. Proporcionar para aluno o conhecimento das habilidades necessárias para o exercício da função de repórter on-line. Compreender as fases de produção de uma reportagem on-line, desde a coleta de informações, gravação de entrevistas, redação de texto até a edição final da matéria.

M E T O D O L O G I A

Aulas teórico/participadas. Seminários, palestras e debates. Redação de hipertextos individuais Visita técnica. Exercícios de construção e edição textos. Análise de sites e conteúdos jornalísticos na web do Brasil. Exercícios de reportagem e prática em laboratório. Produção (individual e em grupo), em laboratório web, reportagens, textos, etc. Definição de uma redação on-line para a elaboração do jornal laboratório on-line. Atividade interdisciplinar para o aproveitamento ideal das teorias e a prática do Jornalismo Digital.

R E C U R S O S

S a l a d e a u l a , D a t a s h o w , s o m , E s t ú d i o d e S o m
--

³ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As fases históricas da tecnologia.
- Realidade X Virtualidade. Realidade virtual.
- Redes e tipos de comunidade.
- O ciberespaço em relação aos outros espaços.
- Webjornalismo.
- Características do hipertexto e sua implicação no jornalismo online e sua tendência a formar redes.
- O conceito de interface e sua relação com o hipertexto.
- As formas contemporâneas de vigilância e mobilidade aplicadas ao jornalismo. A utilização no jornalismo de imagens captadas por câmeras de vigilância e por aparelhos celulares.
- Dispositivos e gêneros midiáticos contemporâneos. Os podcasts e videocasts.
- As cores na web e a tipologia criada para a Internet.
- A redação online.
- A internet como fonte para os jornalistas.
- A nova língua da velocidade.

AValiação do processo de ensino e aprendizagem

Atividade Individual

Elaboração de produtos jornalísticos para internet.

REFERÊNCIA

Básica:

- JOHNSON, Steve. **A cultura da interface**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- LÉVY, PIERRE. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MACHADO, Elias & PALÁCIOS, Marcos. **O ensino de jornalismo em redes de alta velocidade**. Salvador: EDUFBA, 2001.
- PARENTE, André (org.). **As tramas da rede**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

Complementar:

- ANTOUN, Henrique (org.). **Web 2.0**. Rio de Janeiro, Mauad, 2008.
- BARBOSA, S. **Jornalismo digital e a informação de proximidade**. FACOM/UFBA, 2002, dissertação.
- BORGES, Juliano. **Webjornalismo, política e jornalismo em tempo real**. São Paulo: Apicuri, 2009.
- DALMONTE, Edson Fernando. **Pensar o discurso no webjornalismo**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- FERRARI, POLYANA. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2002.
- FIDALGO, A. **Sintaxe e semântica das notícias on-line: para um jornalismo assente em base de dados**. Recife. XII Congresso Anual da Compôs. GT de Jornalismo, 2003.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Ed. 34, 1997.
- _____. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

- MACHADO, Elias & PALÁCIOS, Marcos. **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador: Calandra, 2003.
- MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte de jornalistas**. Salvador: Calandra, 2003.
- _____. **Jornalismo digital em base de dados**. Salvador: Calandra, 2007.
- SCHITTINE, Denise. **Blog: comunicação escrita e íntima na internet**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2004.
- SIBILIA, Paula. **O show do eu, a intimidade como espetáculo**. Nova Fronteira: Rio de Janeiro: 2008.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR
--	---	--

CENTRO
CURSO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL

JORNALISMO

DOCENTE: DANIELA COSTA RIBEIRO TITULAÇÃO: MESTRE	Em exercício na UFRB desde: JANEIRO/ 2017
---	---

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁴	ANO/SEMESTRE
		T P TOTAL	
GCAH012	OFICINA DE RADIOJORNALISMO I	X X 85H	2018.1

E M E N T A

A história do rádio. Redação, edição e apresentação de radiojornais. Entrevistas radiofônicas. Reportagem externa gravada. Roteiro e script de programas radiojornalísticos. Aspectos legais e técnicos da criação e manutenção de uma emissora de rádio. Fontes de informação. Força de projeção da voz. Respiração. Técnicas de locução jornalísticas.

O B J E T I V O S

Capacitar o aluno para desempenhar as principais funções profissionais e técnicas da área radiojornalística. Conhecer a história do Rádio no Brasil Levar o aluno a conhecer as habilidades necessárias para o exercício da função de repórter radiofônico. Compreender as fases de produção de uma reportagem radiofônica, desde a coleta de informações, gravação de entrevistas, redação e texto até a edição final da matéria. Aprender as técnicas de edição do noticiário radiofônico, de redação do roteiro jornalístico e de apresentação ao vivo.

M E T O D O L O G I A

A disciplina será ministrada através de: Aulas teórico/práticas. Aleatórias e debates. Apresentação em slides/diashow Simulação de programas Redação de textos individuais e descrições.
--

⁴ T = Teórico P = Prático

Audição de programas no ticsos

Exercícios de reportagem e rádio de estúdio (laboratório).

Produção (individual e em grupo), em laboratório, de entrevistas, boletins, noticiários, reportagem, podcasts, spots.

Audição de programas no ticsos

Exercícios de reportagem e rádio de estúdio (laboratório).

Produção (individual e em grupo), em laboratório, de entrevistas, boletins, noticiários, reportagem, podcasts, spots.

RECURSOS

Sala de aula, Data show, som, Estúdio de Som

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – O Rádio: características como meio de comunicação

1.1 – Relação com outros meios de comunicação.

2 – Origens do Rádio

2.1 – Fase de implantação no Brasil.

2.1.1 – Estruturação

2.2 – O Rádio Comercial – apogeu e decadência do rádio no Brasil.

2.3 – A reestruturação

2.3.1 – Tendência atual: especialização, formação de redes, rádios livres, podcasts.

3 – Gêneros e formatos do jornalismo radiofônico – jornal falado, informativo / noticiário.

3.1 – A estrutura do texto e suas qualidades, redação e construção do lead; o improviso.

3.1.1 – Edição de texto e áudio. Normas técnicas de edição.

4 – A produção e a informação radiofônica: a busca da informação e o compromisso ético com a precisão.

4.1 – Produção experimental

AValiação do processo de ensino e aprendizagem

1ª Unidade – Avaliação escrita (formativa e somativa) – valor: 4,0

Avaliação e parciais com entrega dos produtos solicitados – podcast, spot e boletins – valor: 4,0

Entrevista radiojornalística – Valor: 2,0

2ª Unidade – Avaliação em laboratório – atividades em grupo – Valor: 2,0

Reportagem radiojornalística – Valor: 3,0

Montagem de programa radiofônico curto + relatório teórico – Valor: 5,0

REFERÊNCIA

Básica:

BAHIA, Juarez. **O Radiojornalismo**. Jornal, História e Técnica. São Paulo: Ática, 1990.

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio**: prática da locução AM e FM. São Paulo: IBASA, 1991.

GOLDFEDER, Miriam. **Por trás das ondas da Rádio Nacional**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1980.

KOGO, Denise. **No ar, uma rádio comunitária**. São Paulo: Ed. Paulínia, 2000.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1986.

Complementar:

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1986.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991.

ORTRIWANO, Gisela. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR
--	---	--

CENTRO
CURSO

CAHL

JORNALISMO

DOCENTE: Renata Pitombo Cidreira	Em exercício na UFRB desde: 09 de 2006
TITULAÇÃO: Doutora	

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁵			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 792	Comunicação, cultura e arte	85h		85h	2018.1

EMENTA

A comunicação e a cultura como configuradoras da contemporaneidade. Enlaces entre comunicação, cultura e arte. Temas atuais do debate sobre cultura e comunicação: o local e o global; história e historiografia; identidade cultural; configuração do sentido da vida social pelos mídias. Crítica das tendências culturais contemporâneas. A cultura das massas urbanas e a indústria cultural em seus diversos desdobramentos. Multiplicidade, sincretismo e multireferencialidade da cultura contemporânea. Cultura, arte e consumo. A ideia de arte e o processo criativo.

OBJETIVOS

- Favorecer o entendimento das noções de comunicação, cultura e arte;
 - Observar a correlação entre os âmbitos da comunicação, da cultura e da arte;
 - Compreender os processos comunicacionais como elementos agenciadores da cultura;
 - Compreender os processos artísticos como dispositivos constitutivos da cultura
- Favorecer o entendimento dos processos identitários a partir das dinâmicas comunicacionais;

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Apresentação de textos por meio de Seminários. Exibição de material audiovisual: filmes e vídeos, seguidos de discussão. Exercícios práticos realizados em sala.

RECURSOS
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Introdução

Definições de comunicação, cultura e arte

Modulo I - A dimensão da comunicação na cultura

A interpretação da cultura – Clifford Geertz

A comunicação, a mundialização e a cultura – Renato

Ortiz A era da cultura-mundo – Gilles Lipovetsky e Jean

Serroy

Modulo II – A dimensão da arte na cultura

⁵ T = Teórico P = Prático

Definições da arte – Alfredo Bosi
Funções e limites de uma sociologia da arte – Umberto Eco
A arte do ponto de vista filosófico – John Dewey

Modulo III – Cultura, arte, identidade e consumo

Cultura e identidade – Denys Cuche
Estilo de vida e cultura de consumo – Mike Featherstone
Moda e arte – Renata Pitombo Cidreira

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Prova (10,0)
- Trabalhos (10,0)
- Seminários (10,0)

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre arte**. São Paulo: Ática, 1985.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. Trad. Júlio Assis Simões. São Paulo, Studio Nobel, 1995.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1989.

Complementar:

AGUIAR, Camilla. A vida social das coisas e o encantamento do mundo na África central e da Índia. In **Métis: História e Cultura**. v. 10, n. 19, p. 165-185, jan./jun. 2011.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.

ECO, Umberto. **A definição da arte**. Tradução de Eliana Aguiar. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

GUYAU, Jean Marie. **A arte do ponto de vista sociológico**. Tradução de Regina Schopke e Mauro Baladi. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MERLEAU-PONTY, M. **Textos Escolhidos**. Trad. Pedro de Souza Moraes. SP: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores, vol.XLI), 1975.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. 2 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

PAREYSON, L. **Estética - Teoria da Formatividade**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

PARRET, H. **A Estética da Comunicação**. Trad. Roberta Pires de Oliveira. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

SIMMEL, Georg. A tragédia da Cultura In SOUZA, Jessé e OELZE, Berthold. **Simmel e a modernidade**. 2 ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2005.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR
--	---	--

CENTRO

CURSO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

DOCENTE: JUCIARA MARIA NOGUEIRA BARBOSA TITULAÇÃO: DOUTORA	Em exercício na UFRB desde: 09/2011
--	--

COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO		TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁶			ANO/SEMESTRE
			T	P	TOTAL	
CAH305		OFICINA DE FOTOJORNALISMO	34	51	85	2018.1

EMENTA

História da fotografia. A importância da imagem fotográfica para o jornalismo impresso e digital. Técnicas e equipamentos. A câmera profissional e seus acessórios (objetivas, flash, fotômetro, filtros, entre outros). Ângulos e enquadramentos. Teoria e prática na composição da imagem fotográfica, com análise de resultados. A ética no tratamento, uso e distribuição da imagem. A questão do direito autoral. A imagem fotográfica como documento e representação.

OBJETIVOS

- Introduzir o estudo da fotografia facultando a pesquisa e apresentação de aspectos históricos e teóricos;
- Conscientizar os estudantes sobre a importância do fotojornalismo e familiarizá-los com o trabalho de renomados fotojornalistas;
- Propiciar o domínio de aspectos teóricos para a composição de imagens e o emprego de tais conhecimentos em atividades individuais, em duplas e em equipe.
- Promover o conhecimento do uso da câmera fotográfica e seus acessórios visando desenvolver habilidades capazes de assegurar a obtenção de imagens de qualidade técnica e estética para o fotojornalismo;
- Propiciar subsídios para realização e análise dos resultados das fotografias produzidas levando em conta a questão da imagem fotográfica como documento e representação;
- Propiciar o debate sobre questões éticas no tratamento, uso e distribuição da imagem e a questão do direito autoral.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas;
- Aulas práticas englobando uso e manuseio dos equipamentos e acessórios e atividades desenvolvidas em ambiente interno e externo;
- Uso de plataforma interativa para postagem de material produzido (blog memorial);
- Apresentação e análise dos trabalhos realizados e resultados alcançados;
- Realização de seminários;
- Organização de exposição fotográfica coletiva.

⁶ T = Teórico P = Prático

RECURSOS

Câmeras fotográficas e objetivas diversas; TV, lousa, computadores (com internet).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da professora e da turma. Leitura do programa do componente e apresentação dos modos de avaliação. Como manusear a câmera fotográfica. Cuidados. Padrão. Textura. Moldura. Geometria. Fusão. Regra dos terços. A posição do elemento na foto. Divisão de duplas para criação de blog. Atividade 1: Produzir fotos empregando assuntos tratados.
2. Noções preliminares de composição fotográfica. Enquadramento. Os planos. Atividade 2: produção de fotos considerando os planos.
3. O fotojornalismo. A pauta fotojornalística. O que é legenda e como escrevê-la. Atividade 3: pauta e legendas.
4. A luz. Seminários (1 e 2). Atividade 4. Produzir fotos para um editorial levando em conta tipos de iluminação.
5. Tipos de objetivas e seus usos. Abertura. Diafragma. Profundidade de campo. Foco. Velocidade. Atividade 5: produção de fotos priorizando velocidade.
6. Tipos de objetivas e seus usos. Abertura. Diafragma. Profundidade de campo. Foco. Velocidade. Atividade 6: produção de fotos priorizando foco.
7. Análise das postagens, críticas, sugestões. Fotografando pessoas - considerações. Seminários (3 e 4).
8. Aula de campo. Atividade 7: produção de ensaio.
9. Hierarquia dos elementos. Seminários (5 e 6). Debate sobre questões éticas no tratamento, uso e distribuição da imagem e a questão do direito autoral. Orientações individuais.
10. Denotação. Conotação. Seminários (7 e 8). Atividade 8: produção de foto com legenda levando em conta aspecto conotativo.
11. Realidade e fotografia. Seminários (9 e 10). Atividade 9: produção de foto descrevendo a primeira realidade e segunda realidade.
12. Análise das postagens, críticas, sugestões. Definição de tema para exposição e de ações preliminares.
13. Atividade 10 - Produção de fotos para exposição.
14. Trabalho preliminar de curadoria com auxílio dos estudantes.
15. Montagem e abertura da III Exposição fotográfica coletiva Imagens do Recôncavo.
16. Mesa redonda a fotografia na contemporaneidade.
17. Avaliação do semestre pela professora e estudantes. Apresentação de notas.

AValiação do processo de ensino e aprendizagem

Processual.

- Seminários com bancas avaliadoras e avaliação colaborativa.
- Exercícios contínuos postados em blog, expostos e analisados durante as aulas.
- Realização de trabalho final empregando aspectos teóricos e práticos estudados.
- Exposição coletiva.

REFERÊNCIA

Básica:

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 12 ed. Campinas: Papirus, 2007.

RAMALHO, José Antonio; PALACIN, Vitché. **Escola de fotografia**. São Paulo: Futura: 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo, introdução à história, técnicas, linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis: Letras contemporâneas, 2004.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico**. Teoria e prática. São Paulo: Senac, 2005.

Complementar:

ARCARI, Antonio. **A fotografia: as formas, os objetos, o homem**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1984.

BENJAMIN, Walter. **A pequena história da fotografia**. In: Obras escolhidas: arte e política, magia e técnica. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CAPACCHIONE, Tani e VIOTTI, Juan Calos. **Manual de fotografia**. 2ed. Barcelona: Editorial De Vecchi, 1978.

DUBOIS, Philipe. **O ato fotográfico**. 3ed. São Paulo: Papirus, 1999.

EVANS, Harold. **Testemunha ocular**. São Paulo: Abril, 1983.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: Editora Hucitec, 1985.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia**. 4.ed. São Paulo: SENAC, 2005.

JENKINSON, Mark. **Curso de fotografia de retrato**. São Paulo: Europa, 2012.

JEOVAH, F. **Fundamentos do jornalismo fotográfico**. São Paulo: Editora Íris, 1977.

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 1983 (Coleção Primeiros Passos, 1982).

KEENE, Martin. **Fotojornalismo. Guia profissional**. Lisboa: Dinalivro, 2002.

KOSSOY, Boris. **Origens e expansão a fotografia no Brasil – Século XIX**. Rio de Janeiro: MEC/Funarte, 1980
_____. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê, 2002.

LIMA, André. **Curso prático de fotografia**. Ed. Escala.

LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PRÄKEL, David. **Composição**. 2.ed. São Paulo: Bokman, 2013.

RORIZ, Aydano. **52 lições de fotografia digital**. São Paulo: Europa, 2013.

SAMAIN, Etienne (org). **O Fotográfico**. São Paulo: Senac/Hucitec, 2005.

REGISTROS DE APROVAÇÃO**Aprovado em reunião do Colegiado****Conselho de Centro****Local:****Data:****Data:**_____
Coordenação do Colegiado do Curso_____
Docente

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR
--	---	--

CENTRO
CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL
Jornalismo

DOCENTE: J. PÉRICLES DINIZ TITULAÇÃO: DOUTOR	Em exercício na UFRB desde: 2008
---	---

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁷			ANO/SEMESTRE
CAH 800	Jornalismo Esportivo	T 68	P	TOTAL 68	2018.1

EMENTA

A cobertura esportiva, o profissional e as empresas que atuam na área. A estrutura da narrativa: características de estilo, pauta, criatividade e o lugar comum. A hegemonia do futebol na realidade brasileira. As modalidades esportivas: regras e especificidades. Técnicas de transmissão: reportagem, narração esportiva, comentário, externa, ao vivo e improviso. Cobertura de eventos. O jornalismo esportivo no meio impresso, rádio, tevê e web: características e peculiaridades. Fotografia e imagem na cobertura esportiva. Ética e mercado de trabalho: o marketing esportivo e assessoria.

OBJETIVOS

- Apresentar e discutir as noções básicas do jornalismo esportivo.
- Avaliar as características e especificidades do estilo de cobertura esportiva.
- Conhecer as modalidades esportiva e suas respectivas estratégias de cobertura jornalística.
- Apresentar e desenvolver noções de ética, mercado e assessoria na área.
- Desenvolver a prática para a produção de notícias na área de esportes e a cobertura de eventos.
- Produzir material noticioso a ser encaminhado ao jornal-laboratório do curso.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e discussões de textos acadêmicos.
- Palestras, debates e mesas redondas com profissionais que atuam na área.
- Produção, leitura e análise de artigos e material noticioso.

RECURSOS

Sala com TV, lousa e laboratório de Jornalismo Impresso.

⁷ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O jornalismo esportivo, suas teorias, características e práticas.

AValiação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação é processual, envolvendo desde a participação nas aulas e atividades propostas, até a discussão e produção de material noticioso (texto, fotos e infográficos), edição e finalização do jornal-laboratório do curso.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BARBEIRO, Herodoto; Rangel, Patricia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

UNZELTE, Celso. **Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Complementar:

DINIZ, J. Pércles. **O impresso na prática**. Cruz das Almas: Editora UFRB, 2013.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1985.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LOPES, Dirceu. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

MATTOS, Sérgio. **Jornalismo, fonte e opinião**. Salvador: Quarteto, 2011.

OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem**. São Paulo: Contexto, 2008.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar**. São Paulo: Summus Editorial, 1994.

VILAS-BOAS, Sergio (org.). **Formação e Informação Esportiva**. São Paulo: Summus, 2005.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR
--	---	--

CENTRO
CURSO
CAHL
JORNALISMO
DOCENTE: CARLOS JESUS RTIBEIRO
TITULAÇÃO: PROFESSOR ADJUNTO III
Em exercício na UFRB desde: 2016
COMPONENTE CURRICULAR

CODIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 312	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	8 5	0	85	2018.1

EMENTA

Organização e funções. Elaboração, execução e avaliação de planos, programas e projetos. Atividades do jornalismo, das relações públicas e da publicidade para públicos internos e externos. Comunicação integrada. O papel das house organs.

OBJETIVOS

Proporcionar noções práticas e teóricas sobre o campo de atuação da assessoria de imprensa no processo da comunicação organizacional. Desenvolver metodologias e estratégias para máxima eficácia nas relações entre instituições, mídia e sociedade. Aprimorar os processos de mediação para obtenção de excelência no desempenho profissional tendo em vista o bem maior de servir à sociedade. Compreender o papel do jornalista (assessor de imprensa) identificando pontos de contato e diferenças em relação ao trabalho do relações públicas e do publicitário no trabalho de comunicação institucional e empresarial. Possibilidades de atuação no mercado da comunicação, hoje. Especificidades da assessoria de comunicação nos diversos segmentos do mercado.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas e atividades de grupo, com a indicação de estudos de textos teóricos e desenvolvimento de projetos de comunicação em áreas específicas (cultura, meio ambiente, divulgação científica etc.), seguidos de debates em sala de aula. Os alunos executarão estudos dirigidos, tomando como referência experiências bem-sucedidas em cada área.

¹ T = Teórico P = Prático

RECURSOS

TV, vídeo, data show, computador.
Auditório para realização de seminário com a participação de jornalistas convidados e apresentação de comunicações pelos alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Assessoria de comunicação: conceito, histórico, funcionamento. Desenvolvimento das assessorias, processos, aprimoramentos, institucionalização. Atuação de entidades relacionadas ao setor (Abracom, Aberje, Abracorp). A comunicação organizacional. Relações das assessorias de comunicação com os meios de comunicação (mídia impressa, televisiva e radiofônica). Comunicação interna e externa. Os diversos processos de comunicação: institucional, empresarial, organizacional, governamental, integrada, mercadológica, sindical. Funções do assessor: ética, credibilidade e originalidade; coordenar, motivar, socializar. Estratégias de abordagem. O assessor de imprensa como mediador e como fonte de informação. Estrutura básica de uma assessoria de comunicação. Planejamento estratégico e integrado. Execução de projetos. Campanhas e propaganda. Mídia impressa e digital. Como manter um mailing atualizado, elaborar releases, preparar entrevistas. Técnicas de abordagem nas redações, noções de eventos, cerimonial e planejamento.

AValiação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação será contínua, ao longo do curso, levando-se em consideração a presença e a participação efetiva nas aulas e o desempenho em trabalhos escritos e em seminários na sala de aula. O aluno será também avaliado através da elaboração do projeto final e apresentação em seminário.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.
MATTOS, Sérgio. **O Controle dos Meios de Comunicação: a história da censura no Brasil**. Salvador: Edufba, 1996.
CHINEN, Rivaldo. **Assessoria de imprensa: como fazer**. 3 ed. São Paulo: Summus, 2003.
LORENZON, Gilberto. **Manual de Assessoria de Imprensa**. 2 ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2006.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: Teoria e técnica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
FERRARETTO, Luiz Artur; KOPPLIN, Elisa. **Assessoria de Imprensa: teoria e prática**. Porto Alegre: Sagra, DC Luzzatto, 1993.
KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**. Tradução de Wladir Dupont. 2. Ed. São Paulo: Geração Editorial, 200
LAGE, Nilson. **Controle da opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____ **A reportagem:** teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 4. Ed. Rio de Janeiro: Reccord, 2004.

MAFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa:** como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2004.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista:** o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1986.

SODRE, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de redação.** 3. Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982

_____ **Técnica de reportagem.** 2. Ed. São Paulo: Summus, 1986.

Complementar:

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

**PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES**

CENTRO

COLEGIADO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COMUNICAÇÃO SOCIAL, JORNALISMO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 794	COMUNICAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CARGA HORÁRIA

ANO/SEMESTRE

T	P	E	TOTAL
85			85

2017.1

DADOS DOCENTES

NOME: MARIA DE FÁTIMA FERREIRA

TITULAÇÃO: DOUTORA

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 06/08/2009

EMENTA

Abordagem contemporânea para os entrelaces entre comunicação social, ciência e tecnologia. As interfaces comunicacionais para temas ligados ao meio ambiente e à sociedade. O jornalismo científico e as formas de divulgação das concepções, políticas e usos tecnológicos da sociedade.

OBJETIVOS

Possibilitar que o aluno conheça o desenvolvimento do pensamento científico, o

conceito de Ciências e a sua aplicabilidade no cotidiano, assim como o uso do instrumental da comunicação, principalmente jornalístico, para difusão, divulgação e disseminação da Ciência & Tecnologia.

METODOLOGIA

1. Aulas expositivas sobre tópicos do conteúdo programático, com apresentação de slides digitais e material de apoio em mídia impressa (textos teóricos e de imprensa) e audiovisual (entrevistas e vídeo-documentários).
2. Análise de conteúdo sobre textos e publicações de divulgação científica e jornalismo científico.
3. Exercícios práticos de aplicação do conteúdo, incluindo:
 - Produção de resenhas sobre obras indicadas (livros e filmes);
 - Visita monitorada a laboratório e/ou centro de pesquisa;
 - Palestras e entrevistas com pesquisadores convidados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ciência & Tecnologia & Inovação

- Níveis de conhecimento: Conhecimento tradicional, conhecimento religioso, conhecimento filosófico e conhecimento científico
- Construção do conhecimento científico e da tecnologia
- Revisão do conhecimento científico e tecnológico na perspectiva de Gênero e Raça

Comunicação da Ciência

- Demandas de popularização do conhecimento científico
- Disseminação, difusão e divulgação científica
- Publicações e veículos segmentados e especializados
- Políticas de C & T e de divulgação do conhecimento científico
- Arte e ofício feminino para comunicação da C&T

Jornalismo científico

- Jornalismo como mediação crítica das ciências
- As fontes de informações em C & T.
- O diálogo entre jornalistas e pesquisadores.
- O espaço de C & T & I na mídia brasileira.
- A Web como futuro para o jornalismo científico

Ciência & Tecnologia & Inovação, Comunicação e Sociedade

- As ciências e as tecnologias na exploração do meio ambiente e do corpo humano
- Os dilemas éticos da ciência e da comunicação
- Compromissos sociais da difusão e divulgação científica

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada tomando em consideração 2 tipos de ações:

- 1) Análise de um produto que trate de divulgação científica ou jornalismo científico;
- 2) Entrevista coletiva com pesquisador científico e Produção de texto jornalístico a partir da entrevista

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico no Brasil**. São Paulo: ECA/USP, 1988.

CANCLINI, Nestor. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**: cultura brasileira e indústria cultural, 2ª. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989 (especialmente p. 113-148).

STEVEN, Johson. **Cultura da interface**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, Maria de Fátima. **Cultura Científica, Gênero e Jornalismo**. Relatório de Pesquisa. CAHL/UFRB, Cachoeira, Ba, 2012. Mimeo.

FERREIRA, Maria de Fátima. **A divulgação científica através do ofício feminino de entrelaçamentos de fios**. UCSC, Santa Cruz, CA, 2014. Mimeo.

HARAWAY, Donna. SABERES LOCALIZADOS: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu** (5) 1995: pp. 07-41

OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo científico**. São Paulo :

SCHIEBINGER, Londa. **O Feminismo mudou a ciência?** Bauru: EDUSC, 2001

VOGT, Carlos; POLINO, Carmelo. **Percepção Pública da Ciência: resultados da pesquisa na Argentina, Brasil, Espanha e Uruguai**. Campinas/São Paulo: Editora da Unicamp/Fapesp, 2003.

Sugestões de Leitura:

ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria. **O que é história da ciência**. São Paulo: Brasiliense. 1994.

BURKETT, Warren. **Jornalismo científico**: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1990.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix. 1986.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense. 1995.

COSTA, Caio Tulio. **Ética, jornalismo e nova mídia**. Zahar, 2009.

FOUREZ, Gerard. **A construção das ciências: introdução à Filosofia e à Ética das ciências**. São Paulo: Editora da Unesp, 1995.

HERNANDO, Manoel Calvo. **Manual de periodismo científico**. Barcelona: Bosch, 1997

KREINZ, Glória, PAVAN, Crodowaldo, MARCONDES FILHO, Ciro. **Feiras de Reis: Cem anos de divulgação científica no Brasil**. São Paulo: NJR-ECA/USP, 2007.

KUHN, Thomas. **Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva. 1976.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Loyola. 1990.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fátima. **Ciência e Público – caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural da Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura, 2002.

MASSARANI, Luisa; TURNEY, Jon; MOREIRA, Ildeu de Castro (orgs.). **Terra Incógnita; a interface entre ciência e público**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent: UFRJ, Casa da Ciência: Fiocruz, 2005

MATTELART, Armand e Michèle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola. 1999.

OLSCHOWSKY, Joliane. **Mulher na ciência: Representação ou ficção**, ECA, USP, São Paulo, 2007.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix/Edusp. 1984.

ROCKMAN, John e MATSON, Katinka (org.). **As coisas são assim: pequeno repertório científico do mundo que nos cerca**. São Paulo: Cia. das Letras. 1997.

SAGAN, Carl. **O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro**. São Paulo: Cia. das Letras. 1997.

SANTOS, Lucy Woellner dos; ICHIKAWA, Elisa Yoshie & CARGANO, Doralice de Fátima. (orgs.) **Ciência, Tecnologia e Gênero: desvelando o feminino na construção do conhecimento**. Londrina, IAPAR, 2006.

SILVA, Elizabeth Bortolaia. Tecnologias do lar. Tecnologia e vida doméstica nos lares. In: **Cadernos Pagu** (10)1998: pp. 21-52.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado da Silveira (org.). **Divulgação científica e tecnologias de informação e comunicação**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2003.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **A ciência na televisão; mito, ritual e espetáculo**. São Paulo, Annablume, 1999.

TAVARES, Bráulio. **O que é ficção científica**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense. 1986.

VILAS BOAS, Sergio (org.). **Formação e informação científica – jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.

WARREN, Baukett. **Jornalismo Científico: como escrever sobre ciências, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

ZIMAN, J. **O conhecimento confiável: uma exploração dos fundamentos para a crença na ciência**. São Paulo: Papirus. 1996.

Outras Publicações:

Publicações e iniciativas regionais: Jornal A Tarde (Ciência & Vida), Agência Ciência Web,
Editorias: Folha de S. Paulo (Ciência, Ilustríssima, Saúde), O Estado de S. Paulo (Vida&, Saúde, Ciência e Planeta)
Revistas: National Geographic Brasil, Pesquisa Fapesp, Galileu, Super Interessante, Revista Ciência e Cultura, Scientific American Brasil, Univerciência, Globo Rural, Revista Unesp Ciência, Piauí.
Vídeo-documentários: BBC (série "Earth"), Discovery Channel, National Geographic Channel.
Periódico acadêmico: Journal of Science Communication

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR
--	--	--

CENTRO

CURSO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

Comunicação (JORNALISMO)

DOCENTE: Sérgio Augusto Soares Mattos TITULAÇÃO: Doutor	Em exercício na UFRB desde: 04/08/2008
--	--

COMPONENTE CURRICULAR

CODIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH - 798	LABORATÓRIO DE EDIÇÃO JORNALÍSTICA	8 5		85	2018.1

EMENTA

O jornalismo e o novo contexto tecnológico: A convergência digital. a prática jornalística e as técnicas de edição. Segmentação e especialização de conteúdos e narrativas jornalísticas. Pesquisa, apuração, sistematização e circulação de informações em rede. Linha Editorial. Critérios de noticiabilidade e hierarquização da notícia. Critérios de classificação e seleção de notícias e a relação dos processos com as teorias do jornalismo. Construção e edição de gêneros jornalísticos. Aspectos e recursos gráfico-textuais. Rotinas de produção ligados à função do editor. Design gráfico. Projetos Gráfico e Editorial. Elaboração de produto laboratorial.

OBJETIVOS

Apresentar um conjunto de conhecimento que capacite o aluno a refletir sobre o papel estratégico da edição jornalística, abordando seus aspectos técnicos e éticos. Preparar os estudantes para as atividades de decisão jornalística ligadas à função de editor e suas implicações na construção da realidade. Discutir e elaborar projetos editoriais.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e debates acerca das técnicas mais utilizadas no desempenho da função de editor. Elaboração, edição e apresentação de um projeto editorial gráfico de um produto experimental (revista, jornal, impresso ou digital) pelos alunos. Prática laboratorial orientada pelo

² T = Teórico P = Prático

professor.

RECURSOS

Recursos didáticos: computador, datashow, Internet, televisão, vídeos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O processo de edição no jornalismo. Conceituação (gatekeepers e newsmaking; exigência metodológica, políticas editoriais). Critérios de noticiabilidade em edição. Arquitetura e hierarquia da informação jornalística. Função do editor (papel estratégico, elementos básicos da edição, dilemas éticos). Edição de notícia (Práticas de edição em diferentes meios e plataformas) Projeto e produção gráfico-editorial (O que é e como prepará-lo. Utilização de recursos gráfico-visuais).

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação levará em conta a participação do aluno e o interesse demonstrado ao longo do curso. Haverá duas avaliações : a) prova /trabalho individual sobre a literatura pertinente à disciplina , com resenhas de textos específicos e exercícios de edição de textos; b) Elaboração e apresentação de projeto gráfico editorial impresso ou na plataforma digital (individual ou em grupo a depender da dimensão do projeto)

REFERÊNCIA

BÁSICA:

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo – redação, captação e edição no jornal diário**. São Paulo: Ática, 2001.

LOPES, Dirceu Fernandes (org.). **Edição em jornalismo impresso**. São Paulo: Edicon, 1998.

MEDINA, Cremilda. **Notícias – um produto à venda – Jornalismo na sociedade urbana e industrial**. São Paulo: Editora Summus, 1988.

PEREIRA JUNIOR, Alfredo Vizeu. **Decidindo o que é notícia – Os bastidores do telejornalismo**. Porto Alegre: EIPUCRS, 2003.

TRAQUINA, Nelson. **Teoria do jornalismo – porque as notícias são como são**. Vol. 1. Florianópolis: Insular, 2004.

COMPLEMENTAR:

BARBRIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

BERGER, Christa. Do jornalismo: toda notícia que couber, o leitor apreciar e o anunciante aprovar, a gente

publica. In: **O Jornal – da forma ao sentido**. Brasília: Editora da Universidade de Brasileira. Coleção Comunicação, 2ª edição, 2002.

FOLHA DE S. PAULO. **Manual de redação**. São Paulo: Publifolha, 2007.

LENE, Hérica. Edição Jornalística: objetividade na seleção e classificação. IN: **Observatório da Imprensa**, edição nº 6501, 02/09/2008. (artigo)

MARQUES DE MELO, José. **História do jornalismo – itinerário crítico, mosaico contextual**. São Paulo: Editora Paulus, 2012.

MARTINS, Eduardo. **Manual de Redação e estilo de O Estado de S. Paulo**. DSão Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997.

MATTOS, Sérgio. **Jornalismo Fonte e Opinião**. Salvador: Quarteto Editora, 2011.

MATTOS, Sérgio. **Vida privada no contexto público**. Salvador: Quarteto Editora, 2015.

O GLOBO. **Manual de Redação e estilo**. Luis Garcia (org.) Rio de Janeiro: O Globo, 1995.

PEREIRA JR., Luiz Costa. **Guia para edição jornalística**. Petrópolis: Vozes, 2006.

PINHEIRO, P. **Edição: conceitos e técnicas**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUSA, Luciane Zuê. Edição Jornalística: uma prática ainda (in)definida pela teoria. (artigo, PDF).

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local: Cachoeira-BA.	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

**PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES**

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 793	OFICINA DE COMUNICAÇÃO JORNALÍSTICA

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	51		85h

ANO/SEMESTRE

2018.1

DADOS DOCENTES

NOME: MÁRCIA CRISTINA ROCHA COSTA

TITULAÇÃO: DOUTORA

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): JUNHO/2010

EMENTA

A comunicação e a linguagem jornalística. Características do discurso jornalístico em veículos impressos e eletrônicos. Introdução às técnicas de captação de informações e elaboração do texto jornalístico. Estrutura da reportagem, da entrevista e da pesquisa. O vocabulário básico do jornalismo. As linguagens da imprensa, rádio, tevê e portais online.

OBJETIVOS

Propiciar ao estudante o desenvolvimento de postura crítica diante dos desafios inerentes ao exercício da profissão; a identificação de acontecimentos e situações capazes de despertar o interesse da sociedade ou de segmento dela; o planejamento da investigação e a apuração de informações jornalísticas junto a fontes diversas; e ainda a elaboração de notas e notícias, com as especificidades da linguagem jornalística.

METODOLOGIA

Aula expositivo-participativa; exibição de vídeos, leitura e debate de textos e produtos jornalísticos; exercício em sala de aula; prática laboratorial (com desenvolvimento de notas, pauta, reuniões de pauta, apuração, entrevista e produção de textos com acompanhamento individual).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Jornalismo – Entre a técnica e a forma de conhecimento
- Identificando os gêneros jornalísticos
- Rotinas produtivas em organizações jornalísticas
- Critérios para seleção e hierarquização de informação
- Produção de notas
- Fontes jornalísticas: o que são, para que servem e como se classificam
- Apuração: técnicas de captação de informações (observação, entrevista e pesquisa) e suas aplicações
- A pauta: entrevista
- Entrevista: do planejamento à redação final
- Prática de texto em laboratório

UNIDADE II

- Linguagem jornalística – características
- A multimidialidade no texto jornalístico
- Notícia e reportagem
- Pauta: reportagem
- Estrutura da reportagem
- Tipos de reportagem
- variações do lead
- A humanização dos relatos
- Prática de texto em laboratório

AVALIAÇÃO

Avaliação global, processual, envolvendo frequência, participação, desempenho, criatividade e responsabilidade de cada aluno e da equipe. Avaliação formal constará de Trabalhos sobre: Elaboração de notas, pauta, entrevista e textos (notícia e/ou reportagem).

AV 1 : e n t r e v i s t a (5 , 0) e p r o d u ç ã o t e x t u a l d e n o t a s e p a u t a (5 , 0)

AV 2: texto: notícia ou reportagem (8,0) + 2,0 pontos de participação e frequência nas atividades em sala e práticas laboratoriais.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ERBOLATO, Mario L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. 5ª edição. São Paulo, Ática, 2002.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2002.

Complementar:

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Interpretativo**. Porto Alegre: Editora Sulina, 1980.

BRUM, Eliane. **O olho da rua**. Uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo: Editora Globo, 2011.

LIMA, Edvaldo Pereira Lima. **Páginas Ampliadas**. O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri, SP: Manole, 2004.

MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (Orgs.). **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Calandra, 2003. RODRIGUES, Carla (org.). **Jornalismo on line: modos de fazer**. Rio de Janeiro: Puc-Rio e Sulina, 2009

MEDINA, Cremilda. **Entrevista, o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2004.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005..

NUNES, Carlos Alberto. **Notícia e linguagem**. Canoas: Ulbra, 2003.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

SODRÉ, Muniz e FERRARI, Helena. **Técnicas de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS		PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR
	CENTRO	CURSO	
Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL		Comunicação Social / Jornalismo	
DOCENTE: Luiz Henrique Sá da Nova TITULAÇÃO: Mestre			Em exercício na UFRB desde: 2006

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH821	Temas Especiais em Cultura – Política Pública de Cultura e Sociedade	01		68H	2018.1

EMENTA

Dar conhecimento e debater os direitos culturais como parte dos direitos humanos fundamentais. Identificar o conceito de cultura que corresponda aos desafios e responsabilidades inerentes ao Estado na formulação e execução das políticas públicas de cultura.

OBJETIVOS

Destacar a importância dos direitos culturais enquanto parte dos direitos humanos fundamentais. Identificar estes direitos e as implicações decorrentes. Definir parâmetros básicos de democracia e participação da sociedade para a elaboração de políticas públicas de cultura.

METODOLOGIA

Aulas expositivas apresentação de textos que abordem o conteúdo da ementa. Os textos serão abordados na exposição de seus aspectos essenciais, de forma a contextualizar estimular e estruturar os debates em sala de aula. Convite a especialistas para exposições e debates sobre o tema.

RECURSOS

Aula expositiva com Data show, seminários e debates sobre os temas do Plano de Curso e sobre políticas públicas de cultura, que estejam em andamento na Bahia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – UNIDADE:

Direitos Culturais enquanto parte dos direitos humanos fundamentais

- Origem e história dos direitos humanos;
- A teoria crítica e os direitos humanos
- Princípios e referências básicas dos direitos, como surgem e o que representam.
- Afirmação dos direitos culturais como parte dos direitos humanos fundamentais;
- Avanços e limitações do campo da cultura e dos direitos culturais, as políticas públicas no Brasil;

II – UNIDADE:

Política pública de cultura

- Universalidade e especificidades das políticas públicas de cultura;
- Qual cultura, qual a dimensão pública da política;
- Princípios democráticos da formulação à execução.

¹ T = Teórico P = Prático

III – UNIDADE:**Políticas Públicas de Cultura na Bahia**

- Acúmulo e desafios do campo cultural na Bahia;
- Quais as políticas públicas de cultura, em execução;
- As experiências de formulação e execução, o que preservar, o que superar.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Participação em sala, seminários debates e produção de reflexões teóricas sobre temas abordados, tendo como referência a bibliografia relacionada neste plano de curso.

REFERÊNCIA**Básica (mínimo 03):**

BOTELHO, Isaura. Políticas culturais: discutindo pressupostos **In.** NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (org.). Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares. Salvador, EDUFBA, Coleção CULT, 2007 [pp. 171-180].

Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). ONU, 1948. (PDF)

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo **In.** : **Educação & Realidade**, v. 22, n.2, FASEC/UFRGS, 1997. Disponível em:

<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361/40514>>. Acesso em 12/maio/2015.

Herrera Flores, Joaquín. A reinvenção dos direitos humanos. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2009, [Capítulo 1, pp. 23-34; Capítulo 3, pp. 65-88].

Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais - PIDESC. Unesco, 1966. (PDF)

WARNIER, Jean-Pierre. **WARNIER**, Jean-Pierre. A mundialização da cultura 2ed. Bauru, SP, EDUSC, 2003.

WILLIAMS, Raymond. Cultura e sociedade: de Coleridge a Orwell. São Paulo, Vozes, 2011.

Complementar:

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais: entre o possível e o impossível **In.** NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (org.). Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares. Salvador, EDUFBA, Coleção CULT, 2007 [pp. 139-158].

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais na Bahia contemporânea. Salvador, EDUFBA, Coleção CULT, 2014, 251p.

WILLIAMS, Raymond. Marxismo e literatura. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979.

REGISTROS DE APROVAÇÃO**Aprovado em reunião do Colegiado****Conselho de Centro****Local:****Data:****Data:**_____
Coordenação do Colegiado do Curso_____
Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL

CURSO

Comunicação Social / Jornalismo

DOCENTE: Luiz Henrique Sá da Nova
TITULAÇÃO: Mestre

Em exercício na UFRB
desde: 2006

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORARIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH300	Teorias do Jornalismo	01		85H	2018.1

EMENTA

O que é teoria. O jornalismo como demanda da sociedade contemporânea. O estatuto do discurso jornalístico: o jornalismo como modalidade do conhecimento. Jornalismo como acionamento de práticas discursivas para a compreensão da atualidade. Estudo das correntes e dos autores mais significativos das teorias do jornalismo. O jornalismo como mediador e transformador da cultura.

OBJETIVOS

Compreender o jornalismo como um produto simbólico de mediação socialmente produzido em organizações informativas entendendo a notícia como uma construção discursiva que busca organizar a realidade e nesse procedimento reflete as contradições da sociedade onde é produzida e veiculada.

METODOLOGIA

Aulas expositivas apresentação de textos que abordem o conteúdo da ementa. Os textos serão abordados na exposição de seus aspectos essenciais, de forma a contextualizar as teorias às quais se referam em relação à prática, como forma de estimular e estruturar os debates em sala de aula.

RECURSOS

Aula expositiva com Data show, filmes que abordem temas do Plano de Curso, debates sobre coberturas jornalísticas específicas que sirvam de aprendizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – UNIDADE:

O Jornalismo como forma de conhecimento

- Parâmetros do estudo do jornalismo e sua definição como campo específico de conhecimento;
- Possibilidades de compreender o jornalismo como forma de conhecimento;
- Perspectivas de estudo do jornalismo: teoria do espelho; organizacional (newsmaking, gatekeeper); construcionista; culturalista; e discursiva;
- Características do jornalismo: atualidade, cotidianidade e singularidade;
- Fundamentos e características da imparcialidade, neutralidade e objetividade.

¹ T = Teórico P = Prático

II – UNIDADE:

Abordagens socioculturais em jornalismo

- Convergências entre jornalismo e sociedade (sociedade política e sociedade civil);
- Agendamento de temas no espaço público (a teoria da *agenda setting*);
- O jornalismo como uma produção cultural.

III – UNIDADE:

O jornalismo como discurso social

- Especificidades do discurso jornalístico;
- O jornalismo como um discurso de mediação social;
- O jornalismo enquanto espaço público contemporâneo.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Participação em sala, seminários e produção de reflexões teóricas sobre temas abordados, tendo como referência a bibliografia relacionada neste plano de curso.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da Pirâmide**. Porto Alegre: Ed. Tchê, 1987, pp. 11-28, 153-173 e 183-201.

HACKETT, Robert, **Declínio de um paradigma?** A parcialidade e a objectividade nos estudos dos media noticiosos, in **TRAQUINA**, Nelson (org.), **JORNALISMO: Questões, Teorias e "Estórias"**, Lisboa, Vega, 1993. Págs. 101-130.

MEDITSCH, Eduardo. Jornalismo como forma de conhecimento. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. São Paulo, vol. XXI, nº 1, jan/jun/ 1998, pp. 25-38.

SOUZA, Pedro Jorge. **A Notícia e seus efeitos**. Lisboa, 1999, www.bocc.ubi.pt.

TRAQUINA, Nelson. **Introdução**. In: TRAQUINA, Nelson (org.) **Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"**. Lisboa: Vega, 1993, pp. 133-141.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 1ª ed., Lisboa: Editorial Presença, 1987, pp. 123-156 e 159-225

Complementar:

_____. **O Estudo do Jornalismo no Século XX**, São Leopoldo, RS, UNISINOS, 2003.

II UNIDADE: Abordagens sócio-culturais em jornalismo

HALLIN, Daniel; MANCINI, Paolo. **Falando do Presidente:** a estrutura política e a forma representacional nas notícias televisivas dos Estados Unidos e da Itália. In: TRAQUINA, Nelson (org.) **Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"**. Lisboa: Vega, 1993, pp. 306-325.

BIRD, Elizabeth; DARDENNE, Robert. **Mito, registro e 'estórias':** explorando as qualidades narrativas das notícias. In: TRAQUINA, Nelson (org.) op. cit, pp. 263-277.

MOUILLAUD, Maurice, **Preliminares**, IN: PORTO, Sérgio (org.) **O Jornal: da forma ao sentido** 2ed. Brasília. UnB, 2002, pp. 25-28.

_____. **Da Forma ao Sentido**. IN: PORTO, Sérgio (org.) **O Jornal: da forma ao sentido** 2ed. Brasília. UnB, 2002, pp. 29-35.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Delimitação, Natureza e Funções do Discurso Midiático**. In: PORTO, Sérgio (org.) **O Jornal: da forma ao sentido** 2ed.. Brasília. UnB, 2002, pp. 217-233.

_____. **O Acontecimento**. IN: TRAQUINA, Nelson, (org.) **Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"**. Lisboa: Vega, 1993, pp. 27-33.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente